

**COLÉGIO ESTADUAL ANTONIO XAVIER DA SILVEIRA  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**IRATI  
2007**

## SUMÁRIO

<b>PREÂMBULO</b> .....	4
<b>I APRESENTAÇÃO</b> .....	5
<b>II INTRODUÇÃO</b> .....	6
2.1 HISTÓRICO DE FUNDAÇÃO.....	10
2.1.1 Por que e para que foi criada a Escola Antônio Xavier da Silveira – Ensino de 1º Grau.....	11
2.2 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO.....	11
2.2.1 Organização do colégio.....	12
2.2.2 Horário de funcionamento.....	13
<b>III OBJETIVOS GERAIS</b> .....	14
<b>IV MARCO SITUACIONAL</b> .....	16
<b>V MARCO CONCEITUAL</b> .....	19
5.1 FILOSOFIA DO COLÉGIO.....	20
5.2 CONCEPÇÕES.....	22
5.3 LEMA DA ESCOLA.....	29
5.4 MISSÃO DO COLÉGIO.....	30
5.5 AVALIAÇÃO.....	30
<b>VI MARCO OPERACIONAL</b> .....	35
6.1 CALENDÁRIO ESCOLAR.....	38
6.2 CRITÉRIO DE ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS.....	39
6.3 NORMAS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	39
6.4 PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA.....	40
6.4.1 Objetivo geral.....	40
6.4.2 Metas a serem atingidas.....	40
6.5 PLANO DE AÇÃO DA DIREÇÃO.....	44
6.5.1 Objetivo principal.....	44
6.5.2 Área pedagógica.....	44
6.5.3 Formação continuada.....	44
6.5.4 Estrutura e ambiente escolar.....	44
6.5.5 Ações.....	45
6.5.6 Avaliação do plano de ação.....	45
6.6 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA.....	45
6.6.1 Diagnóstico.....	46

6.6.2	Objetivos.....	47
6.6.3	Metodologia.....	48
6.6.4	Avaliação.....	49
6.6.5.	Referências Bibliográficas.....	49
6.7	PLANO DE AÇÃO DA SECRETARIA.....	50
6.7.1	Avaliação.....	50
6.7.2	Plano de Ação/2007.....	51
6.8	PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA.....	51
6.9	PLANO DE AÇÃO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS.....	54
6.10	FORMAÇÃO E FUNÇÃO DE PROFESSORES.....	56
6.11	FORMAÇÃO E FUNÇÃO DE FUNCIONÁRIOS.....	57
6.12	FORMAÇÃO CONTINUADA.....	58
6.13	CONSELHO ESCOLAR.....	59
6.14	CONSELHO DE CLASSE.....	62
6.15	NORMAS DE CONVIVÊNCIAS.....	63
6.16	INFORMATIVO ESTUDANTIL.....	64
6.17	GRÊMIO ESTUDANTIL.....	66
6.18	APMF.....	68
6.19	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	69
<b>VII</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>71</b>
	<b>ANEXOS</b>	

## **PREÂMBULO**

### **NOSSO PATRONO**

A prosperidade de um país não depende apenas da abundância de suas rendas, nem da importância de suas fortalezas, nem da beleza de seus edifícios públicos, mas sobretudo pelo número de seus cidadãos cultos, de seus homens de educação, ilustração e caráter como o nosso Patrono Sr. Antônio Xavier da Silveira. Além de ser excelente farmacêutico, exerceu diversas atividades, todas elas em benefício da comunidade iratiense. Devido as suas várias atuações recebeu o título de “Cidadão Honorário de Irati”.

Antônio Xavier da Silveira nasceu na cidade da Lapa, em 08 de maio de 1893, faleceu a 03 de junho de 1973 na cidade de Curitiba sendo sepultado em solo iratiense.

Antônio Xavier da Silveira foi um dos primeiros moradores de Irati chegando no ano de 1913. Figura benemérita, estimada pela população local e homem respeitado pelas suas qualidades morais, foi ele quem trouxe para nossa cidade a 1ª bicicleta e a 1ª bola de futebol.

Entre suas atividades realizadas nesta cidade destacam-se a fundação da Farmácia Apolo em 1913; do Irati Esporte Clube em 21 abril de 1914; da União Democrática Nacional (UDN) sendo seu presidente até a sua extinção; gerente da primeira Olaria Moderna. Foi um dos fundadores da Associação de Pais Cristãos. Na política, foi Camarista, Vereador, Presidente da Câmara e membro do Conselho Consultivo Municipal.

Pelo brilhantismo com que desempenhou as funções que abraçou, quer como político, homem de esportes, como cidadão ou simplesmente como chefe de família, tornou-se para as gerações que o sucederam, um modelo de virtudes a se enaltecer e a ser seguido.

A imortalidade do homem não se estabelece apenas pela grandeza de seus feitos, mas sobretudo pela dignidade com que os realiza e o Sr. Antônio Xavier da Silveira, pelo seu dinamismo, pela integridade do

caráter e dignidade com que viveu até os últimos instantes, tem seu nome perpetuado na edificação de nossa escola que se sente honrada em tê-lo como patrono: ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO XAVIER DA SILVEIRA – ENSINO DE 1º GRAU.

## **I APRESENTAÇÃO**

O presente Projeto Político Pedagógico tem a finalidade de conduzir a prática pedagógica que será desenvolvida no Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira – Ensino Fundamental e Médio a partir do ano letivo de 2007.

O Projeto Político Pedagógico é o instrumento que proporciona à escola constituir-se num espaço de exercício de liberdade e autonomia. É um processo de reflexão sobre a realidade da escola e da sociedade na qual está inserida, que necessita de uma construção coletiva, na qual é essencial a participação e o comprometimento de todos os envolvidos: equipe pedagógica, corpo docente, funcionários, representantes de pais, alunos, APMF e Conselho Escolar, visando a melhoria da qualidade de ensino e da educação que o contexto desafiante da atual sociedade demanda.

Tarefa de tal magnitude, exige uma concentrada conjugação de esforços inovadores por parte dos educadores, pois é nesse contexto que a escola está inserida com uma linha filosófica e pedagógica que deverá responder às novas concepções, pois se faz necessário levantar possibilidades e alternativas viáveis, articulando e colocando em ação conhecimentos, habilidades e valores, democratizando o saber para se reconstruir uma nova visão de mundo que busque uma sociedade justa e fraterna, onde reine a solidariedade e paz.

Portanto, não se constrói de um momento para outro, pois é preciso que se estabeleçam parâmetros de atuação e prioridades que possam ser reformulados ao longo do ano letivo e que contemplem as concepções de: aluno, aprendizagem, ensino, conhecimento, informatização, papel do professor, de que cidadão se pretende formar e para que tipo de sociedade.

Assim o Projeto Político Pedagógico, de acordo com as leis de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9394/96, possibilita a consolidação de metas que resultem num ideal comum, promovendo a interdisciplinaridade e contextualidade dos princípios pedagógicos

estruturados num currículo compatível com as exigências da sociedade atual.

## II INTRODUÇÃO

De acordo com o princípio de autonomia previsto na LDB e conforme o artigo 12 que diz: Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

l) elaborar e executar sua proposta pedagógica de acordo com o corpo discente elaborou o presente Projeto Político Pedagógico do Ensino Fundamental e Médio o qual é o instrumento que proporciona à escola constituir-se em um espaço de exercício da liberdade a autonomia na construção de relações, de planejar, organizar e articular os envolvidos tratando-se de um desafio, entendendo que o mesmo é um processo que trará resultados a longo prazo, principalmente pelos pressupostos que contém, entre eles:

- a) desenha a competência principal esperada do educador e de sua atuação na escola;
- b) consolida a escola como um lugar central da educação básica, numa visão descentralizada do sistema;
- c) oferece garantia visível e sempre aperfeiçoável da qualidade esperada no processo educativo;
- d) sinaliza o processo educativo como construção coletiva dos professores envolvidos;
- e) indica a função precípua da direção da Escola, que, além de administrar bem, deve cuidar da “política educativa” e liderá-la;
- f) contextualiza a era tecnológica e digital segundo a mídia;
- g) promove o trabalho coletivo.

O trabalho da escola assim sendo, privilegia o processo pedagógico para um real exercício da cidadania, autonomia e liberdade que se dá na interação aluno/professor/conhecimento e contexto social, tendo como mediador desta relação o professor. Essa relação favorece a ampliação da compreensão de mundo, do sujeito enquanto sujeito da história imbricado nas relações sociais, conformando que a escola tem como tarefa política e educativa a formação do cidadão como ser social histórico e sujeito de relações.



Essa consciência define os objetivos mais amplos da ação pedagógica, e dois são centrais: promover a humanização (pela apropriação da cultura e saber das gerações precedentes) e, propiciar condições para a constituição da personalidade, via construção do conhecimento de si e das circunstâncias em que vive.

O trabalho coletivo cria a possibilidade de mudança porque permite a união entre as pessoas. É uma forma de organizar a gestão da escola através da divisão de responsabilidades, além de ampliar as possibilidades de soluções de problemas através do diálogo. Portanto, a equipe pedagógica é o órgão responsável pela coordenação, implantação e implementação das diretrizes pedagógicas, além de viabilizar a concretização do trabalho coletivo.

O compromisso da gestão colegiada com a construção de uma prática administrativa e pedagógica eficiente privilegia a organização do currículo, da aprendizagem, da avaliação os quais serão coerentes com os princípios norteadores da LDB, promovendo a interdisciplinaridade e contextualização dos princípios pedagógicos estruturados no currículo proposto.

Com as mudanças estruturais do currículo que decorrem da chamada “revolução do conhecimento”, alterando o modo de organização do trabalho e das relações sociais que hoje se exige, torna-se fundamental que sejam repensados os valores que serão apresentados ao aluno no Ensino Fundamental e Médio.

Essa revolução do conhecimento quer associar o conhecimento, a ciência, a necessidade cotidiana do aluno. Fazer principalmente, com que os conteúdos que se aprende no Ensino Médio sejam utilizados pelo educando na realização de suas atividades diárias, assim como preparar para o mundo do trabalho ou para os cursos universitários.

Deve-se no entanto reelaborar esses valores e princípios, conciliar o conhecimento humanístico com o conhecimento tecnológico, levando-se em conta a identidade, diversidade e autonomia, dando-se cada vez mais um real significado a um trabalho com a interdisciplinaridade e a

contextualização. Partimos através dos princípios definidos na LDB, os quais envolvem os valores estéticos, políticos e éticos.

O princípio da estética da sensibilidade estimula a criatividade, afetividade que servirá para um melhor relacionamento com o outro. Na realidade ensina a viver com o imprevisível e o diferente. Valoriza a leveza, delicadeza e a sutileza que estimulam o conhecimento acumulado através dos tempos, valorizando a matéria-prima e a força física presente nas estruturas mecânicas.

Facilita a expressão de identidade nacional como reconhecimento e valorização da diversidade cultural brasileira. Eleva a qualidade e busca o aprimoramento permanente.

É uma atitude positiva diante de todas as formas de expressão existentes, está voltada para as dimensões éticas e políticas da educação.

O princípio da política da igualdade expressa os Direitos Humanos proporcionando acesso ao conhecimento e ao exercício da cidadania. Busca a equidade no acesso à educação, ao emprego, à saúde, a um ambiente saudável sem discriminação de raça, sexo, religião, cultura, condições econômicas e físicas.

É traduzida pela compreensão e respeito ao Estado de Direito, fortalecendo uma forma contemporânea de lidar com o público e o privado. Reforça o respeito, solidariedade, senso de responsabilidade pelo outro e pelo público. Também oportuniza tratamento diferenciado visando promover igualdade entre desigualdades, garantia de oportunidade e de diversidade de tratamentos tanto para alunos como aos professores, para aprender e para ensinar os conteúdos curriculares.

O princípio da ética da identidade se expressa por reconhecimento da identidade própria e do outro, tornando assim as futuras gerações capazes de entender a evolução do mundo, promovendo o humanismo. Contempla autonomia e reconhecimento da identidade do outro que se associam para construir identidades mais aptas para incorporar a responsabilidade e solidariedade, visando formar cada vez mais pessoas solidárias e responsáveis e ao mesmo tempo autônomas. Essas competências cognitivas e sociais desenvolvem nos alunos do

Ensino Médio uma educação comprometida com a busca da verdade e autonomia, desenvolvendo a capacidade de aprender construindo o conhecimento.

A interdisciplinaridade e a contextualização propostos como princípios pedagógicos estruturadores do currículo pretende vincular a educação ao mundo do trabalho e a prática social e formar educandos:

- Que compreendam os significados;
- Capazes de continuar aprendendo;
- Preparados para o trabalho e o exercício da cidadania;
- Com autonomia e pensamento crítico;
- Com flexibilidade para adaptarem-se a novas condições de ocupação;
- Capazes de compreender os fundamentos científicos e tecnológicos e processos produtivos;
- Que relacionem a teoria com a prática.

Além da comunicação e a informação, outros instrumentos da aprendizagem serão utilizados como: dramatização de situações problemas utilizando a criatividade e vários recursos tecnológicos aperfeiçoando a prática pedagógica em sala de aula. Sendo a formação continuada do docente necessária para o sucesso destas práticas pedagógicas, e também o alicerce da qualidade do ensino.

Nosso Projeto Político Pedagógico está baseado em princípios morais e pedagógicos do construtivismo, com conteúdos de ensino que possibilitem atingir os objetivos propostos nas diretrizes curriculares das diversas disciplinas.

Através do aprender a aprender, aprender a pensar os educandos relacionam o conhecimento com os dados da experiência cotidiana, dão valor ao aprendido e captam o significado do mundo, unem teoria à prática e promove a interdisciplinaridade e a contextualização.

Assim, a escola manterá através da interdisciplinaridade, um diálogo constante com as diversas disciplinas, articulando os vários conhecimentos, onde questionamentos serão levantados em torno destes conhecimentos adquiridos e até onde eles se entrecruzem, será um eixo integrador de conhecimento, superando necessidades, buscando

respostas e explicações, atraindo a atenção integrada do aluno o qual passará a compreender de forma diferente um conteúdo que antes só se via pelo prisma de apenas uma disciplina, pois a interdisciplinaridade não dilui, mas sim integra a compreensão das múltiplas causas ou fatores do conhecimento.

O tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que o colégio tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo a atuante, evocando as dimensões de trabalho e cidadania contemplados na LDB, que prevê um ensino de qualidade que concretize a ponte entre a teoria e a prática.

Nesta perspectiva, o colégio pretende pautar sua prática em torno dos princípios construtivistas de Vyigotsky, Walon e outros, que engloba numa só estrutura o sujeito histórico e o objeto cultural, numa interação recíproca onde o conhecimento não é dado em nenhuma instância como algo acabado, mas sim como algo que se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, entendendo que só nesse sentido a educação escolar promove o desenvolvimento, na medida em que promove a atividade mental construtiva do aluno, tornando-o uma pessoa única no contexto do seu grupo social, pois só abordando de forma integrada é que a ação educativa poderá responder às múltiplas expectativas que nela se depositam.

## 2.1 HISTÓRICO DE FUNDAÇÃO

Aos três dias do mês de março de 1975, às 18 horas, a nossa Escola foi inaugurada com o título de “Unidade Nova”, situada à rua Nossa Senhora de Fátima nº 815, pertencente na época à Escola Integrada de 1º Grau Nossa Senhora das Graças. Estiveram presentes à solenidade de inauguração o Sr. Governador Emílio Gomes, Dr. Francisco Zacarias Selene, Secretário de Interior e Justiça, Dr. Cândido Martins de Oliveira, Secretário de Educação e Cultura, Sr. João Mansur, Deputado Estadual, Sr. Dr. Lourival Luiz Fornazari, Prefeito do Município e o Sr. Alston Xavier da

Silveira, Inspetor Regional de Ensino, além de outras autoridades civis, militares e religiosas.

A cinco de outubro de 1975, com a resolução nº 339/75, o Sr. Secretário da Educação e Cultura, Francisco Borsari Netto, resolve que passa a chamar-se “Antônio Xavier da Silveira” a nova Unidade de 1º Grau.

Posteriormente, de acordo com o Decreto nº 1644, de 19 de fevereiro de 1976, foi criado e autorizado a funcionar nos termos da legislação em vigor o Complexo Escolar “Antônio Xavier da Silveira” – Ensino de 1º Grau, do qual passaram a fazer parte: o Grupo Escolar Francisco Stroparo, Grupo Escolar João XXIII, Grupo Escolar Padre Wenceslau, Grupo Escolar Tancredo Martins e a Unidade Escolar Antônio Xavier da Silveira, Ensino de 1º Grau.

As escolas integradas do Complexo Escolar Antônio Xavier da Silveira passaram então a denominar-se Escolas de Ensino de 1º Grau, mantendo seu nome de criação.

### 2.1.1 Por que e para que foi criada a Escola Antônio Xavier Da Silveira – Ensino De 1º Grau

A Escola Antônio Xavier da Silveira – Ensino de 1º Grau, único estabelecimento regular de ensino de 5ª a 8ª série, com prédio próprio na área urbana na sede do município, fora criada para atender alunos da periferia urbana, oriundos na grande maioria de famílias carentes e assalariadas de baixos recursos sócio-econômicos.

Sendo o mercado de trabalho dentro do município bastante deficiente na época de sua criação e atualmente, existindo apenas trabalho em fábricas e no setor comercial, nossa escola procurou de acordo com esta realidade, preparar os nossos alunos para o desempenho eficiente de suas atividades futuras e integrá-los à sociedade, contribuindo desta forma para o desenvolvimento econômico e social de nosso município.

Pelo DOE- Diário Oficial do Estado de 24/02/76 passou a funcionar como Escola Antônio Xavier da Silveira, pelo decreto 1644. Em 1992 passou a funcionar como Colégio Estadual Antônio Xavier da Silveira - Ensino de 1º e 2º Graus, com aulas regulares nos turnos: Manhã Tarde e Noite e em 1998, passou a funcionar como Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira – Ensino Fundamental e Médio.

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: DEC.: 1644/76 – DOE 24/02/76

RECONHECIMENTO DO ESTABELECIMENTO: RES.:2628/81 – DOE 04/12/81

RECONHECIMENTO DO CURSO: RES.: 1.229/99 – DOE 12/04/99

APROVAÇÃO DO REGIMENTO ESCOLAR: ATO ADMINISTRATIVO 242/2003

## 2.2 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

O Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira – Ensino Fundamental e Médio localizado à Rua Nossa Senhora de Fátima, 815, Centro, a 2km de distância do NRE de Irati é um conjunto arquitetônico

moderno e sólido construído com 14 salas de aula, instalações internas adequadas para se ministrar todas as disciplinas eficazmente, área coberta ou pavilhão com 210m<sup>2</sup>, instalações administrativas, diretoria e secretaria amplas, sala de orientação, sala de professores, biblioteca com 58m<sup>2</sup>, laboratório de informática, quadra esportiva com cobertura, campo de futebol, cozinha, instalações sanitárias para professores e alunos e sala para material esportivo, todos tecnicamente construídos, visando o aspecto de funcionalidade, totalizando uma área construída de 2.400m<sup>2</sup>, além de uma casa, também em alvenaria para alojar a família de um funcionário responsável pela guarda do prédio no período noturno.

As construções estão numa só área, tranqüila e segura, de 19.100m<sup>2</sup>, de livre acesso por todos os lados, privilegiado com um bosque arborizado com a flora natural, centenária, destacando-se a araucária brasileira, carinhosamente preservada e conservada por toda comunidade escolar que sabem valorizar o meio ambiente.

Para o ano letivo de 2007 serão construídas mais 6 salas de aula, uma sala para vídeo e outra para laboratório de ciências, refeitório, cozinha, despensa e sanitários.

Atende a um corpo discente de classe média e baixa, oriunda dos bairros. Conta atualmente com 1.113 alunos, assim distribuídos:

No Ensino Fundamental 563 alunos, Ensino Médio 545 alunos, sendo que: no período diurno (manhã) funcionam 12 turmas de Ensino Médio com 416 alunos e 2 turmas de 8.<sup>a</sup> série com 75 alunos. À tarde 14 turmas de 5.<sup>a</sup> a 8.<sup>a</sup> série com 488 alunos. No período noturno 3 turmas do Ensino Médio com 129 alunos.

O Colégio conta com uma equipe pedagógica composta de 04 (quatro) Professoras Pedagogas, Direção e Direção Auxiliar, 44 professores e 20 funcionários, Conselho Escolar, APMF e Grêmio Estudantil. Os professores todos de nível universitário e 90% com pós-graduação.

No período da manhã, oferece ainda sala de apoio a alunos de 5.<sup>a</sup> série, com dificuldades de aprendizagem e sala de recursos a alunos devidamente avaliados no contexto escolar.

### 2.2.1 Organização do colégio

O Colégio possui quatorze salas e dois blocos. Todas bem ventiladas e de boa iluminação, dentro dos padrões para comportar 40 carteiras adequadas a faixa etária dos alunos.

A secretaria, a direção e a equipe pedagógica têm suas instalações no bloco principal, onde também estão a cozinha, dispensa, sala dos professores e banheiro. Este, ligado aos blocos de sala de aula, através de pavilhão coberto onde encontram-se as demais instalações sanitárias.

Próximo a este num terceiro bloco encontra-se a sala de informática e vídeo (que também é utilizada para os trabalhos da sala de apoio e de recursos) e a biblioteca, ambas com instalações sanitárias próprias.

O colégio tem ainda amplo pátio, campo de futebol e quadra coberta para as aulas de Educação Física e recreação.

Atendendo a demanda, está em fase de execução um projeto de ampliação do prédio com laboratórios, novas instalações para cozinha e refeitório e salas de aulas.

### 2.2.2 Horário de funcionamento

O horário de funcionamento do colégio é de doze horas, divididas em três turnos de quatro horas.

No período da manhã (das 07:30 às 11:50) são oferecidas duas turmas de 8.<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental e doze do Ensino Médio, cinco de 1.<sup>a</sup> série, quatro de 2.<sup>a</sup> e três de 3.<sup>a</sup> série.

No período da tarde (das 13:00 às 17:30) são oferecidas quatorze turmas de Ensino Fundamental: quatro de 5.<sup>a</sup> série, quatro de 6.<sup>a</sup> série, quatro de 7.<sup>a</sup> e duas de 8.<sup>a</sup> série.



No período da noite (das 18:50 às 23:00) são quatro turmas de Ensino Médio, uma de 1ª série, uma de 2ª série e duas de 3ª séries.

### **III OBJETIVOS GERAIS**

O Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira – Ensino Fundamental e Médio oferta aos educandos um ensino de qualidade com base nos princípios emanados da Constituição Federal, Estadual e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Projeto Político Pedagógico, buscando os seguintes objetivos:

- Proporcionar um colégio de qualidade, oferecendo um ambiente favorável para que o aluno se desenvolva plenamente respeitando as diferenças individuais, no que diz respeito a raça, credo, ideologia política, valorizando os limites e o desempenho de cada um, reforçando a inclusão social e educacional dos indivíduos portadores de necessidades especiais, conforme a Deliberação 002/03 da Educação Especial.
- Possibilitar que a avaliação seja cumulativa, contínua, formativa, informativa e diagnóstica do desempenho do aluno, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e atribuir-lhes valor, conforme a deliberação 007/99 da Avaliação e aproveitamento escolar.
- Ofertar matrícula de ingresso, por transferência e em regime de progressão parcial, aproveitamento de estudos, a classificação e a reclassificação, as adaptações, a revalidação e equivalência de estudos feitos no exterior e regularização de vida escolar no Ensino Fundamental e Médio, nas suas diferentes modalidades do Sistema Estadual do Paraná, conforme Deliberação 009/01 matrícula de ingresso, transferência, classificação, reclassificação, adaptações, revalidação e equivalência de estudos.
- Assegurar a elaboração e a execução do Projeto Político Pedagógico envolvendo todos os segmentos da comunidade, bem como sua plena execução, zelando pela aprendizagem dos alunos e adaptando o currículo à função social da escola, conforme a Deliberação 014/99 – Indicadores da Proposta Pedagógica.

- Garantir a unidade filosófica, política-pedagógica estrutural e funcional do estabelecimento, conforme Deliberação 016/99 – Regimento Escolar.
- Oferecer uma educação escolar, vinculada ao mundo do trabalho e a prática social, conforme a Lei de Diretrizes e Bases 9394 de 20 de dezembro de 1996.
- Assegurar a abordagem dos problemas de todos os educandos em desenvolvimento, em qualquer lugar onde se encontrem: no lar, na escola, no trabalho e na comunidade, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/90.
- Garantir estratégias de recuperação paralela para os alunos de menor rendimento, conforme a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 e Regimento Escolar.
- Assegurar o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana que tem por objetivo a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas, conforme a Resolução n.º 1 de 17 de junho de 2004.
- Promover serviço de apoio especializado (sala de recursos) em horário de contraturno a fim de atender peculiaridades de alunos portadores de necessidades especiais, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96.
- Garantir projetos educacionais que contemplem as questões do Capítulo 36 da Agenda 21 (2001), que diz: “integrar meio ambiente e desenvolvimento como tema interdisciplinar ao ensino de todos os níveis”, bem como tema da sexualidade e prevenção de Degradação (AREI).
- Proporcionar conhecimento sobre recursos naturais, da agricultura familiar, da reforma agrária e da educação do campo entendida como toda a produção humana que se constrói a partir das relações do ser humano com o outro e consigo, conforme as Diretrizes de Educação do Campo da SEED-PR/2005.
- Conscientizar o educando sobre a estrutura e o funcionamento da administração pública, bem como a aplicação dos recursos dos tributos

despertando a mudança de comportamento em relação ao pagamento de taxas e impostos, através da educação fiscal.

- Oportunizar ao aluno através do estágio, conhecimentos e experiências relevantes à interação do processo educativo ao mundo do trabalho.
- Oferecer a oportunidade de Estágio Supervisionado aos acadêmicos da Unicentro.

#### **IV MARCO SITUACIONAL**

Violência? Internet? Corrupção? Exclusão social? Narcotráfico? Stress? Desigualdades sociais? Racismo? Efeito estufa? Milhões de mortos por meio das guerras? Fome? Tráfico de armas? Desemprego? Desestrutura familiar? Perda de valores? Indisciplina? Miséria? Degradação ambiental? AIDS? Globalização? Pais ausentes? Falta de limites? Transgênicos? Projeto Genoma?

Atualmente a humanidade vive em extremos, de um lado o avanço tecnológico, e no outro miserabilidade, doenças, violência, onde a sociedade brasileira está cada vez tomando consciência de que sem educação séria, o seu futuro interno e internacional está comprometido. É preciso buscar novas respostas promovendo a continuidade da vida em nosso planeta, formar um cidadão consciente, crítico e atuante numa sociedade capaz de compartilhar utopias, respeitar diferenças culturais, étnicas, econômicas, políticas e religiosas, com discernimento quanto às formas de dominação e preservação da fauna, flora e recursos naturais.

Vivemos um período de transição com problemas cada vez mais globais, os quais se refletem na Escola em forma de desmotivação de alunos e professores, falta de interesse, baixo rendimento, evasão e repetência, violência, preconceito, falta de acompanhamento da família no processo ensino-aprendizagem o que exige dos educadores habilidades para as quais não foram preparados em suas formações. Não apenas mudanças de programas, estratégias, mas mudança de paradigmas da educação, capaz de respeitar as diferenças, culturais, étnicas, religiosas e políticas.

Os educadores estão sendo desafiados a mudar e a inovar com o objetivo de atender às expectativas da atual sociedade, levantando possibilidades e alternativas viáveis, transformando a escola em um espaço privilegiado de análise, discussão, reflexão da realidade, de democratização do saber, de construção do conhecimento, de valores, de comprometimento, de reconstrução de um mundo melhor.

A escola precisa se atualizar, compreender a linguagem dos jovens, e isso está atrelado às oportunidades e as ameaças que a escola enfrenta no presente e poderá enfrentar no futuro. Estar contextualizado, ou seja, ter uma visão clara do macro-ambiente é um passo para a busca e possível encontro de caminhos que possibilitem avanço na qualidade e eficácia da educação como um todo, quer seja em projetos que visem a resolução rápida de problemas, como por exemplo o cultivo de uma horta, como aqueles mais demorados que visam a formação da personalidade.

É importante analisar o ambiente interno e externo, pois eles afetam direta e indiretamente a escola e permitem: Prever, planejar, organizar, executar, avaliar. Muitos estudiosos apontam a interdisciplinaridade como um caminho, rumo à busca de soluções, pois ela convida os educadores, os psicólogos, enfim todos os profissionais da educação a navegarem no oceano de elementos teóricos e práticos uns dos outros.

A formação continuada do educador é apontada como condição indispensável à implantação das mudanças numa escola que se redireciona em busca de saberes e práticas, oportunizando aos trabalhadores da educação a se integrar com as novas tecnologias através de pesquisas na Internet, Portal da Educação e Pesquisas de Campo.

Nesse contexto o Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira tem o corpo docente formado por alunos oriundos das mais variadas classes sociais, com valores e atitudes diferenciadas, onde as turmas numerosas e totalmente heterogêneas, apresentam alguns casos de conflitos, desinteresse pelos estudos, baixo rendimento, evasão, repetência, comportamento inadequado e faltas excessivas, principalmente no período noturno por motivo de trabalho e falta de perspectiva de futuro.

São apontadas também algumas atitudes de preconceito entre alunos e entre professores e alunos, desmotivação de profissionais da Educação, falta de participação e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem por parte da família que muitas vezes está desestruturada, falta do cumprimento das regras estabelecidas no Regulamento Interno de

alunos e professores, falta de comunicação interna, dificuldade de reunir o corpo docente para reunião pedagógica pelo fato dos professores lecionarem em outras escolas, dificuldades no trabalho e flexibilização do currículo para os casos de alunos portadores de necessidades educativas especiais e alunos com possibilidade temporária de freqüência à escola por motivos de doença.

Podemos notar que nos últimos cinco anos o desempenho do nosso Colégio nas avaliações externas vem melhorando gradativamente. Somos o segundo lugar na cidade no Enem e o primeiro entre as escolas públicas. O número de alunos aprovados no vestibular da UEPG, seja no processo normal ou PSS e na UNICENTRO ou outras instituições vem aumentando a cada ano. Isso se deve a um trabalho incansável da comunidade escolar preocupada com a melhoria da qualidade de vida do aluno.

Estágio é uma forma de intercâmbio de conhecimentos, vivência, experiências novas, e autoconhecimento.

No Ensino Médio o aluno regularmente matriculado tem oportunidade da realização do Estágio como prevê a LDB no seu artigo 82. Esse estágio não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, seguro contra acidentes e ter cobertura previdenciária prevista na legislação específica, assim como celebrar convênio com o CIEE (Centro de Integração Empresa/Escola). A realização deste Estágio dar-se-á mediante termo de compromisso entre o estagiário e a parte concedente com interveniência obrigatória da instituição de ensino e será realizado em empresas, órgãos públicos, universidades, no comércio em geral em projetos de interesse social e atividades de extensão.

A jornada de atividade em Estágio a ser cumprida pelo estudante, deverá compartilhar-se com o horário escolar e com o horário da tarde em que venha ocorrer o Estágio.

Esse estabelecimento de Ensino oferece também oportunidade de Estágio Supervisionado nas diversas disciplinas do Ensino Fundamental e Médio à estagiários da Universidade. A escola espera que o estagiário

propicie um trabalho que traga benefícios para alunos, professores e para o próprio acadêmico de acordo com as normas do regimento escolar e da filosofia educacional adotada.



## **V MARCO CONCEITUAL**

A atual conjuntura histórica social demanda, progressivamente, uma educação de qualidade. Tarefa de tal magnitude exige uma concentrada conjugação de esforços inovadores, pois é neste contexto desafiante que está inserida a escola com sua linha filosófica e pedagógica que deverá responder às novas concepções, cumprindo sua função social, pois no contexto atual, é necessário levantar possibilidades e alternativas viáveis, articulando e colocando em ação conhecimentos, habilidades e valores, democratizando o saber para reconstruirmos uma nova visão de mundo.

Portanto, a escola, precisa rever suas crenças e contrapor a antiga visão sobre como se procede a aquisição do conhecimento com a atual visão baseada em Piaget, Vigotsky, Frenet e outros teóricos que consideram o conhecimento uma constante construção coletiva a partir das concepções prévias dos educadores, e dos educandos, seu cotidiano, suas dúvidas, seus problemas que se devidamente explorados permitem o desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, intuição, senso crítico, capacidade de análise, de síntese, formulação e resolução de problemas.

Nesse sentido, essa questão nos leva a refletir sobre a função da prática docente, que nada mais é do que a possibilidade de uma nova visão de mundo e de conhecimento. Estamos certos de que por meio de atividades interdisciplinares que permeiam toda prática pedagógica os educandos poderão vivenciar enormes desafios e adquirir uma formação plena, que os tornará cidadãos críticos, analíticos, criativos, pensantes, flexíveis, adaptáveis e humanistas, pois a interdisciplinaridade promove um momento singular, aquele em que exige uma reflexão profunda e sincera sobre nossas crenças.

O papel da escola, assim, segundo Pedro Demo é de ser o lugar próprio onde se inicia e se sedimenta a capacidade de manejar e produzir conhecimento, considerada a condição primordial, dar oportunidade de desenvolvimento, pois a qualidade do processo educativo remete-se à competência sempre renovada do professor de montar didáticas

participativas e construtivas, através das quais os alunos são desafiados a serem sujeitos do processo e não apenas objetos. Implica dois horizontes: de um lado a capacidade de elaboração própria, de pesquisa, de teorização das práticas, de produção crítica e criativa. De outro a habilidade de orientar os alunos a serem críticos e criativos, avaliando-os pelo critério do saber pensar, e recriar conhecimento, não pela atitude receptiva e copiadora, afinal a atual prática pedagógica exige uma nova visão de avaliação na qual os resultados sejam avaliados periodicamente para que seja possível rever planos e corrigir possíveis desvios.

A escola moderna, para poder “puxar” a modernidade, sobretudo humanizá-la precisa estar à frente das mudanças, o que exige recorrente atualização e sobretudo capacidade produtiva crítica e criativa. Exige outro tipo de desempenho dos alunos, formação esmerada do professor, desafiado a construir elaboração própria, exercer produtividade constante, buscar atualização infinita, aprender a aprender, saber pensar. A construção de um Projeto Político Pedagógico insinua o fazer e o refazer, motivando os trabalhadores da educação coletivamente, revisarem sempre suas formações, a buscarem atualização constante, a realizarem a escola como obra comunitária de todos, onde a escola é valorizada como espaço social responsável pela apropriação do saber universal, da socialização do saber elaborado às camadas populares, entendendo à apropriação crítica e histórica do conhecimento enquanto instrumento de compreensão da realidade social e atuação crítica e democrática para a transformação da realidade.

## 5.1 FILOSOFIA DO COLÉGIO

O conhecimento se afirma como atividade que dá significado às ações do homem no mundo. A todo momento, somos levados a enfrentar novos desafios, que nos exigem uma visão mais crítica e abrangente dos recursos que nos cercam, imprimindo uma nova ordem ao tempo e ao espaço em que vivemos. Relações se estabelecem entre o indivíduo e a

construção da sua identidade, sendo significativo o papel das diversas linguagens na constituição dessas relações na vida que se transforma permanentemente. A Filosofia é concebida como ação intelectual que nasce da prática e a redimensiona. Sua principal característica é a percepção do pensamento como totalidade, ela consiste na inter-relação dos objetos de estudos relacionados na estrutura social. Portanto, seguimos a Filosofia de Vyigotsky, a Sócio-Interacionista.

A relação indivíduo/comunidade/sociedade, vai formando características típicas do Ser Humano, pois elas resultam da interação dialética do homem e seu meio social-cultural. Ao mesmo tempo em que a pessoa transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas transforma-se a si mesmo. A relação do homem com o mundo, não é uma relação direta, pois é mediada por meios, que se constituem nas ferramentas auxiliares da atividade humana. A capacidade de criar essas ferramentas é exclusiva da espécie humana.

O pressuposto da mediação é fundamental na perspectiva sócio-histórica, justamente porque é através dos instrumentos e signos que os processos de funcionamento psicológico são fornecidos pela cultura. É por isso que Vyigotsky confere à linguagem um papel de destaque no processo de pensamentos, que podem ser explicados e descritos. Assim ao abordar a consciência humana como produto da história social, aponta na direção da necessidade do estudo das mudanças que ocorrem no desenvolvimento mental a partir do contexto - social.

A concepção interacionista, considera o desenvolvimento da complexidade da estrutura humana como um processo de apropriação pelo homem da experiência histórico e cultural, onde organismos e meio exercem influência recíproca. Nesta perspectiva, a verdade é que o homem constitui-se como tal através de suas interações sociais, visto como alguém que transforma e é transformado nas relações e no meio em que vive.

É necessário ressaltar que, nesta abordagem o que ocorre não é uma somatória entre fatores inatos e adquiridos e sim uma interação dialética do Ser Humano com o meio social, cultural, científico,

tecnológico, valores éticos, políticos e religiosos, afinal adotamos valores próprios do Ser Humano, que devem nortear as escolhas da vida, sejam do ponto de vista moral ou utilitário para que as relações humanas não sejam prejudicadas

A Ética constitui a parte da filosofia que se ocupa com a reflexão sobre as noções e princípios que fundamentam a vida moral. Os valores vem dos povos, através dos tempos e vão se aperfeiçoando no convívio escolar e familiar. A ética é a base para todo o bom relacionamento: político, religioso, educacional ou social. Na escola se educa para a liberdade, para a verdadeira autonomia, fundamentada no sentimento de solidariedade e cooperação.

Da mesma forma a política, orientada para a liberdade democrática é uma das conquistas que nasce no seio das sociedades democráticas, defensoras da igualdade da lei dos Direitos Humanos.

A liberdade política se expressa no espaço público ocupado pelo cidadão como participante dos destinos da cidade ou comunidade. Há liberdade política quando o cidadão tem conhecimento do que acontece nas diversas instâncias do poder público. Além do conhecimento é garantida a liberdade de opinião, de voto, de associação, enfim, do livre exercício da cidadania, com suas múltiplas formas de expressão.

Os princípios religiosos vêm complementar a consciência do homem quando descobre que a veracidade é necessária nas relações de simpatia e respeito mútuo. A reciprocidade parece, neste caso, ser fator indispensável.

A autonomia só aparece com a reciprocidade quando o respeito mútuo é bastante forte, para que a pessoa experimente interiormente a necessidade de tratar os outros como gostaria de ser tratado.

Construir a liberdade, porém, não é um trabalho solitário, realizado por pessoas isoladas. É um trabalho coletivo, no qual envolve comprometimento com quem trabalha com o Ser Humano.

Os grupos da sociedade civil são importantes como formadores de consciência e investigadores à ação coletiva no sentido de garantir também a expressão dos diversos valores. Cabe ao olhar atento dos

cidadãos denunciar as formas de prepotência, bem como a ação silenciosa da alienação e da ideologia.

## 5.2 CONCEPÇÕES

**Homem:** Ser racional, sócio-cultural, dotado de inteligência, capaz de entender as relações sociais, modificar o meio ambiente e o seu próprio comportamento. O homem constitui-se como tal através de suas interações sociais, portanto é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura. Ele não é só um produto do seu contexto social, mas também um agente ativo na criação deste contexto.

**Sociedade:** A sociedade é constituída por agrupamentos definidos de pessoas que seguem leis, tradições e costumes que influenciam de modo geral na educação das pessoas em comunidade.

**Escola:** Estabelecimento de Ensino Fundamental e Médio com leis que regulamentam as ações e a vida das pessoas que dela fazem parte. Desenvolve através de docentes um ensino assentado na passagem do conhecimento sincrético para o conhecimento criticamente elaborado (síntese). Isto implica em que o trabalho seja bem organizado, contribuindo para a democratização do saber.

A escola do momento deve surgir da crítica do que existe, ela deve colocar-se como instância socializadora do saber para todos os cidadãos, principalmente para as camadas populares.

A função social da escola é a mediação entre indivíduo e sociedade. A escola deve promover a elevação cultural dos educandos partindo do conhecimento que eles já possuem. Aprender a aprender (conhecer), aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver. O ponto de partida para a seleção dos conteúdos a serem ministrados é a cultura historicamente elaborada, a ciência, a técnica, a arte..., ou seja o saber

acumulado ao longo da história e apropriado pelas classes dominantes como instrumento de dominação. Para que se tenha consciência das condições de dominação e da apropriação da cultura é fundamental que a escola leve o educando a refletir sobre esses conhecimentos e os resultados que eles produziram na humanidade.

**Educação** – É o processo pelo qual as pessoas adquirem conhecimentos gerais, científicos, artísticos, técnicos ou especializados com o objetivo de desenvolver capacidades ou aptidões. A educação dota o homem de instrumentos culturais, capazes de impulsionar às transformações materiais e espirituais exigidas pela sociedade.

Na escola a ação educativa processa-se de acordo com a compreensão que se tem da realidade social que se está imerso.

No processo educativo distinguem-se, dois aspectos interdisciplinares: o gesto criador que resulta do fato de o homem “estar-no-mundo” e com ele relacionar-se, transformando-o e transformando-se. Nesse caso o gesto educativo não se distingue do gesto criador de cultura e o gesto comunicador que o homem executa, transmitindo à outros os resultados de suas experiências.

Neste sentido a educação é mediadora entre o gesto cultural propriamente dito e a sua continuidade.

Assim, na medida em que se transforma, pelo desafio que aceita e que lhe vem do meio para o qual volta sua ação, o homem se educa. E, na medida em que comunica os resultados de sua experiência, ele ajuda os outros a se educarem, tornado-se solidário.

A educação interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para sua própria transformação. Na escola a educação vai propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado, (ciência), bem como o próprio acesso aos rendimentos desse saber.

Em educação a busca da competência deve encaminhar e dar conteúdo também, às lutas dos profissionais da educação, por melhores condições dignas de trabalho e aprimoramento profissional contínuo. Lutar

pelas condições fundamentais que lhes garantam competência é uma das instâncias da luta pela democratização do ensino.

**Gestão** – A gestão democrática é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e manejo de seu trabalho. Está associada ao fortalecimento da idéia de democratização do processo pedagógico, entendida como participação de todos nas decisões e na sua efetivação.

A principal função do administrador escolar é realizar uma liderança política, cultural e pedagógica, sem perder de vista a competência técnica para administrar a instituição que dirige. Em cumprimento a legislação vigente e usando de criatividade deve colocar o processo administrativo a serviço do pedagógico e assim facilitar a elaboração de projetos educacionais que sejam resultantes de uma construção coletiva dos componentes da escola. Afinal a escola é o ponto de encontro dos vários profissionais envolvidos na ação educativa, integrando o saber e o saber fazer, criando espaços coletivos e solidários, possibilitando a integração entre as pessoas e as diversas áreas de ensino.

O principal instrumento da administração participativa é o planejamento participativo, que pressupõe uma deliberada construção do futuro, do qual participam os diferentes segmentos de uma instituição, cada um com sua ótica, seus valores e seus anseios, que, com o poder de decisão, estabelecerão uma política, que deve estar em permanente debate, reflexão, problematização, estudo, aplicação, avaliação e reformulação, em função das próprias mudanças sociais e institucionais.

Assim o trabalho coletivo articula os diversos segmentos da comunidade escolar e é fundamental para sustentar a ação da escola em torno de uma proposta pedagógica, formando uma grande unidade Escolar – Comunidade dentro da proposta pedagógica, onde todos os segmentos envolvidos (Direção, Orientadores, Supervisores, Funcionários, Professores, Pais e Alunos) dialogam sobre os problemas comuns, as angústias, e buscam as soluções mais adequadas para tentar solucioná-

las. Essa construção conjunta requer uma nova visão no relacionamento humano: relação diretor - professor, professor - aluno, professor – pai e mãe, pai – filho, despertando para a cooperação, a solidariedade e a partilha dos saberes diferentes como as diversas experiências, tornando-os companheiros do mesmo ideal, a Educação.

A gestão compartilhada do nosso colégio, visa a identificação dos problemas do estabelecimento e a busca de alternativas para intervir na realidade escolar, através da autogestão onde todos os participantes são também gestores de suas próprias atividades, inexistindo relações de subordinação.

**Cidadania** - É o direito que todos os cidadãos tem sobre os direitos civis e políticos de um estado e deveres para com este. A cidadania envolve consciência ecológica e social. O direito e exercício desse direito nas práticas sociais. Pressupõe um ordenamento das relações dos homens entre si, da estrutura das relações sociais e deles com a natureza. O que implica, ao mesmo tempo conhecimento e compromisso de todos. A cidadania é a possibilidade de partilhar com outros seres humanos, nos diferentes espaços (locais, nacionais, ou mundiais) de organização política, o poder de decidir com consciência, o destino da espécie que, em termos gerais, é a plena realização da condição humana.

E dessa consciência que depende tanto a realização da condição humana quanto a sobrevivência das outras espécies, bem como a própria natureza.

**Currículo** - Entende-se atualmente por currículo a participação total da escola, no processo de experiências discentes e docentes. O currículo, com ênfase nas DCE'S (Diretrizes Curriculares Estaduais), ressalta os meios para a aprendizagem, concebida esta como descoberta do educando a partir do significado do conhecimento que ele estabelece numa dimensão de experiência pessoal. O educador orientado pelas DCE'S, reconhece que os fins podem servir para originar o processo de



aprendizagem, mas o que interessa é a experiência vivenciada pelo educando. O currículo organizado desta maneira, preocupa-se com a atitude de descoberta que ocorre no educando, envolvendo percepções individuais e a reorganização interna de modo a reelaborar novos pensamentos e idéias.

A concepção filosófica interacionista, discute e afirma a impossibilidade de fragmentar processo e produto, caracterizando que o processo de aprendizagem é uma ligação estreita entre uma maneira de fazer coisas e uma coisa a ser feita. Vemos então que os meios e os fins não podem ser divididos sem que se deturpe a interpretação da totalidade humana. O consenso é o que se busca na ação educacional oferecida pelo nosso colégio, onde produto e processo não podem ser tratados de forma dicotômica. A ênfase nas DCE'S para a reorganização da proposta pedagógica foi decisão de todos levando em conta à nossa realidade educacional, com necessidades e expectativas peculiares.

Desta forma nosso currículo é por disciplina com ênfase na interdisciplinaridade e na contextualização permeado pelas DCE'S e contemplará:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o planejamento o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo.
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

**A Tecnologia e suas Aplicações Educacionais:** O emprego da tecnologia computacional promove a aquisição do conhecimento, o desenvolvimento de diferentes modos de representação e de compreensão do pensamento contido nas redes de comunicação e dos recursos multimídia e da Internet.

Os computadores possibilitam representar e testar idéias que levem a criação de um mundo abstrato e simbólico, ao mesmo tempo que introduz diferentes formas de atuação e interação entre as pessoas, ampliando a compreensão sob os aspectos sócio afetivos e tornando evidente fatores pedagógicos, psicológicos, sociológicos e epistemológicos.

É importante salientar que a “mudança” da função do computador como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isso significa que o educador precisa deixar de ser o repassador de conhecimento, pois o computador pode fazer isso e faz muito mais eficientemente.

O educador deve ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno. Tal desenvolvimento ocorre em um contexto educacional em que se dá o jogo das inter-relações sociais entre os sujeitos históricos. O educador terá papéis diferentes a desempenhar, o que torna necessários novos modos de formação que possam prepará-lo para o uso pedagógico do computador, assim como refletir sobre a sua prática durante a sua prática acerca do desenvolvimento, da aprendizagem e de seu papel de agente transformador de si mesmo e de seus alunos.

**Ensino-aprendizagem** - Aprender é necessário como insumo do Aprender a aprender. Aprender é apenas meio. A qualidade da formação básica é o fator modernizante mais eficaz da sociedade e da economia. A inovação depende muito mais de sujeitos competentes em termos do aprender a aprender, saber pensar, do questionar criativamente do que das instrumentações técnicas. A aprendizagem faz parte do ensino, pois o conhecimento é, antes de mais nada, uma construção histórica e social, na qual interferem fatores de ordem antropológica, cultural e psicológica entre outros.

No processo de interação do sujeito com o objeto a ser conhecido, o primeiro constrói representações, que funcionam como verdadeiras explicações e que se orientam por uma lógica interna que faz sentido para o sujeito. No entanto muitas vezes são incoerentes aos olhos de outros que interpretam como erros. A escola trabalha com a idéia de que a ausência de erros na tarefa escolar é a manifestação da aprendizagem. Hoje, o erro construtivo é interpretado como algo inerente ao processo de aprendizagem e fator de ajuste da ação pedagógica.

Segundo Vyigotski, a qualidade do trabalho pedagógico está associada, nessa abordagem, à capacidade de promoção e avanços no desenvolvimento do aluno. O fundamento dessa posição está no conceito de zona de desenvolvimento proximal que descreve o “espaço” entre as conquistas já adquiridas pelo educando (aquilo que ele já sabe, que é capaz de desempenhar sozinho) e aquelas que, para se efetivar, dependem da participação de elementos mais capazes (aquilo que o educando tem a competência de saber ou de desempenhar somente com a colaboração de outros sujeitos).

Esse princípio desestabiliza algumas crenças bastante cristalizadas no âmbito pedagógico.

Vyigotsky afirma que o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, que se dirige às funções psicológicas que estão em vias de se completarem. Essa dimensão prospectiva do desenvolvimento psicológico é de grande importância para a educação, pois permite a compreensão de processos de desenvolvimento que, embora presentes no indivíduo, necessitam da intervenção, da colaboração de parceiros mais experientes da cultura para se consolidarem e ajuda a definir o campo e as possibilidades da atuação pedagógica.

A escola desempenhará bem seu papel, na medida em que, partindo daquilo que o educando já sabe (o conhecimento que ele traz de seu cotidiano, suas idéias a respeito dos objetos, fatos e fenômenos, suas “teorias” acerca do que observa no mundo), ela for capaz de ampliar e desafiar a construção de novos conhecimentos na linguagem Vyigotskiana, incidir na zona de desenvolvimento potencial dos

educandos. Desta forma poderá estimular processos internos que acabarão por se efetivar, construindo a base que possibilitará novas aprendizagens. Isto quer dizer que a escola não deve se restringir à transmissão de conteúdos, mas, principalmente ensinar o aluno a pensar, ensinar formas de acesso e apropriação do conhecimento elaborado e que possa praticá-las autonomamente ao longo de sua vida, além de sua permanência na escola.

O conhecimento, portanto, é resultado de um complexo e intrincado processo de construção, modificação e reorganização utilizados pelos educandos para assimilarem e interpretar os conteúdos escolares.

A ação pedagógica deve se ajustar ao que os educandos conseguem realizar em cada momento de sua aprendizagem, para se construir em verdadeira ação educativa. Conceber o processo de aprendizagem como propriedade do sujeito implica valorizar o papel determinante da interação com o meio social e, particularmente com a escola.

Para Vygotsky a manipulação do ambiente com os instrumentos que cercam o educando, e em conjunto com outros educandos, é fundamental para o desenvolvimento dos movimentos, da percepção, do cérebro, das mãos, enfim do organismo humano, como um todo.

No espaço da educação básica prepondera o princípio educativo que não está em jogo, produzir ciência propriamente, mas construir a metodologia do aprender a aprender, produzindo o saber entendido como consciência crítica, reconstruindo o conhecimento, evidenciando nisto autonomia crescente o hábito de questionar de modo crítico, para, assim melhor intervir na realidade.

Para o trabalho escolar é preciso em primeiro lugar, saber o que o nosso educando já sabe, sua cultura enquanto membro de uma classe social. O conhecimento dessa cultura não se faz de uma só vez, no início do ano, mas é um processo que precisa ir sendo cuidadosamente sistematizado. Como tal, constituir-se-á num constante balizamento para a adequação dos conteúdos aos educandos, condição primeira para a aprendizagem efetiva. Neste conhecimento é importante ter presente as

atitudes de preconceito, pois é um dos caminhos para que o educando entenda que é um ser concreto e, é esta condição social e histórica que determina o seu modo de ser, de compreender e de aprender sem discriminar.

Assim, o objetivo maior de todo o sistema educacional, é proporcionar meios para a formação do Homem crítico, criativo, independente e competente, que domine uma gama de conhecimentos e que reflita a problematidade de contexto social e da Ciência e que contribua para a libertação de seus semelhantes.

### 5.3 LEMA DO COLÉGIO

“A ação pedagógica sócio-interacionista construindo o respeito pela individualidade humana”.

## 5.4 MISSÃO DO COLÉGIO

Proporcionar a comunidade escolar a oportunidade de crescimento cultural, ético, científico e tecnológico, visando a construção do homem “auto-criador”.

## 5.5 AVALIAÇÃO

A avaliação só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, ambos caminhando na mesma direção em busca dos mesmos objetivos. Precisa alicerçar-se em objetivos claros, simples, precisos, que conduzam, inclusive, à melhoria do currículo.

Quando falamos em avaliação não queremos falar do passado enquanto elemento que configura o futuro, mas a partir do passado, transformar o futuro. Portanto, pensamos o passado tendo em vista o futuro que desejamos.

A avaliação tem uma dimensão explicitamente prospectiva e não meramente retrospectiva e/ou classificatória de ações passadas. Uma das idéias-eixo do pensamento de avaliação proposta por Danilo Gandin Luchesi e Jussara Hofmann é que a avaliação deve ser instrumento auxiliar do processo de aprendizagem significativa e não instrumento de promoção. A promoção do aluno será decorrente da aprendizagem que produzir.

Já que avaliação é medição de aprendizagem, ela deverá ser obrigatoriamente contínua e diagnóstica, para alcançar seus fins. Não pode ser restrita apenas à aferição mensal ou bimestral de conhecimentos adquiridos.

Segundo Sarabbi, avaliação é um processo complexo, que começa com a formulação de objetivos e requer a elaboração de meios para obter evidência de resultados, gera interpretação dos resultados para saber em que medida foram os objetivos alcançados e a formulação de um juízo de valor. É preciso, para realizar uma avaliação coerente com os objetivos

educacionais, levar em consideração a necessidade de uma ação cooperativa entre os participantes do processo de uma ação coletiva consensual, uma consciência crítica e responsável de todos.

A avaliação deve ser compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Deve ser contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Possibilita conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa da aprendizagem que o professor tem em dados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada.

Ela subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua de sua prática, com a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo.

Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de seus conhecimentos, dificuldades e possibilidades para reorganizar o seu investimento na tarefa de aprender.

As próprias situações de aprendizagem irão sugerir os melhores instrumentos: um debate, apresentações artísticas, respostas diversas e perguntas pertinentes (durante a aula, filme e outros) e participação, proporcionando avaliação diagnóstica.

A prática avaliativa na educação consolida-se com foco principal no processo ensino-aprendizagem, é utilizada para verificar o desempenho escolar dos alunos em sala de aula assim como em programas de avaliação de rendimento escolar em âmbito nacional tais como: SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), que iniciou em 1993 e vem sendo aplicado em todo o país nos anos ímpares. É realizada por meio de um processo de amostragem e a metodologia utilizada permite a comparação dos resultados ao longo do tempo, produz informações sobre o rendimento escolar para serem utilizadas pelos responsáveis pelas macropolíticas da educação e seus dados apresentados a federação, regiões e estados. O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) iniciou em

1998 com aplicação anual em todo o país, a inscrição é voluntária a todos os alunos que estão terminando o Ensino Médio ou já concluíram. Oferece ao estudante a possibilidade de saber como está sua formação através de uma auto-avaliação dos conhecimentos e das habilidades desenvolvidas ao longo da Educação Básica. Os resultados são utilizados como referência nas escolhas futuras à continuidade dos estudos, no mercado de trabalho e nos vestibulares de instituições de Ensino Superior.

A avaliação evolui da mensuração, medida, observação e descrição da realidade para análise crítica com julgamento de valor ético-político-social pré-determinado entre os envolvidos.

A avaliação amplia seu campo, não se trata mais simplesmente de avaliar apenas alunos, mas também os professores, as escolas, os conteúdos, as metodologias e estratégias de ensino. Em outro momento, também é possível observar a evolução do processo de avaliação em si, que se inicia com o estudo, investigação ou pesquisa científica incorporando mais tarde o foco do empreendimento como uma decisão política e coletiva de uma instituição que se auto-avalia, como na avaliação institucional.

À medida que houve crescimento e interesse na área de avaliação esta ganha complexidade, especialmente porque os fenômenos mais significativos que ocorrem no interior do sistema educacional, não são passíveis de mensuração por isso necessita-se de uma avaliação capaz de dar conta de novos fenômenos. Passando a ser reconhecida como de interesse público, constituindo-se como prática política e pedagógica, tornando-se um importante e vasto campo de estudo.

A Rede Pública paranaense oportuniza aos estabelecimentos de ensino a Avaliação Institucional a qual é uma reflexão necessária para reorganizar e renovar as ações educacionais que concretizem procedimentos administrativos e pedagógicos que favoreçam as transformações desejadas para a qualidade do ensino público e da gestão educacional, pois avaliar de maneira sistemática a instituição favorece melhorias significativas para a organização do sistema e do próprio processo educativo.



Deve ser construída de forma coletiva a fim de identificar as qualidades e fragilidades da instituição e do sistema. Não está restrita ao âmbito escolar, abrangendo as demais instâncias que compõem o sistema educacional (SEED e Núcleos Regionais), objetivando mudanças de rumos e comprometimento de ações inovadoras que visem o avanço da Educação através de políticas educacionais comprometidas com a transformação social.

A avaliação deve proporcionar dados que permitam ao Estabelecimento de Ensino promover a reformulação do currículo com a adequação dos conteúdos e métodos de ensino.

A avaliação do aproveitamento escolar deverá incidir sobre o desempenho do aluno em diferentes experiências de aprendizagem. Como instrumentos e técnicas de avaliação deste estabelecimento serão utilizadas atividades avaliativas de aproveitamento orais e escritas, tarefas específicas, elaboração de relatórios, exposição oral, trabalhos de criação, observações espontâneas ou dirigidas, produção de texto, experimentação prática, pesquisas individuais ou em grupos, sínteses, debates, filmes, mesa redonda, análise de gráfico e tabelas, participação nas atividades cotidianas, interesse, pontualidade, assiduidade e responsabilidade.

As avaliações serão diagnósticas, somativas e contínuas divididas da seguinte forma: 60% de nota bimestral em provas escritas e 40% da nota nas atividades descritas acima de acordo com o conteúdo desenvolvido no bimestre.

É vedada avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição.

A avaliação se traduzirá num trabalho cooperativo entre a Direção, Docentes, Equipe Pedagógica e todos os integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo de ensino-aprendizagem para dar-lhes soluções adequadas.

Na avaliação do aproveitamento escolar deverão preponderar os aspectos qualitativos da aprendizagem sobre os quantitativos.

Dar-se-á maior importância à atividade crítica, a capacidade de síntese e a elaboração pessoal social, sobre a memorização.

O resultado da avaliação será traduzido sob a forma de notas, numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) e a comunicação aos alunos e pais será feita através de boletins bimestrais.

Os critérios da avaliação serão registrados em documentos próprios (Regimento Escolar, Plano de Trabalho docente) e os resultados no Livro de Registro de Classe a fim de ser assegurada a regularidade de autenticidade da vida escolar do aluno.

A recuperação da aprendizagem será paralela durante o processo ensino-aprendizagem e entendida como um dos aspectos do seu desenvolvimento contínuo no qual o aluno, com aproveitamento insuficiente, disponha de condições próprias que lhe possibilitem a apreensão de conteúdos básicos necessários. Deverá constituir um conjunto integrado ao processo de ensino além de se adequar às dificuldades do aluno. Todas as disciplinas deverão realizar a recuperação paralela de acordo com sua especificidade oportunizando 100% de aproveitamento. Sendo esta substitutiva prevalecendo a nota maior de acordo com o artigo 24, inciso 05 letra “e” da LDB.

O aluno será considerado aprovado quando:

- Obter freqüência igual ou superior a 75% do total de horas lecionadas;
- Avaliação final deverá considerar, para efeito de promoção ou retenção, todos os resultados obtidos durante o ano ou período letivo, considerando-se aprovado, com relação a apuração do aproveitamento: o aluno que obtiver média 6,0 (seis vírgula zero) ou superior, na soma dos quatro bimestres.

Contribuirão ainda para o processo ensino-aprendizagem a avaliação dos vários aspectos tais como: formação continuada nas diversas áreas, acompanhamento pedagógico das atividades docentes desenvolvidas, oficinas, reuniões pedagógicas, iniciação à pesquisa, grupo de estudo por área e temas pedagógicos e realimentação do Projeto Político Pedagógico de acordo com as necessidades apresentadas pelo Colégio.

A avaliação institucional deve ser fundamentada em seus aspectos políticos, técnicos, sociais e simbólicos. Deve partir de informações existentes, com os instrumentos disponíveis e com a participação ampliada da comunidade escolar, assumindo assim um caráter educativo, crítico, transformador e emancipador.

Neste estabelecimento a avaliação institucional, realizar-se-á de acordo com as orientações da SEED, via responsável (NRE) a fim de que os

resultados obtidos sirvam de orientação para novas ações que possibilitem e melhorias no processo educacional.

## **VI MARCO OPERACIONAL**

Compreender as atuais mudanças no processo ensino-aprendizagem é uma tarefa que exige força extraordinária de todos os envolvidos na educação, pois na esfera educacional encontram-se muitas dificuldades, próprias de cada realidade escolar como: concepções diferenciadas, pessimismo, resistência a mudanças, insegurança frente ao novo e até a falta de confiança nos propósitos educacionais brasileiros já que a época atual apresenta transformações aceleradas, ditadas pela expansão irreversível dos meios de comunicação, na qual a globalização permite o intercambio entre os quatro cantos do mundo. Em face dessas mudanças e da nova concepção de educação, de educador e de escola, se faz necessário a reorganização de um Projeto Político Pedagógico atualizado e desafiador que permita uma releitura do mundo, um aprendizado significativo no qual o educando se torne ativo, criativo e construtor do seu próprio conhecimento.

Por isso revisar, repensar, questionar, investigar, intervir no processo de aprendizagem, aceitar e promover mudanças se faz necessário, pois a construção de um Projeto Político Pedagógico na escola é imprescindível, afinal é ele que dará a oportunidade de organizar o trabalho pedagógico na sua globalidade, proporcionando momentos de reflexão e discussão dos problemas da escola, numa vivência democrática com a participação de todos os seus membros, propiciando situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente.

Com esse propósito alguns princípios deverão nortear a organização do trabalho da escola, como a igualdade de condições para a permanência na escola, qualidade de ensino para todos, gestão democrática, liberdade de ação e expressão, associada a idéia de autonomia e valorização do magistério, evitando de todas as maneiras a evasão e a repetência, onde todos tenham uma definição clara da escola que se quer e do cidadão que se pretende formar, garantindo a meta qualitativa do desempenho escolar.

Diante desta perspectiva a formação do educando deve estar voltada para uma proposta pedagógica que ofereça aos professores a possibilidade de intervir, instigar, provocar o interesse pelo aprendizado bem como desenvolver a auto-estima, auto-conhecimento, a criatividade, curiosidade, sensibilidade, percepção do outro, capacidade de formular hipóteses, analisar, comparar,

dialogar, etc. que possibilite à direção uma gestão democrática e a equipe pedagógica um trabalho compartilhado, viabilizando a integração da comunidade escolar e o comprometimento com os objetivos e metas da escola. Que favoreça uma organização eficiente e eficaz que permita a competência nos campos de atuação administrativos, organizacionais e pedagógicos, pois a escola tem pessoas que desempenham diferentes funções, todas de suma importância para o desenvolvimento pedagógico, onde não há superiores e inferiores, mas trabalhadores da educação construindo uma escola pública cada dia mais humana, democrática e de qualidade.

Desta forma a demanda da gestão da escola requer uma organização de funcionamento para que alcance seus objetivos e cumpra sua tarefa sócio-educativa como organização de natureza social que é.

Portanto, na organização escolar, que é democrática, em que a participação é elemento inerente à consecução dos fins, busca e deseja práticas coletivas e individuais baseadas na equipe diretiva, que é parte desse coletivo, com liderança e vontade firme para coordenar, dirigir e comandar o processo decisório como tal e seus desdobramentos de execução, assegurando que as decisões tomadas de forma participativa e respaldada técnica, pedagógica e teoricamente sejam efetivamente cumpridas por todos, pois só assim se garante o alcance dos objetivos educacionais do estabelecimento de ensino, definidos no Projeto Político Pedagógico.

É no trabalho coletivo permanente, que exige participação, construção, superação e diálogo que se tem uma educação emancipadora. Nesse contexto cabe ao pedagogo fomentar a organização de espaços na escola para debater e organização do trabalho pedagógico, constituindo-se num intelectual transformador que contribui para o processo de organização coletiva do trabalho escolar na perspectiva da formação humana.

Na organização do trabalho pedagógico da escola, inclui-se a participação e contribuição relevante do segmento, dos funcionários, que ao lado da direção e equipe pedagógica vem ganhando força e visibilidade, superando a dicotomia entre o técnico e o pedagógico, entre manual e intelectual, entre o saber e fazer. Educadores do cotidiano, são trabalhadores indispensáveis na escola. Estão presentes na secretaria documentando, arquivando, atualizando dados. Na biblioteca catalogando, conservando o acervo e estimulando a leitura.

Nos serviços gerais executando manutenção, mantendo a ordem e a disciplina, zelando pela limpeza, bem estar e segurança, além da alimentação de todos.

Acredita-se que é esse concentrado esforço dos profissionais da Educação e o estabelecimento de uma parceria efetiva entre a escola e a comunidade que possibilitará ações que venham contribuir para diminuir os conflitos existentes na escola, ações que aproximem a família do cotidiano da escola, pois muitas não acompanham o desenvolvimento do trabalho realizado na escola por descompromisso ou falta de tempo, causada pelos horários de trabalho dos pais.

Nos casos de faltas excessivas, baixo rendimento ou indisciplina serão tratados através da união entre professores, equipe pedagógica, pais e se necessário a colaboração do Conselho Escolar.

Algumas alternativas serão adotadas para melhorar a comunicação entre os diversos setores escolares e a escola continuará tentando reunir o corpo docente e equipe pedagógica fora do horário de aulas e durante hora atividade para melhor entrosamento e decisões democráticas e coletivas.

A escola também atende casos de alunos portadores de necessidades educativas especiais e flexibilização curricular (avaliados por profissionais especializados) e outros não avaliados, mas com acentuadas dificuldades de aprendizagem, necessitando que a escola na medida do possível, propicie a oferta de condições diferenciadas através da flexibilização curricular e adaptação avaliativa. No caso específico do Ensino Fundamental (5ª/8ª séries) a escola já conta com uma Sala de Recursos e Sala de Apoio para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática especificamente, ambas em horário de contra-turno e conforme legislação vigente.

Visando garantir a continuidade do processo de escolarização, em consonância com o embasamento legal (Constituição Federal, Art. 205, LDB, Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente- Resolução 41/95, Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica- Resolução 02/01). A escola oferece atendimento educacional para crianças, jovens e adultos que se encontrem impossibilitados de freqüentar a escola, em virtude de situação de internamento hospitalar, tratamento de saúde ou licença maternidade, comprovados adequadamente através de adaptação de conteúdos, atividades e avaliação que favoreçam a continuidade do processo de escolarização e sua posterior reinserção no ambiente escolar.

No ano de 2007 o Colégio ganhou um novo local para hora-atividade que irá melhorar em muito a qualidade de organização dos trabalhos e o entrosamento entre o corpo docente e a equipe pedagógica, pois irá contar com computador (Internet, TV , impressora matricial e também fomos contemplados com a biblioteca do professor).

## 6.1 CALENDÁRIO ESCOLAR

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
**COLÉGIO ESTADUAL ANTONIO XAVIER DA SILVEIRA**  
**ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

**CALENDÁRIO ESCOLAR 2007**

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
	1	2	3	4	5	6						1	2	3					1	2	3
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	4	5	6	7	8	9	10	
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	11	12	13	14	15	16	17	
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	18	19	20	21	22	23	24	
28	29	30	31				25	26	27	28				25	26	27	28	29	30	31	
<b>1 Dia Mundial da Paz</b>							<b>20 Carnaval</b>							<b>22 dias</b>							
ABRIL							MAIO							JUNHO							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
										1	2	3	4	5						1	2
1	2	3	4	5	6	7	6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	
8	9	10	11	12	13	14	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	
15	16	17	18	19	20	21	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	
22	23	24	25	26	27	28	27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	
29	30						<b>1 Dia do Trabalho</b>							<b>7 Corpus Christi</b>							
<b>6 Paixão de Cristo</b>							<b>22 dias</b>							<b>19 dias</b>							
<b>21 Tiradentes</b>							<b>23 dias</b>							<b>19 dias</b>							
JULHO							AGOSTO							SETEMBRO							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
										1	2	3	4							1	
1	2	3	4	5	6	7	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	
8	9	10	11	12	13	14	12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	
15	16	17	18	19	20	21	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	
22	23	24	25	26	27	28	26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	
29	30	31					<b>7 Independência</b>							<b>19 dias</b>							
<b>5 dias</b>							<b>23 dias</b>							<b>19 dias</b>							
<b>7 dias</b>							<b>19 dias</b>							<b>12 dias</b>							
<b>7 dias</b>							<b>19 dias</b>							<b>12 dias</b>							
OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
											1	2	3							1	
	1	2	3	4	5	6	4	5	6	7	8	9	10	2	3	4	5	6	7	8	
7	8	9	10	11	12	13	11	12	13	14	15	16	17	9	10	11	12	13	14	15	
14	15	16	17	18	19	20	18	19	20	21	22	23	24	16	17	18	19	20	21	22	
21	22	23	24	25	26	27	25	26	27	28	29	30		23	24	25	26	27	28	29	
28	29	30	31				<b>02 Finados</b>							<b>19 Emancipação Política do PR</b>							
<b>21 dias</b>							<b>19 dias</b>							<b>12 dias</b>							
<b>12 N. S. Aparecida</b>							<b>15 Proclamação da República</b>							<b>25 Natal</b>							
<b>15 Dia do Professor</b>							<b>20 Dia Nacional da Consciência Negra</b>							<b>25 Natal</b>							

Dias letivos	
1º semestre	99 dias
2º semestre	101 dias
Subtotal	200 dias
Total	200 dias

Férias Discentes	
janeiro	31 dias
fevereiro	11 dias
julho	17 dias
dezembro	12 dias
total	71 dias

Férias Docentes	
janeiro / férias	31 dias
jan/fev /reces.	04 dias
julho/reces.	14 dias
dez / reces.	12 dias
outros recessos	03 dias
total	64 dias

<span style="background-color: yellow;">■</span>	Início/Término
<span style="background-color: magenta;">■</span>	Planejamento
<span style="background-color: blue;">■</span>	Férias
<span style="background-color: orange;">■</span>	Recesso
<span style="background-color: green;">■</span>	Capacitação
<span style="background-color: red;">■</span>	Conselho de Classe
<span style="background-color: cyan;">■</span>	Replanejamento
<span style="background-color: lightblue;">■</span>	Feriado Municipal

Irati, 12 de dezembro de 2006

INÍCIO E TÉRMINO DOS BIMESTRES	ENTREGA DE MÉDIAS E LIVRO CHAM.
1.º BIMESTRE: 07/02 À 30/04	ATÉ 11/05
2.º BIMESTRE: 02/05 À 06/07	ATÉ 13/07
3.º BIMESTRE: 23/07 À 30/09	ATÉ 11/10
4.º BIMESTRE: 01/10 À 18/12	ATÉ 07/12
ENTREGA DOS PLANEJAMENTOS: ATÉ 19/03	

Alberto Domingos Ruteski  
 Diretor  
 Res.058/2006 - DOE 16/01/2006



O calendário escolar é organizado de acordo com as orientações da SEED através do NRE sendo que a instituição registra suas reuniões pedagógicas, de pais, entrega de notas bimestrais com os respectivos registros de classe, reunião da Agenda 21 e as reposições de aulas das diversas disciplinas.

## 6.2 CRITÉRIO DE ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

A Equipe Pedagógica e o corpo docente procuram organizar as turmas de forma que esta favoreça o processo ensino-aprendizagem e toda organização do cotidiano escolar.

Assim, procura-se dividir os alunos que já são do colégio: evitando a formação de grupos que tornem a turma muito indisciplinada; procurando atender a solicitação de pais e alunos quanto ao turno e turma por questões de trabalho ou estágio, remunerado, proximidade de residência para execução de pesquisas e tarefas em grupo, quando esta tiver justificativa plausível.

Também na questão da inclusão, procura-se estabelecer um menor número de alunos nas turmas que possuem alunos portadores de necessidades educativas especiais, visando favorecer o trabalho pedagógico dos professores e o aproveitamento escolar do aluno, porém devido a transferências muitas vezes fica difícil manter esta redução.

## 6.3 NORMAS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1. Apresentação do estagiário à Direção e Equipe Pedagógica;
2. Requerimento de Estágio mediante de solicitação de vaga;
3. Vagas requisitadas no início do ano letivo;
4. Estagiário somente realizará o estágio mediante crachá de identificação; Planejamento do estágio com cronograma por disciplina;
5. Três a cinco estagiários no máximo ou de acordo com a especificidade;
6. Acompanhamento do estágio pelo professor supervisor;
7. Conhecimento do planejamento do professor pelo estagiário;
8. O estagiário poderá realizar oficinas pedagógicas nos sábados;
9. Conhecimento do Projeto Político Pedagógico do colégio, Regulamento do Professor e do Aluno, pelo estagiário;

## 6.4 PLANO DE AÇÃO DO COLÉGIO

Todo o processo de construção coletiva apresenta entraves e possibilidades e nesse contexto precisamos de políticas públicas educacionais efetivas que garantam para a escola pública a oferta de um ensino de qualidade.

A construção de um currículo que contemple a interdisciplinaridade e a contextualização.

É nessa perspectiva que o Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira com todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem procuram delinear objetivos, metas e definem ações que leve o educando a apropriar-se do conhecimento científico, cultural, ético, político, compatível com as exigências da sociedade atual. O Colégio parte da realidade do aluno, pois considera o cotidiano que é ponto de partida e de chegada, um ir e vir constante, pois a sua realidade não contém apenas particularidades de sua experiência, mas completa-se quando na sua totalidade, é um processo de construção do conhecimento.

### 6.4.1 Objetivo geral:

- Oferecer a comunidade escolar um ensino de qualidade respeitando as diferenças individuais.

### 6.4.2 Metas a serem atingidas

- Promover integração e a interação da comunidade escolar na concretização da qualidade de ensino;
- Busca da qualidade do ensino focada para a construção de um cidadão mais comprometido com seu tempo, sua gente, e das novas tecnologias.
- Buscar no corpo docente e discente a tentativa de superação de uma visão fragmentada para uma visão holística.

- Oportunizar novas práticas pedagógicas utilizando tecnologias tais como o uso de software de autorias educacionais e internet dentro da proposta sócio-interacionista no desenvolvimento efetivo do processo educacional.
- Propiciar ao educando o seu desenvolvimento integral ( efetivo, cognitivo, social, político, moral, ético...)
- Elaborar atividades para atuação ativa e democrática do educando para a transformação social.
- Criar oportunidades de utilização do acervo bibliográfico a toda comunidade escolar proporcionando atividades colaborativas.
- Promover a participação dos pais na escola para um efetivo desenvolvimento do ensino aprendizagem.
- Conscientizar a comunidade da sua importância na elaboração e participação de metas a serem atingidas pela escola.
- Reavaliar as práticas propostas no Projeto Político Pedagógico.

Todos deste estabelecimento de ensino se propuseram a tornar o ensino de qualidade, definido para 2007 a convergência das seguintes práticas:

- Foco no aluno.
- Eliminação de desperdícios.
- Melhoria contínua, e valorização das pessoas.
- Respeito em sua individualidade.
- Percepção de atividades como processo.
- Visão holística.
- Controle estatístico do processo.
- Método de análise de problemas.
- Aprendizagem permanente.
- Investimento na melhoria das instalações.
- Novas tecnologias.
- Qualidade de material audiovisual.
- Realização de projetos nas diversas áreas do conhecimento.
- Biblioteca.
- Laboratório de Informática/ Internet.
- Comunicação.
- Criação de um clima de confiança na Escola.
- Capacitação docente nas várias áreas.

- Acompanhamento pedagógico das atividades docentes desenvolvidas.
- Desenvolvimento de oficinas.
- Iniciação à pesquisa.
- Grupos de estudos por áreas a uma visão global de como se encontra o Processo Ensino-Aprendizagem.
- Reuniões pedagógicas quinzenalmente.
- DCE'S para todos os professores.
- Avaliação diagnóstica.
- Controle da evasão escolar e repetência.
- Conscientização para os alunos da filosofia da escola e seus direitos e deveres.
- Atuação do Grêmio Estudantil.
- Atividades artísticas, cívicas e culturais.
- Utilização do laboratório de ciências.
- APMF trabalhando integrada à comunidade escolar.
- Aproveitamento dos programas da TV Escola, gravados diariamente para o uso dos professores em sala de aula.
- Formação contínua para docentes e demais funcionários.
- Gestão de recursos com a comunidade e o Conselho Escolar.

## **PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO**

### **ENSINO FUNDAMENTAL**

- Geografia – Comunidade comprometida
- Língua Portuguesa – Haicai
- Fazendo Novos Amigos –
- Projeto para diminuir evasão e repetência escolar
- Sexualidade – Conhecendo você

### **ENSINO MÉDIO/MANHÃ**

- Arte – Projeto sou mais eu não uso drogas
- Projeto Relacionamento
- Educação Física – Jogos Primavera/ Abertos).
- Geografia – Preservação Ambiental/Conhecimentos Históricos
- Agenda 21 – Comunidade comprometida
- Língua Portuguesa – Preservação da água/ Concurso de Paródias
- Matemática – Desenvolvendo o exercício da cidadania através da utilização da modelagem matemática “Consumo de água em sua residência”
- Química – Composição básica do creme dental – Interdisciplinaridade- Matemática – Gráfico de preços; Biologia- Saúde Bucal; Química - composição química

### **ENSINO MÉDIO/NOTURNO**

- Geografia – Agenda 21- Comunidade comprometida
- Matemática – Lúdico na matemática (Jogos) 2º e 3º ano

## 6.5 PLANO DE AÇÃO DA DIREÇÃO

DIRETOR: ALBERTO DOMINGOS RUTESKI

DIRETOR AUXILIAR: JOSÉ AGNALDO RODRIGUES

### 6.5.1 Objetivo

6.5.2 Aprimoramento cultural e científico, valorizando idéias, respeitando sempre a individualidade humana, proporcionando condições para que cada indivíduo possa tornar-se um ser humano completo em todos os aspectos sociais, afetivos e intelectuais.

### 6.5.2 Área pedagógica

- Incentivo ao aperfeiçoamento de professores, funcionários, alunos e comunidade, buscando entre os diversos setores, debates para crescimento nas decisões tomadas em relação à escola, visando à qualidade no ensino público. A busca pela igualdade social, está na oportunidade que a Escola democrática oferece a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A construção do projeto político pedagógico da Escola, deve ser parâmetro de crescimento, pois está sendo construído por todos os segmentos, contemplando a vontade e pensamentos do coletivo, definindo assim os rumos do colégio;
- Traçar ações, juntamente com o coletivo do colégio para diminuir a evasão e repetência.

### 6.5.3 Formação continuada

- As dificuldades encontradas no dia-a-dia, levam-nos a estudos e interpretações do comportamento humano. Tendo consciência de que somente a pesquisa e debates nos levarão ao crescimento cultural, devemos incentivar o estudo nas diversas áreas do conhecimento, proporcionando soluções para os problemas apresentados. Neste sentido a participação de pais, professores, alunos e funcionários, em reuniões pedagógicas, interpretações de filmes, textos de educadores é de fundamental importância para o direcionamento do Colégio.

#### 6.5.4 Estrutura e ambiente escolar

- Estamos vivendo o momento da digitalização, não podemos ignorar o avanço tecnológico que está sendo colocado na Escola. A utilização de todos os equipamentos e espaços oferecidos pela Escola deve ser encarada como meios de crescimento cultural e não como obstáculos para o processo de aprendizagem.

#### 6.5.5 Ações

- Incentivo à participação de professores, funcionários, alunos e pais em reuniões pedagógicas;
- Organizar a participação de alunos em grupos de teatro, dança, jogos escolares, festivais, concursos, trabalhos artísticos;
- Buscar a participação da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- Dar apoio a organização de Clube de Mães, Grêmio Estudantil, participação de alunos em grupos de protagonismo juvenil e atividades que venham a fortalecer a cidadania;
- Viabilizar e organizar a utilização dos espaços da escola; (quadra de esportes, laboratório de ciências, laboratório de informática, biblioteca);
- Criar grupos de estudos, junto aos alunos e professores;
- Incentivo à participação de alunos em projetos educacionais.

#### 6.5.6 Avaliação do plano de ação

- Este plano de ação terá avaliação periódica, podendo ser realimentado de acordo com as normas da SEED, seguindo datas previstas pelo calendário escolar.

### 6.6 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA

É no contexto desafiante da atual sociedade brasileira que a escola pública está inserida, com o compromisso de oferecer um ensino de qualidade e intervir efetivamente para promover o desenvolvimento global e a socialização do educando, tomando para si objetivo de formar cidadãos capazes de atuar em sua sociedade com competência e responsabilidade.

Esse compromisso requer que a escola se torne um espaço privilegiado de análise, discussão e reflexão, onde num esforço coletivo os envolvidos na instituição escolar definam a linha filosófica e pedagógica que melhor corresponda às novas concepções, que faça da escola um local de formação e informação, que garanta o acesso a saberes socialmente elaborados, que oportunize a aprendizagem de conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais. Enfim onde a escola, com seu caráter democratizador, transformador, mediador e globalizador leve o educando a apropriar-se do conhecimento científico, cultural e ético de maneira crítica e construtiva, estimulando o desenvolvimento da cidadania através de situações que oportunizem a aquisição de valores e exercícios de autonomia e convivência social saudável.

Neste sentido, faz-se necessário o comprometimento de todos no processo ensino-aprendizagem, pois somente a integração de todos é que pode levar a escola a uma organização capaz de detectar dificuldades, traçar objetivos e metas, visualizar alternativas viáveis e definir ações compatíveis com sua função social.

Para a efetivação desses propósitos, se faz necessário um trabalho incessante do professor pedagogo, que em harmonia com a direção e demais setores, realiza a articulação e organização do trabalho pedagógico, dando suporte ao corpo docente, buscando o envolvimento e participação da família, priorizando sempre em seu trabalho o aluno e o seu rendimento escolar, objetivando a melhoria da qualidade do ensino e educação.

### 6.6.1 Diagnóstico

O corpo discente deste estabelecimento de ensino é constituído em sua maioria de crianças, adolescentes e adultos oriundos de famílias de classe média - baixa, com características culturais e sócio-econômicas diferenciadas.

A heterogeneidade do corpo discente se revela nas concepções, valores e perspectivas de futuro, observadas no dia a dia da sala de aula, onde os reflexos dos atuais problemas sociais manifestam-se através de desinteresse pelos estudos, comportamentos inadequados, agressividade e baixo rendimento



escolar, decorrentes de problemas afetivos e falta de apoio e acompanhamento de famílias desestruturadas.

As professoras pedagogas, desenvolvem um trabalho coletivo com a direção, funcionários, APMF e pais e mesmo assim encontram dificuldades em administrar o tempo para o desenvolvimento de suas reais funções em virtude da substituição de professores faltantes( por motivos pessoais ou capacitação continuada) e de atendimento a solicitações mínimas e constantes de professores, as quais poderiam ser resolvidas em classe, sem a intervenção da equipe pedagógica. Assim disponibilizariam o tempo para um trabalho mais efetivo de atendimento contínuo e individual dos alunos com reais dificuldades e suas respectivas famílias, contato com os professores em sua hora atividade para o estabelecimento de estratégias que possibilitem a recuperação de alunos com baixo rendimento, evitando a evasão e repetência, a promoção de atividades e dinâmicas que favoreçam a integração e o desenvolvimento da auto-estima dos alunos, professores e funcionários, elaboração, reelaboração e avaliação do PPP, bem como auxílio à direção no acompanhamento dos trabalhos e promoções do Grêmio Estudantil, APMF e Conselho Escolar e cumprimento às solicitações do NRE.

#### 6.6.2 Objetivos

- Buscar a união e reciprocidade entre todos no processo ensino-aprendizagem, cultivando o diálogo, a troca de experiências e valorização humana, levando à participação e comprometimento com o cotidiano escolar.
- Diagnosticar as necessidades, deficiências e dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, efetuando as intervenções necessárias em consideração para com o aluno e sua condição natural de vida e superação da auto-estima.
- Orientar os professores para que pratiquem uma avaliação compatível com a concepção de homem, mundo e sociedade, definidos no Projeto Político Pedagógico do colégio, segundo a deliberação 007/99.
- Buscar causas da indisciplina e do baixo rendimento a fim de buscar alternativas metodológicas para solucioná-las, viabilizando condições para que se compatibilize trabalho-estudo, evitando a evasão e repetência.
- Promover a Orientação Educacional em sessões coletivas e individuais.

- Manter o contato com pais através de reuniões, comunicados ou contatos telefônicos para informar o rendimento escolar e a participação de seus filhos, sempre que necessário.
- Organizar e criar mecanismos e estratégias para uma participação mais efetiva dos pais e da comunidade na escola.
- Assessorar os professores na busca de melhores condições de trabalho que evidencie o aperfeiçoamento pessoal e profissional.
- Utilizar o horário de Hora atividade para auxiliar o professor, desenvolver formação continuada e rever práticas pedagógicas.
- Auxiliar no bom andamento do ensino ministrado pelo professor, verificando se o conteúdo está condizente com o planejamento. Livro de registro de classe, projetos e outros.
- Participar dos eventos promovidos pelo colégio.
- Desenvolver no aluno o hábito de estudo e o senso de responsabilidade, levando-o a ser pontual e assíduo às aulas e demais atividades escolares.
- Participar do planejamento curricular contextualizado que contemple a interdisciplinaridade.
- Desenvolver projetos educativos de acordo com as necessidades do colégio.
- Articular com a direção a construção coletiva do PPP, sua avaliação e reestruturação.
- Organizar, juntamente com a direção, o Conselho de Classe a fim de avaliar o processo de ensino-aprendizagem, detectar dificuldades e elencar possíveis soluções.
- Coordenar o processo de encaminhamento de alunos com dificuldade de aprendizagem para atendimento de profissionais especializados, bem como para avaliação educacional no contexto.
- Acompanhar o trabalho desenvolvido na sala de apoio e de recursos.
- Orientar e acompanhar alunos com progressão parcial.

### 6.6.3 Metodologia

A construção do trabalho coletivo, sobretudo na gestão democrática da educação supõe comprometimento de todos os envolvidos e clareza na função de cada um.

A função do pedagogo na escola é acima de tudo articular o processo ensino-aprendizagem, efetuando as intervenções necessárias, promovendo ações

que favoreçam a aprendizagem e diminuam o índice de evasão e repetência. Sendo um elo entre a escola e a família, trabalha no sentido de ajudar a resolver os problemas do dia a dia escolar.

Para tanto se faz necessário resgatar a função do pedagogo estabelecendo limites de atuação para que o tempo disponível seja melhor distribuído num trabalho de acompanhamento do processo de aprendizagem, priorizando o atendimento aos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem ou socialização e apoio aos professores, criando vínculos e estabelecendo uma relação de confiança e não apenas limitando seu trabalho a acalmar situações de conflito, estabelecer regras de convivência e substituir colegas.

Neste sentido o Professor Pedagogo, dentro do seu campo de atuação utilizar-se-á das seguintes estratégias:

- Atendimento individual e coletivo a alunos e pais.
- Reuniões pedagógicas e com responsáveis.
- Organização de fichários para registro de acompanhamentos.
- Dinâmicas de socialização.
- Palestras, vídeos e textos educativos sobre motivação, saúde, sexualidade, cidadania, orientação vocacional, mercado de trabalho e desenvolvimento pessoal, social e profissional.
- Elaboração de relatórios para encaminhamento de alunos a especialistas, avaliações, etc.
- Desenvolvimento de projetos.
- Organização de conselhos de classe.

#### 6.6.4 Avaliação

A avaliação do trabalho dar-se-á ao longo do seu desenvolvimento, a cada ação estabelecida, relacionando-a a causa do problema, analisando seus pontos positivos e negativos no sentido de detectar falhas, apontar soluções viáveis, sua validade e aproveitamento no processo educacional.

Portanto, sempre que necessário este plano será revisto e adaptado às novas condições e necessidades para que a equipe pedagógica atue

positivamente para o êxito do ensino aprendizagem e para que valores como o amor, respeito, amizade, fraternidade e fé não venham a se perder no cotidiano escolar, família e social.

Desta forma cabe à equipe pedagógica articular a organização do trabalho desenvolvido na escola e pautar objetivos comuns com professores, pais e funcionários para que a unidade educativa não se perca, pois só assim a ação educativa poderá responder às múltiplas expectativas que nela se depositam.

#### 6.6.5. Referências Bibliográficas

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Revista Nova Escola

Estatuto da Criança e do Adolescente

Revista Mundo Jovem

Subsídios da CADEP

Revista Gestão em rede

## 6.7 PLANO DE AÇÃO DA SECRETARIA

### 6.7.1 Avaliação

A Equipe Técnico Administrativa da Secretaria do Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira - Ensino Fundamental e Médio, avaliou suas atividades decorridas nos períodos letivos de 2005 e 2006 e os devidos resultados foram:

#### 1. **Atendimento:**

O atendimento está sendo feito a contento tanto do público como aos funcionários, professores, equipe pedagógica e alunos.

##### 1.1.Exemplos de atendimentos:

- Recados e solicitações feitas por terceiros para os alunos, equipe técnica, professores e funcionários.
- Auxílio aos alunos com referência às inscrições de vestibulares;

##### 1.2. Critérios usados nos atendimentos:

- Rapidez;
- Agilidade;
- Resolução;
- Educação.

#### 2. **Comunicação Interna:**

É feita sempre afim de que haja uma melhor troca de informações entre a equipe e sirva para de apoio ao encaminhamento dos trabalhos realizados.

#### 3. **Atividades Desenvolvidas com relação a alunos, professores e funcionários:**

3.1. Todas as atividades cabíveis ao colegiado deste estabelecimento de ensino como:

3.1.1. Alunos: matrículas, documentação (boletins, histórico, declaração de matrícula/transferência), movimentação (transferências, abandonos, comunicados aos pais);

3.1.2. Professores (digitação de médias, comunicação sobre movimentação de alunos, cadastros);

3.1.3. Funcionários (comunicados, entrega de documentação) são feitas dentro do prazo estabelecido.

3.1.4. Equipe Pedagógica (comunicados, auxílio a documentação pertinente à equipe, auxílio a documentação de alunos/professores).

3.1.5. Assessoramento ao Laboratório de Informática a professores, alunos e funcionários.

#### 6.7.2 Plano de Ação/2007

Para o ano letivo de 2007, a Equipe Técnica da Secretaria pretende dar continuidade ao andamento dos trabalhos executados no ano letivo de 2005, sendo:

##### ☐ Atendimento ao público

- Dar continuidade ao atendimento ao público mantendo a agilidade, rapidez e eficiência.

##### ☐ Arquivamento de documentação dos professores, alunos, funcionários e equipe pedagógica.

- Manter em ordem e atualizadas a referida documentação.

##### ☐ Responsabilidade dos recursos de multimídias e sala de informática.

- Realizar ordenadamente o agendamento de acordo com a solicitação do professor.
- Instalar os referidos aparelhos quando solicitados.

##### ☐ Assessoria Direta

- Manter a assessoria ao colegiado dentro da possibilidade de realização.

#### 6.8 PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA

##### **ATIVIDADES REALIZADAS NA BIBLIOTECA**

Biblioteca ( do grego *Bibliothéke* – do latim *Bibliotheca*)

*Biblos* – designa a parte da planta do parpiro com que se fazia o material para escrita – livro; *Théke* – é tudo o que serve para guardar. *Bibliothéke* – passou a indicar o lugar onde se guardam livros.

A biblioteca é um espaço destinado a professores, alunos, funcionários, bem como a comunidade em geral, para leitura, estudo e pesquisa. É um local de livre acesso que recebe todo tipo de usuário. Deve ter regulamentos para que o trabalho seja profissional e imparcial para todas as suas atividades e atitudes.

### **HORÁRIO DE ATENDIMENTO**

- 07h30min às 11h 50 min
- 13h às 17h30min
- 19h às 23h

### **ATIVIDADES REALIZADAS NA BIBLIOTECA**

- Empréstimo de livros, devolução, para: professores, alunos, funcionários e comunidade;
- Empréstimo de dicionários e atlas para sala de aula;
- Concertar e recolher livros didáticos dos alunos;
- Dar devido destino ao material não mais utilizado na biblioteca (livro didático antigo e livros fora de condição de uso, etc.);
- Registrar e encapar os livros, dicionários, etc.;
- Orientar alunos a localizar material para pesquisa;
- Manter as estantes limpas e organizadas.

### **DIREITOS DOS USUÁRIOS**

- Ter acesso democrático e gratuito ao acervo de materiais informativos para fins de consulta local, além de realizar empréstimo, observadas as normas de preservação.
- Receber o acervo, as dependências em bom estado de conservação e asseio.
- Solicitar ajuda aos funcionários.

### **RESPONSABILIDADES**

- Respeitar as normas de convivência em ambientes públicos e de uso dos serviços, assim como as normas de preservação do acervo e do patrimônio.
- Observar as orientações dos funcionários.
- repôr o patrimônio que extraviar ou danificar.
- manter-se em silêncio, não atrapalhando os demais usuários da biblioteca.
- respeitar aos horários definidos para pesquisa e empréstimo.

## **COMPORTAMENTO**

- O acervo da biblioteca deve ser preservado para uso de todos.
- Não utilizar objetos que ameaçam o acervo, como tesouras, lâminas, estiletes, papel-carbono, colas, corretivos e similares.
- Nunca recortar, rasgar, riscar, arrancar páginas ou fazer dobras nos livros, nem expor à água, à sujeira, ou outras situações que possam danificar os produtos.
- O professor ao solicitar uma pesquisa ao aluno deve orientá-lo e antes verificar se há o material necessário sobre o assunto na biblioteca.
- Cabe ao professor ficar atento a conservação e o bom uso do material que é levado da biblioteca para a sala de aula (dicionários, Atlas e outros).
- Na estante, retirar o livro pelo meio da lombada e não pelo alto.
- Não fazer anotações, não usar o livro como apoio para escrever e não acompanhar a leitura com a ponta do lápis ou da caneta.
- Para identificar o acervo, solicite ajuda aos funcionários.
- Evitar desordens nas prateleiras sempre que retirar os livros da estante para pesquisar.
- Deixar o livro após a pesquisa, sobre a mesa para ser guardado pelos funcionários.
- Os alunos não devem ir à biblioteca em horário de aula para fazer pesquisas, trabalhos, a não ser por direcionamento da direção, pedagogos ou professores e por motivo justificado.

## **PARA GARANTIR A HARMONIA E O RESPEITO NO AMBIENTE**

- Falar em voz baixa, não fumar, não usar chicletes.



- Não consumir alimentos de qualquer espécie.
- Só jogue lixo na lixeira.
- Não corra e evite acidentes.
- Mantenha o celular desligado.
- Não faça uso de joguinhos no mesmo.
- Não ria – a biblioteca é um local para estudos.
- Não freqüentar sem objetivo justificado.
- Não levar material sem a devida anotação por parte dos funcionários.
- Pagar multa por atraso na devolução do material.
- Possuir a carteirinha para o empréstimo.
- Deixar mochilas, bolsas, fichários, sacolas na mesa de entrada.

### **NÃO É PASSÍVEL DE EMPRÉSTIMO**

- Coleções de obras de referência (dicionários, enciclopédias, geoatlas, material didático com um único volume).

### **NORMAS**

- Empréstimo de literatura por 15 dias.
- Empréstimo de material didático por 2 dias.
- Professores material didático, máximo 30 dias, exceto livro do professor.
- Horário de empréstimo de livros de literatura nas aulas de português, segundo o horário e dia estipulado pela biblioteca (de 5ª a 8ª série).
- Horário para pesquisa:
  - ☐ alunos da tarde – 07h30min às 09h45min.
  - ☐ alunos da manhã – 13h às 15h15min (Durante esses horários, os professores não devem levar a turma para aula na biblioteca).
  - ☐ alunos da noite – manhã e tarde dentro dos horários estipulados
  - ☐ carteirinha R\$ 1,00
  - ☐ multa por atraso – R\$ 0,10.

## **6.9 PLANO DE AÇÃO DO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS**

## **LABORATÓRIO (do latim: labor = trabalho, oratorium = lugar de reflexão)**

O laboratório é um recinto construído para a execução de experiências. Ele deve apresentar instalações de água, gás, eletricidade e deve ser bem ventilado e iluminado.

O laboratório de ciências tem por objetivos atender professores e alunos das disciplinas de ciências, biologia, física e química, proporcionando o desenvolvimento de atividades práticas e de observação.

### **SEGURANÇA**

- Não correr
- Manter os acessos desimpedidos
- Não comer, beber ou fumar
- Manter o local sempre limpo e organizado
- Fechar as gavetas e armários logo após o uso
- Usar jaleco ou avental e sapatos fechados
- Óculos quando necessário
- Luvas de borracha para trabalhar com produtos corrosivos
- Não pegar produtos químicos com as mãos
- Utilizar uma espátula limpa para retirar produtos químicos sólidos dos frascos
- Lavar a espátula e guarde imediatamente após o uso
- Não provar o “sabor” de nenhum produto químico
- Cuidado ao cheirar os gases
- Limpar respingos imediatamente
- Lavar as mãos após cada experiência
- Não pegar com as mãos equipamentos que foram aquecidos e podem estar quentes
- Não usar vidros quebrados ou rachados
- Não misturar produtos químicos sem orientação
- Não cheirar reagentes ao ser aberto
- Em caso de acidentes, procure o responsável.

### **DESCRIÇÃO DA FUNÇÃO DE TÉCNICO DE LABORATÓRIO**

- Auxiliar docentes nas atividades de ensino, preparando materiais e equipamentos necessários para aulas (práticas), fazendo acompanhamento nas aulas laboratoriais;
- Auxiliar docentes no treinamento de alunos e estagiários para operação de instrumentos e execução de técnicas laboratoriais e de experimentação;
- Preparar e utilizar soluções, amostras, solventes, empregando a aparelhagem e técnicas específicas, de acordo com a determinação dos professores;
- Regular, controlar e operar os equipamentos de acordo com os tipos de testes solicitados, adequando-os aos objetivos do trabalho;
- Executar o tratamento e descarte de resíduos e solventes, com base em normas de segurança;
- Executar ou promover, conforme o caso, atividades de manutenção preventiva e corretiva, necessárias à conservação de equipamentos, instrumentos e outros materiais;
- Participar na elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas, abrangendo os métodos, materiais, equipamentos e resultados alcançados;
- Participar na elaboração de manuais de procedimentos para operação de instrumentos e execução de técnicas laboratoriais e de experimentos;
- Controlar o estoque dos materiais relativos ao laboratório, tomando as providências necessárias para sua reposição;
- Zelar pela guarda, limpeza e conservação dos equipamentos, instrumentos e materiais utilizados nos trabalhos;
- Agendar, com antecedência o uso do laboratório, com o nome do professor, turma, horário e prática a ser executada;
- Desempenhar outras atividades correlatas e afins.

## 6.10 FORMAÇÃO E FUNÇÃO DE PROFESSORES

<b>NOME</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
1.ACÁCIA R. L. FERREIRA	Prof. Ed. Física E.F	Ed. Física
2.ADILSON MIGUEL CARARO	Prof. Ed. Física E.F e M.	Ed. Física
3.ANDREIA PRZYBIOVIC	Prof.ª História E.M.	História Lic. Plena
4.CAICILDA FILUS	Prof.ª Sociologia	Pedagogia
5.CARLA DO ROCIO MOSELE	Prof.ª Arte E.F. e M.	Artes e Letras
6.CARLOS DANIEL G. DE OLIVEIRA	Prf. Educação Física E.M.	Educação Física
7.CÉSAR ÉRICO MORAES	Prof. Geografia E.F.	Geografia
8.CHRISTIAN BUENO CRUZ	Prof. Física E.M.	Matemática
9.CÍCERO LUIS DE SOUSA	Prof.Geografia E.F.	Geografia
10.CLEISI DELONG	Prof.ª Sala de Recursos E.F.	Pedagogia
11.EDI SCHUBALSKI DA SILVA	Prof.ª Ingles E.F. e Médio	Letras

12.ELIANA AP. P. DE SOUZA	Prof.ª Português E.F. e M.	Português e Ciências
13.ELITON EDUARDO CANDIDO	Prof. Ed. Física E.F. e M.	Ed. Física
14.ERNANI RAMOS	Prof.Física	Ciências
15.GILBERTO IVAN DIAS SOARES	Prof. História E.M.	História
16.GUIOMARA TEREZINHA MENON	Prof.ª Geografia E.F	Geografia
17.ITAMAR VAZ TONIOLO	Prof.Matemática E.F.	Matemática
18.IZILDA MARIA BARAN BABIUK	Prof.ª Matemática E.F. e M.	Ciências compl. Matemática
19.JAQUELINE VOSNIAK	Prof. Biologia E.M.	Ciências
20.JOSÉ AGNALDO RODRIGUES	Prof. Geografia E.M./Dir.Aux.	Geografia
21.JOSÉ ANTONIO PIANARO	Prof. Biologia E.M.	Biologia
22.JOSIANE KOSINSKI	Prof.ª Inglês E.F.e M.	Letras Português Inglês
23.JUIRCE KOSINSKI	Prof.ª Português E.F. e M.	Letras Português Inglês
24.KATLEN KOZLIK	Prof. Português E.F. e M.	Letras
25.LETÍCIA FERNANDES DE FRANÇA	Profª Geografia	Geografia
26.LIDALCIR TADEU DUQUEVICZ	Prof.Filosofia E.M.	Filosofia
27.LIDIA MARIA VELOZO	Prof.ª Português E.F.	Letras Português Inglês
28.LORENA LUITZ BYCZKOVSKI	Profª Física	Ciências/ Matemática
29.LUZIA APARECIDA CHAMI	Profª História E.F.	História
30.MARCOS NUNES	Prof. Biologia E.M.	Ciências c/habilitação em Biologia
31.MARIA HELENA SECCO	Prof.ª História E.F.	História
32.MARIA LUCI TCHMOLA	Profª Matemática E.F.	Ciências compl Matemática
33.MARIA ZENILDA CHMULEK	Prof.ª Matemática E.F.	Ciências compl. Matemática
34.MARILENE NINESKA	Profª Química E.M.	Química
35.MARINS DANCZUK	Prof.Química	Química
36.MARLENE FRANC. A. DE O. MARTINS	Prof.ª Matemát. e Ciências E.F. , Química EM e Sala de Apoio	Ciências compl. Matemática
37.MARLI DWULATKA	Profª Língua Portuguesa E.F e M	Letras Português Inglês
38.MARTA RITA GONTARZ PIRES	Prof.ª Inglês E.F. e M.	Letras Português Inglês
39.NATALIA NOVAK	Profª Arte E.M	Artes
40.OLICEU OLIVEIRA PEREIRA	Prof. Ed. Artística E.F.	Letras
41.OLÍVIA GENOZILDA DE QUADROS	Prof.ª Matemática E.F. e M.	Ciências compl. Matemática
42.PATRICIA CRISTINA SAPLA	Prof.ª Ciências E.F./Biol. E.M.	Ciências compl. Biologia
43.RAUL ADAO LUITZ	Prof. Matemática E.M.	Pedagogia e Ciências
44.ROSANE SCHALY GEMBAROWSKI	Prof.ª Ciências E.F.	Ciências compl. Biologia
45.SILVANA FILIPAK	Prof.ª Espanhol E. M.	Letras
46.SILVIA VOZINIAC	Prof.ª Química E.M.	Ciências Física e Química
47.SIMONE PAULINO	Profª Filosofia	Pedagogia
48.STELAMARI CROVADOR	Prof.ª História E.F.	Estudos Sociais Hab. Hist. e Geografia
49.VALDECIR AKSENEEN	Prof. Matemática E.F. e M	Ciências compl. Matemática
50.VÂNIA R. F. ALMEIDA	Profª Sociologia	Pedagogia
51.YEDA CARLA ZANLORENSI	Prof.ª História E.F. e M.	História

## 6.11 FORMAÇÃO E FUNÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
1.ALBERTO DOMINGOS RUTESKI	Diretor	Ed. Física
2.ALFREDO KORTELT	Tec. Administrativo	Ens. Médio
3.ANA LÚCIA DE LARA	Aux. Serviços Gerais	Ens. Médio
4.FELOMENA VOZNIAK	Aux. Serviços Gerais	Ens. Médio
5.IRIA DE JESUS BORGES	Aux. Serviços Gerais	Ens. Fund. incompleto
6.JAQUELINE APARECIDA BOBROSKI	Professora Pedagoga	Pedagogia
7.JOAO BATISTA ZAINEDIM	Aux. Serviços Gerais	Ens. Médio incompleto
8.JOSÉ AGNALDO RODRIGUES	Diretor Auxiliar	Geografia
9.JUVENAL LIKES	Téc.Administrativo	Ciências Contábeis
10.LUZIA DOS SANTOS FREITAS	Téc.Administrativo	Pedagogia
11.MARIA APARECIDA HOHMANN	Aux. Serviços Gerais	Ciências incompleto
12.MARIA DO ROCIO MARCELO	Professora Pedagoga	Pedagogia

13.MARLI TEREZINHA DA SILVA	Aux. Serviços Gerais	Ens. Fundamental
14.REGINA MARIA PESSOA SMOLKA	Ass.Administrativo	Pedagogia
15.ROSANE T. MAROCHI	Professora Pedagoga	Pedagogia
16.ROSANGELA VAZ	Téc.Administrativo	Ensino Médio
17.SANDRA AKSENEN	Téc.Administrativo	Ens.Médio
18.SILMARA PASSOS	Professora Pedagoga	Pedagogia
19.SIMONE HOMIAK	Assistente de Execução	Ensino Médio
20.SOELI DE LOURDES DOS PASSOS	Aux. Serviços Gerais	Ens. Médio
21.VALDIR VICENTE NÓS	Ass. Administrativo	Ens. Médio
22.VALTER LUIS ZAKOWICZ	Téc. Administrativo	História
23.VANDA BIELIK	Aux. Serviços Gerais	Ens. Médio
24.VICENTE PAULO DE LARA	Aux. Serviços Gerais	Ens. Fundamental
25.VIRGILIO BATISTA	Vigia	Ens. Fundamental incompleto
26.ZULEICA MARIA PATRIYH	Téc. Administrativo	Ens. Médio

## 6.12 FORMAÇÃO CONTINUADA

No contexto atual se faz necessário levantar possibilidades e alternativas viáveis, articulando e colocando em ação conhecimentos, habilidades, valores, teorias, experiências, as quais capazes de transformarem a qualidade da educação com a melhoria permanente da atuação profissional.

Acreditamos ser a formação continuada a grande meta da Instituição Escolar assim como de todas as políticas educacionais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 estabelece no art. 67 que:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público (...) II. Aperfeiçoamento profissional continuado inclusive com licenciamento periódico remunerado para este fim; (...) IV. Progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho; V. período reservado a estudos, planejamento e avaliação incluído na carga de trabalho.

O Plano Nacional de Educação reforça diretrizes para a formação dos profissionais da Educação Pública garantida pelas secretarias estaduais e municipais da Educação, cuja atuação incluirá a coordenação, financiamento e a manutenção de programas de formação continuada como ação permanente, com a parceria de universidades e instituições de ensino superior.

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná estabelece como meta a “Valorização dos Profissionais da Educação” através de um Programa de Formação Continuada dos Professores e Profissionais da Educação.

Segundo MORAES (1987, p.189):

“O acesso à informação é fundamental, imprescindível para o desenvolvimento de um espaço democrático e caberá à educação um papel fundamental nesse sentido... Jamais chegaremos a uma sociedade informatizada desenvolvida se o conhecimento dos códigos instrumentais e as operações em rede se mantiveram nas mãos de poucos iniciados. É portanto uma questão de sobrevivência das sociedades que todos os indivíduos saibam operar as novas tecnologias da informação.”

O investimento na formação do professor é um dos componentes da transformação social e das relações sociais, pois é preciso acreditar que a Educação se efetiva no diálogo, na criatividade, no trabalho, na práxis, enfim, no saber, acreditar e fazer, pois o saber-fazer e o saber-ser orientam as diversas práticas pedagógicas que ocorrem na Escola.

À Escola cabe a responsabilidade de proporcionar a criação de espaços permanentes de pesquisa, estudos e de apoio à inovação valorizando os gestores participantes desses novos processos, criando novas estratégias novos métodos e novos modos de organizar o trabalho escolar.

Na evolução todos precisam abandonar padrões e abraçar novos paradigmas, contribuindo desta forma para a reflexão constante da prática educacional e seu aperfeiçoamento técnico, ético e político, e na concretização de novas propostas pedagógicas, fazendo o que deve ser feito, um pouco melhor a cada dia.

Na medida em que as mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas exigem novas posturas perante a realidade, cabe a Secretaria de Educação, Conselho Estadual, Conselho Estadual de Educação, às Universidades Públicas e Privadas, às Associações e Sindicatos e demais órgãos da sociedade civil, caminhar lado a lado dos profissionais da educação construindo referências dignos e éticos, expressados em projetos coletivos que favoreçam a ação consciente da ciência a favor da cidadania.

A resolução 1457/2004 instituiu a Coordenação de Capacitação dos Profissionais da Educação CCPE/SUED tendo como objetivo principal viabilizar a realização de eventos de capacitação. Assim sendo o Col. Est. Antonio Xavier da Silveira organizará projetos coletivos de formação continuada, tais como: grupo de estudos por área para resolver problemas e apontar possíveis soluções para as dificuldades encontradas no dia-a-dia escolar e promover a formação continuada de forma eficiente e eficaz.

### 6.13 CONSELHO ESCOLAR

A construção de uma escola pública democrática e com qualidade social demanda a consolidação e o inter-relacionamento dos diferentes órgãos colegiados, onde o Conselho Escolar tem papel decisivo na medida que reúne diretores, professores, funcionários, estudantes, pais e outros representantes da comunidade para discutir, definir e acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da escola, constituindo-se uma forma colegiada da gestão democrática, que deixa de ser de uma só pessoa e passa a ser uma gestão colegiada, na qual os segmentos escolares e a comunidade local se congregam para, juntos, construir uma educação de qualidade e socialmente relevante, pois a escola só faz sentido como espaço de formação humana e de aprendizagem significativa.

Neste contexto o Conselho Escolar torna-se um parceiro comprometido com as atividades que se desenvolvem no interior da escola, acompanhando o desenvolvimento da prática educativa e do processo ensino-aprendizagem, sendo o órgão consultivo, deliberativo e de mobilização mais importante do processo da gestão democrática na escola, com função fundamental político-pedagógica. Política na medida em que estabelece transformações desejáveis na prática educativa escolar e pedagógica quando indica os mecanismos necessários para que esta transformação realmente aconteça, sendo para isso primordial conhecer a realidade e indicar caminhos que levem à realidade desejada.

Desta maneira o Conselho Escolar é um grande aliado na luta pelo fortalecimento da unidade escolar e pela democratização das relações escolares, tornando-se co-responsável pela gestão.

Sua atuação e organização deve ser compatível com as políticas educacionais traçadas pela Secretaria Estadual de Educação, promovendo a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e os setores da escola, a fim de garantir o cumprimento da sua função que é ensinar e formar o cidadão, isto é construir conhecimentos, atitudes e valores que fará do estudante solidário, crítico, ético e responsável.

É constituído, conforme normas estabelecidas no Regimento Escolar, por membro nato e representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, tendo por presidente o diretor do estabelecimento.

O Conselho Escolar deste Estabelecimento tem atualmente a seguinte constituição:

### REPRESENTANTES DA COMUNIDADE ESCOLAR

NOME	RG	FUNÇÃO NA ESCOLA	ENDEREÇO RESIDENCIAL
Alberto Domingos Ruteski	1.001.841-2	Diretor	Rua Ladislau Delong, 84
Jaqueline Aparecida Laskoski Bobroski	4.468.280-0	Orientadora Educacional	Rua N. Sr.ª de Fátima, 498
Rosangela Vaz	1.855.183-7	Téc. Administrativo	Rua Dr. José Augusto da Silva, 206
Vanda Bielik	2.197.708	Aux. de Serviços Gerais	Rua Prof. Victor do Amaral, s/n.º
Olivia Genozilda de Quadros	3.294.051-0	Prof. Ensino Fundamental	Rua Abilon Souza Naves, 453
Josiane Kosinski	3.113.396-3	Prof. Ensino Fundamental	Rua Agostinho Zarpellon, 300
Gilberto Ivan Dias Soares	3.125.875-8	Prof. Ensino Médio	Rua Angelim Mosele, 36
Carla do Rocio Mosele	4.671.612-4	Prof. Ensino Médio	Rua 19 de Dezembro, 333
Gleici Vudala		Aluno do Ens. Fundamental	Rua Daniel Moreira, 30
Franciel Valenga		Aluno do Ensino Médio	Rua Luis Hilgemberg, 44

### REPRESENTANTES DOS PAIS

NOME	RG	PROFISSÃO	ENDEREÇO RESIDENCIAL
Silmara Coesel	3.864.912-4	Do Lar	Rua Vitória de Monte Castelo, 77
Reinaldo Wagner	4.745.441	Conselheiro Tutelar	Rua Vanda, 25 – Jd. das orquídeas
Odete Cabral Kosieski	3.397.285-7	Professora	Rua Ir. Helena Olek, 85 – São Francisco
Regiane de Fátima Prado Volski	5.325.534-5	Professora	Rua R. Schlumberger, 22 – Centro
Claudia Bonete Siquinel	5.720.890-0	Psicopedagoga	Rua Jose Thomaz, 125 – São Francisco



## REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL

NOME	RG	PROFISSÃO	ENDEREÇO RESIDENCIAL
Silmara Passos	3.719.502-2	Orientadora Educacional	Rua Olavo Bilac, 110
Julita Bach Perdoncini	842.584-1	Professora	Rua Manuel Alves do Amaral, 160
Guiomara Teresinha Menon	3.677.793-1	Secretária	Rua 19 de Dezembro, 1725
Rafaele Aparecida Nós Stacheira		Aluno do Ensino Médio	Trav. Noé Rebesco, 25
Rômulo Grison		Rep. Grêmio Estudantil	Rua Ubirajara de Campos, 673

### 6.14 CONSELHO DE CLASSE

O trabalho educativo tem-se mostrado bastante complexo quando se deseja trabalhar numa perspectiva de transformação que leve professores e alunos a serem sujeitos da história e agentes de transformações sociais.

Essa perspectiva de trabalho escolar se calca num processo de avaliação que auxilie o aluno a desenvolver uma aprendizagem significativa, na qual a promoção é uma decorrência do processo.

Neste sentido, o Conselho de Classe pode ser um instrumento de transformação da cultura escolar sobre avaliação e da prática de avaliação em sala de aula, sendo um momento de reflexão sobre a ação pedagógico-educativa a fim de verificar se os objetivos, processos, conteúdos e relações estão coerentes com o referencial do trabalho pedagógico definido no Projeto Político Pedagógico.

Assim, o Conselho de Classe constitui-se numa ação pedagógica intencionalmente executada e com finalidade definida que busca coletivamente alternativas de ação que levem à consecução dos objetivos propostos, sendo um momento alegre, prazeroso e ao mesmo tempo sério, um espaço prioritário de tomada de decisões coletivas pedagógicas que de maneira ética assegurem a efetivação do Projeto Político Pedagógico.

Neste estabelecimento, será organizado por turno, em datas previamente estabelecidas no calendário escolar, ordinariamente a cada bimestre e extraordinariamente quando houver necessidade, assegurando a participação de todos os envolvidos diretamente no trabalho pedagógico escolar.

Será presidido pelo diretor ou diretor-auxiliar e na sua ausência, por um professor pedagogo e poderá contar com a participação de alunos representantes de turmas.

As reflexões, discussões e decisões definidas coletivamente no mesmo, serão devidamente registradas em ata, em livro próprio.

O trabalho desenvolvido no conselho será baseado em dados coletados pela Equipe Pedagógica em Pré-conselhos realizados em oportunidades como hora-atividade ou reuniões pedagógicas.

#### 6.15 NORMAS DE CONVIVÊNCIAS

O colégio procura democratizar as relações entre os membros, fazendo do espaço escolar um ambiente acolhedor, onde os direitos e deveres são pontos relevantes dentro da instituição.

Assim, analisando o trabalho educativo, coletivamente foram discutidas e estabelecidas algumas normas que nortearão a organização e o bom andamento das atividades escolares, entendendo-se que a escola deve oferecer oportunidades iguais a todos, tanto para alunos como para professores, pais e funcionários.

## 6.16 INFORMATIVO ESTUDANTIL

## Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira

Rua Nossa Sra de Fátima, 815 – Centro CEP: 84500-000 Irati – Paraná Fone: (42) 3423 2421 Fone/Fax: (42) 3423 2398 –  
 colegioxavier@yahoo.com.br

### Regulamento – 2007

#### **Prezado Aluno:**

Este documento apresenta-lhe as disposições e normas que o auxiliarão a orientar-se e assumir o seu papel neste Estabelecimento de Ensino, pois pretendemos que a sua permanência aqui seja pautada pelo idealismo e determinação.

A Avaliação será **diagnóstica**, através de provas trabalhos individuais, em grupos, participação, com recuperação **paralela e contínua** dos conteúdos dados.

**Média bimestral = 6,0 pontos Total = 24 pontos**

#### **Informações aos pais e responsáveis:**

- Notas e faltas serão comunicadas aos pais ou responsáveis por Boletins e/ou Edital;
- Os pais deverão comparecer na escola **sempre** ou quando solicitados pela Direção/Equipe Pedagógica e Corpo Docente, na data e horário determinado, de acordo com o Art. 129 do ECA, item 5: são medidas aplicadas aos pais: obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar a sua frequência e aproveitamento escolar.

#### **Direitos dos Alunos:**

- Participar do Grêmio Estudantil do Colégio e de atividades extracurriculares;
- Utilizar serviços e dependências escolares dentro das normas estabelecidas no Regulamento Interno;
- Solicitar revisão de provas por intermédio dos pais (se menor), observando o tempo legal de 72 (setenta e duas) horas após a divulgação.

#### **Deveres dos Alunos:**

- Uso obrigatório do uniforme escolar (após o início das aulas até dia 26/03, prazo para alunos de 5.ª série, 1.ª série e alunos novos) conforme estabelecido em Ata de Reunião da APMF, Art. 18 do ECA, também porque facilita a identificação do aluno, é prático e econômico, além de demonstrar organização pessoal. Após este prazo o aluno que não estiver de uniforme, será comunicado aos seus responsáveis;
- Acatar as determinações pedagógicas e sociais da direção, equipe pedagógica, dos professores e dos funcionários do colégio;
- Cooperar na manutenção da higiene, na conservação das instalações escolares e de todo o material escolar de uso comum;
- Tratar com igualdade e respeito os colegas, professores e funcionários do colégio;
- Ser pontual quanto à entrega de trabalhos e atividades escolares feitas em sala de aula no dia a dia atendendo solicitações dos professores;
- Apresentar requerimento (com justificativa plausível: morte, doença com atestado, acidente, Fera, teatro, jogos escolares, viagens familiares, consulta médica e exames laboratoriais, curso com assinatura do responsável, atividades extracurriculares da Escola), solicitando a realização de provas quando não fizer no dia marcado;
- Aceitar os recursos utilizados pelos professores no decorrer das aulas (DVD, retroprojeter, livros, revistas, entre outros), pois são necessários para o aprimoramento das aulas;
- Apresentar justificativa, quando chegar atrasado e sempre que precisar sair antes do término das aulas, sendo encaminhado à sala com a equipe pedagógica;
- A saída antes do término deverá ser com a presença dos pais ou responsáveis;
- Indenizar os prejuízos quando produzir danos materiais ao estabelecimento, ou objetos de propriedade dos colegas, professores e funcionários, vídeos, carteiras ou qualquer parte do prédio com nomes, desenhos e outros sinais;
- Entrar e sair das salas de aula sem tumulto, mantendo atitudes de respeito e consideração aos colegas, professores e funcionários do colégio;
- Sua saída só será permitida, após o sinal de intervalo, com autorização do professor (a);
- O aluno que chegar atrasado sem justificativa será imediatamente comunicado os pais;
- Alunos com problemas de saúde deverão entregar à Orientação Educacional a justificativa ou atestado médico.



- Respeitar os horários de entrada e saída: (manhã: 07:30 às 11:55 / Tarde: 13:05 às 17:30 / Noite: 18:50 às 23:00);
- Entregar aos pais ou responsáveis a correspondência enviada pelo colégio e devolvê-la devidamente assinada quando solicitada;
- Qualquer reclamação, dúvida, primeiro conversar com o professor, equipe pedagógica e depois direção.

### ***É proibido ao Aluno:***

- Entrar na sala de aula após o professor;
- Interromper as aulas, entrando e saindo da sala ,sem permissão;
- Permanecer no corredor durante os intervalos de aula causando tumulto;
- Retirar-se do colégio sem permissão da Direção e Equipe Pedagógica;
- Deixar de assistir aulas estando no estabelecimento;
- Emprestar material de outros alunos (apostilas, livros, etc) nos intervalos de aula;
- Entregar livros na Biblioteca a qualquer momento, somente durante a aula da respectiva disciplina ou no recreio ou no horário determinado para o seu turno;
- O uso de celular nas aulas, bem como revistas, livros e objetos que não são de natureza pedagógica;
- Se o professor pegar o celular ligado durante a aula, o mesmo será entregue para os pais e/ou responsável em data e horário estabelecido pela equipe pedagógica;
- O celular, mp3, câmera digital, e outros acessórios, que forem furtados no Colégio **não** é de responsabilidade do Estabelecimento de Ensino;
- Impedir a entrada de colegas às aulas e ainda incitá-los à ausência no Colégio;
- Usar meios fraudulentos em trabalhos escolares ou em qualquer forma de avaliação de aprendizagem;
- Apropriar-se de objetos, materiais dos colegas, sem o seu prévio consentimento, pois o material escolar e pessoal é de inteira responsabilidade de seu dono;
- Fazer-se acompanhar de elementos estranhos nas dependências ou imediações do Colégio;
- Causar problemas de qualquer natureza aos vizinhos do Colégio;
- Permanecer nas dependências ou em frente do Colégio fora do seu horário de aulas;
- Fumar, ingerir bebidas alcoólicas ou quaisquer substâncias tóxicas nas dependências do Colégio;
- Trazer para o Colégio qualquer objeto que coloque em risco a sua integridade física ou moral, bem como brigar nas dependências e imediações do colégio pondo em risco a integridade de seus colegas e comunidade escolar;
- Namorar ou “ficar” nas dependências do colégio;
- Organizar rifas, bingos, coletas ou campanhas sem autorização prévia da Direção;

### ***Penalidades:***

- A transgressão dos deveres estipulados neste Regulamento acarretará ao aluno, conforme a gravidade da falta, as seguintes providências disciplinares, cuja aplicação será definida pela Direção, Vice-Direção, Equipe Pedagógica e Conselho Escolar do Estabelecimento:
  - o Aconselhamento Individual – (até 3 vezes) com comunicado aos pais.
  - o Advertência escrita – (1 vez) acarretando: reunião com os pais, professores, equipe pedagógica, Conselho Escolar, providenciando a mudança de turma, turno ou transferência de estabelecimento –(quando não adaptado).
  - o Encaminhamento ao Conselho Tutelar.
  - o Encaminhamento a Patrulha Escolar, em caso de brigas com agressão física, portes de arma branca e drogas ilícitas.

---

## Regulamento Estudantil

**Nome do Aluno:** \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_

Nome do Responsável: \_\_\_\_\_

Telefone(s) de contato: Residencial: \_\_\_\_\_ Trab. Pai/mãe: \_\_\_\_\_

Ciente: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2007

A Direção / Equipe Pedagógica

### 6.17 GRÊMIO ESTUDANTIL

A gestão da escola se traduz cotidianamente como ato político, pois implica sempre uma tomada de posição dos atores sociais (pais, professores, funcionários, estudantes) e para que a tomada de decisão seja compartilhada, é necessária a implementação de vários mecanismos de participação dos mesmos como o aprimoramento dos processos de provimento ao cargo de diretor e a consolidação dos órgãos colegiados com o fortalecimento das APMFs, Conselhos Escolares e dos Grêmios Estudantis.

O Grêmio Estudantil é uma organização autônoma de estudantes, um importante espaço de aprendizagem, cidadania, convivência e responsabilidade que permite ao estudante uma participação mais efetiva na defesa de seus direitos e no desenvolvimento de políticas para a juventude.

Sua atuação é independente da Direção, Conselho Escolar e APMF, pois tem autonomia para elaborar propostas, organizar e sugerir atividades para a escola, porém precisa contar com a autorização destes, devendo, portanto, manter o bom relacionamento com todos os setores da

escola, bem como necessita respeitar a pluralidade dos alunos que representa.

Deve ter estatuto próprio onde estão seus princípios básicos, objetivos, estrutura administrativa, processo eleitoral, direitos e deveres e seus membros, esfera de decisão, etc. aprovado em Assembléia Geral e encaminhados à Direção, APMF, Conselho Escolar e Núcleo Regional de Educação, não sendo obrigatório o seu registro em cartório. Sua diretoria é composta de alunos devidamente matriculados e democraticamente eleitos, porém sem nenhum tipo de remuneração.

Entendendo que quanto mais se estimula a colaboração e a solidariedade dentro da escola e na comunidade, mais se contribui para a construção de uma cidadania ativa, consciente e responsável. A comunidade escolar deste estabelecimento de ensino considera importante a atuação do Grêmio Estudantil por entender que o mesmo quando bem organizado, estabelece uma boa relação com os outros setores da comunidade escolar. Assim comprometido com as ações que pretende realizar, poderá ampliar o alcance e o impacto de suas iniciativas, contribuindo dinamicamente e efetivamente para o fortalecimento da democratização da gestão escolar.

A atual diretoria do Grêmio Estudantil Eneida Camargo Meyer foi democraticamente eleita no dia 24 de abril de 2006, quando concorreram cinco chapas e vem reunindo-se periodicamente afim de inteirar-se do seu estatuto e do regime escola, bem como estabelecer um plano de ação que venha contribuir para o processo ensino-aprendizagem e para o bom andamento do cotidiano da escola.

Atualmente tem a seguinte composição:

Presidente: Rômulo Grison

Vice-Presidente: Jaime A Martins

Secretário Geral: Élisson Thomaz Svereda

1º Secretário: Taumaturgo Grison

Tesoureiro Geral: Éder Leopoldo Kffuri

Primeiro Tesoureiro: Anderson Surek

Diretor de Cultura: Dhiego Zarpellon Passos

Diretor de Empresa: Tiago Augusto Viante

Diretor de Esporte: Anderson Jorge

Diretor de Meio Ambiente: Luis Gustavo Serafim

Diretor Social: Ângelo Denkevski



## 6.18 APMF

Entre os princípios que devem nortear a educação escolar, contidos na Constituição Brasileira (1988) em seu artigo 206, assumidos no artigo 3.º da Lei n.º 9394/96 (LDB) consta explicitamente a gestão democrática do ensino público e esse é o desafio da escola hoje: constituir uma gestão democrática que contribua efetivamente para o processo de construção de uma cidadania emancipadora.

Neste sentido, a política de incentivo a participação comunitária na gestão da escola, acha seu suporte mais legítimo no Conselho Escolar e APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários), pois viabiliza a participação da comunidade organizada nas ações voltadas ao aprimoramento do ensino da escola pública.

A APMF é o espaço privilegiado para fortalecer a participação da comunidade na vida escolar, tornando-se assim co-responsável, propondo soluções, cumprindo tarefas, valorizando, colaborando e garantindo assim, a integração entre a escola e a comunidade escolar.

A APMF, pessoa jurídica de direito privado é um órgão de representação dos pais, professores e funcionários que trabalha em prol da escola em todos os aspectos. É regida por estatuto próprio devidamente aprovado em Assembléia Geral e registrado em Cartório de Registro de Títulos e Documentos e no NRE (Núcleo Regional de Educação), órgão competente da Secretaria Estadual de Educação do Estado e vinculada à Direção e Conselho Escolar.

Neste estabelecimento de ensino a APMF atua junto à direção e Conselho Escolar buscando efetivamente o interesse e a colaboração de todos para a conservação das metas básicas da escola, a partir da expectativa da comunidade local.

Executa o plano de trabalho definido coletivamente em assembleias, prestando contas à comunidade com total transparência da administração dos recursos próprios, bem como dos investimentos de recursos financeiros destinados à escola pelo PDDE (Plano Dinheiro Direto na Escola) e outros, contribuindo para que a gestão participativa, voltada

ao desenvolvimento do ser humano como cidadão, produza efeitos culturais importantes através da participação ativa da comunidade, no controle público das ações, decisões e gestão dos recursos financeiros.

#### CONSTITUIÇÃO:

Presidente – Silmara Coesel

Vice-Presidente – Luiz César Oliveira

1ª Secretária – Vânia R. F. Almeida

2ª Secretária – Regina Maria Pessoa Smolka

1ª Tesoureira – Vilma Aparecida Santos

2º Tesoureiro – Celso Meira Kuller

1º Diretor Sócio-Cultural – José Valdecir de Souza

2º Diretor Sócio-Cultura – Jaqueline Aparecida L. B. Bobrovski

#### Conselho Deliberativo e Fiscal:

- Eliane de Oliveira da Luz

- Margarida Costa Kieltyka

- Daniele Janiski

- Olívia G. de Quadros

- Vanda Bielek

-

### 6.19 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Para cumprir sua função precípua de favorecer a formação do cidadão, assegurando ao estudante o acesso e a apropriação do conhecimento sistematizado, mediante a instauração de um ambiente propício às aprendizagens significativas e práticas de convivência democráticas, a escola precisa construir de forma coletiva seu Projeto Político Pedagógico que constitui o norte orientador das atividades curriculares e da organização da escola.

Nessa ótica, torna-se importante a sua avaliação através de um acompanhamento co-responsável do desenvolvimento do processo educativo, cabendo à comunidade escolar identificar aspectos a serem

avaliados e quais os que podem ser considerados adequados ao trabalho desenvolvido. Neste estabelecimento o que se propõe é realimentá-lo anualmente, aproveitando também as reuniões pedagógicas para esta auto-avaliação.

Portanto, além da avaliação de desempenho dos estudantes deve-se procurar uma avaliação que contemple as demais dimensões do processo educativo, tais como: o contexto social, o processo da gestão democrática, as condições físicas, materiais e pedagógicas da escola, o desempenho dos educadores docentes e não-docentes, que possam ser analisados, a fim de se definir ações, que permeadas de sentido ético levem a reorganização do Projeto Político Pedagógico e a participação comprometida de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem e dessa forma pretende proceder neste estabelecimento de ensino.

Assim o Projeto Político Pedagógico, como instrumento de planejamento coletivo, resgata a unidade do trabalho escolar e garante que não haja uma divisão entre os que planejam e os que executam. Elaborado, executado e avaliado de forma conjunta, tem nova lógica. Nesse processo, todos os segmentos planejam, garantindo a visão do todo e todos executam, mesmo que apenas parte do todo. Com isso, de posse do conhecimento de todo o trabalho escolar, os diversos profissionais e segmentos envolvidos cumprem papéis específicos, sem torná-los estanques e fragmentados. Todos tornam-se partícipes da prática educativa e portanto, de alguma forma, educador.

## VII REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CADERNOS TEMÁTICOS (Avaliação institucional), SEED, 2005.

CADERNOS Instrucionais do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. MEC, nov/2004.

DELIBERAÇÃO n.º 002/03. Educação Especial.

DELIBERAÇÃO n.º 007/99. Normas gerais para Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção de alunos, do Sistema Estadual de Ensino, em Nível do Ensino Fundamental e Médio. Aprovado em 09/04/99.

DELIBERAÇÃO n.º 009/2001. Matrícula de ingresso, transferência, classificação, reclassificação, adaptações, revalidação e equivalência de estudos.

DELIBERAÇÃO n.º 14/99. Indicadores para elaboração da Proposta Pedagógica dos estabelecimentos de ensino da Educação Básica em suas diferentes modalidades. Aprovado em 08/10/99.

DELIBERAÇÃO n.º 16/99. Regimento Escolar aprovado em 12/11/99.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 9.ª ed, Petrópolis: Vozes, 2000, 272p.

DIRETRIZES Curriculares da Educação Fundamental da rede de Educação Básica do Estado do Paraná – Versão preliminar, 2006.

DIRETRIZES Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana –

Secretaria Especial de Política e Promoção da Igualdade Racial – Ministério da Educação Brasileira. DF, junho/2005.

EDIÇÃO PEDAGÓGICA Especial. APP Sindicato, outubro/2004.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei n.º 8.069 de 13 de julho de 1990.

FEIJES, Maria Madselva Ferreira. **Construção coletiva do projeto político pedagógico da escola pública: fundamentos teórico-metodológicos e suas dimensões.** Prof.ª DEPLA/EDUCAÇÃO/UFPR (apostila).

\_\_\_\_\_. **Planejamento: por quê, para quê, com quem?** Prof.ª DEPLA/EDUCAÇÃO/UFPR (apostila).

LÜCK, Heloísa. **Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão.** Vozes, 2003.

LÜCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional.** 12.ª ed, Petrópolis: Vozes, 1991, 128p.

MEC. **Com vida construindo (Agenda 21 na escola).** Brasília, 2004, 42p.

NISKIER, Arnaldo. **LDB – a nova lei da educação: tudo sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional: uma visão crítica.** Rio de Janeiro: Consultor, 1996.

OLIVEIRA, Thelma Alves et al. **Cadernos temáticos: avaliação institucional.** Curitiba: SEED-PR, 2004.

PRAIS, Maria de Lourdes Melo. **Administração colegiada na escola pública**. 4.ª ed, Campinas: Papirus, 1996, 109p.

REVISTA Gestão em rede, n.º 25, Nov/dez., 2000.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Petrópolis: Vozes, 1995, 137p.

SEMINÁRIO de Disseminação das Políticas de Gestão Escolar para Diretores da Rede Estadual. Vol. I, Paranaguá, out/2004, SEED.

SEMINÁRIO Estadual de Organização de Práticas Pedagógicas. SEED-PR, 1997. 136p.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 5.ª ed, São Paulo: Libertad, 1995, 101p.

## **A N E X O S**

## **ENSINO FUNDAMENTAL**

### FUNDAMENTAÇÃO – ENSINO FUNDAMENTAL

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que o Ensino Fundamental é prioridade no atendimento escolar, justificando seu caráter obrigatório e gratuito, constituindo-se em um direito público subjetivo. Público na medida em que sua oferta não se restringe ao interesse do indivíduo, mas de toda sociedade; e subjetivo porque todo cidadão individual ou coletivamente tem direito de exigir do Estado a sua oferta.

Como uma etapa da educação básica, o Ensino Fundamental, conforme o artigo 32 da LDBEN/96 terá duração mínima de oito anos, devendo garantir a formação básica do cidadão e o desenvolvimento integral do educando, mediante:

- I O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo com meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II Compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimento e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao expressar a importância e o significado da educação fundamental no processo de escolarização da população brasileira, a LDBEN/96 incumbe os Estados e Municípios, em regime de colaboração, de implementarem políticas educacionais que assegurem a oferta do Ensino Fundamental que tem como função principal:

O trabalho com o conhecimento que propicie aos alunos oportunidades de aprendizagem para que adquiram as “chaves conceituais” de compreensão do seu mundo e de seu tempo; deve ainda permitir que tomem consciência das operações que mobilizam durante a aprendizagem, contribuindo para que prossigam na relação de conhecimento, que é desvendamento, compreensão e transformação do que dá a conhecer. (SAMPAIO, 1998)



Assim cada escola ao ter como referência as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, na elaboração de suas propostas curriculares, tem o compromisso de explicitar de que forma organiza suas ações pedagógicas para

corresponder às necessidades de aprendizagem de seus alunos, levando em consideração o perfil de alunos atendidos, a faixa etária, as dificuldades de adaptação à escola e apropriação dos conteúdos, além das condições sócio-econômicas, culturais e religiosas.

Partindo assim do diagnóstico e reconhecendo as especificidades de cada um dos componentes curriculares, e suas atribuições para o processo de escolarização dos alunos, passa a ter elementos com os quais o coletivo da escola possa definir encaminhamentos necessários para o Ensino Fundamental de qualidade, pois hoje o grande desafio dos educadores é estabelecer uma proposta de vista o conhecimento historicamente produzido. Em virtude das demandas sociais, além das disciplinas da Base Nacional a escola é chamada a promover a articulação entre o conhecimento elaborado e os temas da vida cidadã, através da articulação entre os vários de seus aspectos como: a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, o trabalho, a ciência e a tecnologia, a cultura e as linguagens.

Neste sentido, o corpo docente e equipe pedagógica do colégio elaboraram as propostas curriculares do Ensino Fundamental, de maneira coletiva, com vistas à valorização dos conhecimentos sistematizados e dos saberes escolares, respeitando suas especificidades e primando pela qualidade do ensino.

## ESTRUTURA DO CURSO – ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental do Colégio Antonio Xavier da Silveira, do município de Irati, com implantação simultânea a partir do início do ano de 2001, com duração de 04 (quatro) anos, carga horária mínima de 800 horas, distribuídas no mínimo de 200 dias de efetivo trabalho com os alunos.

A carga para o Ensino Fundamental, manhã e tarde será de 3840 horas/aula com total de 3200.

A Base Nacional do Currículo do Ensino Fundamental, será organizada de acordo com os temas sociais contemporâneos da vida cidadã.

A Organização Curricular do colégio será integrada pelas seguintes disciplinas:

- Artes
- Ciências
- Educação Física
- Ensino Religioso
- Geografia
- História
- Língua Portuguesa
- Matemática

A Parte Diversificada conterá:

- L.E.M. Inglês

## AVALIAÇÃO – ENSINO FUNDAMENTAL

O processo de avaliação desenvolvida em nosso estabelecimento de ensino, analisa as causas dos problemas no processo ensino-aprendizagem. Assim o trabalho de sala de aula será de forma interativa, considerando a seguinte relação: Professor- Conteúdo- Aluno, sendo que o corpo docente e a equipe pedagógica terão consciência das diferenças entre conteúdo científico e a o conteúdo de ensino, diagnosticando e reformulando o currículo de acordo com os métodos de ensino.

Avaliação é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. É dinâmica, contínua, integrada, progressiva, voltada para o aluno, abrangente, cooperativa e versátil.

Avaliação diagnóstica: visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem.

Avaliação formativa: é realizada com o propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares. Localiza deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos.

Avaliação somativa é classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados, essa classificação deve se processar conforme parâmetros individuais e grupais.

A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

A avaliação deve proporcionar dados que permitam ao Estabelecimento de Ensino promover a reformulação do currículo com a adequação dos conteúdos e métodos de ensino.

A avaliação do aproveitamento escolar deverá incidir sobre o desempenho do aluno em diferentes experiências de aprendizagem. Como instrumentos e técnicas de avaliação serão utilizados testes ou provas de aproveitamento oral e escrito, tarefas específicas (elaboração de relatórios, exposição oral, trabalhos de criação, observações espontâneas ou dirigidas, experimentação prática, pesquisas individuais ou em grupos, atividades individuais e em grupos, informações, sínteses, participação nas atividades cotidianas, debates, mesa redonda, interesse, pontualidade, assiduidade e responsabilidade).

É vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição.

A avaliação se traduzirá num trabalho cooperativo entre a Equipe Pedagógica e a Docentes, todos os integrados na diagnose dos

problemas que interferem no processo de ensino-aprendizagem para dar-lhes soluções adequadas.

Na avaliação do aproveitamento escolar deverão preponderar os aspectos qualitativos da aprendizagem sobre os quantitativos.

Para que a avaliação cumpra a sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica.

Dar-se-á maior importância a atividade crítica, a capacidade de síntese e a elaboração pessoal social, sobre a memorização.

O resultado da avaliação será traduzido sob a forma de notas, numa escala de 0 (zero) à 10 (dez) e a comunicação dos resultados aos alunos e pais será feita através de boletins bimestrais.

A avaliação deverá ser registrada em documentos próprios a fim de ser assegurada a regularidade de autenticidade da vida escolar do aluno.

A recuperação da aprendizagem será paralela e entendida como um dos aspectos do seu desenvolvimento contínuo no qual o aluno, com aproveitamento insuficiente, disponha de condições próprias que lhe possibilitem a apreensão de conteúdos básicos necessários. Deverá constituir um conjunto integrado ao processo de ensino além de se adequar às dificuldades dos alunos.

O aluno será considerado aprovado quando:

- obter freqüência igual ou superior a 75% do total de horas lecionadas;
- A avaliação final deverá considerar, para efeito de aprovação ou retenção, todos os resultados obtidos durante o ano ou período letivo, considerando-se aprovado, com relação a apuração do aproveitamento: o aluno que obtiver a média 6,0 (seis, virgula zero), ou superior, na soma dos quatro bimestres.

Ainda aspectos tais como: a capacitação docente nas várias áreas; acompanhamento pedagógico das atividades desenvolvidas; desenvolvimento de oficinas e reuniões pedagógicas, iniciação à pesquisa; grupo de estudos por área; realimentação do presente projeto político pedagógico.

## **GRADE CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL**

NRE: 15 - IRATI		MUNICÍPIO: 1080 - IRATI			
ESTABELECIMENTO: 00031 - ANTONIO XAVIER DA SILVEIRA, C.E. FUND. MÉDIO					
ENT. MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ					
CURSO: 4000 - ENSINO FUNDAMENTAL 5ª/8ª			TURNO: MANHÃ		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2006 - SIMULTÂNEA			MÓDULO: 40 SEMANAS		
	<b>DISCIPLINAS / SÉRIE</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>
BASE NACIONAL COMUM	ARTES	2	2	2	2
	CIÊNCIAS	3	3	3	4
	EDUCAÇÃO FÍSICA	3	3	3	3
	ENSINO RELIGIOSO *	1	1	-	-
	GEOGRAFIA	3	3	3	3
	HISTÓRIA	3	3	4	3
	LÍNGUA PORTUGUESA	4	4	4	4
	MATEMÁTICA	4	4	4	4
		SUB-TOTAL	22	22	21
PARTE DIVERSIFICADA	LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS **	2	2	2	2
	SUB-TOTAL	2	2	2	2
	TOTAL GERAL	24	24	25	25

\* Oferta obrigatória e de matrícula facultativa, não computada nas 800 horas

\*\* O idioma será definido pelo estabelecimento de ensino



NRE: 15 - IRATI		MUNICÍPIO: 1080 - IRATI			
ESTABELECIMENTO: 00031 - ANTONIO XAVIER DA SILVEIRA, C.E. FUND. MÉDIO					
ENT. MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ					
CURSO: 4000 - ENSINO FUNDAMENTAL 5ª/8ª			TURNO: TARDE		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2006 - SIMULTÂNEA			MÓDULO: 40 SEMANAS		
	<b>DISCIPLINAS / SÉRIE</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>
BASE NACIONAL COMUM	ARTES	2	2	2	2
	CIÊNCIAS	3	3	3	4
	EDUCAÇÃO FÍSICA	3	3	3	3
	ENSINO RELIGIOSO *	1	1	-	-
	GEOGRAFIA	3	3	3	3
	HISTÓRIA	3	3	4	3
	LÍNGUA PORTUGUESA	4	4	4	4
	MATEMÁTICA	4	4	4	4
	SUB-TOTAL	22	22	23	23
PARTE DIVERSIFICADA	LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS **	2	2	2	2
	SUB-TOTAL	2	2	2	2
	TOTAL GERAL	24	24	25	25

\* Oferta obrigatória e de matrícula facultativa, não computada nas 800 horas

\*\* O idioma será definido pelo estabelecimento de ensino

## **PROPOSTAS CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

# PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

## ENSINO FUNDAMENTAL

### ARTES

#### a . APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Em **Artes** as matérias a serem trabalhadas serão: as linguagens artísticas e seus elementos fundamentais (artes visuais: desenho, pintura, arquitetura, etc.). Teatro e seus elementos, dança e suas expressões, música e seus elementos musicais.

A **Artes** tem a função de destacar os aspectos essenciais da criação e percepção artística dos alunos, bem como o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão.

As oportunidades de aprendizagem de arte dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e com isso ampliam a formação do educando como cidadão.

Com isso o educando compreenderá a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir na sociedade que está inserido.

A **Artes** tem a função de estimular o aluno e fazer com que este perceba, compreender e relacione os significados individuais e coletivos do mundo que o cerca, tomando assim o indivíduo mais humano e fazendo com que este tenha gosto pelo âmbito escolar, através de projetos e atividades criativas e extracurriculares, pois através da arte pode-se trabalhar questões sociais e ambientais através do teatro, música, dança e artes visuais então pode-se afirmar que é tudo o que nos cerca.

Sendo assim o objetivo das Artes no Ensino Fundamental é instrumentalizar o aluno com um conjunto de saberes em arte que o

permitam utilizar todo o seu conhecimento estético na compreensão das diversas manifestações culturais.

- Saber criar proposta de ensino nas quais o aprendizado da arte seja incorporado à experiência da vida do aluno, articulando os ciclos da aprendizagem significativa na escola: o fazer, o apreciar e o contextualizar a produção social da arte.

### b. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES – 5ª Série

<b>ÁREAS</b>	<b>ELEMENTOS BÁSICOS</b>	<b>PRODUÇÕES E MANIFESTAÇÕES</b>	<b>ELEMENTOS CONTEXTUALIZADOS</b>
<b>ARTES VISUAIS</b>	ponto linha figuras geométricas textura volume cor	ilustração texturas em técnicas composição imagem colagem pintura	<b>Artes:</b> Brasileira Folclore Indígena Afro-brasileira
<b>MÚSICA</b>	altura duração timbre intensidade densidade	ritmo melodia harmonia gêneros técnicas improvisação	<b>MÚSICAS:</b> Eletrônicas Rap Funk Tecnológicas Clássicas Folclóricas MPB
<b>TEATRO</b>	personagem expressões: corporais, vocais, gestuais e faciais	jogos teatrais roteiros improvisação caracterização figurino dramatização	<b>TEATROS:</b>  Sombras Fantoches
<b>DANÇA</b>	movimento corporal	coreografia gêneros improvisação	<b>DANÇAS:</b> Folclórica Hip Hop

--	--	--	--

### b.1. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES- 6ª Série

<b>ÁREAS</b>	<b>ELEMENTOS BÁSICOS</b>	<b>PRODUÇÕES E MANIFESTAÇÕES</b>	<b>ELEMENTOS CONTEXTUALIZADOS</b>
<b>ARTES VISUAIS</b>	ponto linha textura sombra/luz cor superfície	ilustração texturas em técnicas composição imagem colagem pintura abstratos e figurativos	<b>Artes:</b>  Surrealismo OP-ARTE
<b>MÚSICA</b>	altura duração intensidade densidade volume	ritmo gêneros técnicas improvisação	<b>MÚSICAS:</b>  Eletrônicas Tecnológicas Clássicas
<b>TEATRO</b>	personagem expressões: corporais, vocais, gestuais e faciais	jogos teatrais roteiros improvisação caracterização figurino dramatização técnicas	<b>TEATROS:</b>  Mímica Pantomima
<b>DANÇA</b>	movimento corporal tempo	coreografia gêneros improvisação técnica	<b>DANÇAS:</b> Clássica Moderna

### b.2. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES - 7ª SÉRIES

<b>ÁREAS</b>	<b>ELEMENTOS BÁSICOS</b>	<b>PRODUÇÕES E MANIFESTAÇÕES</b>	<b>ELEMENTOS CONTEXTUALIZADOS</b>
<b>ARTES VISUAIS</b>	ponto linha cor superfície volume	ilustração composição imagem colagem pintura perspectiva desenho retratos/fotografia	<b>Artes:</b>  Paranaense Medieval Renascimento
<b>MÚSICA</b>	altura duração intensidade densidade timbre	ritmo gêneros técnicas improvisação sonoplastia	<b>MÚSICAS:</b>  Rap Cantos Gregorianos Indústria Cultural
<b>TEATRO</b>	personagem expressões: corporais, vocais, gestuais e faciais espaço cênico	jogos teatrais roteiros improvisação caracterização figurino dramatização técnicas sonoplastia	<b>TEATROS:</b>  Comédia Del Arte Pobre
<b>DANÇA</b>	movimento corporal tempo espaço	coreografia gêneros improvisação técnica sonoplastia	<b>DANÇAS:</b>  Paranaense Moderna Contemporânea

### **b.3. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES - 8ª SÉRIES**

<b>ÁREAS</b>	<b>ELEMENTOS BÁSICOS</b>	<b>PRODUÇÕES E MANIFESTAÇÕES</b>	<b>ELEMENTOS CONTEXTUALIZADOS</b>
<b>ARTES VISUAIS</b>	ponto	ilustração	<b>Artes:</b>

	linha cor superfície volume luz	composição imagem colagem pintura/desenho caricaturas estilização ritmos	POP ARTE Cubismo Abstracionismo Arte-Greco-romana
<b>MÚSICA</b>	altura duração intensidade densidade timbre	ritmo gêneros técnicas improvisação sonoplastia iluminação	<b>MÚSICAS:</b>  Indústria Cultural
<b>TEATRO</b>	personagem expressões: corporais, vocais, gestuais e faciais espaço cênico	jogos teatrais roteiros improvisação caracterização figurino dramatização técnicas sonoplastia iluminação	<b>TEATROS:</b>  Tragédia Comédia Drama
<b>DANÇA</b>	movimento corporal tempo espaço	coreografia gêneros improvisação técnica sonoplastia	<b>DANÇAS:</b>  Brasileiras

## CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

### 5ª Série

1. Importância das artes
2. Teoria das cores
3. Tipos de desenhos
4. Figuras Geométricas
5. Acrósticos
6. Ilustração de Textos
7. Texturas

8. Folclore
9. Onomatopéia
10. Dobradura
11. Linhas
12. Desenhos com letras e Números
13. Ponto
14. Música e seus estilos
15. Colagem
16. Teatro
17. Cultura Afro-brasileira

### **6ª Série**

1. Importância das Artes
2. Cores pelas plantas
3. Cartas Enigmáticas
4. Estamparia
5. Figuras Geométricas
6. Ilustração de Textos
7. Grafismo
8. Folclore
9. Onomatopéia
10. Teatro
11. Colagem
12. Datas Comemorativas
13. Pontilhismo
14. Música
15. Letras Expressivas e Criativas
16. História em Quadrinhos

### **7ª Série**

1. Importância das Artes
2. Tipos de: Paisagens, Flores, Árvores, Folhas
3. Paródias
4. Folclore
5. Ritmo
6. Composições
7. Arte da Comunicação
8. Truques de Colagem
9. Sinais e Símbolos
10. Movimento do Corpo
11. Sentidos das Formas
12. Patchwork
13. Mudando Objetos de Ambiente
14. Tipos de Fios e Fibras



## 8ª Série

1. Importância das Artes
2. Cerâmica
3. Arte Afro-brasileira
4. Arte Indígena
5. Trançados
6. Ilustração de Textos
7. Linguagem Visual (Imagem e Comunicação, Elementos da Linguagem Visual)
8. Cor na Física e suas Harmonias
9. Tipos de Dança
10. Paródias
11. Teatro
12. Estilização
13. Arte POP
14. Confecção de Fantoques
15. Desenho Dia e Noite
16. Publicidade
17. Logotipo
18. Folclore
19. Estilos de Música
20. Dramatização de Músicas e Textos
21. Esculturas com Poliedros

### c. METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Sabe-se que em **Artes** existem estratégias individuais para a concretização de trabalhos, e que os produtos nunca são coincidentes nos seus resultados, isso nada mais é do que conhecer a diversidade de produção artística observando assim os processos de criação do indivíduo na área das Artes Visuais ( linha, desenho, esculturas, etc), Teatro (dramatizações, expressão corporal, etc), Dança (estilos, etc), Música (paródias, dramatizações, etc), dando sempre a oportunidade para que o educando seja criativo e arrojado em suas criações.

Então as atividades de **Artes** devem garantir e ajudar os alunos a desenvolver modos interessantes, imaginativos e criadores de fazer, pensar e contextualizar sobre a arte, exercitando assim seus modos de expressão e comunicação.

Os conteúdos também serão interligados aos projetos já existentes na escola, onde serão trabalhados os elementos formais, a composição, os movimentos ou períodos (fatos históricos, técnicas, etc, bem como temas como: Agenda 21, Sexualidade, Cultura Afro-brasileira, Educação Fiscal, etc.).

#### **d. AVALIAÇÃO**

A avaliação constitui-se num processo pedagógico em contínua construção tendo em absoluto a função de classificar alunos. O resultado das práticas desenvolvidas em sala de aula sempre é surpresa, pois há limites para as atividades dos alunos.

Sendo assim, a avaliação será:

- Através da observação e avaliação, da participação nas atividades propostas em todos os conteúdos desenvolvidos.
- Apresentação do caderno e trabalhos referentes às artes visuais, música, teatro e dança, respeitando sempre a data estipulada de entrega dos mesmos.
- O sistema de aferição de notas adotadas será uma avaliação somatória totalizando 10 (dez) pontos que seja formativa, contínua, processual, diagnóstica, cumulativa e permanente. De acordo com a deliberação 07/99 do Artigo 3º, a avaliação sobre o desempenho do aluno em diferentes situações de aprendizagem como: avaliações escritas, apresentações de caderno, trabalhos individuais e em grupos e apresentações orais.
- O aluno terá a oportunidade de Recuperação Paralela.

**e. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CALÁBRIA, Carla Paula Brondi e Martins, Raquel Valle – Arte, História e Produção, vol. 1 e 2.

CANTELE, Bruna R. – Artes, Etc e Tal, vol. 1,2,3 e 4

CD ROOM DA BARSA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares de Arte. 2006

BRASIL, LEIS, DECRETOS, ETC, LEI Nº 5692/71

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, LDB, BRASÍLIA, 1971.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **ENSINO FUNDAMENTAL**

#### **CIÊNCIAS**

##### **a . APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

A disciplina de Ciências é um resultado direto das influências sociais, econômicas e políticas. Nesse aspecto, o ensino e a aprendizagem de Ciências traz, historicamente, um conjunto de pressupostos teórico-metodológicos que caracterizam os modelos curriculares adotados em cada momento, influenciando mudanças nas concepções de ciência. Sendo assim, pode-se considerar a ciência, sob duas concepções: uma dogmática, neutra, infalível, pronta e acabada, a histórica que não admite críticas; outra como processo de construção humana, que convive com a dúvida, é falível e intencional e, utiliza-se de métodos numa constante busca por explicações dos fenômenos naturais: físicos, químicos, biológicos, geológicos, dentro outros. Além disso, nessa concepção, a ciência é considerada a partir da influência de fatores sociais, econômicos e políticos e, vinculada às relações de poder existentes na sociedade.

As concepções de ciências adotadas ao longo da história interferem na organização do currículo de ciências. Hoje a concepção de Ciência deve ser vista como processo de construção humana, provisória, falível e intencional e seus conteúdos devem ser abordados de forma consistente, crítica, histórica, considerando as relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade.

A disciplina de Ciências se constitui num conjunto de conhecimentos científicos necessários para compreender e explicar os fenômenos da natureza e suas interferências no mundo.

O processo de ensino e de aprendizagem de Ciências valoriza a dúvida, a contradição, a diversidade e a divergência, o questionamento das certezas e incertezas, superando o tratamento curricular dos conteúdos por eles mesmos, priorizando-se a sua função social.

A ciência está no dia a dia das pessoas de qualquer classe social, porque está na cultura, na tecnologia, no modo de pensar e de agir das pessoas.

O aprendizado é proposto de forma a propiciar aos alunos o desenvolvimento de uma compreensão do mundo que lhes dê condições de continuamente colher e processar informações, desenvolver sua comunicação, avaliar situações, tomar decisões, ter atuação positiva e crítica em seu meio social.

Considerando que os conhecimentos estão em contínua transformação, não se pode mais conceber o ensino apenas como um processo de transmissão de conhecimentos dogmáticos. Portanto, a escola deve atuar no sentido de estimular o pensamento, desenvolvendo no aluno uma postura reflexiva, crítica questionadora e investigadora, e não de passiva aceitação do que é estabelecido como verdade pronta e acabada.

É preciso criar espaço para o aluno pensar, discutir, argumentar e formular suas próprias explicações. É preciso, portanto, estimular no aluno o interesse pela investigação que lhe permitirá reconstruir suas idéias e ampliar sua compreensão de mundo para além do saber cotidiano.

Fenômenos como a industrialização, o desenvolvimento tecnológico e científico, a urbanização, entre muitos outros, não podem deixar de provocar choques no currículo escolar, pois assim estará respondendo às mudanças sociais, à crescente diversificação cultural da sociedade, ao impacto das disciplinas tradicionais: Física, Química e Biologia. Assim, a educação ambiental e a educação para a saúde são, de forma geral, programas que estudam as relações dos fatores econômicos e sociais e a melhoria de qualidade de vida, e as possíveis conseqüências do uso indevido do ambiente.

Para isso, o desenvolvimento de atitudes e valores é tão essencial quanto o aprendizado de conceitos e de procedimentos. Nesse sentido, é responsabilidade da escola e do professor promoverem o questionamento, o debate, a investigação, visando o entendimento da ciência como construção histórica e como saber prático, superando as

limitações do ensino passivo, centrado na memorização de definições e de classificações sem qualquer sentido para o aluno.

Os princípios da disciplina de Ciências exprimem a sua especificidade, caracterizando assim as ações relacionadas aos conteúdos e estratégias próprias da área, que configuram o processo de ensino e de aprendizagem. Esses princípios não se resumem a simples parâmetros, mas se colocam como um instrumental propositivo para orientar o ensino de Ciências.

Os princípios que se apresentam precisam ser considerados no planejamento e no tratamento dos conteúdos da disciplina de Ciências:

- A **inter-relação** entre os sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem e o objeto de estudo da disciplina, com o conhecimento, deve se dar numa perspectiva mais ampla. O ensino de Ciências constitui-se em um meio para o aluno e a aluna compreender as relações e inter-relações que se estabelecem na sociedade entre espécie humana–espécie humana e espécie humana–natureza, bem como suas respectivas implicações. Como por exemplo: o conteúdo “Sistema Circulatório”, que numa abordagem tradicional, é apresentado de forma fragmentada por considerar apenas as partes, sem estabelecer a interdependência existente entre este e os demais sistemas do corpo humano, ou levar em conta as influências exercidas pelo meio e as interferências emocionais. Numa perspectiva crítica, o ensino de Ciências precisa explicitar a interação do “Sistema Circulatório” com os outros sistemas do organismo humano, bem como considerar a interferência das dimensões psicossociais.
- A **intencionalidade da produção científica** consiste em desvelar as múltiplas intenções existentes na conjuntura em que um fenômeno se insere. Um exemplo disso é a forma de abordagem do conteúdo

“Transgenia”, que numa perspectiva crítica, discute e reflete sobre os aspectos econômicos, sociais, culturais, ambientais, éticos e políticos, apontando as relações de poder existentes na produção científica. Ao discutir sobre transgênicos, em sala de aula, não só as noções e conceitos serão focados, mas sim, os elementos reflexivos que se constituem em subsídios para que os alunos e alunas possam fazer suas escolhas, tomar suas decisões, ou seja, tenham argumentos para posicionar-se frente às produções científicas de seu tempo e de seu contexto social, exercendo sua cidadania.

- A **aplicabilidade** das noções e conceitos científicos, pelo educando e pela educanda, em seu cotidiano, deve considerar a relevância dos conteúdos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. Ao trabalhar, de forma crítica e reflexiva, como, por exemplo, os conteúdos referentes a higienização, nutrição, DST/AIDS ou vacinas, o ensino de Ciências poderá fornecer elementos para a compreensão de noções e conceitos científicos. Com isso, os alunos e as alunas poderão utilizar estes conhecimentos no cotidiano adequando-os às suas necessidades e interesses, não ficando vulnerável ao poder da mídia e da política, para compreender a relação ciências, tecnologia e sociedade e, assim, interagir de maneira saudável no meio em que vivem. Cabe ressaltar, que determinados conteúdos não têm aplicação imediata/direta no cotidiano, porém são imprescindíveis na medida em que permitem ao educando e a educanda, "estar no mundo", posicionar-se e estabelecer relações entre o conhecimento historicamente produzido e os novos conhecimentos.
- A **Provisoriedade** da produção científica no ensino de Ciências, numa concepção atual, propicia ao aluno e a

aluna refletir e propor idéias (hipóteses), soluções que possibilitem explicações temporárias para determinado fenômeno, sem desconsiderar a historicidade da ciência. Essas explicações temporárias apontam aos educandos e educandas, a provisoriedade da ciência, e resgata o caráter problematizador, a possibilidade da dúvida e da continuidade. Partindo do pressuposto que o saber científico é construção e patrimônio da humanidade - carregado de interesses econômicos, sociais, políticos... - entende-se que a definição do conjunto de princípios (inter-relação, intencionalidade, aplicabilidade, provisoriedade) a serem observados no tratamento dos conteúdos, propiciará aos alunos/cidadãos e alunas/cidadãs elementos para questionar em que medida o conhecimento científico está a serviço do bem comum, permitindo uma compreensão mais elaborada do mundo em que vivem.

## **OBJETIVOS**

- Compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano, em sociedade, como agente de transformações do mundo em que vive, em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente para que possa identificar e tentar solucionar problemas que afetam a qualidade de vida.
- Compreender a Ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural.
- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica, e compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, sabendo elaborar juízo sobre riscos e benefícios das práticas científico-tecnológicas;



- Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e coletivos que devem ser promovidos pela ação de diferentes agentes;
- Formular questões, diagnosticar, discutir, debater e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática os conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar;
- Saber utilizar conceitos científicos básicos, associados à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida;
- Compreender que a ciência não é um conjunto de conhecimento definitivamente estabelecido, mas que se modifica ao longo do tempo, buscando sempre corrigi-los e aprimorá-los.
- Compreender os conceitos científicos básicos, de modo que ele possa entender melhor os fenômenos, sobretudo aqueles relacionados ao cotidiano, e acompanhar as descobertas científicas divulgadas pelos meios de comunicação e avaliar os aspectos éticos dessas descobertas, exercendo sua cidadania e capacitando-o para progredir no trabalho e em estudos posteriores.
- Aplicar os conhecimentos adquiridos de forma responsável, de modo a contribuir para a melhoria das condições ambientais, da saúde e das condições gerais de vida de toda a sociedade.
- Saber combinar leituras, observações, experimentações e registros para coleta, comparação entre explicações, organização, comunicação e discussão de fatos e informações;
- Valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento.
- Valorizar progressivamente a aplicação do vocabulário científico como forma precisa e sintética para representar e comunicar os conhecimentos sobre o mundo natural e tecnológico;
- Identificar os elementos do ambiente, percebendo-os como parte integrante de processos de relações, interações e transformações, bem como, os recursos naturais que têm um ritmo de renovação, havendo, portanto, um limite para sua retirada;

- Perceber a profunda interdependência entre os seres vivos, inclusive nossa espécie, e os demais elementos do ambiente avaliando como o equilíbrio dessas relações é importante para a continuidade da vida em nosso planeta;
- Desenvolver flexibilidade para reconsiderar suas idéias reconhecendo e selecionando os fatos e dados na reelaboração de seus conhecimentos e também um olhar atento para a natureza e ousadia na busca de novas respostas para desafios;
- Oportunizar o desempenho da consciência que desenvolvam o potencial da análise crítica do aluno no que diz respeito a sua sociabilidade, convivência, sexualidade, drogadição e discriminação racial.

## **b. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

O currículo de Ciências no Ensino Fundamental é constituído historicamente por um conjunto de ciências que se somam numa mesma disciplina escolar para compreender os fenômenos naturais nesta etapa da escolarização. Os conhecimentos físicos, químicos e biológicos, dentre outros, são contemplados nessa disciplina com vistas à compreensão das diferenças e inter-relações entre estas ciências, ditas naturais, no processo de ensino aprendizagem.

As ciências de referência orientam a definição dos conteúdos significativos na formação dos alunos na medida em que oportunizam o estudo da vida, do ambiente, do corpo humano, do universo, da tecnologia, da matéria e da energia, dentre outros, fornecendo subsídios para a compreensão crítica e histórica do mundo natural (conteúdo da ciência), do mundo construído (tecnologia) e da prática social (sociedade).

Desta forma são propostos os conteúdos estruturantes da disciplina de ciências: **Corpo Humano e Saúde; Ambiente; Matéria e Energia e Tecnologia.**

A partir desta concepção, os conteúdos específicos serão abordados em suas inter-relações com outros conteúdos e disciplinas, considerando seus aspectos conceituais, científicos, históricos,

econômicos, políticos e sociais, as quais devem ficar evidentes no processo de ensino e de aprendizagem da disciplina. (GASPARIM, 2003)

Os conteúdos serão divididos por série e temas específicos a serem desenvolvidos durante o ano e sendo feitas as devidas inter-relações necessárias a cada tema.

## **Conteúdos por séries**

### **5ª série:**

- 1.1. ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA:
  - 1.1.1. Estrelas;
  - 1.1.2. Tipos de estrelas;
  - 1.1.3. Composição das estrelas;
  - 1.1.4. Sol / Eclipses;
  - 1.1.5. Planetas;
  - 1.1.6. Nomenclatura dos planetas;
  - 1.1.7. Quantidades de planetas;
  - 1.1.8. Disposição dos planetas no sistema solar;
  - 1.1.9. Satélites tipos e quantidades;
  - 1.1.10. Lua / Eclipses;
  - 1.1.11. Asteróides e meteoritos;
  - 1.1.12. Cometas: composição
  - 1.1.13. Tecnologia estrangeira e brasileira na exploração do espaço;
  - 1.1.14. Sondas: tipos, utilidades;
  - 1.1.15. Satélites artificiais: tipos e utilidades;
  - 1.1.16. Naves espaciais;
  - 1.1.17. Estação espacial;
  - 1.1.18. Exploração do espaço pelo homem – NASA;
  - 1.1.19. Galáxias;
  - 1.1.20. Via Láctea;
  - 1.1.21. Constelações;
  - 1.1.22. Planeta Terra;
  - 1.1.23. Origem da terra;

- 1.1.24. Teorias de origem da Terra;
- 1.1.25. Estrutura da Terra;
- 1.1.26. Atmosfera, Litosfera, Hidrosfera e Biosfera.

## 1.2. BIODIVERSIDADE:

- 1.2.1. Ecologia;
- 1.2.2. Hábitat e Nicho;
- 1.2.3. População;
- 1.2.4. Comunidade;
- 1.2.5. Ecossistema: tipos e organizações;
- 1.2.6. Biosfera;
- 1.2.7. Tipos de seres vivos: animais, plantas, fungos, microrganismos;
- 1.2.8. Biodiversidade da Amazônia e Mata Atlântica.

## 1.3. INTER-RELAÇÕES ENTRE OS SERES VIVOS E O AMBIENTE:

- 1.3.1. Cadeia Alimentar;
- 1.3.2. Produtores, consumidores e decompositores;
- 1.3.3. Fotossíntese e Respiração;
- 1.3.4. Teia alimentar;
- 1.3.5. Desequilíbrio ambiental;
- 1.3.6. Relações entre os seres vivos: Sociedades, Mutualismo, Comensalismo, Predatismo, Parasitismo, Competição;
- 1.3.7. Relações humanas;
- 1.3.8. Biodiversidade;
- 1.3.9. Biopirataria;
- 1.3.10. Caça indiscriminada;
- 1.3.11. Espécies em extinção;
- 1.3.12. Biônica.
- 1.3.13. Planeta Terra;
- 1.3.14. Forma da Terra;
- 1.3.15. Estrutura da Terra;
- 1.3.16. Movimentos da Crosta;

1.3.17. Terremotos, vulcões, tsunamis.

1.4. AMBIENTE:

1.4.1. Solo: tipos, utilização, agricultura, tecnologias, cuidados, contaminação;

1.4.2. Mata ciliar;

1.4.3. Queimadas;

1.4.4. Desmatamento;

1.4.5. Poluição: tipos, agentes poluentes;

1.4.6. Doenças decorrentes do Lixo: prevenção;

1.4.7. Lixo e Reciclagem;

1.4.8. Recursos naturais renováveis e não-renováveis;

1.4.9. Água;

1.4.10. Ciclo da água;

1.4.11. Disponibilidade de água no planeta;

1.4.12. Água e seres vivos;

1.4.13. Estiagem;

1.4.14. Habitat aquático;

1.4.15. Estados Físicos da Água;

1.4.16. Propriedades físicas da água;

1.4.17. Qualidade da água;

1.4.18. Uso e consumo racionais da água;

1.4.19. Reservas de água doce no mundo, no Brasil e no Paraná;

1.4.20. Aquífero Guarani;

1.4.21. Contaminação e poluição da água;

1.4.22. Enchentes: prevenção e conseqüências;

1.4.23. Ar;

1.4.24. Ar e os seres vivos;

1.4.25. Existência e ausência do ar;

1.4.26. Atmosfera;

1.4.27. Composição química do ar;

1.4.28. Átomos e moléculas;

- 1.4.29.Ar é matéria;
- 1.4.30.Pressão atmosférica;
- 1.4.31.Propriedade do ar;
- 1.4.32.Previsão do tempo;
- 1.4.33.Ar e a saúde.

### **6ª série:**

- 1.5. BIODIVERSIDADE – CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DOS SERES:
  - 1.5.1. Classificação e adaptação morfo-funcionais dos seres;
  - 1.5.2. Seres vivos e ecossistema;
  - 1.5.3. Ciclo vital: Nascimento e reprodução, crescimento e desenvolvimento;
  - 1.5.4. Organização dos seres vivos;
  - 1.5.5. Célula animal e vegetal;
  - 1.5.6. Reprodução hereditariedade e evolução;
  - 1.5.7. Origem da vida;
  - 1.5.8. Classificação e nomenclatura dos seres vivos;
  - 1.5.9. Biosfera: adaptações dos seres vivos nos ambientes: aquáticos e terrestres;
  - 1.5.10. Microrganismos;
  - 1.5.11. Vírus;
  - 1.5.12. Seres unicelulares: Moneras, Protistas;
  - 1.5.13. Doenças e prevenção;
  - 1.5.14. Fungos: tipos, utilização, importância, doenças e prevenção;
  - 1.5.15. Reino Animal (INVERTEBRADOS);
  - 1.5.16. Filos: Aspectos estruturais, características gerais habitat, tamanho, cor, estrutura física.
  - 1.5.17. Filo Porífera: Estrutura, Características Gerais, Digestão, Excreção, Locomoção, Coordenação, Relação com o ambiente, Reprodução, Hereditariedade.
  - 1.5.18. Filo Cnidária: Estrutura, Características Gerais, Digestão – alimentação, Respiração, Locomoção, Relação com o

ambiente, Reprodução, Conseqüência da produção de CO<sub>2</sub>.

- 1.5.19. Filo Platelminhos: Estrutura dos Grupos: trematódeo, tubertária, Astódeo; Características Gerais, Digestão-alimentação, Respiração, Excreção, Reprodução, Ciclo de Vida, Doenças causadas por platelmintos, Prevenção das Verminoses, Aspectos sociais e verminoses.
- 1.5.20. Filo Nematelmintos: Estrutura dos Grupos: trematódeo, tubertária, Astódeo; Características Gerais, Digestão-alimentação, Respiração, Excreção, Reprodução, Ciclo de Vida, Doenças causadas por platelmintos, Prevenção das Verminose, Aspectos sociais e verminoses.
- 1.5.21. Filo molusca: Estrutura, Classes, Características Gerais, Alimentação digestão, Respiração, Circulação, Reprodução, Importância na indústria alimentícia, Espécies mais comuns no Brasil, Características.
- 1.5.22. Filo Annelida: Estrutura, Classes, Características Gerais, Alimentação digestiva, Respiração, Circulação, Reprodução, Importância na indústria alimentícia, Espécies mais comuns do Brasil, Importância das minhocas para cultivo do solo.
- 1.5.23. Filo Artrópoda: Estrutura, Características Gerais.  
Insetos: Classificação, Características, Doenças causadas por insetos, Prevenção das Doenças, Importância para o Ecossistema, Importância das abelhas, Consumo de insetos em outros países, Prevenção de acidentes com insetos, Primeiros socorros em caso de picada de inseto nocivo. Aracnídeos: Estrutura, Características Gerais, Alimentação - digestão, Respiração, Excreção, Reprodução, Circulação, Aranhas mais comuns no Brasil, Aranhas mais comuns em Irati, Aranha marrom, Características, Prevenção de acidentes com aranhas, especialmente a marrom, Primeiros socorros em caso de

- picadas de aranha. Crustáceos: Estrutura, Características Gerais, Alimentação – digestão, Respiração, Circulação, Excreção, Importância para o ecossistema e para o homem.
- 1.5.24. Filo Equinodermata: Estrutura, Características Gerais, Alimentação – digestão, Respiração, Circulação, Excreção, Importância para o ecossistema e para o homem.
- 1.5.25. Reino animal (VERTEBRADOS);
- 1.5.26. Peixes: Estrutura, Características Gerais, Alimentação – digestão, Respiração, Circulação, Excreção, Importância para o ecossistema e para o homem, Importância econômica.
- 1.5.27. Anfíbios: Estrutura, Características Gerais, Alimentação – digestão, Respiração, Circulação, Excreção, Importância para o ecossistema e para o homem, Importância econômica, Importância para o equilíbrio ecológico - em especial o sapo.
- 1.5.28. Répteis: Estrutura, Características Gerais, Alimentação – digestão, Respiração, Circulação, Excreção, Importância para o ecossistema e para o homem, Importância econômica, Importância para o equilíbrio ecológico, Estatística de acidentes com cobras. ( características gerais entre cobra peçonhenta e não peçonhenta), Acidentes com animais peçonhentos, Primeiros socorros em caso de acidente.
- 1.5.29. Aves: Estrutura, Características gerais, Digestão – alimentação, Excreção, Respiração, Circulação, Reprodução, Doenças transmitidas pelas Aves, Gripe aviária, Importância para indústria alimentícia.
- 1.5.30. Mamíferos: Características, Classificação, Ordem, Homem, Características gerais.



1.5.31.Reino Vegetal: Algas, Gimnospermas, Angiospermas, Estrutura, Características gerais, Raiz, Tipos de raiz, Caule, Folha, Flor, Fruto, Semente, Reprodução, Polinização, Fecundação, Formação do fruto, Semente, Importância das plantas para animais e homem, Importância para o Ecossistema, Fotossíntese, Ecologia, Amazônia, Biodiversidade das plantas na Amazônia, Plantas fitoterápicas, Histórico breve da fitoterapia.

### **7ª série:**

1.6. CORPO HUMANO COMO UM TODO INTEGRADO:

1.6.1. Visão Geral sobre a Célula;

1.6.2. Partes da Célula e Divisão Celular;

1.6.3. Sistema reprodutor: sistema genital feminino e masculino, disfunções e prevenção, métodos anticoncepcionais, DSTs e AIDs, prevenção e tratamentos, avanço tecnológico nos tratamentos, tecnologias de reprodução in vitro, inseminação artificial, manipulação genética, clonagem, células tronco, prevenção e má formação genética.

1.6.4. Reprodução: Como nascemos, hereditariedade, causas e conseqüências da gravidez precoce, prevenção, valores humanos, portadores de necessidades educacionais especiais: deficiência congênita e adquirida (causas, conseqüências e prevenção).

1.6.5. Tecidos: o que são, como se formam e suas funções;

1.6.6. Importância dos Alimentos;

1.6.7. Digestão: sistema digestório, nutrição, alimentos diet e light, ação química da digestão, transformação dos alimentos, disfunção do sistema digestório, aspectos preventivos da obesidade, da anorexia e da bulimia. Ação mecânica da digestão, mastigação, deglutição, movimento peristálticos.

- 1.6.8. Respiração: sistema respiratório, disfunções do sistema, prevenção, doenças, inspiração e expiração.
- 1.6.9. Circulação: sistema cardiovascular, disfunções do sistema, prevenção, doenças (AVC, enfarte, hipertensão, arteriosclerose, etc), Pressão arterial.
- 1.6.10. Sangue: tipos sanguíneos, sistema Rh, Defesas do Corpo Humano.
- 1.6.11. Sistema urinário: Órgãos e funções, Doenças do sistema urinário.
- 1.6.12. Locomoção: sistema locomotor, ossos, articulações, principais ossos, cuidados e disfunções. Músculos, tipos de músculos, funcionamento, cuidados, importância das atividades físicas. Correção de lesões ósseas e musculares, traumatismos, fraturas e lesões. Próteses, aparelhos e instrumentos que o homem constrói para corrigir algumas deficiências físicas.
- 1.6.13. Sentidos: visão, audição, tato, paladar, olfato, fonação.
- 1.6.14. Sistema nervoso: neurônios, organização, sistema nervoso central, periférico e autônomo, ato reflexo, disfunções no sistema, efeito das drogas (lícitas e ilícitas), prevenção e uso de drogas.
- 1.6.15. Sistema endócrino: glândulas e hormônios produzidos, disfunções do sistema, prevenção.

### **8ª série:**

#### **4.1. MATÉRIA E ENERGIA:**

- 4.1.1. VISÃO GERAL DA MATÉRIA: Propriedades gerais da matéria; Propriedades específicas da matéria; Estados físicos da matéria; Transformação energética.
- 4.1.2. PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS: Fenômenos físicos e químicos.
- 4.1.3. QUÍMICA: Átomo (Número atômico, Número de massa, Organização dos elétrons). Elementos químicos: Como se formam; Símbolos; Isótopos, isótonos, isóbaros; Tabela periódica.

Ligações químicas: Moleculares, Iônicas, Metálicas. Funções químicas: Ácidos, Bases, Sais, Óxidos: identificação nomenclatura e aplicações. Ph de diversos produtos e substâncias. Substâncias tóxicas de uso industrial, agrícola, doméstico. Reações químicas: Representação, Tipos de reações, Leis das reações; Equações químicas, Transformações químicas. Teor alcoólico das bebidas, transformações que ocorrem no organismo por causa da bebida.

4.1.4. FÍSICA: Mecânica: Movimento e locomoção, Movimento Retilíneo Uniforme, Movimento Retilíneo Uniformemente Variado; Forças; Atração Gravitacional; Trabalho E Energia; Máquinas Simples; Calor e Temperatura: Unidades De Medida, Dilatação, Transmissão, equilíbrio térmico, transferências de calor, isolamento térmico; Ondas e o Som; Luz; Espelhos E Lentes; Eletricidade E Magnetismo.

4.2. POLUIÇÃO E CONTAMINAÇÃO DO AMBIENTE:

4.2.1. Gases tóxicos, resíduos industriais, metais pesados, chuva ácida, elementos radioativos.

4.2.2. Prevenção e tratamento dos efeitos nocivos resultantes do contato com agentes químicos.

4.2.3. Fenômenos: superaquecimento do planeta, efeito estufa, buraco na camada de ozônio e poluentes responsáveis.

4.3. SEGURANÇA NO TRANSITO:

4.3.1. Equipamentos de segurança nos meios de transporte;

Observações

→ **O professor poderá adaptar novos conteúdos, conforme a necessidade, durante a exploração dos já apresentados, principalmente no que se referir às atualidades.**

**c. METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

No ensino de ciência deve-se permitir aos alunos estabelecer relações entre o mundo natural (conteúdo da ciência), o mundo construído pelo homem (tecnologia) e seu cotidiano (sociedade).

Embora não haja uma estratégia única no ensino de ciências, algumas idéias gerais parecem estar hoje consolidadas.

A primeira é a importância de uma participação ativa do estudante no processo de aprendizagem e a importância de compreendermos o que ele pensa a respeito dos fenômenos.

A segunda é que é preciso estabelecer uma conexão entre os abstratos conceitos científicos e as experiências do cotidiano. É preciso também que em um mundo em que os conhecimentos científicos estão em constante transformação, ele aprenda a pesquisar as informações pertinentes.

Para saber se o estudante realmente apreendeu determinado conceito, é preciso lançar questões em que ele use o raciocínio, aplicando o que aprendeu a situações novas - em vez de apenas ter que responder a questões que envolvem uma simples memorização de nomes ou fórmulas.

Ainda de acordo com aqueles parâmetros, o ensino deve ser contextualizado. Contextualizar significa abordar o tema de forma a identificar a situação ou o contexto no qual o tema está inserido, ou seja, deve-se estabelecer uma relação entre o que o aluno aprende na escola e sua vida (seu cotidiano, sua saúde, sua relação com a sociedade e com o ambiente, sua interação com as tecnologias, etc.). Com isso, a aprendizagem terá significado e será relevante para o aluno.

É importante também que os diversos conhecimentos das várias disciplinas estejam inter-relacionados, isto é, que se busque uma interdisciplinariedade. Por meio de um trabalho interdisciplinar, o aluno poderá compreender a integração entre as diversas áreas do conhecimento e da cultura, além de desenvolver suas múltiplas habilidades cognitivas, o que estimulará seu desenvolvimento global.

Finalmente, não podemos esquecer que o ensino envolve também valores e atitudes em relação aos problemas atuais. É importante que o estudante desenvolva uma atitude responsável, de modo que ele possa

contribuir para a melhoria das condições gerais de vida (condições sociais, ambientais e de saúde) de toda a sociedade.

Para ensinar ciências é imprescindível criar espaço para o aluno pensar, discutir, argumentar e formular suas próprias explicações. É preciso estimular a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem, enfatizando a investigação, pesquisa e a capacidade de reconstruir suas idéias, resolver problemas, ampliando assim sua compreensão de mundo. É importante também compreender o que ele pensa a respeito dos fenômenos e dos conceitos científicos, procurando sempre uma interação, um diálogo, de forma a estimular uma curiosidade.

Deve-se valorizar as hipóteses e as perguntas dos alunos, suas conquistas, e ajudá-los a mapear suas dificuldades, colaborar para o desenvolvimento da auto-estima e de atitudes de respeito a si próprio e aos outros.

Portanto, o professor fará uso de diversas atividades como, por exemplo: aulas expositivas, atividades em grupo, trabalhos de pesquisa, leitura de reportagens, filmes, documentários, aulas elaboradas em slids, pesquisa na Internet e aulas em laboratório (experiência).

#### **d. AVALIAÇÃO**

Avaliação é um elemento do processo de ensino e aprendizagem que informa ao professor o que foi aprendido pelo estudante; informa ao estudante quais são seus avanços, dificuldades e possibilidades. Longe de ser apenas um momento final do processo de ensino, a avaliação é o resultado de um acompanhamento paralelo e contínuo e sistemático pelo professor como momentos específicos de formalização, ou seja, a demonstração de que as metas de formação de cada etapa foram alcançadas.

Avaliação não pode mais ser concebida como um instrumento coercitivo, de controle, ou ainda, como um mero recurso para mensurar conhecimento acumulado pelo aluno em certo período.

Dessa forma, é fundamental que se utilize diversos instrumentos e situações para poder avaliar diferentes aprendizagens.

Em Ciências, também são muitas as formas de avaliação possíveis: individual e coletiva, oral e escrita. Os instrumentos de avaliação comportam, por um lado, a observação sistemática durante as aulas sobre perguntas feitas pelos estudantes, as respostas dadas, os registros de debates, de entrevistas, de pesquisas, de filmes, de experimentos, os desenhos de observação, etc.; por outro lado, as atividades específicas de avaliação, como comunicações de pesquisas, participação em debates, relatórios de leitura, de experimentos e provas dissertativas ou de múltiplas escolha. É importante notar que esses últimos instrumentos, as provas, muitas vezes são entendidos como a única forma de avaliação possível, perdendo-se a perspectiva da avaliação como elemento muito abrangente.

Dentro deste contexto, a avaliação resultará em instrumento indicador dos aspectos defasados da aprendizagem, reformulação da prática pedagógica. Ela ainda irá favorecer o planejamento de aprendizagens futuras, assim como permitirá ao professor avaliar o próprio desempenho. Uma avaliação, com abrangência, precisa utilizar diversas oportunidades, instrumentos e forma de avaliar. A avaliação não formal permite aferir o desenvolvimento do aluno muito além do que o

teste escrito poderia fazê-lo. O professor pode, para isso, observar o desempenho dos alunos nas diversas atividades.

O que permitirá ao professor avaliar o desenvolvimento de uma série de habilidades, valores e atitudes, entre eles:

A capacidade formular perguntas e suposições sobre determinados fatos ou fenômenos.

A capacidade para valer-se de diversos mecanismos instrucionais na busca e coleta de informações.

O desembaraço, a concisão e a clareza na comunicação oral e escrita de suposições, dados e conclusões.

Atitudes de respeito pelo outro, pela natureza, enfim, por todos os seres vivos.

A manipulação adequada de materiais e substâncias nas atividades experimentais.

A manifestação de opiniões em consonância com o saber adquirido.

O processo pedagógico, fundamentado num ensino dinâmico e participativo, deverá considerar na prática da avaliação formal as questões que privilegiam o raciocínio. Como expressão do desenvolvimento do raciocínio espera-se evidência da capacidade de emitir opinião, de justificar fatos ou fenômenos em coerência com o novo saber aprendido, fazer suposições, análises, críticas. E não apenas ocupar-se de questões que envolvam a memorização, sem nenhuma outra exigência do potencial do aluno. É importante ressaltar que todo processo avaliativo deve pautar-se pelo extremo respeito às possibilidades cognitivas do aluno. Deve, ainda, ser coerente com o oferecido e enfatizado no cotidiano da sala de aula.

Também precisamos adotar uma nova postura em relação ao erro, se pretendemos promover um ensino que conceba a aprendizagem como processo de permanente construção do conhecimento. Nessa dimensão educativa ele é concebido não como falta de conhecimento, incapacidade para a aprendizagem ou outra anomalia. O erro é considerado como levantamento de hipótese sendo de grande significado

e necessita ser desvendado pelo professor, porque sinaliza a forma como o aluno explica o mundo. A partir desta compreensão, o professor poderá replanejar a sua atuação no processo ensino-aprendizagem, de forma a permitir ao educando a apropriação de um saber ainda não alcançado através da Recuperação Paralela.

#### **e. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BARROS Carlos, PAULINO Wilson Roberto. Ciências 5ª a 8ª Séries. São Paulo: Ática, 1998.
- GEWANDSZNAIDER Fernando. Ciências: livro do professor/São Paulo: Ática, 2002.
- ALVARENGA, J.P.; et al. Ciências no dia-a-dia. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.
- BARROS, C. O Corpo humano. São Paulo: Ática, 2002.
- LAGO, S.R. PCNs da teoria à prática. Campina Grande do Sul: Lago, 1995.
- REVISTA DO PROFESSOR, Ed. CPOEC, nº 44.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC, 1998.
- VALLE, C. Coleção Ciências. Curitiba: Nova Didática, 2004
- REGIMENTO INTERNO DA ESCOLA
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares de Ciências. 2006.



## PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

### ENSINO FUNDAMENTAL

#### EDUCAÇÃO FÍSICA

##### a . APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

###### A Educação Física

“é vista por nós como o conjunto de atividades físicas, metódicas e racionais que se integram ao processo de educação global, visando ao pleno desenvolvimento do aparelho locomotor, bem como ao desenvolvimento normal das grandes funções vitais e ao melhor relacionamento social.” (HURTADO, 1985, pg. 15)

A Educação Física, enquanto área do conhecimento, tem como baseado na cultura escolar e na corporalidade o **corpo em movimento**, como saber construído no interior das relações entre as classes. Por esse motivo, a Educação Física tem uma função social a cumprir no espaço escolar. Esta função, segundo Saviani, é a “transmissão do saber sistematizado, legado cultural da humanidade.” (in TOLKMITT, 1993.)

Quando falamos em movimento humano pensamos que é a expressão objetivada da consciência corporal, que é formada pelo conjunto das relações que compõem uma determinada sociedade e dos saberes sistematizados pela classe dominante, sobre esta consciência corporal.

Cada sociedade construiu um discurso sobre o corpo, tendo em vista a dominação, e nós incorporamos esta concepção de corpo como senso comum.

Os saberes acumulados e sistematizados pela classe dominante contêm elementos de sua ideologia que, ao se converterem em senso comum, penetram nas massas. Portanto, nossa consciência corporal que temos e esta nossa movimentação é cultural e histórica.

Aproveitamos a conceituação feita pelo Prof<sup>o</sup> Lino Castellani Filho (in TOLKMITT, 1993), no sentido de explicitar o que nós entendemos por consciência corporal: “consciência corporal é a compreensão a respeito dos signos tatuados em nosso corpo pelos aspectos sócio culturais, em momentos históricos determinados.”

Entendemos por signos tatuados as marcas que ficam expressas em nosso corpo, através de nossa maneira de agir, de atuar, de nos movimentarmos. Como exemplos, citamos: a gestualidade que caracteriza determinadas formas culturais; a etiqueta que separa efetivamente as classes sociais; o feminismo e o machismo, discriminações fortes colocadas na sociedade.

Nossa função, como educadores, é tomar como ponto de partida a concepção do corpo que a sociedade produziu historicamente, levando os alunos à apreensão deste conhecimento ao se situarem na contemporaneidade e dialogarem com o passado, visando à consciência de seu próprio corpo, instrumentalizando-os, então, para que eles tenham condições de intervir nos próximos signos a serem tatuados em seu corpo.

Deverá também ser levado em conta o tipo de sociedade onde este saber foi produzido, a serviço de quem este saber está e, com esta análise, proporcionar uma reflexão crítica para que o saber seja reelaborado e haja conseqüente reconstrução da consciência e cultura corporal.

Com a Educação Física e o desporto, o aluno compreenderá de maneira prática como a atividade física melhora a qualidade de vida em

todos sentidos: físico, intelectual e psicológico. A vida atribuída ao movimento desde os amplos, evidentes, facilmente reconhecíveis, até os minúsculos. O ser humano é uma criança ativa, que se expressa pela motricidade.

O movimento é uma característica fundamental a sobrevivência do ser humano, o que o leva a aproximar-se da Educação Física e dos Esportes integrando-o a sociedade como ser participativo, crítico e criativo, pois acreditamos que todo ser vivo tem necessidade de saltar e brincar e é portador de um ritmo que produz a dança e o canto.

O processo educativo tem como objetivo maior a formação integral do ser humano. A escola enquanto instituição educacional, deve na medida do possível, ofertar o maior número possível de vivências e informações a fim de auxiliar na formação como capacidade para a compreensão do real significado da sociedade atual, numa perspectiva de transformação que aponte para o compromisso com o coletivo e com uma ordem social democrática.

A Educação Física enquanto disciplina que compõem a grade curricular do estabelecimento de ensino tem os mesmos objetivos de Educação, ou seja, deve preocupar-se também com o desenvolvimento integral do ser humano, utilizando para isso suas atividades que se concretizam pelo movimento.

Através de suas atividades-meio (jogos, esportes, recreação, etc.) a Educação Física precisa ser recuperada e transformada em uma disciplina que venha de fato, contribuir para o processo de educação.

Como disciplina integrante do currículo escolar deve estar fundamentada na produção do conhecimento, ter conteúdo concreto e indissociável, da comodidade social, ter conhecimento de umas

determinadas histórias sociais e principalmente ser um instrumento de capacitação do saber.

“A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa aprender a expressão corporal como linguagem”. (Coletivo de Autores, 1993)

### **OBJETIVOS :**

- Proporcionar ao aluno a formação necessária para a vida em sociedade, integrando-o em novos grupos sociais de uma forma consciente, através da atividade física;
- Realizar atividades que melhorem as suas qualidades físicas: resistência, velocidade, força, flexibilidade, coordenação, agilidade e equilíbrio;
- Estimular o espírito de competição, aprendendo a usar os fundamentos dos desportos, técnicas e táticas de jogo, respeitando as regras como meio de formação integral, através de competições internas;
- Promover práticas corporais tendo como princípio básico o desenvolvimento do sujeito integral;
- Propiciar ao aluno uma visão crítica do mundo e da sociedade na qual está inserido;
- Promover a qualidade de vida e de trabalho através de atividades físicas, recreativas e de lazer.

### **b. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Os conteúdos serão trabalhados conforme o grau de complexidade, respeitando a série, a idade, e a capacidade física de nossos alunos.

### **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

- JOGOS : - iremos trabalhar os jogos populares, conforme a série e a idade dos alunos. Os jogos a serem trabalhados serão os seguintes: queimada, bete-ombro, “mãe”, jogos de estafeta, jogos de direção, jogos de autocontrole, jogos com e sem bola. Deixaremos espaço para que os alunos possam propor jogos do seu cotidiano.
- ESPORTE : - as atividades esportivas a serem trabalhadas serão as seguintes: Handebol ,Vôlei, Futsal, Atletismo, Ginástica Olímpica, Tênis de Mesa, Xadrez, Futebol de Campo.
- GINÁSTICA : - mostrar a importância da atividade física para a qualidade de vida e para isto utilizaremos a ginástica aeróbica, alongamento e flexibilidade.
- LUTAS : - nas lutas iremos mostrar a filosofia que compõe cada modalidade, suas semelhanças, o histórico e algumas atividades práticas. Utilizaremos a Capoeira, o Judô e o Karatê.
- DANÇA : - utilizaremos a dança enquanto expressão corporal e para o auto-conhecimento. Trabalharemos com os conceitos históricos das danças de salão e das danças de rua, mostrando suas diferenças na origem e na forma de expressão. Samba, Bolero, Valsa, Hip-Hop, Dança Folclórica Regional.
- CORPO : - trabalharemos os conceitos históricos de corpo, seus aspectos físicos e psicológicos.

### **c. METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

Para alcançar nossos objetivos iremos trabalhar com aulas práticas, apresentações de trabalhos, exposições, vídeo, Internet, palestras e aulas em sala.

Serão realizados trabalhos em grupo, trabalho individual e trabalhos que envolvam a comunidade em geral, dando assim oportunidade para que os alunos aprendam com outras pessoas além dos professores.

Serão realizadas apresentações de trabalhos teóricos e práticos para os colegas da sala como para toda a comunidade escolar.

Realizaremos atividades bimestrais para que os mesmos vivenciem os conteúdos trabalhados, atividades como Jogos Interséries, Apresentações Artísticas, Exposição de Trabalhos e troca de experiência com outros grupos e concursos.

### **d. AVALIAÇÃO**

Deve-se levar em consideração o desenvolvimento do aluno no processo de aprendizagem e na disciplina de Educação Física a junção entre o teórico e o prático é fundamental para o processo ensino aprendizagem. Como métodos avaliativo serão cobradas as participações em aulas práticas que equivalerão a 60% da média bimestral, e provas ou trabalhos apresentados em formas de seminários, ou seja, trabalhos em equipes, freqüência equivalendo aos outros 40%.

Esta proposta de avaliação esta vinculada ao Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira e será realizada de forma contínua, somativa e diagnóstica, permanente e cumulativa.

Será oferecida a recuperação paralela de conteúdos durante todo o ano, sendo que a mesma será da seguinte forma:

- O aluno que não alcançar o objetivo de um determinado conteúdo irá paralelamente realizar atividades práticas que venham a contemplar os conteúdos não aprendidos, conforme consta no P.P.P. da instituição.

#### **e. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- COLETIVO, de Autores. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993.
- DIRETRIZES, Curriculares de Educação Física para o Ensino Médio. **Educação Física – Semana Pedagógica**. Departamento de Ensino Médio. Curitiba, Fevereiro de 2006.

- HEINRICH, Meusel. **Educação Física - Jogos e Brincadeira de Corrida, Luta e Bola.** Rio de Janeiro. Grupo Coquetel, 1993.
- HURTADO, Johann Gustavo Guilherme. **Educação Física Pré-Escolar e Escolar – 1ª ÷ 4ª Série: Uma Abordagem Psicomotora.** Curitiba: Fundação da UFPR, 1985.
- TANI, Go. **Educação Física Escolar – Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- TOLKMITT, Valda Marcelino. **Educação Física, uma Produção Cultural: do Processo de Humanização ÷ Robotização! E Depois?** Curitiba Módulo, 1993.



## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **ENSINO FUNDAMENTAL**

#### **ENSINO RELIGIOSO**

##### **a. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

A disciplina de Ensino Religioso passou a fazer parte do ensino escolar com a Constituição de 1934, porém com matrícula facultativa.

Na década de 60 essa disciplina era ministrada por professores leigos e voluntários. Na prática muitos inverteram seu objetivo, converteram os educandos para sua própria religião.

O Ensino Religioso, conforme a LDB 4024/61, teve matrícula facultativa. Durante os anos de 1971 a 1998, aconteceram muitos programas, elaboração de materiais, cursos, de modo a garantir um novo espaço para a Educação Religiosa na Legislação Brasileira.

De acordo com a nova LDBEN 9394/96 o Ensino Religioso vedava qualquer forma de doutrinação ou proselitismo. Propôs o caráter ecumênico, respeitando-se as diferenças culturais.

O Ensino Religioso é componente curricular da Educação Básica e de importância para a formação do cidadão e para seu pleno desenvolvimento como pessoa. Por conseqüência, parte do dever constitucional do Estado em matéria educativa.

O Ensino Religioso, em conformidade com a legislação brasileira, propõe promover aos educandos a oportunidade de processo de escolarização fundamental para se tornarem capazes de entender os movimentos religiosos específicos de cada cultura, possuir o substrato religioso, de modo a colaborar com a formação da pessoa. Essa compreensão deve favorecer o respeito, em suas relações éticas e sociais diante da sociedade, fomentando medidas de repúdio a toda e qualquer forma de preconceito e discriminação e o reconhecimento de que, todos nós, somos portadores de singularidade.

## **OBJETIVO GERAL**

Promover ao aluno a compreensão de que o Ensino Religioso deve favorecer o respeito à diversidade cultural religiosa, em suas relações éticas e sociais diante da sociedade, fomentando medidas de repúdio a toda e qualquer forma de preconceito e discriminação e o reconhecimento de que, todos nós, somos portadores de singularidade.

Resgatar o sagrado, buscar explicitar a experiência que perpassa as diferentes culturas expressas tanto nas religiões mais sedimentadas, como em outras manifestações mais recentes

### **b. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- a paisagem religiosa
- o símbolo
- o texto sagrado

### **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS POR SÉRIE**

#### **5ª série**

##### **Respeito † Diversidade religiosa**

Declaração Universal dos Direitos Humanos e Constituição Brasileira: respeito à liberdade religiosa;

Direito a professar fé e liberdade de opinião e expressão;

Direito à liberdade de reunião e associação pacíficas;

Direitos Humanos e sua vinculação com o Sagrado.

##### **Lugares Sagrados**

Caracterização dos lugares e templos sagrados: lugares de peregrinação, de reverência, de culto, de identidade, principais práticas de expressão nestes locais.

Lugares na natureza: rios, lagos, montanhas, grutas, cachoeiras, etc.

Lugares construídos: templos, cidades sagradas, etc.

### **Textos Orais e Escritos- Sagrados**

Ensinaamentos sagrados transmitidos de forma oral e escrita pelas diferentes culturas religiosas.

Literatura oral e escrita (cantos, narrativas, poemas, orações, etc)

Exemplo: Vedas- Hinduísmo, escrituras Bahá'I, Tradições Orais Africanas, afro-brasileiras e Ameríndias, Alcorão-Islamismo,etc.

### **Organizações Religiosas**

Fundadores e/ou líderes religiosos.

Estruturas hierárquicas.

Exemplos de organizações religiosas mundiais e regionais: budismo (Sidarta Gautama), Confucionismo ( Confúcio), Espiritismo (Allan Kardec), Taoísmo (Lao Tse),etc.

Valores

## **6ª série**

### **Universo Simbólico Religioso**

Os significados simbólicos dos gestos, sons, formas, cores e textos:

Nos ritos, nos mitos, no cotidiano.

Exemplos: arquitetura religiosa, mantras, paramentos, objetos,etc.

### **Ritos**

Ritos de passagem, mortuários, propiciatórios e outros.

Ex: dança (Xire), Candomblé, Kiki (kaingang-ritual fúnebre), via sacra, festejo indígena de colheita, etc.

### **Festas Religiosas**

Peregrinações, festas familiares, festas nos templos,datas comemorativa.

Ex: festa do Dente Sagrado (Budismo), Ramada (islâmica), Kuarup (indígena), Festa de Iemanjá (Afro-brasileira, Pessach (Judaísmo), etc.

### **Vida e morte**

O sentido da vida nas tradições/manifestações religiosas, reencarnação, ressurreição-ação de voltar à vida, além morte, ancestralidade- vida dos antepassados- espíritos dos antepassados se tornam presentes, outras interpretações.

\* Além desses conteúdos serão abordados os temas contemporâneos: sexualidade, história e cultura afro-brasileira, educação física e do campo

### **c. METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

As tradições e manifestações religiosas serão objeto de estudo ao final de cada conteúdo tratado de modo que os conhecimentos apreendidos de outras manifestações religiosas constituem-se em novas referências para se analisar e aprofundar os conhecimentos a respeito das manifestações já conhecidas e/ou praticadas pelos alunos ou na comunidade.

Os conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Ensino Religioso contribuirão para a superação: do preconceito à ausência ou à presença de qualquer crença religiosa; de toda forma de proselitismo, bem como da discriminação de qualquer expressão do sagrado.

Nessa disciplina será realizado trabalho com músicas, filmes, histórias orais, tudo para que os educandos percebam a moral de cada história, pois elas devem apresentar valores, tais como a não discriminação, o valor da amizade sincera, etc.

A linguagem a ser utilizada nas aulas de Ensino Religioso deve ser a pedagógica e não a religiosa.

### **d. AVALIAÇÃO**

A disciplina de Ensino Religioso não tem a mesma orientação que a maioria das disciplinas no que se refere à atribuição de notas e/ou conceitos.

Mesmo assim a avaliação não deixa de ser um dos elementos integrantes do processo educativo na disciplina do Ensino Religioso, cabe a cada professor elaborar o seu método de avaliação. Pode-se avaliar, como o aluno se relaciona com os colegas de classe que têm opções diferentes da sua; como aceita a outra religião; empregam-se conceitos adequados para referir-se às diferentes manifestações do sagrado.

A finalidade do processo avaliativo consiste em observar os alunos para ver se houve progresso em relação aos valores ensinados, ao respeito ao ser humano, ao sagrado (natureza também), ao respeito às crenças religiosas, enfim tudo o que foi tratado no ano letivo.

O aluno ainda terá oportunidade de Recuperação Paralela.

### **e. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DIRETRIZES CURRICULARES DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL-JULHO 2006

HEIDEGGER, Martin. **Conferências e Escritos Filosóficos**. Coleção os Pensadores, São Paulo, Nova Cultural, 1989.

NARLOCH, Rogério Francisco. **Redescobrimo o universo religioso**. Ensino Fundamental. V. 5. Petrópolis: Vozes, 2001.

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**  
**ENSINO FUNDAMENTAL**  
**GEOGRAFIA**

**a . APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

A Geografia é uma área de conhecimento compreendida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações. Nesse sentido, assume grande relevância em sua meta de buscar o ensino para a conquista da cidadania brasileira.

A partir do exposto, assume-se nesta diretriz a retomada do trabalho pedagógico a partir das teorias críticas da educação e da Geografia. De acordo com a concepção teórica assumida, serão apontados os conteúdos estruturantes da Geografia do ensino fundamental, já consideramos que o objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico e que este pode ser entendido sem uma relação com os principais conceitos.

Cabe salientar que os conteúdos estruturantes se inter-relacionam e reúnem em seus conteúdos específicos, os grandes conceitos geográficos (sociedade, natureza, território, região, paisagem, lugar, entre outros), que somente inter-relacionados tornam-se significativos e contribuem para a compreensão do espaço geográfico.

A dimensão econômica da produção do/no espaço é conteúdo estruturante na educação básica, e deve possibilitar ao aluno a compreensão sócio-histórica das relações de produção capitalista, para que o aluno reflita sobre as questões sócio-ambientais, políticas, econômicas e culturais, materializadas no espaço geográfico. Nessa perspectiva considera-se que os alunos são agentes da construção do espaço, por isso é também papel da Geografia subsidiá-los para interferir conscientemente na realidade.

Como conteúdo estruturante na Educação Básica tem também a Geopolítica que age através de projetos de ação voltados às relações de poder entre os Estados e as estratégias de caráter geral para os territórios nacionais e estrangeiros.

Destacamos ainda a questão sócio-ambiental, pois apresenta possibilidades de abordagem complexa do temário geográfico, destacando-se a interdependência das relações entre sociedade, ambientes físicos, químicos, bióticos, aspectos econômicos, sociais e culturais. Desse modo é essencial que se façam presentes no ensino da Geografia, esse tema.

A dinâmica cultural demográfica aponta para um mundo dinâmico, heterogêneo, complexo e desigual, resultado direto da mobilidade e do avanço do meio técnico-científico-informacional, que conseqüentemente elevou a velocidade dos deslocamentos de indivíduos, instituições, capitais e informações. Preocupa-se com os estudos da constituição geográfica das diferentes sociedades, com os motivos que levam os homens a migrar, dentro e fora do território.

Na 5ª e na 6ª série do ensino fundamental ampliará as suas noções espaciais, abordará os seus conhecimentos necessários para o entendimento das inter-relações entre as paisagens naturais e artificiais, conceitos de lugar e paisagem, aprofundamento de região e território. Além disso, o espaço geográfico deve ser compreendido como resultado da integração entre dinâmica físico/natural e dinâmica humana/social, em diferentes níveis de escala de análise podem transitar entre o local, regional, nacional e global. Promover uma abordagem da linguagem cartográfica, usando-a para mostrar como os fenômenos se distribuem e se relacionam nesse espaço. Quando as especificidades do território nacional estiverem compreendidas, nas 7ª e 8ª série, o aluno ampliará e aprofundará suas análises espaciais com relação aos continentes.

## **OBJETIVO GERAL**

A Geografia deve prestar-se a desenvolver no aluno a capacidade de observar, interpretar, analisar e pensar criticamente a realidade, para melhor compreendê-la e identificar as possibilidades de transformação no sentido de superar suas contradições.





## **b. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Geopolítica
- Dimensão econômica da produção do / no espaço
- Dinâmica cultural e demográfica
- Dimensão sócio-ambiental

## **CONTEÚDOS POR SÉRIE/ANO**

### **5ª Série**

#### **PAISAGEM E SOCIEDADE**

As paisagens da Terra

- O ser humano modifica a paisagem
- O estudo da paisagem: um exercício de observação
- A geografia estuda o espaço humano

As paisagens e o trabalho

- O trabalho humano
- As atividades econômicas
- A divisão social do trabalho
- A divisão territorial do trabalho
- Espaço, riqueza e pobreza

#### **DIREÇÕES, CAMINHOS E MAPAS**

A orientação no espaço

- Os pontos cardeais
- A orientação pela bússola

### A localização no espaço

- Coordenadas geográficas
- As zonas da Terra
- Os fusos horários

### A representação do espaço

- Conhecendo os mapas
- Usando escolas
- Convenções cartográficas
- Tipos de mapas

## A TERRA NO SISTEMA SOLAR

### O Sistema Solar

- A teoria do Big Bang
- O Sistema Solar

### A Terra e a Lua

- O movimento de rotação da Terra
- O movimento de translação da Terra
- Os movimentos da Lua

## A TERRA: ORIGEM E FORMAS

### As camadas da Terra

- Continentes flutuantes
- Quando a Terra treme
- Dobramentos e falhamentos

### Rochas e minerais

- Rochas ígneas ou magmáticas

- Vulcanismo
- Rochas sedimentares
- Rochas metamórficas
- A importância das rochas e dos minerais
- Os minerais
- Rochas e minerais no Brasil
- O solo

#### As formas da paisagem

- As principais formas do relevo terrestre
- O fundo do mar
- O relevo do Brasil
- A ação do ser humano
- Os rios e sua importância
- A ação dos rios
- O aproveitamento dos rios
- Os rios do Brasil

#### A TERRA: CLIMA E VEGETAÇÃO

##### Atmosfera: temperatura e pressão

- A previsão do tempo
- Atmosfera: umidade e precipitações
- A ação das chuvas sobre o relevo
- Outros tipos de precipitação

##### O tempo, o clima e a vegetação

- Estados do tempo
- Tipos de clima
- Os climas do Brasil
- O clima urbano
- As relações entre o clima e o relevo

- A vegetação do Brasil
- A degradação das formações vegetais

#### Oceanos e mares

- Os oceanos
- Os mares
- A importância dos oceanos e dos mares
- Riquezas do mar
- Os movimentos do mar
- A ação dos mares e o relevo

#### Os lagos e a água solidificada

- Os lagos
- A água solidificada
- A ação do gelo

### **6ª Série**

#### O BRASIL E O ESPAÇO MUNDIAL

##### O Brasil no globo terrestre

- Um território do tamanho de um continente
- O Brasil em relação a outros países
- O Brasil na América do Sul

##### A população brasileira

- Densidade demográfica do Brasil
- Crescimento da população brasileira

### Movimentos da população brasileira

- As migrações
- A imigração
- O êxodo rural

### BRASIL: CONSTRUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

#### Origens do espaço brasileiro

- Navegar é preciso
- Ocupação e povoamento do território
- A industrialização e a integração do território

#### Um país de desigualdades

- População mal distribuída
- Desequilíbrios sociais

#### A diferenciação regional no Brasil

- As regiões do IBGE
- As regiões geoeconômicas
- O problema da divisão regional

### BRASIL: UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO

#### O espaço agropecuário

- As atividades agrícolas e os fatores naturais
- O uso da terra no Brasil
- A agricultura empresarial
- A propriedade familiar
- A pecuária

#### As atividades industriais

- Os tipos de indústria
- Fatores da localização industrial
- O desenvolvimento e a estrutura da indústria no Brasil

#### Comércio, transportes e comunicações

- Comércio: a troca de mercadorias
- Meios de transporte e vias de circulação na Brasil
- Os meios de comunicação

#### O espaço urbano

- A cidade na História
- Cidade e modernidade
- A urbanização brasileira
- A hierarquia urbana
- Os problemas sociais urbanos

#### REGIÃO SUDESTE

##### Sudeste: paisagens naturais

- O relevo
- A hidrografia
- O clima
- A vegetação original

##### Sudeste: construção do espaço

- O café e as primeiras fábricas
- O Sudeste e as empresas multinacionais
- Matérias-primas e fontes de energia
- A agricultura
- A pecuária
- A população

- A diferenciação espacial

## REGIÃO SUL

### Sul: paisagens naturais

- O relevo
- A hidrografia
- O clima
- A vegetação original

### Sul: construção do espaço

- Conquista e povoamento
- A população
- A diferenciação espacial

## REGIÃO CENTRO-OESTE

### Centro-Oeste: paisagens naturais

- O relevo
- A hidrografia
- O clima
- A vegetação original

### Centro-Oeste: construção do espaço

- O início do povoamento
- O projeto de integração nacional
- A expansão e a modernização da agricultura
- A pecuária
- O extrativismo
- O setor industrial
- A população

## REGIÃO NORDESTE

### Nordeste: paisagens naturais

- O relevo
- A hidrografia
- O clima
- A vegetação original

### Nordeste: construção do espaço

- Origens da ocupação
- Matérias-primas e fontes de energia
- A agricultura
- A pecuária
- A população
- A diferenciação espacial

## REGIÃO NORTE

### Norte: paisagens naturais

- O relevo
- A hidrografia
- O clima
- A vegetação original
- Os solos

### Norte: construção do espaço

- O povoamento
- A integração regional
- A fronteira agropecuária



- A agricultura
- A pecuária
- O extrativismo mineral
- O extrativismo vegetal
- A indústria

A população

## **7ª Série**

### O ESPAÇO GEOGRÁFICO MUNDIAL

Um mundo dividido

- O sistema capitalista
- Os níveis de desenvolvimento
- O sistema socialista
- Os três mundos
- A oposição Norte-Sul
- Continentes: uma forma de estudar o mundo

Capitalismo X Socialismo

- A guerra fria
- O fim de uma era
- A ONU e a paz mundial

Capitalismo e globalização

- O avanço do capitalismo
- O capitalismo global
- Globalização e meio ambiente

### AMÉRICAS: PAISAGENS NATURAIS

O relevo e a hidrografia

- A formação do continente e os dobramentos modernos
- Planaltos e formações montanhosas antigas
- As planícies centrais e litorâneas
- A rede hidrográfica

#### O clima e as paisagens vegetais

- Os fatores climáticos
- Os tipos de clima
- A vegetação original

### AMÉRICAS: CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO

#### Os donos da terra

- Um continente dividido
- Os índios norte-americanos
- Os astecas
- Os maias
- Os incas
- Os povos sul-americanos

#### A conquista do território

- Espanhóis e portugueses no Novo Mundo
- A colonização inglesa na América do Norte
- A independência das colônias luso-hispânicas

#### As desigualdades regionais

- Américas: população e desenvolvimento
- Industrialização e subdesenvolvimento
- As indústrias nas Américas
- Indicadores sociais e desenvolvimento

### A AMÉRICA DO NORTE

## Os Estados Unidos da América

- O nascimento de uma superpotência
- A organização do espaço norte-americano
- A população norte-americana

## O Canadá

- A formação territorial
- A organização espacial
- A população

## O México

- O sistema colonial e seus desdobramentos
- A organização do espaço mexicano
- Aspectos populacionais
- O México atual
- O Nafta

## AMÉRICA CENTRAL

### Território e população

- Ocupação e povoamento
- Uma economia primária
- Indicadores sociais

### O jogo geopolítico

- Panamá: símbolo do poder norte-americano
- Cuba: símbolo do poder soviético
- Os movimentos guerrilheiros

## A AMÉRICA DO SUL

### Os países andinos

- Venezuela: a riqueza do petróleo
- Colômbia: do café à coca
- Bolívia: saindo do isolamento
- Equador: uma economia tradicional
- Peru: a tradição inca
- Chile: modelo de desenvolvimento?

Os países platinos

- Paraguai: uma história de isolamento
- Uruguai: entre duas potências
- Argentina: uma potência regional

Organismos de integração latino-americana

## **8ª Série**

A EUROPA

O que é a Europa

- A diferenciação regional
- Os menores países

Paisagens naturais

- Relevo e hidrografia
- Clima e vegetação

População e espaço

- A origem da população
- A evolução da população
- A distribuição da população
- A população em movimento

### A Europa ocidental

- Indústria: passado e presente
- Reino Unido
- Irlanda
- França
- Alemanha
- Benelux

### Europa setentrional

- Os países nórdicos
- As repúblicas bálticas

### A Europa centro-oriental (I)

- O bloco socialista
- A Federação Russa
- CEI - Comunidade de Estados Independentes

### A Europa centro-oriental (II)

- A região central
- A península Balcânica

### A Europa meridional

- Atividades econômicas
- Portugal e Espanha
- Itália
- Grécia

### A União Européia

- Da Ceca ao Tratado de Amsterdã

- Os impactos da integração
- A geopolítica atual

## A ÁFRICA

### Paisagens naturais

- Relevo e hidrografia
- Clima e vegetação
- Entre a riqueza e a pobreza
- Atividades econômicas
- Um continente desigual
- Fragmentação ou união?

### A África do Norte

- Desigualdades regionais
- Egito
- Argélia
- Marrocos
- Tunísia

### A África Subsaariana

- África do Sul
- Angola
- Moçambique
- Nigéria
- Ruanda e Burundi
- República Democrática do Congo (ex-Zaire)
- Uganda

## A ÁSIA

### Paisagens naturais

- Relevo e hidrografia
- Clima e vegetação

### População e economia

- Atividades econômicas
- População
- Regionalização

### O Oriente Médio

- Atividades econômicas
- A força de uma religião

### O subcontinente indostânico

- A pobreza da região
- Índia: ontem e hoje
- Paquistão: país rico, povo pobre

### O Sudeste Asiático

- Passado colonial
- Timor Leste
- Atividades econômicas
- Vietnã e Camboja
- Laos
- Mianma e a Asean

### O Extremo Oriente socialista

- China
- Mongólia
- Coreia do Norte

### O Extremo Oriente: Japão e tigres asiáticos

- Japão
- Os tigres asiáticos
- Os novos tigres
- Crise globalizada

## A OCEANIA

### Austrália e Nova Zelândia

- Austrália
- Nova Zelândia
- Apec

## O MUNDO POLAR

### Regiões ártica e antártica

- Ártico
- Antártida

## **c. METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

Os procedimentos metodológicos a serem utilizados na área de geografia compreendem a valorização do que ele já sabe valorização da interdisciplinaridade principalmente na área de ciências humanas e da natureza.

O nosso trabalho é formar um cidadão crítico e com uma visão de mundo que lhe permita participar ativamente da sociedade em que vive. O educando será capaz de entender os fatos que acontecem no mundo, de interpretá-los e de estabelecer relações não só entre esses fatos, mas deles com a realidade do local onde vive.

Vamos repassar o pleno domínio da linguagem cartográfica, como mapas, gráficos, imagens de satélite, que constituem a maneira de representar os fatos e os fenômenos geográficos. As particularidades de uma paisagem, lugar ou território no espaço geográfico, reconhecendo os fenômenos aí encontrados, determinando o processo de sua formação e o



papel da tecnologia dos grupos humanos que habitam ou já habitaram esse determinado lugar, paisagem ou território.

Para contextualizar o assunto, iremos usar notícias de jornais locais ou acontecimentos próximos da realidade da escola, valorizando a vivência e a experiência do aluno, também iremos trabalhar utilizar a sala de computadores da escola explorando no Internet os assuntos pertinentes em sala e ao momento, além disso, utilizaremos os textos, livros didáticos e paradidáticos para complementar o nosso trabalho durante o ano letivo.

#### **d. AVALIAÇÃO**

Propomos avaliação diagnóstica, somativa e contínua em que o educando seja avaliado constantemente, podendo ser vivenciado na prática os trabalhos escritos, filmes, interpretação de mapas, tabelas, textos e visitas (saídas de campo, científicas, etc), com assiduidade nos trabalhos e atividades, perfazendo um total de 40% da nota.

Terá também de 1 (uma) a 2 (duas) avaliações escritas, totalizando 60% da nota. Enfim, teremos um valor total de 100% da nota bimestral.

#### **RECUPERAÇÃO PARALELA**

A recuperação da aprendizagem será paralela durante o processo ensino-aprendizagem e entendida como um dos aspectos do seu desenvolvimento contínuo no qual o aluno com aproveitamento insuficiente, disponha de condições próprias que lhe possibilitem a apreensão dos conteúdos básicos necessários.

A recuperação paralela ocorrerá mediante a revisão da matéria e retomada dos conteúdos, buscando a apropriação dos conhecimentos. Valerá os mesmos 60% da nota da prova. Se a média entre a prova e a recuperação for maior que a nota da prova, permanecerá a média, se essa for menor, ficará então, valendo a nota da prova.

#### **e. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMANAQUE Abril Brasil 2002. São Paulo: Abril, 2002.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000, p.127.

CENPEC – Centro de Pesquisa em Educação e Cultura. Vol. 2, 3,4. **Geografia**. São Paulo, 1997.

FOLHA DE S. PAULO, 09/07/2002, Mundo, p. A23.

FOLHA on line, 05/04/2001. [www.uol.com.br/folha/mundo](http://www.uol.com.br/folha/mundo). Acessado em 23/06/2002.

GAZETA DO POVO, 17/08/1999, p.32.

\_\_\_\_\_. p.20, 22 set., 2002.

IBGE. [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acessado em 12/08/2002.

KLICKeducação. [www.klickeducacao.com.br](http://www.klickeducacao.com.br). Acessado em 07/08/2002.

LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Estanislau do. **Geografia geral**. São Paulo: Nacional, 1973.

MOREIRA, Igor A. G.; Construindo o espaço (mundial). São Paulo: Ática, 2002.

PARANÁ, (estágio). Secretaria de Estado da Educação. **Currículo básico para a escola pública do Estado do Paraná**. Curitiba, 1992.

PUBLICAÇÕES DO WORLDWATCH INSTITUTE, 2000. **Desigualdades econômicas e sociais obstruem ação ambiental global**. [www.wordwatch.org.br](http://www.wordwatch.org.br). Acessado em 25/06/2002.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Construtivismo**. Rio de Janeiro: Abril, pg. 8-13, mar/1995.

REVISTA VEJA. Edição especial, ano 35, n.º 19, maio 2002.

VESENTINI, J. Willian; VLACH, Vânia. **Geografia crítica**. Vol. 1, 2, 3, 4. São Paulo: Ática.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES (DCE'S). Geografia. Governo do Paraná, fevereiro/2006

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **ENSINO FUNDAMENTAL**

#### **HISTÓRIA**

##### **a . APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

O ensino de História era predominante tradicional, valorizando apenas o sujeito pertencente a classe dominante. A prática do professor era marcada pelas aulas expositivas sem o questionamento dos alunos. As origens dessas práticas no ensino de História remetem ao período imperial, época em que a disciplina se tornou parte do currículo escolar e pautada pela narrativa histórica e pela valorização dos heróis.

No governo de Vargas destaca-se a escolaridade à elite e a formação do caráter moral e cívico – projeto nacionalista. Este caráter do civismo é reforçado após a implantação do regime militar, onde a História é analisada estritamente pelos aspectos políticos, valorização do Estado como principal sujeito histórico e um modelo hierarquizado e nacionalista.

Com a redemocratização do Brasil a história será retomada pela discussão acerca dos objetos, das fontes, dos métodos, das concepções e dos referenciais teóricos da ciência histórica, abrindo espaço para novas abordagens e para análise crítica e questionamento do educando.

Portanto, atualmente a disciplina de história visa a formação do pensamento crítico nos aspectos: políticos, sociais, econômicos e culturais e na integração destes.

##### **OBJETIVOS GERAIS**

Dialogar com o passado das sociedades pela mediação do conhecimento histórico, considerando importante que o aluno entenda as formas de produção do conhecimento histórico, as temporalidades, as concepções e as fontes da História, bem como a sua produção

sistematizada, ou seja, a historiografia, fazendo com que o educando navegue pelo passado até o contemporâneo, relacionando-o.

### **b. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

-Trabalho;

-Cultura;

-Poder.

### **CONTEÚDOS POR SÉRIE/ANO**

**5ª série:** O papel do homem no contexto histórico com suas diferentes trajetórias, diferentes culturas, pautada na compreensão de conjunto e construção de uma grande linha do tempo, fornecendo bases para o estudo histórico da dinâmica que envolve as diversas sociedades humanas em suas particularidades e grandes sínteses narrativas no tempo e no espaço, dentro do qual pretende-se apresentar aos alunos aspectos do processo histórico de formação das sociedades humanas, as migrações, os encontros culturais e a diversidade de modos de vida destas sociedades no período da História Antiga. Sendo contemplado também a biografia do patrono da escola.

**6ª série:** Estudando os conhecimentos que fizeram parte da transição da Idade Antiga para a Idade Média, decadência do Império Romano no Ocidente, enfocando o mundo feudal, com o seu auge, decadência e transformações da sociedade que culminaram na introdução do mundo moderno.

**7ª série:** Formação do capitalismo comercial e a instauração do processo de colonização americana, africana, asiática e a imposição da cultura européia sobre esses continentes. A história do Paraná é analisada consoante com a expansão e a consolidação do território brasileiro.

**8ª série:** Repensando a nacionalidade: do século XX ao século XXI – elementos constitutivos da contemporaneidade. Procura repensar o processo de constituição do ideário de Nação no Brasil envolvendo América, África e Europa. As idéias referentes à nacionalidade brasileira e a formação da sociedade, também serão a base para o estudo deste

período, que buscará uma análise, compreensão e articulação dos diferentes elementos constitutivos da contemporaneidade.

### **c. METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

Para serem atingidos com êxito as finalidades deste ensino, os conteúdos serão abordados de forma problematizadora, propiciando ao aluno a reflexão dos conteúdos estudados a partir de problemas propostos no decorrer dos temas.

A construção de uma relação crítica com o presente, com a realidade do aluno, pressupõe e aponta para a necessidade de uma concepção de história que permita o desenvolvimento dessa realidade e sua superação.

Desta forma, serão desenvolvidas aulas expositivo-orais, trabalhos, interpretações de textos (jornais, revistas, livros e outros); seminários, trabalhos de pesquisa, utilização de áudio-visual ( vídeo, retroprojeter, musicas e outros); trabalhos individuais e em grupos; utilização de transparências, mapas resoluções de fixação, e demais atividades a serem elaboradas no decorrer do ano letivo, que se façam necessárias para um melhor aproveitamento dos conteúdos em sala de aula e por parte dos discentes na sua elaboração e construção do conhecimento histórico.

As várias dinâmicas de trabalho tornam as aulas mais estimulantes e facilitam o intercâmbio de informações entre os alunos e o professor. Também favorecem para a articulação dos conteúdos como realidade de vida ajudando assim a obtenção dos objetivos.

### **d. AVALIAÇÃO**

A Avaliação é somatória, será contínua, também com recuperações paralelas feitas a cada conteúdo, através de avaliações escritas, tanto objetivas como discursiva. A participação e atividades em sala de aula,

produção de textos, pesquisas, leituras, interpretações de fatos históricos, trabalho em grupo serão cobradas como formas de o aluno ser construtor de conhecimentos.

O critério de avaliação é conteúdo, no seu papel de mediador entre o sujeito que aprende a realidade. Não se trata, porém, de qualquer conteúdo, mas daquelas cuja relevância é fundamental para a compreensão da prática social. Neste sentido é fundamental também enfatizar a importância da relação conteúdo/forma na socialização do saber; possibilitando ao aluno a reelaboração da sua visão de mundo, assegurando-lhe o questionamento e o domínio da realidade contemporânea.

As atividades realizadas pelos alunos como fixação do conteúdo através de textos, revisando conteúdos com perguntas orais, relatórios de vídeo, somando 50%. Depois de realizados os conteúdos, serão feitas avaliações bimestrais fechando outros 50%.

O aluno ainda terá oportunidade de Recuperação Paralela.

#### **e. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARRUDA, José Jobson de A. & Piletti, Nelson. **Toda a história – história geral e história do Brasil**, 7ª ed., São Paulo: Ática, 1998.

COSTA, Luis César Amad & MELLO, Leonel Itaussu A. **Toda a história**, 11ª ed., São Paulo: Scipione, 1999.

FIGUEIRA, Divalte Garcia. **História – série novo ensino médio**. Vol. Único, 1ª ed., São Paulo: Ática, 2000.

\_\_\_\_\_, **História**: série novo ensino médio. Edição compacta, São Paulo: Ática, 2003.

FREIRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. 40ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

HOSBSBAWN, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MARX, Karl & Engels, Friedrich. **O manifesto comunista**. 6ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1998.

PANAZZO, Silvia e VAZ, Maria Luisa. **Navegando pela história**. 1ª ed., São Paulo: Quinteto Editorial, 2002.

PETTA, Nicola Luiza de & Ojeda, Eduardo Aparício Baez. **História-uma abordagem integrada**. Vol. Único, 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2000.

PILETTI, Nelson **História do Brasil**, 14ª ed., São Paulo: Ática, 1996.

VICENTINO, Cláudio. **História Geral**. Vol. Único – Ensino Médio, São Paulo: Scipione, 2000 (Coleção Novos Tempos).

\_\_\_\_\_, **História memória viva – brasil período imperial e republicano**. 3ª ed., São Paulo: Scipione, 1995.

\_\_\_\_\_, **História memória viva- da pré-história † idade média**. 2ª ed., São Paulo: Scipione, 1994.

\_\_\_\_\_, **História memória viva- idade moderna e contemporânea**. 2ª ed., São Paulo: Scipione, 1994.

Documentos: Diretrizes Curriculares de História. Julho/2006.

Diretrizes Curriculares Para o Ensino Fundamental. Julho/2006

Orientações Curriculares. Fevereiro/2006.



FIGUEIRA, Devalte G História. Série Novo Ensino Médio, 1ª Ed., São Paulo, 2003.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **LÍNGUA PORTUGUESA**

#### **ENSINO FUNDAMENTAL**

##### **a . APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

A Língua Portuguesa passou a integrar os currículos escolares brasileiros somente nas últimas décadas do século XIX. A preocupação com a formação do professor dessa disciplina teve início apenas nos anos 30 do século XX.

Depois de institucionalizada como disciplina, as primeiras práticas de ensino moldavam-se ao ensino do Latim, para os poucos que tinha acesso a uma escolarização mais prolongada.

Em meados do século XVIII o Marques de Pombal torna obrigatório o ensino da Língua Portuguesa em Portugal e no Brasil. Em 1837, o estudo da Língua Portuguesa foi incluído no currículo sob as formas das disciplinas Gramática, Retórica e Poética, abrangendo, esta última, a literatura. Somente no século XIX o conteúdo gramatical ganhou a denominação de Português e, em 1871 foi criado, no Brasil por decreto imperial, o cargo de Professor de Português.

A disciplina de Português, com a Lei 5692/71 passou a denominar-se no 1º Grau, Comunicação e Expressão (nas 4 primeiras séries) e Comunicação em Língua Portuguesa (nas 4 últimas séries), baseando-se, principalmente, nos estudos de Jakobson, referentes à teoria da comunicação. Durante a década de 1970 e até os primeiros anos da década de 1980, o ensino de Língua Portuguesa pautava-se, então, em exercícios estruturais, técnicas de redação e treinamento de habilidades de leitura.

A partir dos anos 80, os estudos lingüísticos mobilizaram os professores para a discussão e o repensar sobre o ensino da língua materna e para a reflexão sobre o trabalho realizado nas salas de aula. É dessa época o livro O texto na sala de aula, de João Wanderley Geraldi, que marcou as discussões sobre o ensino de Língua Portuguesa no Paraná,

incluindo textos de lingüísticas como Carlos Alberto Faraco, Sírio Possenti, Percival Leme Britto e o próprio Geraldi, presentes até hoje nos estudos e pesquisas sobre a Língua Portuguesa, Lingüística e ensino da língua materna.

A proposta do Currículo Básico do Paraná, da década de 1990, fundamentou-se em pressupostos coerentes com a concepção dialógica e social da linguagem, delineada a partir de Bakhtin e dos integrantes do Círculo de Bakhtin, para fazer frente ao ensino tradicional. Os fundamentos teóricos que estão alicerçando a discussão sobre o ensino de Língua e Literatura requerem novos posicionamentos em relação às práticas de ensino, seja pela discussão crítica dessas práticas, seja pelo envolvimento direto dos professores na construção de alternativas.

### **OBJETIVO GERAL**

- Motivar a leitura e a pesquisa para conhecer a sua própria língua, dar a ela significação e por seu intermédio integrar-se ao mundo.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Dar ênfase a cultura afro-brasileira por intermédio da literatura.
- Conhecer diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto e imagem, entrevista), e ser capaz de selecioná-los.
- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos da linguagem.
- Respeitar e preservar as manifestações da linguagem, utilizadas por diferentes grupos sociais em suas esferas de socialização.

- Despertar o gosto por vários estilos musicais utilizando a música como instrumento de interação pessoal e social.
- Conscientizar a todos sobre a importância do tratamento adequado aos portadores de necessidades especiais para que os mesmos sintam-se respeitados e valorizados.

### **b. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Leitura;
- Escrita;
- Oralidade;

### **CONTEÚDOS SÉRIE/ANO**

#### **5ª série**

- Estudo da língua:
- Fonema e letra;
- Encontro consonantal;
- A sílaba e sua estrutura.
- Substantivo – classificação;
- Substantivo – flexões;
- Adjetivos – classificação quanto à forma;
- Flexão do adjetivo;
- Artigo
- Numeral
- Acentuação gráfica I
- Linguagem informal
- Pronome pessoal e possessivo
- Pronomes demonstrativos e interrogativos
- Verbo
- Acentuação gráfica II
- Leitura e interpretação de textos
- Produção:

- Poema – verso – prosa – rima
- Bilhete
- Carta
- Convite
- Narração (biografia, real, poética, de ficção, em 1ª e 3ª pessoa)

### **6ª série**

- Verbo: flexões;
- Verbo: classificação;
- Pronome indefinido;
- Pronome relativo;
- Verbos regulares;
- Acento diferencial;
- Frase e oração;
- Sujeito e predicado;
- Núcleo do sujeito;
- Tipos de sujeito (simples e composto, oculto, indeterminado, oração sem Sujeito);
- O verbo e seus complementares;
- Predicado verbal – predicado nominal;
- O emprego da gíria;
- Advérbio;
- Pontuação;
- Interjeição;
- Preposição;
- Linguagem oral, linguagem escrita.

### **PRODUÇÃO**

- Descrição (de pessoas, objeto, ambiente e de paisagem);
- Certidão de nascimento;
- Certidão de casamento;

- Requerimento;
- Diário;
- Telegrama;
- Cartão;
- Lenda;
- Provérbios;
- Aviso;
- Letra de música;
- Cheque.

### **7ª série**

- Revisão de tipologias textuais: descrição e narração;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos da narrativa;
- Frase, oração e período;
- Conjunção;
- Substantivo, pronome e verbo;
- Sujeito e predicado;
- Tipos de sujeito;
- Ortografia.
- Poesia na prosa e no poema;
- Anúncio publicitário;
- Narração de notícia jornalística;
- Predicação verbal;
- Predicação nominal e verbo-nominal;
- Predicado do sujeito;
- Complemento nominal.
- Texto jornalístico;
- Relatório;
- Receita;
- Objeto direto e objeto indireto;
- Agente da poesia;

- Adjunto adverbial e adjunto adnominal;
- Onde e aonde;
- Artigo;
- Entrevista.
- Dissertação: estrutura e argumentação;
- Dissertação objetiva e subjetiva;
- Cartas;
- E-mail;
- Adjetivo, advérbio;
- Aposto e vocativo;
- Porque e suas variações;
- Neologismos.

### **8ª série**

- Revisão de tipologias textuais: descrição e narração;
- Elementos da narrativa;
- Narração com diálogo;
- Foco narrativo;
- Conotação e denotação;
- Redação comercial;
- Estrangeirismos;
- Palavras homônimas;
- Orações coordenadas.
- Dissertação;
- Telejornal;
- Reportagem;
- Editorial;
- Orações subordinadas;
- Substantivos e adjetivos.
- Resumo;
- Paródia e paráfrase;
- Resenha;

- Redação comercial e memorando;
- Advérbio, verbo;
- Mal e mau; a ver e haver;
- Concordância nominal;
- Concordância verbal;
- Palavras parônimas.
- A intertextualidade;
- Regência nominal;
- Regência verbal;
- Língua falada e escrita;
- Norma culta;
- Crase.

### **c. METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

Numa visão interacionista, a criança aprende a linguagem escrita agindo e interagindo, experimentando-a, ousando-a e estabelecendo relações entre oralidade e grafia.

Cabe à escola, por intermédio do professor, criar situações reais de produção de seu conhecimento prévio e a partir do texto reconhecer o estágio em que o mesmo se encontra e assim direcionar a prática pedagógica assumindo o papel de professor-mediador do processo de ensino-aprendizagem, para que desenvolva habilidades que o instrumentalize para uma efetiva interação social.

Entendendo a literatura como o conjunto das obras literárias produzidas em qualquer lugar ou tempo, como expressão verbal artística de uma experiência humana criadora, propomos valorizá-la como um dos campos de pensamento humano, fazer da sala de aula um espaço propício para a fruição de muitos textos, livros, dramatizações, encenações, declamações de poesias, de contato direto com a literatura em suas diferentes formas.

### **d. AVALIAÇÃO**



O conhecimento é uma construção humana gradual, em que a partir de um determinado conhecimento outros vão se somando paulatinamente, cada aluno assimilará os conteúdos de acordo com seu ritmo pessoal, passando pelas etapas de assimilação e acomodação. Assim ele trabalha e reelabora as informações recebidas de forma progressiva e crescente; por isso, surge a necessidade de se considerar na avaliação o processo do rendimento escolar e não o produto.

A avaliação do rendimento escolar, em vez de ser um processo excludente ou instrumento de penalização do aluno, deve contribuir não só para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, por parte do professor, mas também para conscientização desse mesmo processo por parte do aluno. É preciso, antes de tudo, avaliar e valorizar os progressos, os avanços e as conquistas do aluno em termos de aprendizagem e não se apegar de modo exagerado ao que ele não aprendeu. Esse tipo de avaliação, além de desenvolver a auto-crítica tanto no aluno quanto no professor.

Para isso, a avaliação será diagnóstica formativa, contínua, dividida preferencialmente da seguinte forma: 50% em provas escritas e 50% nas seguintes atividades orais e escritas: tarefas específicas, exposição oral, trabalhos de criação, produção de textos, pesquisas, sínteses, filmes, participação das atividades cotidianas.

### **RECUPERAÇÃO PARALELA**

Durante todo o processo de aprendizagem será oferecida a recuperação paralela através da retomada dos conteúdos em diversas atividades, oportunizando a assimilação dos conteúdos não dominados, melhorando o aproveitamento na disciplina.

### **e. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, Ministério da Educação. LDB 9394/96. MEC/SEF.

KOCH, Ingedore Villaça & Vilela, Mário. Gramática da língua portuguesa. Coimbra: Almeida, 2001.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar.

MAIA, João Domingues. Português: série Novo Ensino Médio. 10ª edição, São Paulo: Ática, 2003.

TOSCA, Maria. Org. Desenvolvendo a língua falada e escrita. Porto Alegre: Sagra, 1990.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES (DCEs) – Departamento de Ensino Fundamental – Língua Portuguesa – fev.2006.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **MATEMÁTICA**

#### **ENSINO FUNDAMENTAL**

##### **a . APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

A finalidade da Matemática no Ensino Fundamental é fazer com que o aluno construa, por intermédio do conhecimento matemático, valores e atitudes de natureza diversa, visando a formação integral do ser humano e, particularmente, do cidadão, isto é, do homem público.

Para tanto devemos propor atividades que estimulem a experimentação e a reflexão possibilitando a construção e apropriação gradativa dos conhecimentos.

Ensinar Matemática de modo mais significativo para o aluno, com assuntos da vivência dele, desenvolvendo conceitos historicamente construídos, compreensão e situações interessantes, contextualizadas ou interdisciplinares.

Na história da matemática observamos de que forma a matemática dos dias atuais surgiu e se desenvolveu nas antigas civilizações, de acordo com as suas necessidades. Os pensadores da antiguidade buscavam respostas sobre a origem do universo, com o uso de cálculos matemáticos. Com o decorrer dos séculos houve várias mudanças adaptando-se a cada época, desenvolvendo a educação num processo de conhecimento, para solucionar os problemas de ordem prática, satisfazendo as exigências de ordem social.

A tendência do contexto educacional visa na matemática a construção de um saber vivo, sempre compreendendo e atribuindo significado ao que se está fazendo, contribuindo na construção da nova sociedade, na formação integral do aluno, tornando-o um cidadão, participativo, justo, social, responsável e consciente de suas obrigações e direitos.

Através das atividades, desafios, exercícios, leituras, questionamentos culturais as quais estimulam a curiosidade, o espírito investigativo e o desenvolvimento da capacidade de resolver situações problemas, que surgem na sociedade em que está em constante modificação.

O tema referente a História e Cultura Afro-brasileira e africana conforme lei 10639/03

### **OBJETIVOS GERAIS**

- Compreender e atuar no mundo em que vivem incorporando-o ao mundo do trabalho com melhores condições de desempenho e participação;
- Aplicar e ampliar os procedimentos do cálculo mental, exato, aproximado pelo conhecimento de regularidade dos fatos fundamentais, de propriedades das operações e pela antecipação e verificação de resultados;
- Saber enfrentar situações-problema, segundo uma visão crítica à tomada de decisões;
- Incentivar o aluno a aprimorar o senso de observação, reconhecendo os fatos matemáticos em situações do dia-a-dia, estimular sua disposição em buscar soluções para problemas que envolvam os conhecimentos desta disciplina de forma criativa e crítica;
- Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos tecnológicos e manifestações artísticas;
- Oportunizar o desempenho da consciência que desenvolvam o potencial da análise crítica do aluno no que diz respeito a sua sociabilidade, convivência, sexualidade, drogadição e discriminação racial;

- Compreender e conversar a natureza como um todo dinâmico e o ser humano em sociedade, como agente de transformação do mundo em que vive, em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente, para que possam identificar e tentar solucionar os problemas que afetam a qualidade de vida.

## **b. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Os conteúdos estruturantes do Ensino Fundamental na disciplina de Matemática são: Números, Operações e Álgebra, Medidas, Geometria e Tratamento da Informação.

## **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

### **5ª Série**

#### **Números**

- Sistemas de Numeração Decimal e não Decimal.
- Números Naturais e suas representações.
- Conjuntos Numéricos (Naturais e Racionais).
- As seis operações e suas inversões (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação).
- Transformação de números fracionários (na forma de razão/quociente) em números decimais.
- Adição, subtração, multiplicação e divisão de frações por meio de equivalência.
- Expressões Numéricas.

#### **Medidas**

- Organização do Sistema Métrico Decimal e do Sistema Monetário.

- Transformações de unidades de massa, capacidade, comprimento e tempo.
- Perímetro, área, volume, unidades correspondentes e aplicações na resolução de problemas algébricos.
- Capacidade e volume e suas relações.

### **Geometria**

- Planificação de sólidos geométricos.
- Padrões entre bases, faces e arestas de pirâmides e prismas.
- Condições de paralelismo e perpendicularidade.
- Desenho Geométrico com uso de réguas e compasso.
- Classificação de poliedros e corpos redondos, polígonos e círculos.
- Ângulos, polígonos e circunferências.
- Classificação de triângulos.
- Representação cartesiana e confecção de gráficos.
- Círculo e cilindro.

### **Tratamento de Informação**

- Noções de geometria espacial.
- Coleta, organização e descrição de dados.
- Leitura e interpretação e representação de dados por meio de tabelas, listas, diagramas e gráficos.
- Gráficos de barras, colunas, linhas poligonais, setores e de curvas e histogramas.
- Noções de probabilidades.

## **6ª Série**

### **Números**

- Conjuntos Numéricos (Naturais, Racionais, Reais, Inteiros e Irracionais).

- As seis operações e suas inversas (adição, subtração, multiplicação, divisão e radiciação).
- Juros e porcentagens nos seus diferentes processos de cálculo (razão, proporção, frações e decimais).
- Noções de variável e incógnita e a possibilidade de cálculo a partir da substituição de letras por valores numéricos.
- Noções de proporcionalidade: fração, razão, proporção, semelhança e diferença.
- Grandezas diretamente e inversamente proporcionais.
- Expressões Numéricas.

### **MEDIDAS**

- Ângulos e Arcos – unidade, fracionamento e cálculo.

### **GEOMETRIA**

- Planificação de sólidos geométricos.
- Padrões entre bases, faces e arestas de pirâmides e prismas.
- Condições de paralelismo e perpendicularidade.
- Desenho geométrico com uso de régua e compasso.
- Classificação de poliedros e corpos redondos, polígonos e círculos.
- Classificação de triângulos.
- Representação cartesiana e confecções de gráficos.
- Interpretação geométrica de equações, inequações e cilindro.
- Noções de geometria espacial.

### **TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES**

- Coleta, organização e descrição de dados.
- Leitura e interpretações e representação de dados por meio de tabelas, listas, diagramas, gráficos de barras, colunas, linhas, polígonos, setores e de curvas e histogramas.

- Noções de probabilidade.
- Médias, moda e mediana.

## **7ª Série**

### **NÚMEROS**

- As seis operações e suas inversas (adição, subtração, multiplicação, divisão).
- Potenciação e radiciação.
- Conjuntos numéricos (naturais, racionais, reais, inteiros e irracionais).
- Equações, inequações e sistemas de 1º grau.
- Polinômios e os casos notáveis.
- Produtos Naturais.
- Ângulos.
- Fatoração.
- Cálculo do número de diagonais de um polígono.
- Expressões numéricas.

### **MEDIDAS**

- Arcos e Ângulos – unidade, fracionamento e cálculo.
- Congruência e semelhança de figuras planas.
- Triângulos quaisquer.

### **GEOMETRIA**

- Planificação de sólidos geométricos.
- Padrões entre bases, faces e arestas de pirâmides e prismas.
- Condições de paralelismo e perpendicularidade.
- Desenho geométrico com uso de régua e compasso.
- Classificação de poliedros e corpos redondos, polígonos e círculos.
- Ângulos, polígonos e circunferências.
- Classificação de triângulos.



- Representação cartesiana e confecção de gráficos.
- Interpretação geométrica de equações, inequações e sistemas de equações.
- Representação geométrica dos produtos notáveis.
- Círculos e cilindros.
- Noções de geometria espacial.

### **TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO**

- Coleta, organização e descrição de dados.
- Leitura e interpretação e representação de dados por meio de tabelas, listas, diagramas, quadros e gráficos.
- Gráficos de barras, colunas, linhas poligonais, setores e de curvas e histogramas.
- Noções de probabilidade.

## **8ª Série**

### **NÚMEROS**

- Conjuntos numéricos (Naturais, racionais, reais, inteiros e irracionais).
- As seis operações e suas inversas (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação).
- Expressões numéricas.
- Funções.

### **MEDIDAS**

- Trigonometria no triângulo retângulo.
- Equações, inequações e sistemas de Equações de 1º e 2º Graus.

- Congruência e semelhança de figuras planas.
- Teorema de Tales.
- Triângulo retângulo- Relações métricas e Teorema de Pitágoras.
- Triângulos quaisquer.
- Poliedros regulares e suas relações métricas.

### **GEOMETRIA**

- Planificação de sólidos geométricos.
- Padrões entre bases, faces e arestas de pirâmides e prismas.
- Condições de paralelismo e perpendicularidade.
- Definição e construção do baricentro, ortocentro, incentro e circuncentro.
- Desenho geométrico com uso de régua e compasso.
- Classificação de poliedros e corpos redondos, polígonos e círculos.
- Ângulos, polígonos e circunferências.
- Classificação de triângulos.
- Representação cartesiana e confecção de gráficos.
- Estudo de polígonos encontrados a partir de prismas e pirâmides.
- Interpretação geométrica de Equações, Inequações e Sistemas de Equações.
- Representação geométrica dos produtos notáveis.
- Estudo dos poliedros de Platão.
- Construção de polígonos inscritos em circunferências.
- Círculo e cilindro.
- Noções de geometria espacial.

### **TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO**

- Coleta, organização e descrição de dados.

- Leitura e interpretação e representação de dados por meio de tabelas, listas, diagramas, quadros e gráficos.
- Gráficos de Barras, colunas, linhas poligonais, setores e de curvas e histogramas.
- Noções de probabilidade.

### **c. METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

É necessário criar, cada vez mais formas diferenciadas de transmitir, mais ligadas ao como se aprende Matemática e porque devemos dominar a linguagem Matemática, em contraste com a idéia simples de que através do esforço e da repetição seria a melhor forma de se dominar essa disciplina e, com isso aplicá-la as suas necessidades. Seguindo a tendência dos dias atuais associamos à aprendizagem:

História da Matemática – é pela história da matemática que se tem possibilidade de entender como o conhecimento é construído, oportunizando ao aluno conhecer a matemática.

Modelagem Matemática – proporciona ao aluno uma análise global da realidade, onde se constrói o saber de forma contextualizada, partindo de experiências de vividas, sendo reforçadas pelos significados da cultura em que esta inserido.

Resolução de Problemas – através da resolução de problemas o aluno tem a possibilidade de construir de forma desafiadora o seu saber matemático, desenvolvendo o raciocínio e demonstrando a aplicabilidade dos conteúdos em seu cotidiano.

Etnomatemática – deve valorizar e usar como ponto de partida os conhecimentos matemáticos do grupo cultural ao qual os alunos pertencem, tornando significativa as experiências do seu dia-a-dia.

Mídias – instrumento que auxilia em motivar o aprendizado, aplicar e exercitar o que se aprendeu, fazer descobertas e outros.

Desenvolver no educando o espírito de pesquisa, investigação e crítica, fazendo-o sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos desenvolvendo auto-estima, o respeito ao

trabalho dos colegas com professores e funcionários e a perseverança na busca de soluções, sejam elas escolas ou na sociedade.

Levar o educando a aprender por si. As rápidas modificações (evolução da tecnologia) levam a necessidade de reciclagens durante uma carreira profissional, isto é, capacidade de pesquisa e produção. Adquirindo habilidades específicas para: medir e comparar medidas, calcular e consultar tabelas, traçar e interpretar gráficos, utilizar e interpretar corretamente a simbologia e a terminologia matemática, cálculos estatísticos e probabilidades.

#### **d. AVALIAÇÃO**

A avaliação diagnóstica será adotada para o ano letivo de 2006, a qual proporcionará ao educando o desenvolvimento de suas atividades e criatividade, despertando o interesse em aprender na medida do possível com o seu dia-a-dia e a necessidade de saber cada vez mais.

A avaliação deverá possibilitar o acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno, ao mesmo tempo, para o professor, o diagnóstico e a reorganização do processo do ensino, o professor pode rever os procedimentos que vem utilizando e replanejar sua prática pedagógica, enquanto que o aluno vai continuamente se dando conta de seus avanços e dificuldades.

O ensino e a aprendizagem, em sala de aula, têm uma função permanente de diagnóstico e acompanhamento do processo pedagógico, bem como a necessidade de reformular as atividades realizadas e incluir novos materiais.

A avaliação será feita de forma múltipla (oral ou escrita, podendo ser individual ou em equipe, sendo pesquisada ou não). Além das avaliações citadas poderão ainda ser ofertadas atividades diversas preferencialmente até 40% da somatória 10,0.

A recuperação paralela será oportunizada aos alunos de formas múltiplas, oferecendo uma nova oportunidade de conhecimento.

Os alunos com necessidades especiais serão avaliados de acordo com suas especificidades, conforme a Lei 9394/06 da LDB, capítulo 5, artigo 58.

#### **e. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GIOVANNI, José Ruy – Aprendizagem e educação matemática. Vol 5,6,7,8 – Giovanni e Giovanni Jr. São Paulo. Ática, 1997.

GIOVANNI, José Ruy. A Conquista da Matemática a mais nova. José Ruy Giovanni, Benedito Castrucci, José Ruy Giovanni Jr. São Paulo: FTD, 2002. Coleção Conquista da Matemática.

GUELLI, Oscar. Coleção contando a história da Matemática. São Paulo, Ática, 1994.

JAKUBOVIC, José. Matemática na Medida Certa. 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries. José Jakubovic e Marcelo Zellis, 2ª ed. São Paulo. Scipione, 1995.

PARANÁ Secretaria de Estado da Educação, Diretrizes Curriculares do Paraná: Matemática, Curitiba, 2006.

VOLPINO, Henrique. Matemática 5ª,6ª,7ª,8ª séries, 2ª ed. São Paulo. IBEP, 1986.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **ENSINO FUNDAMENTAL**

#### **LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS**

##### **a . Apresentação da disciplina**

Antigamente, o homem era vencido por inúmeras barreiras físicas que o impossibilitavam de se comunicar e principalmente de aprender mais sobre o mundo em que vivia. Tais barreiras eram: rios, desertos, vales, entre outros, que dificultavam a comunicação entre as pessoas para trocas de informações e também aquisição de conhecimento propriamente dito.

Felizmente a humanidade evoluiu. Surgiram os meios rápidos de transporte, o computador, o telefone, que hoje permitem a comunicação entre pessoas nos mais distantes e distintos pontos do planeta.

Apesar de toda essa evolução, permaneceu um tipo específico de barreira de comunicação: a língua. A diversidade de povos, cada um com sua língua e costumes próprios, além da necessidade cada vez maior de estabelecer contato com outras nações, fez com que o homem precisasse conhecer não só a língua do seu lugar, mas aquela falada por outros povos em comunidades distantes da sua.

Como hoje existem inúmeras ‘comunidades’ espalhadas pelo mundo, seria impossível para todos conhecer todas essas línguas. Então, devido à globalização e ao fato de o poder econômico estar concentrado em certos países, a língua falada nessas nações foi adotada como a língua internacional, a língua dos negócios e da tecnologia, com a qual todos entenderiam a todos, sem muitos problemas. Tal língua é o inglês.

E para que o aluno consiga estar inserido neste mundo, o conhecimento de ao menos uma língua estrangeira é de extrema necessidade. Torna-se difícil o indivíduo participar ativamente e com

sucesso num mundo tão competitivo, tanto sócio-econômico quanto culturalmente, sem o conhecimento de ao menos uma das habilidades específicas.

Além de tantos usos internacionais, o inglês é indispensável também no Brasil, pois muitas palavras usadas aqui são adoções da língua inglesa, além de que o conhecimento do inglês permite ao indivíduo se comunicar com estrangeiros que visitam o seu país, facilita a compreensão de canções, livros e revistas, a aprovação em exames de seleção, entre outros.

Falar inglês fluentemente já não é mais um diferencial profissional, mas um pré-requisito para quem busca uma vaga no concorrido mercado de trabalho, ou para quem pense em obter sucesso profissionalmente. Deixou de ser um luxo para integrar o perfil do profissional ou futuro profissional por mais jovem que ele seja.

Vivemos em um século no qual as mudanças e avanços não param de ocorrer. O domínio do inglês significa, portanto, estar apto a acompanhar tais mudanças e com elas também crescer, além, é claro, do fato de conseguir se integrar globalmente.

De acordo com Denise Rocha, especialista em Língua Inglesa na PUC de Goiás:

“...As universidades hoje, conscientes da importância do inglês no contexto social e profissional estão testando cada vez mais o conhecimento desse idioma em seus vestibulares. Por essa razão, não só o profissional que já atua no mercado precisa ter conhecimento da língua como também o jovem que deseja ingressar em um curso de graduação”.

Por esses e tantos outros motivos é preciso que o aluno, o qual é responsável em grande parte por sua aprendizagem, tenha consciência do papel importantíssimo que assume a língua inglesa dentro da escola, pois é através dela que o mesmo conhecerá novas culturas e terá acesso a inúmeras oportunidades profissionais e também pessoais.

### **Objetivos gerais**

- Conscientizar os alunos sobre a importância de uma LEM por ser um instrumento de comunicação universal;
- Desenvolver os aspectos sócio-interacionais da linguagem e da aprendizagem, situadas na instituição cultural-histórica;
- Possibilitar ao aluno a compreensão e expressão na LEM, através da abordagem do discurso (listening/speaking/reading);
- Propiciar ao aluno um nível de competência lingüística capaz de permitir o acesso a diversos tipos de informações contribuindo ao mesmo tempo para sua formação geral enquanto cidadão.

### **b. Conteúdo Estruturante**

O conteúdo estruturante **Discurso**, será tratado como forma dinâmica através da leitura, da oralidade e da escrita (listening, speaking, writing and reading).

### **Conteúdos**

#### **5.<sup>a</sup> série**

- The alphabet;
- Greetings;
- Personal Pronouns;
- Definite and indefinite article;



- ☐ Possessive adjectives;
- ☐ Demonstratives: This / That;
- ☐ Verb To Be (affirmative, negative, interrogative forms);
- ☐ Uso do “How”;
- ☐ Prepositions of place: in / on / under;
- ☐ Titles: Mr., Mrs., Miss, Ms.

### **Vocabulary**

- ☐ classroom objects;
- ☐ animals;
- ☐ flags;
- ☐ countries and nationalities;
- ☐ colors;
- ☐ occupations;
- ☐ family;
- ☐ means of transportation;
- ☐ textos abordando os temas: educação no campo, cultura afro-brasileira, agenda 21)
- ☐ numbers (0-100)

### **6.ª série:**

- ☐ present continuous (affirmative form);
- ☐ simple present (affirmative form);
- ☐ plural of nouns (general rule);
- ☐ Modal verb: can;
- ☐ Demonstrative pronouns: these – those;
- ☐ Possessive pronouns;
- ☐ Prepositions: on, in, at;
- ☐ There to be;
- ☐ Genitive case;
- ☐ Question words: where, when, what, which, who, why.

### Vocabulary

- days of the week;
- months of the year;
- seasons;
- ordinal numbers;
- signs of the zodiac;
- telling the time;
- sports;
- clothes;
- parts of the house;
- furniture.

### 7<sup>a</sup> série

- there to be (present and past; affirmative, negative and interrogative forms);
- prepositions – near, next, opposite, between, behind, beside;
- simple present (negative and interrogative forms);
- frequency adverbs (sometimes, usually, often, seldom, never);
- simple past (regular and irregular verbs);
- direction words: right, left, straight ahead, parallel to;
- adjective order;
- future with going to.

### Vocabulary

- Parts of the body;
- Physical description;
- Health problems;
- Routine activities;
- Directions;
- Trips;
- Weather.

**8.ª série:**

- ☐ Future: will (affirmative, negative, interrogative forms);
- ☐ Modal verbs: can, could, will, would, may; should;
- ☐ Simple Past Tense review;
- ☐ Plural of nouns (all rules);
- ☐ Comparative degree;
- ☐ Superlative degree;
- ☐ Present Perfect Tense (affirmative form);
- ☐ Reflexive pronouns.

**Vocabulary**

- ☐ Foods and drinks;
- ☐ Cities;
- ☐ Trip's diary;
- ☐ Information about South Africa;
- ☐ Curiosities on general knowledge;
- ☐ Advices;
- ☐ Personal experiences and psychological state;

**c. Metodologia da Disciplina**

Propõe-se a fazer da aula de LEM um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade lingüística e cultural de sua realidade, oportunizando-o a engajar-se discursivamente e a perceber possibilidades de construção de significados em relação ao mundo em que vive.

Serão trabalhados textos, músicas, filmes, diálogos, jogos entre outros a fim de que o aluno saiba enfrentar situações de leitura com sucesso, sabendo reconhecer as informações essenciais de qualquer tipo de texto. Textos abordando os temas: educação no campo, cultura afro-brasileira, agenda 21, Arei)

Textos de crescentes graus de dificuldade darão suporte para o aluno compreender a realidade lingüística e ser capaz de perceber as idéias principais de cada texto com autonomia.

Exercícios orais e escritos, dramatizações, repetição oral em grupo e individual, são algumas das estratégias usadas para ajudar os alunos a desenvolverem as habilidades necessárias para uma comunicação efetiva.

Entende-se que o ensino de língua estrangeira deve possibilitar ao aluno relações com culturas e ideologias diversas, objetivando desenvolver consciência e postura críticas sobre seu papel no mundo.

#### **d. Avaliação**

A avaliação é um processo voltado a conhecer e acompanhar o desenvolvimento do aluno dentro do espaço escolar, ou seja, é um recurso docente que estuda e interpreta os dados da aprendizagem a fim de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aquisição de conhecimento discente e diagnosticar resultados, atribuindo valores.

Pautada em princípios acadêmicos, políticos e culturais e baseados nos sujeitos que deles usufruem, a avaliação levará em conta o mundo globalizado, desigualdades e diferenças culturais. Deste modo será diagnóstica, que possibilitará elementos que permitirão ao próprio aluno fazer sua auto-avaliação a partir de critérios adotados pelo professor, definindo uma meta a ser alcançada ao final do ano letivo; somativa, que permite somar conhecimentos ao longo do processo de aprendizagem; e, formativa, pois permite aperfeiçoar o aluno quanto a sua formação técnica profissional, aprimorando o processo de trabalho e conseqüentemente o próprio trabalho do professor, adequando as metodologias, objetivos e conteúdos ao processo de ensino-aprendizagem e ao contexto diagnosticado na prática cotidiana.

Considerando a interdisciplinaridade e multidisciplinariedade dos conteúdos, serão utilizados os seguintes recursos de avaliação: trabalhos individuais e coletivos, provas objetivas e/ou dissertativas, relatórios e pesquisas cujos valores serão somados objetivando a média bimestral e anual.

A recuperação será paralela, ou seja, por conteúdos dados. As avaliações terão um determinado valor de 1,0 a 10,0 e caso o aluno não atinja 60% da nota na referida avaliação, os conteúdos serão revistos propiciando a recuperação com mesmo valor da primeira por meio de diversas formas como: trabalhos, pesquisas, relatórios, apresentações, entre outras. Permanecerá a nota maior entre a avaliação e a recuperação paralela.

O aluno que se recusar a fazer uma das avaliações terá seu nome registrado no livro de chamada seguido da assinatura do mesmo. Avaliações em branco serão mantidas com o professor.

### **e. Referências Bibliográficas**

AMOS, E. & PRESHER, E. **Aquarius-** Simplified Grammar Book. Ed. Moderna.

AUGUSTO, Ângela Sulzer, PANTALEÃO, Graça Banzato. **Smart English.** Ensino Fundamental.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

COSTA, M. B. **Globetrotter:** inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2001.

FERRARI, M. & RUBIN, S. G. **Inglês** – Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2000.

HEWINGS, M. **Advanced grammar in use.** Cambridge University Press, 1999.

JELIN, I.. **English:** a high school course book. São Paulo: FTD, 1995.

LIBERATO, W. A. **Compact English Book.** São Paulo: FTD, 1998.

MORINO, Elieti Canesi e FARIA, Rita Bruginde. **Start up.** Ensino Fundamental.

MURPHY, R. **Essential grammar in use.** United Kingdom: Cambridge University Press, 1993.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação, Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação**

**Básica do Estado do Paraná.** Curitiba: Secretaria do Estado da Educação, 2006.

**ROCHA, A. M. ; BARBOSA, M. B. de L. & FERRARI, Z. Á.** Get Ready. São Paulo: Moderna, 1998.

SIQUEIRA, Bertolin. **Dynamic English.** Ensino Fundamental.

ROCHA, Analuiza Machado; FERRARI, Zuleica Águeda. **Take your time 1, 2, 3 e 4.** 3 ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004.



## ENSINO MÉDIO

### FUNDAMENTAÇÃO – ENSINO MÉDIO

O Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira em consonância com o princípio da autonomia das leis, diretrizes curriculares, debates, simpósios, semana de estudos elaborou a presente proposta pedagógica do Ensino Médio ofertando aos educandos um ensino de qualidade com significado mais amplo para além da dicotomia da preparação ao vestibular ou para o mercado de trabalho, possibilitando-lhes o desenvolvimento pleno de suas potencialidades estando a favor de uma visão mais ampla onde educar é para a multiplicidade e complexidade do mundo contemporâneo para a cidadania.

Desta forma garante aos alunos o acesso do conhecimento científico, artístico e filosófico, entendendo que estas três possibilidades se constituem historicamente como partes do desenvolvimento da cultura humana. Pois estes saberes mantêm relações interdisciplinares entre si, perpassam e se constituem como patrimônio da humanidade, sendo o seu acesso um direito de todos.

Promove a construção de uma educação democrática emancipadora voltada para a transformação da realidade e ao mesmo tempo mediadora das mudanças sociais.

O aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado.

Essa construção do currículo coletivamente viabiliza e desenvolve nos educandos a capacidade de investigar, decidir, agir e interagir contribuindo para o desenvolvimento do ser social em todas as suas dimensões: no econômico (inserção no mundo do trabalho e da produção de bens e serviços), no cultural apropriação, desenvolvimento e sistematização da cultura popular e universal, no político emancipação do cidadão, tornando-se dirigente do seu destino e partícipe ativo na construção do destino do grupo social ao qual pertence. Ainda é pluralista



o respeito à diversidade, é humanista pois identifica o homem como foco do processo educativo e política como instrumento de emancipação, combate às desigualdades sociais e desalienação dos trabalhadores.

Portanto, a interdisciplinaridade manterá um diálogo constante com outros conhecimentos onde questionamentos serão levantados em torno dos conhecimentos adquiridos e até onde eles se entrecruzem, será um eixo integrador de conhecimento, onde sempre que surgirem necessidades, algo que desafie uma disciplina isolada, está buscará respostas e explicações junto a outras disciplinas, atraindo assim a atenção integrada ao aluno que passará a compreender de forma diferente um conteúdo que antes só era visto pelo prisma de apenas uma disciplina.

Através do aprender a aprender e aprender a pensar o educando relaciona o conhecimento com dados da experiência cotidiana, dá valor ao aprendido e capta o significado do mundo, unindo teoria à prática.

O tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo a atuante, evocando as dimensões de trabalho e cidadania contempladas na LDB, que prevê um ensino de qualidade.

## ESTRUTURA DO CURSO – ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio no Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira, do Município de Irati, com implantação simultânea a partir de 2007 com duração de 03 anos, com carga mínima anual de 800 horas distribuídas no mínimo de 200 dias de efetivo trabalho escolar com os alunos.

A carga horária para o Ensino Médio diurno e noturno é de 3000 horas.

A Base Nacional Comum do currículo do Ensino Médio é composta pelas seguintes disciplinas:

- Arte;
- Biologia;
- Educação Física;
- Filosofia;

- Física;
- Geografia.
- História;
- Língua Portuguesa;
- Matemática;
- Química;
- Sociologia;

E a parte diversificada pelas seguintes disciplinas:

- Língua Estrangeira Moderna Inglês e Espanhol.

## AValiação – ENSINO MÉDIO

O processo de avaliação desenvolvida em nosso estabelecimento de ensino, analisa as causas dos problemas no processo ensino-aprendizagem. Assim o trabalho de sala de aula será de forma interativa, considerando a seguinte relação: Professor- Conteúdo- Aluno, sendo que o corpo docente e a equipe pedagógica terá consciência das diferenças entre conteúdo científico e a o conteúdo de ensino, diagnosticando e reformulando o currículo de acordo com os métodos de ensino.

Avaliação é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. É dinâmica, contínua, integrada, progressiva, voltada para o aluno, abrangente, cooperativa e versátil.

Avaliação diagnóstica: visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem.

Avaliação formativa: é realizada com o propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares. Localiza deficiências na

organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos.

Avaliação somativa é classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados, essa classificação deve se processar conforme parâmetros individuais e grupais.

A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

A avaliação deve proporcionar dados que permitam ao Estabelecimento de Ensino promover a reformulação do currículo com a adequação dos conteúdos e métodos de ensino.

A avaliação do aproveitamento escolar deverá incidir sobre o desempenho do aluno em diferentes experiências de aprendizagem. Como instrumentos e técnicas de avaliação serão utilizados testes ou provas de aproveitamento orais e escrito, tarefas específicas (elaboração de relatórios, exposição oral, trabalhos de criação, observações espontâneas ou dirigidas, experimentação prática, pesquisas individuais ou em grupos, atividades individuais e em grupos, informações, sínteses, participação nas atividades cotidianas, debates, mesa redonda, interesse, pontualidade, assiduidade e responsabilidade).

É vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição.

A avaliação se traduzirá num trabalho cooperativo entre a Equipe Pedagógica e Docentes, todos os integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo de ensino-aprendizagem para dar-lhes soluções adequadas.

Na avaliação do aproveitamento escolar deverão preponderar os aspectos qualitativos da aprendizagem sobre os quantitativos.

Para que a avaliação cumpra a sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica.

Dar-se-á maior importância a atividade crítica, a capacidade de síntese e a elaboração pessoal social, sobre a memorização.

O resultado da avaliação será traduzido sob a forma de notas, numa escala de 0(zero) à 10 (dez) e a comunicação dos resultados aos alunos e pais será feita através de boletins bimestrais.

A avaliação deverá ser registrada em documentos próprios a fim de ser assegurada a regularidade de autenticidade da vida escolar do aluno.

A recuperação da aprendizagem será paralela e entendida como um dos aspectos do seu desenvolvimento contínuo no qual o aluno, com aproveitamento insuficiente, disponha de condições próprias que lhe possibilitem a apreensão de conteúdos básicos necessários. Deverá constituir um conjunto integrado ao processo de ensino além de se adequar às dificuldades dos alunos.

O aluno será considerado aprovado quando:

- obtiver frequência igual ou superior a 75% do total de horas lecionadas;

- A avaliação final deverá considerar, para efeito de aprovação ou retenção, todos os resultados obtidos durante o ano ou período letivo, considerando-se aprovado, com relação a apuração do aproveitamento: o aluno que obtiver a média 6,0 (seis, virgula zero), ou superior, na soma dos quatro bimestres.

Ainda aspectos tais como: a capacitação docente nas várias áreas; acompanhamento pedagógico das atividades desenvolvidas; desenvolvimento de oficinas e reuniões pedagógicas, iniciação à pesquisa; grupo de estudos por área; realimentação do presente projeto político pedagógico.

## **GRADE CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO**

NRE: 15 - IRATI		MUNICÍPIO: 1080 - IRATI		
ESTABELECIMENTO: 00031 - ANTONIO XAVIER DA SILVEIRA, C.E. FUND. MÉDIO				
ENT. MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ				
CURSO: 0009 - ENSINO MÉDIO		TURNO: MANHÃ		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2007 - SIMULTÂNEA		MÓDULO: 40 SEMANAS		
	<b>DISCIPLINAS / SÉRIE</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
BASE NACIONAL COMUM	ARTE	2	2	-
	BIOLOGIA	3	2	2
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2
	FILOSOFIA	-	-	2
	FÍSICA	2	2	2
	GEOGRAFIA	2	3	2
	HISTÓRIA	2	2	2
	LÍNGUA PORTUGUESA	4	4	3
	MATEMÁTICA	4	4	4
	QUÍMICA	2	2	2
	SOCIOLOGIA	-	-	2
	SUB-TOTAL	23	23	23
PARTE DIVERSIFICADA	L.E.M. ESPANHOL	-	-	2
	L.E.M. INGLÊS	2	2	-
	SUB-TOTAL	2	2	2
	TOTAL GERAL	25	25	25

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDBEN N. 9394/96

Irati, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 200\_\_

ALBERTO D. RUTESKI  
Diretor  
Res. 058/2006 - DOE 16/01/2006



NRE: 15 - IRATI		MUNICÍPIO: 1080 - IRATI		
ESTABELECIMENTO: 00031 - ANTONIO XAVIER DA SILVEIRA, C.E. FUND. MÉDIO				
ENT. MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ				
CURSO: 0009 - ENSINO MÉDIO		TURNO: NOITE		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2007 - SIMULTÂNEA		MÓDULO: 40 SEMANAS		
	<b>DISCIPLINAS / SÉRIE</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
BASE NACIONAL COMUM	ARTE	2	2	-
	BIOLOGIA	3	2	2
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2
	FILOSOFIA	-	-	2
	FÍSICA	2	2	2
	GEOGRAFIA	2	3	2
	HISTÓRIA	2	2	2
	LÍNGUA PORTUGUESA	4	4	3
	MATEMÁTICA	4	4	4
	QUÍMICA	2	2	2
	SOCIOLOGIA	-	-	2
	SUB-TOTAL	23	23	23
	PARTE DIVERSIFICADA	L.E.M. ESPANHOL	-	-
L.E.M. INGLÊS		2	2	-
SUB-TOTAL		2	2	2
	TOTAL GERAL	25	25	25

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDBEN N. 9394/96

OBS.: SERÃO MINISTRADAS 03 AULAS DE 50 MINUTOS E 02 AULAS DE 45 MINUTOS.

Irati, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 200\_\_

ALBERTO D. RUTESKI  
Diretor  
Res. 058/2006 - DOE 16/01/2006

**PROPOSTAS CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO**

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **ENSINO MÉDIO**

#### **ARTE**

##### **a . APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

Em Arte trabalha-se os seguintes conteúdos: Artes Visuais e todas as suas linguagens (desenho, pintura, escultura, etc), Teatro e todos os seus elementos, Dança em todo o seu contexto, Música em todos os seus elementos musicais e História da Arte e todos os fatos históricos que nela se apresentam.

No caso da Arte os elementos fundamentais são os conteúdos estruturantes: os elementos formais, a composição, os movimentos, os períodos, os quais usam, os mais diversos tipos de materiais para se fazer a construção artística.

A Arte no Ensino Médio visa apropriar-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artística, as quais são fundamentais para a formação e desempenho social e cultural do indivíduo.

A formação do Ensino Médio deve promover o desenvolvimento cultural e o estético dos alunos, pois deve-se mostrar a estes que a Arte se faz presente desde os primórdios, ou seja a pré-história e o homem desse período trabalhava com objetos naturais e assim passou a transformar o que a natureza lhe propiciava em instrumentos e arte. Assim, a Arte vem criando um modo real de aumentar e enriquecer o cotidiano da vida do indivíduo.

Com isso a Arte tem por objetivo possibilitar e promover conhecimentos culturais aos jovens, buscando assim o fortalecimento da experiência cultural, incentivando o educando no exercício da cidadania e da ética construtora de identidades artísticas, e isso acontece através da continuidade dos conteúdos já existentes e que foram desenvolvidos ao decorrer do aprendizado em música, artes visuais, dança, teatro e projetos extracurriculares, para que assim o educando tome gosto pela escola.

Então pode-se dizer que a arte trabalha o humano, articulando esse em um âmbito sensível cognitivo, através de manifestações artísticas, prestando sempre um grande cuidado quanto ao modo de criação e comunicação do indivíduo com o mundo da natureza e sócio-cultural, fazendo com que este tenha uma continuidade dos conhecimentos já aprendidos nos níveis anteriores.

A arte deve ser um instrumento ideológico e cultural onde os dois devem estar juntos para expressar o que o indivíduo pensa, bem como a humanização do mesmo.

### **OBJETIVO GERAL**

Conhecer Arte é poder desfrutar da produção artística e social de todos os tempos e culturas, visando a produção social e cultural, bem como contextualizar as produções artísticas e assim dar a oportunidade ao indivíduo de participar socialmente e culturalmente da sociedade através da Arte, ou seja criar propostas de ensino nas quais o aprendizado da Arte seja incorporado à experiência da vida do aluno, articulando as formas de aprendizagem significativas na escola: o fazer, o apreciar e o contextualizar a produção social da arte.

### **b. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

<b>ÁREAS</b>	<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>COMPOSIÇÃO E PERÍODOS</b>
<b>ARTES VISUAIS</b>	ponto linha superfície textura volume luz cor	figurativa abstrata figura/fundo bidimensional tridimensional semelhanças contrastes ritmo visual gêneros técnicas	<b>ARTE:</b> Pré-história Egito Greco-romana Pré-colombiana Oriental Africana Medieval Renascimento Barroco Neoclassicismo Romantismo Realismo Impressionismo Expressionismo

			Fauvismo Cubismo Abstracionismo Dadaísmo Surrealismo Pop art Brasileira Paranaenses
<b>MÚSICA</b>	altura duração timbre intensidade densidade	ritmo melodia harmonia gêneros técnicas improvisação	<b>MÚSICAS:</b> Eletrônicas Rap Funk Tecnológicas Clássicas Folclórica MPB
<b>TEATRO</b>	personagem expressões: corporais. vocais, gestuais e faciais ação espaço cênico	jogos teatrais roteiros enredo gêneros técnicas figurino iluminação sonoplastia maquiagem	<b>TEATROS:</b>  Mamulengos Pobre Pantomima Sombras Mímicas
<b>DANÇA</b>	movimento corporal tempo espaço	coreografia gêneros técnicas sonoplastia	<b>DANÇAS:</b>  Moderna Clássica Folclórica

## CONTEÚDOS POR SÉRIES

### 1º ANO

- a) Importância da Arte
- b) Arte na Pré-história
- c) Arte no Egito
- d) Arte Mesopotâmia
- e) Arte Persa
- f) Arte Grega
- g) Arte Cristã
- h) Arte Românica
- i) Arte Bizantina
- j) Arte Gótica
- k) Ilustração de textos e músicas
- l) Dramatização de músicas e textos

- m) Análise de obras de arte (pinturas, esculturas, etc)
- n) Arte na América Latina
- o) Barroco no Brasil
- p) Folclore
- q) Cultura Afro-brasileira

### **3º ANO**

#### **Importância da Arte**

- a) Importância da Arte
- b) Século XIX 1801 a 1900:
  - Romantismo
  - Realismo
  - Naturalismo
  - Impressionismo
  - Expressionismo
- c) Século XX 1901 a 2000:
  - Fauvismo
  - Cubismo
  - Futurismo
  - Dadaísmo
  - Surrealismo
  - Concretismo
- d) Arte no Brasil
- e) Semana da Arte Moderna
- f) Música e seu contexto histórico
- g) Arquitetura de Brasília
- h) Elementos das Artes Visuais
- i) Elementos da Música
- j) Análise de obras artísticas
- k) Folclore
- l) Dramatização de músicas e textos
- m) Cultura Afro-brasileira

#### **c. METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

A construção do conhecimento em arte acontece por meio da inter-relação de saberes, entendesse que ao se apropriar de elementos que compõe o conhecimento estético, seja pela análise estética das diferentes manifestações artísticas, o aluno se torna capaz de refletir a respeito desta produção e dos conhecimentos que envolvem em se fazer.

O fazer estético pelo fato de que a arte procura atingir o que há de mais primitivo no homem, o sentido.

**“Só um saber consciente e informado torna possível a aprendizagem em arte” (2002;17).**

Sabe-se que em arte existem estratégias individuais para a conscientização de trabalhos, que os produtos nunca são conscientes dos seus resultados.

Conhecer a adversidade da produção artística observando os processos de criação é, portanto, aspecto constitutivo da orientação didática.

A prática artística possibilita, sobre tudo, a formação de percepção, de sensibilidade estética o domínio do conhecimento historicamente acumulado, por meio do contato da produção existente. Sendo assim, a proposta pedagógica de arte exige uma nova dinâmica de ensino.

Em artes visuais realizará trabalhos artísticos como desenho, pinturas, gravuras, esculturas, investigando as articulações entre os componentes básicos dessa linguagem: linhas, forma, cor, luz, volume, texturas, espaço, superfície, tempo e movimento.

Os conteúdos também serão interligados aos projetos já existentes na escola, onde serão trabalhados os elementos formais, a composição, os movimentos ou períodos (fatos históricos, técnicas, etc.), bem como os conteúdos contemporâneos: Agenda 21-Meio Ambiente, DST, Sexualidade, Cultura Afro-Brasileira, Educação Fiscal e Projeto de Combate a Evasão e Repetência.

As atividades propostas na área de Arte devem garantir e ajudar os alunos e desenvolver modos interessantes imaginativos e criadores de fazer e de pensar sobre a arte, exercitando seus modos de expressão e comunicação.

#### **d. AVALIAÇÃO**

A avaliação constitui num processo pedagógico em contínua construção, não tendo em absoluto a função de classificar os alunos. O

resultado das práticas desenvolvidas em sala de aula sempre há surpresa, pois não há limites para a atividade dos alunos.

A avaliação no mundo contemporâneo precisa tomar decisões com base nos sujeitos que dela participam, como estudo, debate, crítica sempre levando em conta a sociedade em que vivemos o mundo globalizado as culturas, as desigualdades e as diferenças culturais.

O sistema de aferição e notas adotada será uma avaliação somatória, totalizando 10 (dez) pontos, que seja: formativa, contínua, processual, diagnóstica, cumulativa e permanente.

Formativa: permite aperfeiçoar o processo de trabalho e conseqüentemente o próprio trabalho do professor adequado às metodologias, objetivos e conteúdos ao processo ensino-aprendizagem e ao contexto diagnosticado.

Contínua: para diagnosticar resultados e conter registros de dados do cotidiano.

Processual: acompanhamento do processo para diagnosticar se o professor continua ou retoma seu trabalho visando os aspectos qualitativos de aprendizagem devem preponderar considerando a interdisciplinaridade dos conteúdos.

Diagnóstica: feita a partir de critérios adotados na avaliação onde o próprio aluno pode fazer sua auto-avaliação.

Cumulativa: o acompanhar gradativo dos avanços na medida em que as relações do processo ensino-aprendizagem se complexificam.

De acordo com a Deliberação 007/99, o artº 3º, a avaliação do aproveitamento escolar deverá incidir sobre o desempenho do aluno em diferentes situações de aprendizagem como: avaliações escritas, apresentação do caderno, trabalhos individuais e em grupo e apresentações orais.

A Recuperação da aprendizagem será paralela, durante o processo ensino-aprendizagem possibilitando a retomada dos conteúdos não assimilados.

#### **e. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



**Apostila Artes do Positivo**

CALABRIA, Carla Paula Brondi e Martins, Raquel Valle- **Arte, História e Produção, vol.1 e 2.**

CANTELE, Bruna R. – **Artes, Etc e Tal, vol.1,2,3 e 4.**

**CD ROOM BARSA**

PROENÇA, Graça – **História da Arte**

**Diretrizes Curriculares – 2006**

BRASIL, Leis, Decretos, etc. – Lei nº 9394/96- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB, Brasília, 1996.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **ENSINO MÉDIO**

#### **BIOLOGIA**

##### **a. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

Ao longo da história da humanidade, o homem sempre procurou entender como os fenômenos naturais ocorrem, qual a origem e evolução da matéria viva e quais os fatores determinantes para a sobrevivência das espécies. Para isto, o desenvolvimento da pesquisa, levou o homem a elaborar um conhecimento mais sistematizado, incluindo os aspectos biológicos e desta forma, pode explicar os fenômenos vitais superando a visão religiosa.

Sendo os seres vivos, objeto de estudo da Biologia, e a interação destes com os demais componentes do meio em que vivem, as diversas formas de vida estão sujeitas a transformações que ocorrem no tempo e no espaço, também como agentes transformadores do ambiente. Compreender estes processos, e os recentes avanços tecnológicos e as expansões das pesquisas científicas, principalmente na área biológica, são finalidades da Biologia, levando o aluno tornar-se um sujeito investigativo e crítico interessado em buscar e compreender a realidade.

Desta forma, a disciplina de Biologia no ensino médio justifica-se dentro do contexto escolar, por propiciar ao educando condições para refletir sobre seus conhecimentos e seu papel como sujeito capaz de atuar em sua realidade de forma a não separar a relação homem-natureza, agindo com responsabilidade consigo, com a sociedade e com o ambiente em que vive, e compreender o mundo, sua complexidade para que possa nele atuar com vistas às transformações que nele acontecem e contribuir para a melhoria da qualidade de vida pessoal e de sua comunidade.

##### **OBJETIVOS GERAIS**

O ensino de Biologia é essencial para o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos, o meio em que

vivem e o conhecimento contribuindo para uma educação que formará cidadãos conscientes capazes de realizar ações práticas de fazer julgamentos e tomar decisões. Dessa forma o ensino da Biologia deve:

- Preparar o educando para a cidadania no sentido universal e não apenas profissionalizante, aprimorando-o como ser humano sensível, solidário e consciente;
- Propiciar um aprendizado útil à vida e ao trabalho, no qual as informações e os conhecimentos transmitidos se transformem em instrumentos de compreensão, mudança e previsão da realidade;
- Consolidar e aprofundar o aprendizado iniciado no Ensino Fundamental;
- Aprimorar os conhecimentos científicos e tecnológicos adquiridos informalmente;
- Relacionar o conhecimento das diversas disciplinas para o entendimento de fatos ou processos biológicos evitando desta forma uma visão fragmentada do conhecimento;
- Propiciar ao aluno condições para refletir sobre seus conhecimentos e seu papel como sujeito capaz de atuar na realidade, agindo com responsabilidade consigo, com o outro e com o ambiente em que vive;
- Compreender a relação mútua existente entre a vida e o ambiente;
- Conhecer seu corpo, zelar por ele, valorizando-o e adotando hábitos para a sua saúde e dos que estão a sua volta;
- Estar consciente de que a natureza é um organismo vivo do qual a humanidade depende e deve preservá-la para as gerações futuras;
- Estabelecer conceitos de maneira crítica e construtiva em diferentes situações;
- Descrever processos e características do ambiente ou dos seres vivos, observados em microscópio ou a olho nu;
- Entender o impacto da tecnologia associada à Biologia na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;

- Propiciar o desenvolvimento de projetos e outras atividades referentes a temas importantes como o Dia Internacional do Meio Ambiente, Dia Estadual do Rio, da Água, da Árvore e temas pertinentes da Agenda 21;
- Desenvolver o pensamento biológico de forma a permitir a reflexão sobre a origem, o significado, a estrutura orgânica e as relações do objeto de estudo da disciplina com fenômeno vida.

## **b. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Os conteúdos estruturantes são entendidos como os saberes mais amplos da disciplina, podendo ser desdobrados em conteúdos mais específicos que foram construídos e acumulados historicamente. Desta forma, os conteúdos devem agrupar as diversas áreas da Biologia mantendo uma integração entre elas de maneira que o aluno não tenha mais uma visão fragmentada dos conhecimentos científicos. Além disso, deve-se ser considerada a análise dos aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos em que vivemos, de relevância e abrangência dos conhecimentos que se pretendem serem desenvolvidos nessa modalidade de ensino.

### **1º ANO**

#### **1 – Introdução à Biologia:**

- Conceitos principais;
- Histórico e subdivisões da Biologia;
- Características gerais dos seres vivos.

#### **2 – Origem da Vida:**

- Principais teorias.

#### **3 – Método científico:**

- Etapas do método científico.

**4 – Noções da bioquímica celular:**

- Substâncias orgânicas e inorgânicas da célula.

**5 – Organização celular:**

- Composição Química da célula;
- Estruturas e funções dos componentes celulares;
- Divisão celular: Mitose e Meiose.

**6 – Biotecnologia e Bioética**

- Células-tronco e suas aplicações;
- Clonagem;
- Projeto Genoma Humano;
- Aspectos Bioéticos dos avanços Biotecnológicos.

**7 – Reprodução Humana:**

- Aparelhos reprodutores masculinos e femininos;
- Regulação hormonal;
- Educação Sexual e prevenção a DST's.

**8 – Embriologia Animal:**

- Etapas do desenvolvimento embrionário;
- Anexos embrionários.

**9 – Histologia Animal:**

- Tecidos: epitelial, glandular, conjuntivos, muscular e nervos

**2º ANO****1 – Os Seres Vivos e o Ambiente:**

- Classificação biológica;
- Os grandes reinos dos Seres Vivos;
- Nomenclatura científica;
- Importância Biológica dos Seres Vivos;

**2 – Os Vírus:**

- Estrutura e reprodução dos vírus;
- Doenças causadas por vírus;
- AIDS e Dengue.
- Vacinas: Prevenção de doenças.

**3 – Reino Monera:**

- Estrutura e reprodução das bactérias;
- Doenças causadas por bactérias;
- Importância ecológica e econômica das bactérias.

**4 – Reino Protista:**

- Características gerais dos protistas;
- Classificação;
- Doenças causadas por protozoários.

**5 – Reino Fungi:**

- Estrutura e características gerais dos fungos;
- Importância dos fungos para a indústria.

**6 – Reino Plantae:**

- Características gerais e forma de reprodução dos principais grupos de vegetais;
- Algas pluricelulares;
- Briófitas;
- Pteridófitas;
- Gimnospermas;
- Angiospermas.
- Manipulação Genética de Tecidos Vegetais.

**7 – Reino Animália:**

- Características gerais e classificação dos grupos de animais;
- Poríferos, Celenterados, Platelmintos, Nematelmintos, Artrópodes, Equinodermos;
- Cordados:
- Características gerais e classificação;
- Peixes;
- Aves;
- Anfíbios;
- Mamíferos;
- Fisiologia comparada dos vertebrados;
- Biodiversidade;
- Preservação da Fauna e Flora Brasileira.

**3º ANO****1 - Conceitos fundamentais de Genética:**

- Primeira Lei de Mendel;
- Probabilidade;
- Ausência de Dominância;
- Segunda Lei de Mendel;
- Sistemas de Grupos Sanguíneos, ABO, Rh, MN;

**2 – Determinação cromossômica do sexo:**

- O Sistema XY;
- Herança ligada ao sexo;
- Herança limitada ao sexo;
- Anomalia genéticas humanas;
- Clonagem;
- Biotecnologia: Melhoramento Genético;
- Organismos Transgênicos.

### **3 – Biomas Terrestres e Biomas Aquáticos:**

- Tundra, Taiga, Florestas, Campos, Desertos.
- Mares e Oceanos, Geleiras, Lençóis subterrâneos, Rios e Lagos.

### **4 – Ciclos Biogeoquímicos:**

- Água, Nitrogênio, oxigênio, carbono;
- Cadeias e Teias alimentares;
- Produtores, consumidores e decompositores;
- Desequilíbrio ambiental: urbano e rural;

### **5 – Origem e Evolução da Vida:**

- Teorias do surgimento da vida;
- Teorias de Lamarck e Darwin;
- Mutação.

## **c. METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

O estudo de Biologia transcorrerá de forma a desenvolver no estudante o espírito investigativo e crítico despertando o interesse pela leitura e pesquisa, buscando conhecer e compreender a realidade do mundo em que vive e das transformações que nele ocorrem. Deste modo, serão adotados critérios pedagógicos na seleção de instrumentos didáticos como vídeos, documentários, textos, transparências, livros, jogos, didáticos, revistas e internet, que auxiliarão as aulas expositivas. Na produção de textos, serão considerados os conhecimentos vivenciados pelos alunos, seus posicionamentos, percepções e interpretações, uma vez que aprender envolve a produção de novos significados.

Sempre que possível, serão desenvolvidas atividades práticas de experimentação, relacionadas com os conteúdos trabalhados, utilizando-se de técnicas de demonstração e microscopia para uma melhor compreensão do estudo dos processos biológicos.

Dentre as estratégias metodológicas teórico-práticas a serem desenvolvidas serão realizadas visitas técnicas a museus, parques, zoológicos, feiras de ciências, fábricas, lixões, possibilitando a integração de conhecimentos, com ênfase na interdisciplinaridade, para que o processo ensino/aprendizagem seja alcançado. As discussões e debates, envolvendo temas atuais como as questões éticas da biotecnologia, possibilitam ao aluno expor suas idéias, tornando-o um sujeito crítico e investigativo que busca conhecer e compreender constantemente a realidade.

#### **d. AVALIAÇÃO**

A verificação da aprendizagem e do desempenho dos alunos será ampla de forma contínua e sistemática, ou seja, será acompanhada a atividade no dia-a-dia dos alunos, considerando seu interesse, sua responsabilidade, sua curiosidade, também sua capacidade de observar e investigar, discutir idéias, formar conceitos, buscar novos conhecimentos e seu desenvolvimento gradativo fazendo uso de várias metodologias e instrumentos que possibilitem este acompanhamento e verificação, com prevalência dos aspectos qualitativos.

Deverá entre outros instrumentos ser utilizado:

- Provas escritas, questões objetivas, de resposta livre, e dissertativas;
- Trabalhos em sala de aula, individualmente, em dupla ou em grupo;
- Relatórios de Vídeos, palestras, e outros trabalhos;
- Verificação do desempenho do aluno durante as atividades desenvolvidas, considerando sua participação, interesse, responsabilidade, curiosidade, capacidade de observar e investigar, discutir idéias e formar conceitos, oportunizando ao educando o conhecimento sua aprendizagem e a organização para mudanças necessárias;



- A recuperação paralela será realizada de forma contínua concomitante ao desenvolvimento dos conteúdos trabalhados, para os alunos que apresentarem deficiência de aprendizagem;
- O valor mínimo para a aprovação do aluno será 6,0, com 75% de frequência, sendo realizado quatro avaliações: duas escritas tipo teste dos conteúdos trabalhados, uma avaliação de atividades diárias e um trabalho de pesquisa.

As avaliações terão valores diferenciados até atingir dez pontos e a média

será o resultado da somatória das mesmas, sempre considerando o crescimento

pessoal do aluno.

Quando os alunos não atingirem os objetivos necessários sobre cada tema proposto será retomado o conteúdo com novas atividades dando oportunidade aos alunos de realizarem nova avaliação de recuperação paralela podendo ser aplicadas de várias formas como: avaliações escritas, trabalhos e pesquisas individuais, atividades em sala de aula.

#### **e. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMABIS, José Mariano & MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia**, volume único, Editora Moderna, São Paulo, 1997.

DIAS, Diarone Paschoarelli. **Biologia Viva**. 1ª ed. São Paulo, Moderna, 1996.

FONSECA, Albino. **Biologia**. 34ª ed., São Paulo, Ática, 1992.

LINHARES, Sérgio & GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia Hoje** – Citologia e Histologia. 4ª ed. São Paulo, Ática, 1994.

LOPES, Sônia. **Bio** vol. Único, 6ª edição, editora Saraiva 1999.

PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia**. 9ª edição. São Paulo: Ática, 2004.

SENE, Fábio de Melo. **Genética e evolução**. São Paulo: EPU, 1981.

SOARES, José Luis. **Biologia no terceiro milênio**, ed. Scipione, 2000.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **ENSINO MÉDIO**

#### **FILOSOFIA**

##### **a) APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

Para compreendermos o sentido da Filosofia como disciplina na grade curricular do Ensino Médio deveremos, antes de tudo, compreender os objetivos que por meio dela se pretende atingir. Esses objetivos foram traçados para o Ensino Médio a partir da lei 9.394, de 1996.

A Filosofia contribui muito para o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno, a medida que justifica a presença dessa disciplina no ensino médio pelo seu valor historicamente consagrado de formação. Situar a Filosofia enquanto disciplina escolar no horizonte dos problemas contemporâneos, científicos, tecnológicos, ético, político, artísticos ou os decorrentes das transformações das linguagens e das modalidades e sistemas de comunicação, implica uma tomada de posição para que a sua contribuição seja significativa, quanto aos conteúdos e processos cognitivos.

O conhecimento sociológico certamente beneficiará na medida em que lhe permitirá uma análise mais acurada da realidade que o cerca e na qual esta inserida. Mais que isto, a sociologia constitui contribuição decisiva para a formação da pessoa humana, já que nega o individualismo e demonstra claramente nossa dependência em relação ao todo, isto é, à sociedade na qual estamos inseridos.

As mudanças propostas pela LDB de 1996 e pelos PCNs implicam um profundo reordenamento político-pedagógico. O que significa a construção e implantação de um projeto pedagógico que se pautar efetivamente pelos seguintes princípios: Flexibilidade, Autonomia, identidade, Diversidade, Interdisciplinaridade e Contextualização. Fundamentado nestes princípios, o objetivo do Ensino Médio está expresso no vínculo dessa etapa da educação escolar "com o mundo do trabalho e a prática social. A disciplina Filosofia contribui para a preparação básica para o trabalho" e

para o "exercício da cidadania", na etapa da educação básica, segundo as orientações dos PCNS e da LDB de 1996.

O pensamento crítico surge da capacidade dos alunos em formular questões e objeções de maneira organizada, e o quanto possível rigorosa conceitualmente. A crítica como processo reflexivo não é um conhecimento expositivo, um saber positivo sobre o mundo e muito menos percepção: é uma interpretação, que exige perspectiva de análise, sistemas de referência e prática discursivas adequadas, que também pode ser apoiadas em atividades de pesquisa elaboradas especialmente para tal finalidade.

Consideramos que do ponto de vista didático-pedagógico, todas as disciplinas do currículo escolar, ao nível do seu ensino não podem prescindir de conteúdos que sejam objetivamente mediadores da construção do conhecimento pelos estudantes. Por isso, o problema do currículo de Filosofia se coloca frente a duas exigências que emergem da dupla vertente da fundamentação desta proposta: o ensino de Filosofia, não se confunde simplesmente com o ensino de conteúdos e, enquanto disciplina análoga a qualquer outra disciplina do currículo tem nos seus conteúdos, elementos mediadores fundamentais para que se possa desenvolver o específico do ensino de Filosofia: o estilo reflexivo. Ao interagir ativamente com essas duas vertentes os, o estudante poderá assimilar e desenvolver a inteligibilidade pelo exercício e pelo uso peculiar que faz da própria razão, de modo a construir a sua autonomia e independência, o sentido de toda a educação.

Ao romper com aquela concepção sistematizadora e enciclopédica da Filosofia, este currículo não pretende desvalorizar os conteúdos que podem ser trabalhados ao longo do percurso filosófico. A aprendizagem de conteúdos está articulada necessariamente à atividade reflexiva do sujeito que aprende. Podem tornar-se mediadores da prática de desvelamento do mundo, das suas formas de manifestação e de busca de significados. Deste modo o ensino de Filosofia não se dá no vazio, no indeterminado, na generalidade refém da subjetividade.

O aprendizado dos conteúdos como mediadores da reflexão filosófica deve recorrer necessariamente a tradição filosófica da História da Filosofia confrontando diferentes pontos de vistas e concepções filosóficas, de modo que o estudante perceba a forma própria com que cada um aborda os problemas colocados. No ambiente de discussões, de re-descobertas e re-criações, pode-se garantir nos educandos a possibilidade de constituírem conceitualmente, de forma problematizadora, suas próprias questões e as próprias tentativas de respostas.

## **OBJETIVOS**

- Apropriar-se de conhecimentos e modos discursivos específicos da filosofia;
- Compreender a configuração de pensamento, de sua constituição histórica e de seu funcionamento interno, tendo em vista constituição de sistemas de referência;
- Articular as teorias filosóficas e o tratamento de temas e problemas científicos-tecnológicos, ético-políticos, sócio-culturais e vivenciais;
- Entender da reflexão crítica como processo sistemático e interpretativo do pensamento;
- Desenvolver procedimentos próprios do pensamento crítico: apreensão e construção de conceitos, argumentação e problematização;
- Adquirir e reutilizar conhecimentos, conceitos e procedimentos;
- Entender o impacto das tecnologias associadas à filosofia na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- Aplicar as tecnologias associadas a filosofia na escola, no trabalho, e em outro contexto relevantes para sua vida;

- Compreender conceitos, procedimentos e estratégias filosóficas, aplicando-as a situações diversas no contexto das ciências, da tecnologia e das atividades cotidianas.

## **b) CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Mito e Filosofia;
- Teoria do conhecimento;
- Ética;
- Filosofia da ciência;
- Filosofia política;
- Estética;
- Linguagem.

## **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS – 3.º ANO**

- Origem e nascimento da Filosofia; Filosofia grega; história da Filosofia;
- Problema do conhecimento; pensar a ciência; reflexão lógica; os primeiros filósofos; a verdade; Filosofia e método;
- O mundo dos valores; o Bem; concepções éticas; virtude; liberdade e responsabilidade;
- Processo da ciência e conhecimento científico; pensar a ciência; bioética.
- Em busca da essência do político; política e violência; democracia em questão.
- Pensar a beleza (o Belo); arte visual, sonora e cênica, cinema e uma nova perspectiva;
- Conceito, origem, importância e força da linguagem.

## **c) METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

O processo ensino-aprendizagem de Filosofia e seus conteúdos específicos se dará em quatro momentos: a sensibilização, a

problematização, a investigação, a criação de conceitos, com a docência no papel democrático, interativo, cooperativo e norteador da ação pedagógica.

Para serem compreendidos os conteúdos propostos é necessário desenvolver trabalhos em forma escrita, debates, peças teatrais, dinâmicas de grupo, seminários (em grupo com apresentação para toda a classe) - salientando o respeito mútuo, a disciplina, a cooperação e a participação entre os membros;

Aulas expositivas dialogadas como forma de esclarecimento dos conteúdos, quando a oferta da disciplina for coletiva e, na medida do possível, no atendimento individual.

Apresentação de vídeos com temáticas focadas no conteúdo de filosofia;

Utilização de softwares específicos para confecção de trabalhos metodológicos a serem entregues.

Debates e comparações de textos de diversos autores para que o aluno possa construir seus conhecimentos de forma contextualizada;

#### **d) AVALIAÇÃO**

O aluno será avaliado através da participação das aulas, pesquisas, provas teóricas e práticas. Deverá ser avaliado de forma contínua, permanente e cumulativa pela sua participação e interesse. levando em conta sempre o crescimento do aluno, partindo do simples para o complexo.

Os conteúdos serão cobrados em forma de discussão, debates, apresentação oral, produção escrita onde o aluno irá expor o quanto aprendeu e assimilou o que ainda está obscuro para ser revisto em forma de trabalho em grupo ou pesquisa. Será avaliado também se houve a contextualização por parte do aluno a relação entre a realidade e a teorização. O aluno que não alcançar a média fará recuperação paralela.

#### **e) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução a Ciência da sociedade**. Ed. Moderna, 1º ed. São Paulo, p. 248. 1987.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia: ser, saber e fazer**. Ed. Saraiva. 8ª ed. 1993.

DE OLIVEIRA, Pércio Santos. **Introdução de sociologia**. Ed. Atiça, 7º ed. 144 p. 1994.

FRANCHINI, A.S. **As Cem Melhores Histórias da Mitologia Grega**. L&P. 5ª Ed. Porto Alegre. 2004.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução † pedagogia do conflito**. São Paulo. Cortez, 1989.

GALLO, SILVIO. **Ética e Cidadania: Caminhos da Filosofia**. Ed. Papirus, São Paulo. 1999.

GARDNER, J. **O mundo de Sofia. São Paulo**. Companhia das Letras, 2001.

NOVA, Sebastião Vila. **Introdução † sociedade**. Ed. Atlas, 2º ed. São Paulo. 1992.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES DEM- SEMANA PEDAGÓGICA/FEV-06

RECORTES DE JORNAL/ Revistas e Crônicas;

REVISTA MUNDO JOVEM;

SEED. **Diretrizes Curriculares de Filosofia para a Educação Básica**. Curitiba, 2006.



## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **FÍSICA**

#### **ENSINO MÉDIO**

##### **a. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

A física tem como objeto de estudo a natureza do universo, embora seja complexo e amplo o campo de abrangência dessa ciência, para sua aplicação no Ensino Médio podemos dividi-la em três conteúdos estruturantes: o estudo dos movimentos, que permitem a compreensão de fenômenos cotidianos desde o simples caminhar ao movimento dos planetas. O estudo da termodinâmica que baseia-se nas relações entre calor, pressão, temperatura e seus efeitos sobre os sólidos, líquidos e gases e o estudo do eletromagnetismo que unifica o magnetismo, a eletricidade e a ótica (luz). O desdobramento destes conteúdos possibilitam um estudo de forma abrangente e permitem uma compreensão da ciência como um todo, seu desenvolvimento através da história e a interpretação de fenômenos comuns a nossa realidade .

Os conteúdos estruturantes são interdependentes e poderão ser retomados em todas as séries do curso.

##### **OBJETIVOS GERAIS**

- Compreender enunciados que envolvam códigos e símbolos físicos;
- Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas para expressão do saber físico;
- Compreender a física presente no mundo, nos equipamentos e procedimentos tecnológicos;
- Investigar situações-problema, utilizar modelos físicos, generalizar, prever e avaliar;

- Estabelecer relações com o conhecimento físico e outras formas de expressão da cultura humana.

## **b. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Constituem os conteúdos estruturantes da disciplina de física: MOVIMENTO, TERMODINÂMICA e ELETROMAGNETISMO. O desdobramento desses conteúdos permitem trabalhar a física da forma mais abrangente possível, de forma a contemplar as relações interdisciplinares e a diversidade cultural, envolvendo a realidade da física na educação também no campo, com exemplos pertencentes ao dia-a-dia (estufas, motores, alavancas, sistemas de irrigação...), já que a física é de interesse de toda a comunidade e não deve haver distinções de cor, credo, raça, e gênero, visto que os conteúdos da física são pertinentes a todos os grupos sociais.

## **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

### **1ª SÉRIE**

#### **MECÂNICA**

##### **1 Cinemática**

- Conceitos gerais
- Unidades de medida
- Sistema internacional de medida
  - Movimento uniforme
  - Velocidade média
  - Equação horária
- Movimento uniformemente variado
  - Aceleração

- Equação da Velocidade
- Equação horária
- Equação de Torricelli
- Movimentos verticais
- Movimentos circulares
- Período e frequência
- Deslocamento angular
- Velocidade tangencial e angular
- Acelerações centrípeta e tangencial
- Transmissões de movimentos

## **2- Dinâmica**

- Leis de Newton
- Força resultante
- Princípio da Inércia
- Princípio da Ação e Reação
- Segunda Lei de Newton
- Princípio fundamental da dinâmica
- Massa e peso
- Forças de tração e compressão
- Forças de atrito
- Trabalho e energia
- Potência
- Energia cinética, energia potencial gravitacional
- Conservação da energia
- Forças conservativas e dissipativas
- Energia mecânica
- Sistemas não conservativos
- Dinâmica impulsiva
- Momento linear
- Impulso de uma força
- Choques mecânico

### **3- Estática**

- Momento estático
- Binário
- Condições de equilíbrio

### **4- Hidrostática**

- Densidade e massa específica
- Pressão
- Teorema de Stevin
- Vasos comunicantes
- Teorema de Pascal
- Pressão hidráulica
- Teorema de Arquimedes

## **2ª SÉRIE**

### **1-TERMOFÍSICA**

- Termometria
- Temperatura e calor
- Escalas termométricas (Fahrenheit, Celsius e Kelvin)
- Conversão de escalas
- Calorimetria
- Capacidade térmica
- Calor específico
- Equação geral da calorimetria
- Mudança de estado físico da matéria
- Calor latente e calor sensível
- Princípio das trocas de calor
- Propagação de calor
- Condução
- Convecção
- Irradiação
- Dilatação Térmica

- Dilatação dos sólidos
- Dilatação dos líquidos

## **2 ÓTICA**

- Princípios da ótica geométrica
- Câmara Escura
- Reflexão da luz
- Espelhos planos
- Espelhos esféricos
- Lentes esféricas

## **3 ONDULATÓRIA**

- Classificação e elementos de uma onda
- Frequência, período e velocidade de uma onda
- Fenômenos ondulatórios
- Acústica
- Qualidades fisiológicas do som
- Fenômenos sonoros

## **3ª SÉRIE**

### **2- ELETROFÍSICA**

- Eletrostática
- Princípios da eletrostática
- Processos da eletrização
- Campo elétrico
- Linhas de força
- Diferença de potencial
- Eletrodinâmica
- Intensidade de corrente elétrica
- Lei de Ohm
- Resistividade
- Potência elétrica

- Associação de resistores
- Resistência equivalente
- Geradores
- Força eletromotriz
- Lei de Ohm generalizada
- Receptores
- Eletromagnetismo
- Magnetismo
- Ímãs elementares
- Campo magnético
- Fluxo magnético
- Força magnética
- Corrente contínua e alternada

### **c. METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

Como aprender é uma experiência pessoal, o professor deve ser um preparador de situações problema que permitam aos alunos a construção dos conceitos, isto é, sua compreensão.

A metodologia deve favorecer os alunos de maneira diferenciada, uma aula deve ter/ser:

- Conteúdo: concreto ou abstrato;
- A apresentação: verbal, visual ou experimental;
- A organização: indutiva ou dedutiva;
- Para compreensão: detalhar, seqüencial ou global;
- Diminuir as aulas expositivas e promovendo aulas experimentais;

### **d. AVALIAÇÃO**

A avaliação deve ter um caráter diversificado, levando em consideração os aspectos; compreensão dos conceitos físicos; capacidade

de análise de um texto, seja ele literário ou científico; capacidade de elaborar um relatório sobre um experimento ou outro evento que envolva a disciplina (Ex. uma visita a alguma instituição). As avaliações devem ser a interpretação de um conjunto de medidas obtidas a partir de diversos instrumentos. Ela deve ocorrer durante o processo ensino/aprendizagem, sendo assim um processo abrangente, periódico e sistemático.

Em relação ao educando contempla-se aspectos como:

- Participação;
- Experiências vivenciais;
- Construção de conhecimento;
- Relações interpessoais;
- Satisfação e interesse;

Como a avaliação deve ocorrer no decorrer do processo ensino/aprendizagem, para efeito de registro, será o resultado da somatória dos vários instrumentos utilizados, onde o aluno deverá obter no mínimo 6,0 (seis) pontos, sempre havendo a oportunidade da recuperação paralela para os alunos que apresentarem rendimento inferior ao mínimo exigido.

**e. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BONJORNO**, Regina Azenha – **Física Completa- Ensino Médio**, 2ª ed., FDT, São Paulo, 2001.

**CARRON**, Wilson e **GUIMARÃES**, Osvaldo – Física - Volume Único, Editora Moderna,2003.

**LUZ**, Antonio Maximo Ribeiro – **De Olho no Mundo do Trabalho**, 1ª ed., 4ª impressão, Scipione, 2005.

**PAGLIARI**, Estefano et al – **Aprendendo Física 2º Grau**, São Paulo, Scipione,1996.



## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **ENSINO MÉDIO**

#### **GEOGRAFIA**

##### **a . APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

A Geografia como ciência, ocupa-se da análise e estudo da formação das diversas configurações espaciais, preocupando-se com a localização, as estruturas e os processos espaciais, realizando, portanto, um estudo da sociedade mediante a sua organização do espaço. Isto significa englobar todo e qualquer espaço em que as condições naturais ou produzidas pelo homem, levem à organização da vida em sociedade.

O Ensino Médio deve orientar a formação de um cidadão para aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Deve-se buscar um modo de transformar indivíduos em pessoas em pleno exercício da cidadania, cujos saberes se revelem em competências cognitivas, sócio-afetivas e psicomotoras. Ao se identificar com seu lugar no mundo, ou seja, o espaço de sua vida cotidiana, o aluno pode estabelecer comparações, perceber impasses, contradições e desafios do nível local e global, aprimorando o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento de autonomia intelectual e do pensamento crítico.

A Geografia em si já é um saber interdisciplinar e abandonou há algumas décadas a pretensiosa posição de se construir numa síntese, ou seja, capaz de explicar o mundo sozinha. Decorre daí a necessidade de transcender seus limites conceituais e buscar a interatividade com as outras ciências, sem perder sua identidade e especificidade. Procura assumir hoje a interdisciplinaridade, admitindo que esta posição seja profundamente enriquecedora. Conceitos como natureza e sociedade, por exemplo, se acham dilacerados entre várias disciplinas e necessita de um esforço interdisciplinar para serem reconstruídos. Mediante uma visão de conjunto a Geografia pode ajudar a romper a fragmentação factual e descontextualizada. Sua busca por pensar o espaço enquanto totalidade,

por onde passam todas as relações cotidianas e onde se estabelecem as redes sociais nas diferentes escalas, requer esse esforço interdisciplinar. O espaço e seu sujeito são constituídos por interações e seu estudo deve ser por isso interdisciplinar. O conhecimento geográfico resulta de um trabalho coletivo que envolve o conhecimento de outras áreas. Nesse estudo a Geografia pode articular-se de forma interdisciplinar com a Economia e a História, quando tratar das questões ligadas ao processo de formação da divisão internacional do trabalho e a formação de blocos econômicos.

A espacialização dos problemas ambientais e da biotecnologia favorece a interação com a Biologia, a Física, a Química, a Filosofia e, mais uma vez a Economia como parte integrante desse processo.

O papel geopolítico e econômico da Geografia desponta como algo importante na compreensão da realidade social e cultural das sociedades contemporâneas, no entanto, com elevado grau de complexidade porque os vários entrelaçamentos se fazem imbricando temporalidades e reorganizando espaços que até então vinham sendo produzidos.

É importante que o professor junto com os seus alunos observem e reflitam sobre o espaço vivido e descubram as representações que os indivíduos, inseridos nos diferentes grupos sociais, têm sobre o espaço de vida percebido.

Na apreensão do conhecimento geográfico, são importantes as várias modalidades de linguagens que o mundo moderno oferece, constituem instrumentos fundamentais a serem apropriados pelos professores e alunos para a compreensão da realidade do nosso século. O acesso às diferentes linguagens e aos diferentes documentos na escola, pode ajudar os jovens a compreender melhor a realidade espacial e temporal em que eles vivem para que atuem de forma comprometida com as necessidades, os interesses individuais e de seu grupo social.

O espaço geográfico é estudado pela Geografia, no entanto, analisá-lo em profundidade há que se utilizar dos conhecimentos de outras disciplinas. A leitura da paisagem, a qual é resultante de múltiplas determinações históricas, geográficas, culturais e até mesmo ideológicas

pode ser problematizada sob diferentes óticas, a fim de se conhecer como o trabalho social que produziu aquela realidade.

Os jornais e as revistas, fontes de orientação da opinião pública, são fundamentais para a seleção de temas e problemas a serem estudados, mesmo que não concordemos com as respectivas análises.

Para a Geografia, mas não só para essa disciplina, outra importante fonte de informações são as pessoas. As entrevistas feitas com pessoas que se relacionam com certo espaço ou com fenômenos espaciais fornecem subsídios que nos ajudam a entender o significado de acontecimentos e de ações sobre o espaço geográfico, através das representações sociais que passam através de sua fala.

Analisar com os alunos do ensino médio essas falas e descobrir a gênese das representações que exprimem é auxiliá-los a desvendar o seu espaço, a conhecer os agentes sociais responsáveis por sua construção e saber que ele, aluno, também é responsável pela sua construção.

A compreensão desses processos e a inserção dos alunos no mundo capitalista de hoje somente podem ocorrer se forem problematizados.

A Geografia e as diferentes linguagens buscam estudar com os jovens, nesse momento, o capitalismo que se consubstancia em um espaço geográfico já existente, reproduz esse espaço em conformidade com as múltiplas influências da política econômica, das necessidades básicas dos diferentes segmentos da população e das representações sociais que as pessoas desenvolvem nos diferentes contatos estabelecidos nas relações interpessoais e com as instituições e hoje sobretudo através dos meios de comunicação de massa.

A Geografia assim como outras ciências humanas podem contribuir para que o cidadão-estudante conheça os vários instrumentos utilizados pelos meios de comunicação para formar valores na população. O conhecimento geográfico abre ao jovem a possibilidade de pensar o homem por inteiro em sua dimensão humana e social, aberto ao novo com força ou poder para resistir e investir na realidade da qual é participante.

Devemos entender o espaço geográfico como projeção e expressão da sociedade como instrumento graças ao qual a sociedade se constrói e

se reconstrói auxiliando o jovem estudante do ensino médio a entender o seu papel na sociedade em consonância com o seu espaço e a sua história e a desenvolver a sua própria crítica.

### **OBJETIVO GERAL**

A Geografia deve prestar-se a desenvolver no aluno a capacidade de observar, interpretar, analisar e pensar criticamente a realidade, para melhor compreendê-la e identificar as possibilidades de transformação no sentido de superar suas contradições.

### **b. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Geopolítica
- Dimensão econômica da produção do / no espaço
- Dinâmica cultural e demográfica
- Dimensão sócio-ambiental

### **CONTEÚDOS POR SÉRIE/ANO**

#### CONTEÚDOS DA 1.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- Geopolítica: a conquista do espaço, o espaço geográfico: paisagem e território e estudos cartográficos;
- Sócioambiental: estrutura da terra, dinâmica interna e externa, formas de relevo, destruição da natureza ( desertificação, salinização, poluição das águas, ar e solo), várias fisionomias da superfície terrestre, atmosfera e fenômenos meteorológicos ( camada de ozônio, ilhas de calor e inversão térmica) e a hidrografia.
- Questão sócio-cultural e demográfica: a população da terra e sua diversidade, fatores de crescimento e teorias demográficas, movimentos da população e a miscigenação.

- Dimensão econômica da produção do espaço: as atividades agropecuárias, sistemas agrários, setores da economia, população economicamente ativa e inativa e pirâmides etárias.

### CONTEÚDOS DA 2.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- Geopolítica: posicionamento geográfico do Brasil e do Paraná e a Organização Política e Administrativa e os Complexos Regionais Brasileiros.
- Sócio- ambiental: recursos minerais e energéticos do Brasil com destaque para o Paraná e Irati, degradação do litoral, bacias hidrográficas do Brasil e do nosso estado, degradação ambiental e suas conseqüências no Brasil e no Paraná.
- Sócio- cultural: distribuição da população brasileira, formação étnica e as migrações do Brasil e do Paraná, movimentos sociais e as desigualdades econômicas do nosso país.
- Produção do espaço: comércio, transportes, comunicação, indústria do Brasil e do nosso estado, a urbanização e agropecuária do Brasil e do Paraná.

### CONTEÚDOS DA 3.ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

- Geopolítica: capitalismo e socialismo, o mundo bipolar e a guerra fria, o mundo multipolar e os blocos econômicos, globalização e o neoliberalismo.
- Sócio-ambiental: os grandes biomas terrestres, água: disponibilidade/consumo, destruição da natureza a nível mundial e o estudo da sustentabilidade.
- Sócio- cultural: formação e conflitos étnicos, religiosos e raciais, movimentos separatistas e o mundo subdesenvolvido.

- Produção do espaço: China, África, América Latina, EUA e Novo Leste Europeu.

### **c. METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

Os procedimentos metodológicos a serem utilizados na área de geografia compreendem a valorização do que ele já sabe valorização da interdisciplinaridade principalmente na área de ciências humanas e da natureza.

O nosso trabalho é formar um cidadão crítico e com uma visão de mundo que lhe permita participar ativamente da sociedade em que vive. O educando será capaz de entender os fatos que acontecem no mundo, de interpretá-los e de estabelecer relações não só entre esses fatos, mas deles com a realidade do local onde vive.

Vamos repassar o pleno domínio da linguagem cartográfica, como mapas, gráficos, imagens de satélite, que constituem a maneira de representar os fatos e os fenômenos geográficos. As particularidades de uma paisagem, lugar ou território no espaço geográfico, reconhecendo os fenômenos aí encontrados, determinando o processo de sua formação e o papel da tecnologia dos grupos humanos que habitam ou já habitaram esse determinado lugar, paisagem ou território.

Para contextualizar o assunto, iremos usar notícias de jornais locais ou acontecimentos próximos da realidade da escola, valorizando a vivência e a experiência do aluno, também iremos trabalhar utilizar a sala de computadores da escola explorando no Internet os assuntos pertinentes em sala e ao momento, além disso, utilizaremos os textos, livros didáticos e paradidáticos para complementar o nosso trabalho durante o ano letivo.

#### **d. AVALIAÇÃO**

Propomos avaliação construtivista em que o educando seja avaliado constantemente, podendo ser vivenciado na prática trabalhos escritos, filmes, interpretação de mapas, tabelas, textos e visitas (saídas de campo, científicas, etc), com assiduidade nos trabalhos e atividades, perfazendo um total de 40% da nota.

Terá também de 1 (uma) a 2 (duas) avaliações escritas, totalizando 60% da nota. Enfim, teremos um valor total de 100% da nota bimestral.

#### **RECUPERAÇÃO PARALELA**

A recuperação da aprendizagem será paralela durante o processo ensino-aprendizagem e entendida como um dos aspectos do seu desenvolvimento contínuo no qual o aluno com aproveitamento insuficiente, disponha de condições próprias que lhe possibilitem a apreensão dos conteúdos básicos necessários.

A recuperação paralela será oportunizada por meio de diferentes formas de atividades aplicadas no cotidiano escolar. O aluno terá conhecimento de sua prova e nota, após a revisão da matéria e retomada dos conteúdos. Valerá os mesmos 60% da nota da prova. Se a média entre a prova e a recuperação for maior que a nota da prova, permanecerá a média, se essa for menor, ficará então, valendo a nota da prova.

#### **e. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMANAQUE Abril Brasil 2002. São Paulo: Abril, 2002.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000, p.127.

CENPEC – Centro de Pesquisa em Educação e Cultura. Vol. 2, 3,4. **Geografia**. São Paulo, 1997.

FOLHA DE S. PAULO, 09/07/2002, Mundo, p. A23.

FOLHA on line, 05/04/2001. [www.uol.com.br/folha/mundo](http://www.uol.com.br/folha/mundo). Acessado em 23/06/2002.

GAZETA DO POVO, 17/08/1999, p.32.

\_\_\_\_\_. p.20, 22 set., 2002.

IBGE. [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acessado em 12/08/2002.

KLICKeducação. [www.klickeducacao.com.br](http://www.klickeducacao.com.br). Acessado em 07/08/2002.

LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Estanislau do. **Geografia geral**. São Paulo: Nacional, 1973.

MOREIRA, Igor A. G.; Construindo o espaço (mundial). São Paulo: Ática, 2002.

PARANÁ, (estágio). Secretaria de Estado da Educação. **Currículo básico para a escola pública do Estado do Paraná**. Curitiba, 1992.

PUBLICAÇÕES DO WORLDWATCH INSTITUTE, 2000. **Desigualdades econômicas e sociais obstruem ação ambiental global**. [www.worldwatch.org.br](http://www.worldwatch.org.br). Acessado em 25/06/2002.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Construtivismo**. Rio de Janeiro: Abril, pg. 8-13, mar/1995.

REVISTA VEJA. Edição especial, ano 35, n.º 19, maio 2002.

VESENTINI, J. Willian; VLACH, Vânia. **Geografia crítica**. Vol. 1, 2, 3, 4. São Paulo: Ática.

DIRETRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO MÉDIO – PARANÁ.



## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **ENSINO MÉDIO**

#### **HISTÓRIA**

##### **a . APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

O ensino de História era predominante tradicional, valorizando apenas o sujeito pertencente a classe dominante. A prática do professor era marcada pelas aulas expositivas sem o questionamento dos alunos. As origens dessas práticas no ensino de História remetem ao período imperial, época em que a disciplina se tornou parte do currículo escolar e pautada pela narrativa histórica e pela valorização dos heróis.

No governo de Vargas destaca-se a escolaridade à elite e a formação do caráter moral e cívico – projeto nacionalista. Este caráter do civismo é reforçado após a implantação do regime militar, onde a História é analisada estritamente pelos aspectos políticos, valorização do Estado como principal sujeito histórico e um modelo hierarquizado e nacionalista.

Com a redemocratização do Brasil a história será retomada pela discussão acerca dos objetos, das fontes, dos métodos, das concepções e dos referenciais teóricos da ciência histórica, abrindo espaço para novas abordagens e para análise crítica e questionamento do educando.

Portanto, atualmente a disciplina de história visa a formação do pensamento crítico nos aspectos: políticos, sociais, econômicos e culturais e na integração destes.

##### **OBJETIVOS GERAIS**

Dialogar com o passado das sociedades pela mediação do conhecimento histórico, considerando importante que o aluno entenda as formas de produção do conhecimento histórico, as temporalidades, as concepções e as fontes da História, bem como a sua produção

sistematizada, ou seja, a historiografia, fazendo com que o educando navegue pelo passado até o contemporâneo, relacionando-o.

## **b. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Trabalho;
- Cultura;
- Poder.

## **CONTEÚDOS POR SÉRIE/ANO**

**1º ano:** O papel do homem no contexto histórico com suas diferentes trajetórias, diferentes culturas, pautada na compreensão de conjunto e construção de uma grande linha do tempo, fornecendo bases para o estudo histórico da dinâmica que envolve as diversas sociedades humanas em suas particularidades e grandes sínteses narrativas no tempo e no espaço, dentro do qual pretende-se apresentar aos alunos aspectos do processo histórico de formação das sociedades humanas, as migrações, os encontros culturais e a diversidade de modos de vida destas sociedades no período da História Antiga. Sendo contemplado também a biografia do patrono da escola.

Estudando os conhecimentos que fizeram parte da transição da Idade Antiga para a Idade Média, decadência do Império Romano no Ocidente, enforcando o mundo feudal, com o seu auge e decadência e transformações da sociedade que culminaram na introdução do mundo moderno.

**2º ano:** Formação do capitalismo comercial e a instauração do processo de colonização americana, africana, asiática e a imposição da cultura européia sobre esses continentes. A história do Paraná é analisada consoante com a expansão e a consolidação do território brasileiro.

**3º ano:** Repensando a nacionalidade: do século XX ao século XXI – elementos constitutivos da contemporaneidade. Procura repensar o

processo de constituição do ideário de Nação no Brasil envolvendo América, África e Europa. As idéias referentes à nacionalidade brasileira e a formação da sociedade, também serão a base para o estudo deste período, que buscará uma análise, compreensão e articulação dos diferentes elementos constitutivos da contemporaneidade.

**OBS.** : Nesta série do Ensino Médio deverão ser trabalhados conteúdos referentes à História do Paraná e Cultura Afro-brasileira.

### **c. METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

Para serem atingidos com êxito as finalidades deste ensino, os conteúdos serão abordados de forma problematizadora, propiciando ao aluno a reflexão dos conteúdos estudados a partir de problemas propostos no decorrer dos temas.

A construção de uma relação crítica com o presente, com a realidade do aluno, pressupõe e aponta para a necessidade de uma concepção de história que permita o desenvolvimento dessa realidade e sua superação.

Desta forma, serão desenvolvidas aulas expositivo-orais, trabalhos, interpretações de textos (jornais, revistas, livros e outros); seminários, trabalhos de pesquisa, utilização de áudio-visual ( vídeo, retroprojetor, musicas e outros); trabalhos individuais e em grupos; utilização de transparências, mapas resoluções de fixação, e demais atividades a serem elaboradas no decorrer do ano letivo, que se façam necessárias para um melhor aproveitamento dos conteúdos em sala de aula e por parte dos discentes na sua elaboração e construção do conhecimento histórico.

As várias dinâmicas de trabalho tornam as aulas mais estimulantes e facilitam o intercâmbio de informações entre os alunos e o professor. Também favorecem para a articulação dos conteúdos como realidade de vida ajudando assim a obtenção dos objetivos.

### **METODOLOGIA TRABALHADA NO ENSINO MÉDIO (NOTURNO)**

Considerando que no ensino noturno a grande maioria dos educandos trabalha no período diurno a Proposta Curricular deverá ser flexível quanto ao método de trabalho e quanto a seqüência de conteúdos administrados.

#### **d. AVALIAÇÃO**

A Avaliação é somatória, será contínua, também com recuperações paralelas feitas a cada conteúdo, através de avaliações escritas, tanto objetivas como discursiva. A participação e atividades em sala de aula, produção de textos, pesquisas, leituras, interpretações de fatos históricos, trabalho em grupo serão cobradas como formas de o aluno ser construtor de conhecimentos.

O critério de avaliação é conteúdo, no seu papel de mediador entre o sujeito que aprende a realidade. Não se trata, porém, de qualquer conteúdo, mas daquelas cuja relevância é fundamental para a compreensão da prática social. Neste sentido é fundamental também enfatizar a importância da relação conteúdo/forma na socialização do saber; possibilitando ao aluno a reelaboração da sua visão de mundo, assegurando-lhe o questionamento e o domínio da realidade contemporânea.

As atividades realizadas pelos alunos como fixação do conteúdo através de textos, revisando conteúdos com perguntas orais, relatórios de vídeo, somando 50%. Depois de realizados os conteúdos, serão feitas avaliações bimestrais fechando outros 50%

O aluno ainda terá a oportunidade de Recuperação Paralela.

#### **e. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARRUDA, José Jobson de A. & Piletti, Nelson. **Toda a história – história geral e história do Brasil**, 7ª ed., São Paulo: Ática, 1998.

COSTA, Luis César Amad & MELLO, Leonel Itaussu A. **Toda a história**, 11ª ed., São Paulo: Scipione, 1999.

FIGUEIRA, Divalte Garcia. **História – série novo ensino médio**. Vol. Único, 1ª ed., São Paulo: Ática, 2000.

\_\_\_\_\_, **História**: série novo ensino médio. Edição compacta, São Paulo: Ática, 2003.

FREIRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. 40ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

HOSBSBAWN, Eric J. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MARX, Karl & Engels, Friedrich. **O manifesto comunista**. 6ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1998.

PANAZZO, Silvia e VAZ, Maria Luisa. **Navegando pela história**. 1ª ed., São Paulo: Quinteto Editorial, 2002.

PETTA, Nicola Luiza de & Ojeda, Eduardo Aparício Baez. **História- uma abordagem integrada**. Vol. Único, 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2000.

PILETTI, Nelson **História do Brasil**, 14ª ed., São Paulo: Ática, 1996.

VICENTINO, Cláudio. **História Geral**. Vol. Único – Ensino Médio, São Paulo: Scipione, 2000 (Coleção Novos Tempos).

\_\_\_\_\_, **História memória viva – brasil período imperial e republicano**. 3ª ed., São Paulo: Scipione, 1995.

\_\_\_\_\_, **História memória viva- da pré-história † idade média.** 2ª ed., São Paulo: Scipione, 1994.

\_\_\_\_\_, **História memória viva- idade moderna e contemporânea.** 2ª ed., São Paulo: Scipione, 1994.

Documentos: Diretrizes Curriculares de História. Julho/2006.

Diretrizes Curriculares Para o Ensino Médio. Julho/2006

Orientações Curriculares. Fevereiro/2006.

FIGUEIRA, Devalte G História. Série Novo Ensino Médio, 1ª Ed., São Paulo, 2003.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **LÍNGUA PORTUGUESA**

#### **ENSINO MÉDIO**

##### **a. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

A Língua Portuguesa passou a integrar os currículos escolares brasileiros somente nas últimas décadas do século XIX. A preocupação com a formação do professor dessa disciplina teve início apenas nos anos 30 do século XX.

Depois de institucionalizada como disciplina, as primeiras práticas de ensino moldavam-se ao ensino do Latim, para os poucos que tinha acesso a uma escolarização mais prolongada.

Em meados do século XVIII o Marques de Pombal torna obrigatório o ensino da Língua Portuguesa em Portugal e no Brasil. Em 1837, o estudo da Língua Portuguesa foi incluído no currículo sob as formas das disciplinas Gramática, Retórica e Poética, abrangendo, esta última, a literatura. Somente no século XIX o conteúdo gramatical ganhou a denominação de Português e, em 1871 foi criado, no Brasil por decreto imperial, o cargo de Professor de Português.

A disciplina de Português, com a Lei 5692/71 passou a denominar-se no 1º Grau, Comunicação e Expressão (nas 4 primeiras séries) e Comunicação em Língua Portuguesa (nas 4 últimas séries), baseando-se, principalmente, nos estudos de Jakobson, referentes à teoria da comunicação. Durante a década de 1970 e até os primeiros anos da década de 1980, o ensino de Língua Portuguesa pautava-se, então, em exercícios estruturais, técnicas de redação e treinamento de habilidades de leitura.

A partir dos anos 80, os estudos lingüísticos mobilizaram os professores para a discussão e o repensar sobre o ensino da língua materna e para a reflexão sobre o trabalho realizado nas salas de aula. É dessa época o livro *O texto na sala de aula*, de João Wanderley Geraldi, que marcou as discussões sobre o ensino de Língua Portuguesa no Paraná,

incluindo textos de lingüísticas como Carlos Alberto Faraco, Sírio Possenti, Percival Leme Britto e o próprio Geraldi, presentes até hoje nos estudos e pesquisas sobre a Língua Portuguesa, Lingüística e ensino da língua materna.

A proposta do Currículo Básico do Paraná, da década de 1990, fundamentou-se em pressupostos coerentes com a concepção dialógica e social da linguagem, delineada a partir de Bakhtin e dos integrantes do Círculo de Bakhtin, para fazer frente ao ensino tradicional. Os fundamentos teóricos que estão alicerçando a discussão sobre o ensino de Língua e Literatura requerem novos posicionamentos em relação às práticas de ensino, seja pela discussão crítica dessas práticas, seja pelo envolvimento direto dos professores na construção de alternativas.

### **OBJETIVO GERAL**

- Motivar a leitura e a pesquisa para conhecer a sua própria língua, dar a ela significação e por seu intermédio integrar-se ao mundo.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Dar ênfase a cultura afro-brasileira por intermédio da literatura.
- Conhecer diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto e imagem, entrevista), e ser capaz de selecioná-los.
- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos da linguagem.
- Respeitar e preservar as manifestações da linguagem, utilizadas por diferentes grupos sociais em suas esferas de socialização.



- Despertar o gosto por vários estilos musicais utilizando a música como instrumento de interação pessoal e social.
- Conscientizar a todos sobre a importância do tratamento adequado aos portadores de necessidades especiais para que os mesmos sintam-se respeitados e valorizados.

#### b. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Leitura;
- Escrita;
- Oralidade;

### **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

#### **1ª Série**

- Interpretação de texto
- Diversidade textual
- Variações lingüísticas
- Língua, linguagem e fala
- Origens da língua portuguesa
- Funções da linguagem
- Sentido das palavras
- Fonética
- Figuras de linguagem
- Ortografia
- Acentuação gráfica
- Crase
- Conceito de literatura e gêneros literários
- Emprego do hífen
- Períodos literários
- Pontuação

- Estrutura das palavras
- Radicais e prefixos gregos e latinos
- Trovadorismo
- Humanismo
- Classicismo
- Literatura de informação
- Formação das palavras
- Pronomes de tratamento
- Coerência e coesão
- Barroco
- Arcadismo

## **2ª Série**

- Classe de palavras
- Substantivo
- Adjetivo
- Artigo
- Numeral
- Pronome
- Romantismo
- Verbo
- Advérbio
- Transição para o Realismo
- Advérbio
- Preposição
- Parnasianismo
- Conjunção
- Termos essenciais da oração
- Simbolismo
- Revisão de conteúdos

Obs: através do estudo do Romantismo, será dado ênfase à cultura afro-brasileira.

### 3ª Série

- Termos essenciais da oração
- Pré-modernismo
- Modernismo – 1ª fase I
- Oração e período
- Período composto por subordinação
- Orações subordinadas adjetivas
- Modernismo 1ª fase II, 2ª fase I, 2ª fase II
- Oração subordinadas adverbiais
- Funções sintáticas do pronome relativo
- Colocação de pronome
- Modernismo 3ª fase I e II
- Concordância verbal
- Concordância nominal
- Regência nominal e verbal
- Do concretismo aos poetas da Internet

Pós-modernismo – tradição e renovação

### **c. METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

Numa visão interacionista, a criança aprende a linguagem escrita agindo e interagindo, experimentando-a, ousando-a e estabelecendo relações entre oralidade e grafia.

Cabe à escola, por intermédio do professor, criar situações reais de produção de seu conhecimento prévio e a partir do texto reconhecer o estágio em que o mesmo se encontra e assim direcionar a prática pedagógica assumindo o papel de professor-mediador do processo de ensino-aprendizagem, para que desenvolva habilidades que o instrumentalize para uma efetiva interação social.

Entendendo a literatura como o conjunto das obras literárias produzidas em qualquer lugar ou tempo, como expressão verbal artística de uma experiência humana criadora, propomos valorizá-la como um dos campos de pensamento humano, fazer da sala de aula um espaço propício para a fruição de muitos textos, livros, dramatizações, encenações, declamações de poesias, de contato direto com a literatura em suas diferentes formas.

#### d. **AVALIAÇÃO**

O conhecimento é uma construção humana gradual, em que a partir de um determinado conhecimento outros vão se somando paulatinamente, cada aluno assimilará os conteúdos de acordo com seu ritmo pessoal, passando pelas etapas de assimilação e acomodação. Assim ele trabalha e reelabora as informações recebidas de forma progressiva e crescente; por isso, surge a necessidade de se considerar na avaliação o processo do rendimento escolar e não o produto.

A avaliação do rendimento escolar, em vez de ser um processo excludente ou instrumento de penalização do aluno, deve contribuir não só para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, por parte do professor, mas também para conscientização desse mesmo processo por parte do aluno. É preciso, antes de tudo, avaliar e valorizar os progressos, os avanços e as conquistas do aluno em termos de aprendizagem e não se apegar de modo exagerado ao que ele não aprendeu. Esse tipo de avaliação, desenvolve a auto-crítica tanto no aluno quanto no professor.

Para isso, a avaliação será diagnóstica formativa, contínua, dividida preferencialmente da seguinte forma: 50% em provas escritas e 50% nas seguintes atividades orais e escritas: tarefas específicas, exposição oral, trabalhos de criação, produção de textos, pesquisas, sínteses, filmes, participação das atividades cotidianas.

#### **RECUPERAÇÃO PARALELA**

A recuperação será paralela durante todo o processo ensino-aprendizagem e entendida como um dos aspectos do seu desenvolvimento contínuo. Constituir-se-á de um conjunto integrado ao processo de ensino, além de se adequar às dificuldades do aluno. Assim, através das mais variadas atividades, acontecerá a retomada dos conteúdos oportunizando a assimilação de conteúdos não dominados melhorando o desempenho na disciplina.

#### ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- ☐ - Dia Internacional da Água.
- ☐ - Dia Internacional do Meio Ambiente
- ☐ - Dia da Árvore
- ☐ - Dia Estadual do Rio: desenhos, cartazes, slogans, história em quadrinhos, poemas, paródias e produção de textos.

#### **e. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, Ministério da Educação. LDB 9394/96. MEC/SEF.

KOCH, Ingedore Villaça & Vilela, Mário. Gramática da língua portuguesa. Coimbra: Almeida, 2001.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar.

MAIA, João Domingues. Português: série Novo Ensino Médio. 10ª edição, São Paulo: Ática, 2003.

TOSCA, Maria. Org. Desenvolvendo a língua falada e escrita. Porto Alegre: Sagra,1990.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES (DCEs) – Departamento de Ensino Médio – Língua Portuguesa e Literatura. fev.2006.

## **PROPOSTA CURRICULAR**

### **MATEMÁTICA**

#### **ENSINO MÉDIO**

##### **a . APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

A economia globalizada e competitiva exige cada vez mais dos trabalhadores capazes de aprender novas técnicas e tomar decisões; essa característica reforça a importância da necessidade da escola criar homens capazes de fazer coisas novas, não simplesmente de repetir, o que outras gerações fizeram; e formar homens criativos, inventivos e descobridores.

Precisamos de pessoas que aprendam a encontrar as coisas por si mesmo e para atingir esse objetivo a escola necessita utilizar em parte de material que preparamos para eles e em parte por sua atividade espontânea e com esses conhecimentos construídos, possam se desenvolver tornando-se cidadãos capazes de interagir em todos os âmbitos da sociedade.

Para isso vem a necessidade de se estimular a paixão pelo conhecimento, pelo aprender, bem como entender que o conhecimento é uma produção humana que resulta do trabalho da coletividade e é historicamente construído, passível de mudança.

Sendo este processo de escolarização para muitos familiar uma conquista a ser atingida para que haja promoção da autonomia, da criticidade, da emancipação e da capacidade no exercício da cidadania.

Os conteúdos estruturantes do Ensino Médio são: Números; Operações e Álgebra; Medidas; Geometria e Tratamento da Informação.

##### **OBJETIVOS**

- Ensinar matemática de modo mais significativo desencadeando conceitos a partir de situações-problema, como é recomendado hoje pelos educadores matemáticos

que trabalham com resolução de problemas reais com as abordagens da História, da Matemática, trabalhando por meio de leituras, usa da tecnologia da informação, como calculadora, computador em vários momentos das atividades realizadas;

- Compreender e atuar no mundo em que vivem incorporando-o ao mundo do trabalho com melhores condições de desempenho e participação;
- Aplicar e ampliar os procedimentos de cálculo mental, escrito, exato, aproximado pelo conhecimento dos fatos e pela antecipação e verificação de resultados;
- Saber enfrentar situações-problema, segundo uma visão crítica a tomada de decisões;
- Incentivar o aluno a aprimorar o senso de observação, reconhecendo os fatos matemáticos em situações do dia-a-dia, estimular sua disposição em buscar soluções para os problemas que envolvam os conhecimentos desta disciplina de forma crítica e criativa;
- Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos tecnológicos e manifestações artísticas;
- Oportunizar o desempenho da consciência que desenvolvam o potencial da análise crítica do aluno no que diz respeito a sua sociabilidade, convivência, sexualidade, drogadição e discriminação racial;



- Compreender e conservar a natureza como um todo dinâmico e o ser humano, em sociedade, como agente de transformação do mundo em que vive, em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente, para que possam identificar e tentar solucionar os problemas que afetam a qualidade de vida.

## **b. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Os conteúdos estruturantes do Ensino Médio na disciplina de Matemática são: Números e Álgebra, Geometrias, Funções e Tratamento da Informação.

### CONTEÚDOS

#### **1ª Série**

##### Números e Álgebra

- Conjuntos dos Números Reais

##### **Geometria**

- Geometria plana

##### **Funções**

- Função afim;
- Função quadrática;
- Função exponencial;
- Função logarítmica;
- Função modelar.

##### **Progressões**

- Progressão Aritmética e Geométrica

### **Tratamento da Informação**

- Estatística
- Matemática Financeira

### **2ª Série**

#### Números e Álgebra

- Conjunto dos Números Reais
- Matrizes
- Determinantes
- Sistemas Lineares

#### **Geometrias**

- Geometria plana

#### **Funções**

- Função trigonometria

### **Tratamento de Informação**

- Análise combinatória;
- Binômio de Newton;
- Probabilidades;
- Estatística;
- Matemática Financeira.

### **3ª Série**

#### Números e Álgebras

- Conjuntos do Números Reais e noções de números complexos
- Polinômios

#### **Geometrias**

- Geometria plana
- Geometria espacial

- Geometria analítica
- Noções básicas de Geometria não-euclidiana

### **Tratamento da Informação**

- Estatística
- Matemática Financeira

### **c. METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

É necessário criar, cada vez mais formas diferenciadas de transmitir, mais ligadas ao como se aprende Matemática e porque devemos dominar a linguagem Matemática, em contraste com a idéia simples de que através do esforço e da repetição seria a melhor forma de aplica-la às suas necessidades. Seguindo a tendência dos dias atuais associamos à aprendizagem:

História da Matemática – é pela história da matemática que se tem possibilidade de entender como o conhecimento é construído, oportunizando ao aluno conhecer a matemática.

Modelagem Matemática – proporciona ao aluno uma análise global da realidade, onde se constrói o saber de forma contextualizada, partindo de experiências de vividas, sendo reforçadas pelos significados da cultura em que está inserido.

Resolução de Problemas – através da resolução de problemas o aluno tem a possibilidade de construir de forma desafiadora o seu saber matemático, desenvolvendo o raciocínio e demonstrando a aplicabilidade dos conteúdos em seu cotidiano .

Etnomatemática – deve valorizar e usar como ponto de partida os conhecimentos matemáticos do grupo cultural ao qual os alunos pertencem, tornando significativa as experiências do seu dia-a-dia.

Mídias – instrumento que auxilia em motivar o aprendizado, aplicar e exercitar o que se aprendeu, fazer descobertas e outros.

Desenvolver no educando o espírito de pesquisa, investigação e crítica, fazendo-o sentir-se seguro da própria capacidade de construir

conhecimentos matemáticos desenvolvendo auto-estima, o respeito ao trabalho dos colegas como professores e funcionários e a perseverança na busca de soluções, sejam elas escolares ou na sociedade.

Levar o educando a aprender para si. As rápidas modificações (evolução) da tecnologia levam a necessidade de reciclagens durante uma carreira profissional, isto é, capacidade de pesquisa e produção. Adquirindo habilidades específicas para: medir e comparar medidas, calcular e consultar tabelas, traçar e interpretar gráficos, utilizar e interpretar corretamente a simbologia e a terminologia matemática, cálculos estatísticos e probabilidades.

#### **d. AVALIAÇÃO**

A avaliação diagnóstica será adotada para o ano letivo de 2006, a qual proporcionará ao educando o desenvolvimento de suas atividades e criatividade, despertando o interesse em aprender na medida do possível com o seu dia-a-dia e a necessidade de saber cada vez mais.

“A avaliação deverá possibilitar o acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno, ao mesmo tempo, para o professor, o diagnóstico e a reorganização do processo do ensino, o professor pode rever os procedimentos que vem utilizando e replanejar sua prática pedagógica, enquanto que o aluno vai continuamente se dando conta de seus avanços e dificuldades.”

(Diretrizes Curriculares do Paraná, 2006).

O ensino e a aprendizagem, em sala de aula, têm uma função permanente de diagnóstico e acompanhamento do processo pedagógico, bem como a necessidade de reformular as atividades realizadas e incluir novos materiais.

A avaliação será feita de forma múltipla (oral ou escrita, individual ou em equipe, sendo pesquisada ou não). Além das avaliações citadas poderão ser ofertadas atividades diversas preferencialmente até 40% da somatória 10,0.

A recuperação paralela será oportunizada aos alunos podendo ser cobrados de forma múltipla, oferecendo uma nova oportunidade de conhecimento.

#### **e. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARRETO, B.F. & Silva, C.X. (2000). Matemática – aula por aula. São Paulo: FTD, Volume Único: Ensino Médio.

GIOVANNI, J. R. (1937) Matemática fundamental, 2º grau. Volume Único José Ruy Giovanni, José Roberto Bonjorno, José Rui Giovanni Jr. São Paulo: FTD, 1994.

PAIVA, M. Matemática. São Paulo

PARANÁ Secretaria de Estado da Educação, Diretrizes Curriculares do Paraná: Matemática, Curitiba, 2006.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **ENSINO MÉDIO**

#### **QUÍMICA**

##### **a. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

A Química enquanto ciência, estrutura-se através de teorias, dos conhecimentos e interpretações que o Homem adquire na natureza. Ela participa do desenvolvimento científico-tecnológico com importantes contribuições, cujas decorrências tem alcance social, político e econômico. Ela reagrupa a multiplicidade das observações e experiências em relação às transformações em conjunto, cujos elementos são unidos por meio de Leis. Devido seu caráter experimental, um dos seus objetivos è dominar e modificar a natureza.

A busca de conhecimentos e interpretações da natureza, da procura de novas fontes de energia do entendimento dos mecanismos da vida, tem levado o homem a compreender o seu meio e as grandes forças de o dominar, a contextualização do conhecimento e a cultura individual, participando da formação da cidadania.

Portanto, o ensino da Química no nível médio, devera fazer com que o aluno entenda as idéias fundamentais dessa ciência, utilizando-a para compreender melhor as manifestações químicas nos vários aspectos da vida atual.

A ciência química e a tecnologia química deverão ser colocadas num contexto onde os alunos lerão possibilidades de compreendê-los como um todo para analisar criticamente sua aplicação a serviço da melhoria do homem.

A educação Química proporcionará discussão da função Ciência Química na sociedade e despertará o espírito critico e pensamento científico, formando indivíduos pensantes e produtivos em busca da qualidade de vida.

Como os outros campos do conhecimento, a química utiliza também uma linguagem matemática associada dos fenômenos macro e microscópicos.

O domínio da linguagem servirá para desenvolver a contextualização dos conhecimentos e a cultura individual contribuindo para formação da cidadania.

### **OBJETIVOS**

- Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas.
- Compreender os códigos e símbolos próprios da Química atual
- Traduzir a linguagem discursiva em linguagem simbólica da Química e vice-versa.
- Utilizar a representação simbólica das transformações químicas e reconhecer sua modificação ao longo do tempo.
- Traduzir a linguagem discursiva em gráficos, tabelas e relações matemáticas.
- Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da Química (livro, computador, jornais, manuais, etc.).
- Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-empírica).
- Compreender fatos químicos dentro da visão macroscópica (lógico-formal).
- Compreender dados quantitativos, estimativos e medidas, compreender relações proporcionais presentes na Química.
- Reconhecer tendências e relações a partir de dados experimentais ou outros (classificação, seriação e correspondência em Química).
- Selecionar e utilizar idéias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos em Química, identificando e acompanhando as variáveis relevantes.
- Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado à Química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes.



- Desenvolver conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões acerca das transformações químicas.
- Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente.
- Reconhecer o papel da Química no sistema produtivo, industrial e rural.
- Reconhecer as relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico da Química e aspectos sócio-político-culturais.
- Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da Química e da tecnologia.

## **b. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Matéria e sua natureza;
- Biogeoquímica;
- Química sintética.

### **1ª SÉRIE**

#### **Estrutura da matéria**

- Introdução à Química
- Matéria e energia
- Estados físicos da matéria
- Substâncias simples e compostas
- Estudo do átomo- A constituição elementar da matéria
- Estudos Filosóficos
- Modelo atômico de Dalton
- Partículas constituintes do átomo (Thomson)
- Modelo atômico de Rutherford-Bohr
- Modelo atômico de Sommerfeld
- Modelo atômico atual

#### **Característica e propriedades dos elementos**

- Número atômico e de massa
- Massa atômica

- Isótopos, isóbaros e isótonos
- Números quânticos e distribuição eletrônica
- Diagrama de energia
- Íons - cátions e ânions

### **Classificação periódica dos elementos químicos**

- Característica dos elementos na Tabela Periódica
- Períodos e famílias

### **Elementos representativos e Elementos de transição**

- Metais, ametais e semimetais

### **Propriedades periódicas e aperiódicas**

- Eletronegatividade e densidade
- Utilização da configuração eletrônica para localizar a família e o período dos elementos representativos

### **Ligações químicas**

- Ligação iônica
- Ligação covalente
- Ligação covalente dativa
- Polaridade
- Ligação metálica
- Características principais dos compostos iônicos e covalentes Forças intermoleculares

### **Nox**

- Regras práticas para a determinação do número de oxidação Noções de funções inorgânicas
- Conceito ácido-base (Arrhenius, Lowry-Brønsted, Lewis)
- Classificação e nomenclatura para:
  - Ácidos
  - Bases

- Sais
- Óxidos e peróxidos

## **2ª SÉRIE**

### **Reações químicas**

- Balanceamento de equações por tentativa e por oxi-redução Equações químicas
- Análise, síntese, deslocamento e dupla-troca Cálculos químicos
- Noções de Leis Ponderais
- Massa atômica, massa molecular e mol

### **Introdução a estequiometria**

- Cálculo estequiométrico
- Cálculo estequiométrico em reações consecutivas
- Cálculo estequiométrico com excesso de reagentes.

### **Misturas e dispersões**

- Soluções
- Classificação das soluções
- produto de solubilidade
- Unidade de concentração (concentração comum, título, densidade, molaridade)
- Diluição

### **Termoquímica**

- Primeiro princípio da termodinâmica
- Entalpia
- Reações endotérmicas e exotérmicas Fatores que influenciam o AH
- Calores de Reação
- Lei de Hess
- *Interpretação gráfica*
- Eletroquímica

- Pilhas
- Leis da eletroquímica
- Estudo dos gases

### 3ª **SÉRIE**

- Princípios básicos da Química Orgânica

#### **Funções orgânicas**

- Histórico
- Estudo do átomo de carbono
- Classificação das cadeias carbônicas
- Nomenclatura dos compostos orgânicos
- Hidrocarbonetos
- Radicais
- Haletos orgânicos
- Álcool
- Fenol
- Aldeído Cetona
- Ácido carboxílico e seus derivados
- Aminas e amidas

Isomeria (plana, espacial e óptica)

- As principais reações orgânicas
- Compostos orgânicos
- *Polímeros*

#### **Cinética química**

- Velocidade das reações
- Energia de ativação
- Concentração dos reagentes
- Temperatura

- Pressão
- Catalisadores

### **Equilíbrio químico**

- Equilíbrio químico em meio aquoso

### **Eletroquímica**

- Potencial de um eletrodo
- Potencial padrão
- Potencial de redução
- Pilhas
- Eletrólise

### **Radioatividade**

## **c. METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

O ensino de Química contribui para o desenvolvimento completo e harmonioso da personalidade humana, propiciando ao educando um conjunto de conhecimento, de aptidões e de competências que correspondem às necessidades dos indivíduos e dos diversos grupos, garantindo e preservando a individualidade. Conseqüentemente, o processo de aprendizagem seria caracterizado pelo aumento do conhecimento tendo como agente o educando que baseado nas experiências vividas, elabora, constrói e organiza o objetivo do mesmo.

O estudo da história da Química, e de como a identidade dessa disciplina se forma, exige que o professor embase seus conteúdos de forma que os mesmos tragam para os alunos uma compreensão geral e lógica.

## **d. AVALIAÇÃO**

A avaliação do ensino de Química, deve-se iniciar por fatos concretos. Os alunos, a partir do entendimento do assunto, poderão construir seus próprios algoritmos. Como se visa uma aprendizagem ativa, as abordagens devem ser feitas através das atividades elaboradas para provocar a especulação, a construção e reconstrução de idéias, com os necessários reajustes do plano de ação de acordo com o diagnóstico da turma. Dessa forma, as atividades, além da coleta de dados obtidos em demonstrações, em visitas, em relatórios de experimentos ou no laboratório, devem enfatizar a análise desses dados, para que através de trabalho em grupo, discussões coletivas, se possam atingir os objetivos.

A avaliação deve considerar os caminhos percorridos pelos alunos, as tentativas de relacionar problemas que lhe são propostos e a partir do diagnóstico de suas deficiências procurar ampliar a sua visão sobre o conteúdo em estudo. Portanto, se constituíra de 50% em avaliações orais e escritas (simulados, subjetivos e objetivos) e 50% em atividades em sala de aula, participação e exercícios individuais ou em grupo.

### **RECUPERAÇÃO PARALELA**

A recuperação paralela de conteúdos acontecerá durante todo o processo, de acordo com a LDB e Regimento Escolar, através da retomada de conteúdos ainda não dominados, oportunizando à assimilação dos mesmos e o melhor rendimento.

### **e. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Secretaria do Estado Da Educação - Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná.
- NEHMI, Vitor - Química Ensino Médio, Curso Completo. S.P Ática.
- CARVALHO, António - Química Ensino Médio, Completo. IBEP.
- SARDELLA - Química Ensino Médio, Curso Completo. S.P Ática.
- CARVALHO, Geraldo Camargo - Sousa, Celso Lopes - Química; de olho

no mundo do trabalho, volume único.SCIPIONE.

- Diretrizes Curriculares de Química para o Ensino Médio.

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **ENSINO MÉDIO**

#### **SOCIOLOGIA**

##### **a. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

As inquietações que mobilizaram o pensamento dos primeiros sociólogos no final do século XIX, após a Revolução Industrial, em muitos aspectos podem ser aproximadas das preocupações dos sociólogos contemporâneos. Ou seja, compreender as modificações nas relações sociais, decorrentes das mudanças estruturais impostas pela formação de um novo modo de produção econômica.

A sociologia delineou-se como ciência no rastro do pensamento positivista, vinculado a ordem das ciências naturais. São representantes desse pensamento Augusto Comte (1798 – 1857), primeiro a utilizar o termo “sociologia”, relacionando-o com a ciência da sociedade e, posteriormente, Emile Durkheim (1858 – 1917) que utiliza conceitos elaborados por Comte, especialmente “ordem social” para delinear uma das correntes mais representativas do pensamento sociológico. A miséria, o desemprego e as conseqüentes greves e rebeliões operárias foram analisadas por esses pensadores como desvios ou anomalias sociais, que poderiam ser corrigidas ou mesmo solucionadas através apenas do resgate dos valores morais – como a solidariedade – os quais restabeleceriam relações estáveis entre as pessoas, independente da classe social a qual pertencessem.

A Sociologia desenvolveu também um olhar crítico e questionador sobre a sociedade. A teoria, para Marx, só tem sentido quando transformada em “praxis”, ou seja, em ação fundamentada politicamente visando a transformação das estruturas de poder vigente e a construção de novas relações sociais, fundadas na igualdade de condições a todos os indivíduos. A única possibilidade de superar a desigualdade e a opressão está na construção de uma nova sociedade,



que pressuponha a inexistência de classes sociais e, portanto, de dominação de uma maioria sobre uma minoria.

No Brasil, tanto as correntes conformistas quanto as correntes transformadoras vão exercer forte influência na formação do pensamento sociológico brasileiro.

## **OBJETIVOS**

- Conceituar a sociologia como base social e humana com o trabalho de conteúdos sociológicos, na perspectiva antiga e atual, permitindo ao educando construir um pensar sociológico voltado para a busca da cidadania e do sentimento de pertença à sociedade.
- Debater questões sociais e culturais que influenciaram a sociedade.
- Situar-se no interior da sociedade contemporânea brasileira, nela podendo atuar, buscando transformá-la.
- Compreender o mundo do trabalho e nele poder transitar discutindo e atuando construtivamente.
- Contribuir para o exercício da cidadania ao permitir a formação do indivíduo crítico, participativo e consciente de que suas ações alteram, transformando e conservando a ordem social vigente.
- Discutir atitudes de discriminação, preconceito, racismo, liberdade e autonomia, respeito, individualidade.
- Trabalhar a auto-estima, a solidariedade e o comportamento humano.
- Fornecer subsídios atualizados sobre temas geradores de ação X reflexão, que geram polêmicas e que levam ao real conhecimento e entendimento da construção social.
- Elaborar hipóteses sobre práticas sociais, exercitando análises, interpretações, sínteses, servindo-se para tanto dos conhecimentos sociológicos.
- Exercitar e relacionar práticas sociais com contextos diversos.

- Observar nas práticas sociais o conhecimento / desconhecimento dos direitos e deveres no exercício da cidadania.
- Perceber o processo de mundialização da economia e de inserção do país no mercado internacional.

## **b. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

- Processo de socialização e as instituições sociais;
- A cultura e a indústria cultural;
- Trabalho, produção e classes sociais;
- Poder, política e ideologia;
- Cidadania e movimentos sociais.

A lógica que perpassa a seleção dos conteúdos, além de revalorizar a função do professor, valoriza a participação do aluno porque considera na sua sistematização; o contexto histórico do aparecimento da sociologia;

### CONTEÚDOS:

- O que é Sociologia;
- Interação social;
- Isolamento social;
- A família;
- A igreja e seu papel na sociedade;
- Sociedade de classes;
- Estratificação e mobilidade social;
- Educação e controle social;
- Educação e mudança social.
- Educação e sociedade no Brasil;
- Educação popular e exclusão social;
- Cultura e ideologia;
- Globalização;

- Desigualdades: classe social, etnia e gênero;
- Comunidade, cidadania e minorias.

Esse conjunto de temas não pretendem dar conta de “toda a Sociologia”, mas apenas indicar o que se pode alcançar em cada um deles, e que ao mesmo tempo, esteja aberto a outros itens que se mostrem necessários a partir da prática pedagógica de cada professor. Essa sistematização dirige para o desenvolvimento de um trabalho que leve os alunos à compreensão da dinâmica dos fenômenos sociais, superando assim a simples “memorização” dos conceitos ou temas.

### **c. METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

A opção pela problematização do conteúdo constitui-se no nosso recorte metodológico, pois permite através da reflexão, construir em conjunto – alunos/professor, os conteúdos e os conceitos que os repassam através de diversas atividades – dramatização, jornal, maquetes, etc, e linguagens – música, poesia, filmes, etc – que possibilitem “visualizar” o conteúdo selecionado a ser estudado.

Nesse encaminhamento a realidade do aluno, enquanto ponto de partida, constitui-se um determinado saber – senso comum, que deverá ser relacionado às explicações teóricas – consciência filosófica. Professor e aluno, nessa perspectiva, constroem um outro conhecimento.

Lidar com a Construção da Identidade, na educação escolar, através da disciplina de Sociologia aplicada em:

- a) conhecer as questões da época ou do período, segundo a ótica de nossos alunos;
- b) identificar aquelas que mais os sensibilizam, afligem ou preocupam e que seria importante conhecer melhor;
- c) apresentar-lhes algumas questões cuja importância possam não perceber, mas que são significativas na sociedade atual ;
- d) situar todas as questões no âmbito da sociedade civil e/ou política em que se focalizam;

- e) a inconveniência de nos estendermos no tempo sobre uma única questão – sob pena de incorreremos no risco de saturação – tendo em mente que as metas propostas serão retomadas a cada questão;
- f) recolher, ou registrar a compreensão inicial que os alunos têm das questões focalizadas, quaisquer que sejam as características destas compreensões.

Fazer avançar esta compreensão inicial, através da explicação sociológica, é tarefa do professor que para tanto necessita: problematizar a compreensão existente; construir problemas ou questões a serem resolvidas pelos alunos, que os leve, a se defrontar com incoerências ou limitações de raciocínio; oferecer recursos teóricos que possibilitem ao aluno elaborar/construir uma outra compreensão da questão focalizada, que possibilite situá-la para além da experiência pessoal e imediata, relacionando-a com as diferentes situações em que ocorre em quadro mais amplo das inter-relações em que se localizam; deixar espaço ao aluno para servir-se desta ou daquela explicação sociológica, desde que coerentemente fundamentada; assumir, sempre que solicitado, e de maneira fundamentada, a explicação que ele, professor, considera a mais adequada, assumindo, assim, de maneira comprometida a sua prática e evitando o problema da “falsa neutralidade” (a ciência não é neutra).

Buscando, assim, preservar:

- preservar a autonomia do professor, que juntamente com seus alunos se co-responsabilizam nas decisões dos trabalhos delineando seus percursos;
- a vivência de um programa de ensino enquanto “professor cidadão” e “alunos cidadãos” comprometidos com as decisões do trabalho didático tornadas de maneira compartilhada;
- a possibilidade de que ao colocarem em prática esta programação, criar-se oportunidades concretas de estudos para o professor, e desse processo resultar a construção de um conhecimento de uma cultura docente cada vez mais elaborada;
- a importância de encontros profissionais que priorizem: o estudo de autores clássicos e atuais; a troca de experiências consideradas bem

sucedidas pelos professores e que irão promovendo a circulação da “cultura docente em construção” e fortalecendo competência profissional dos professores.

Ao se propor alcançar o nível de cidadania profissional pretendido tais encontros devem ser a expressão da vontade política de profissionais do magistério consciente, e organizadas em torno de suas necessidades de trabalho, em relação a esta dupla construção: da proposta programática em processo e do próprio processo de formação continuada ou em serviço.

Pretendemos com isso que as metas propostas para alunos sejam as metas a serem atingidas pelo professor.

Ao propiciar o exercício da profissão com autonomia intelectual estará a proposta, simultaneamente, provocando a vivência de “professor cidadão” – no mundo do trabalho docente – que por sua vez provoca a vivência do “aluno cidadão”, e dos professores no seu processo de escolarização.

Pretendemos que o professor assim agindo ponha em destaque a compreensão e a perspectiva sociológica de seu próprio trabalho em sala de aula, que não se esgota na experiência particular, mas compõem, com o conjunto do trabalho do ensino da Sociologia no Ensino Médio, a cultura docente em construção.

Assim posto significa que a Unidade Anual, os Eixos Temáticos e os conteúdos que compõem esta proposta se articulam, e no seu interior uma série de conceitos perpassam a sua organização. Esta sistematização dirige para o desenvolvimento de um trabalho que leve aos alunos a compreensão da dinâmica dos fatos sociais, superando assim a simples “memorização” dos conceitos ou temas.

Diante desse quadro observa-se a dificuldade de trabalhar a Sociologia no Ensino Médio, garantindo um estudo com um mínimo do rigor técnico e do domínio dos conteúdos sociológicos.

Apresentar a Sociologia nesta proposta, através de “breves informações”, não significa necessariamente que seja um trabalho reducionista, mas sim adaptado às necessidades apontadas, garantindo,

ao mesmo tempo, o rigor da Ciência. Nesse sentido significa apresentar o conhecimento sociológico, enquanto instrumental de análise, evidenciando para os alunos, em função de quais problemas este campo do conhecimento se faz através de suas três matrizes clássicas - Durkheim, Marx, Weber - e em função a este campo de conhecimento, em geral, novo e desconhecido para ele.

#### **d. AVALIAÇÃO**

Para formar sujeitos autônomos, críticos e criativos, criaremos condições para o aluno atuar também como sujeito avaliador. Não se pode avaliar a aprendizagem sem avaliar o ensino, a prática do professor e as condições oferecidas pela escola como partes de um todo que se constitui o processo educativo.

A nota será resultante dos valores atribuídos em cada instrumento de avaliação, sendo valores cumulativos em várias aferições, na seqüência e na ordenação dos conteúdos.

Quanto aos procedimentos e instrumentos de avaliação, utilizaremos a observação sistemática ou informal, para conhecer melhor os alunos em todos os aspectos, analisar seu desempenho nas atividades e compreender seus avanços e dificuldades, ajudando-o em sua aprendizagem.

A prova se constitui em um importante instrumento de avaliação, porém não pode ser o único indicador de desempenho, pois apenas fornece um diagnóstico do aluno, individualmente, e da turma, como um todo e leva o professor a repensar sua prática, direcionando suas ações futuras para a solução de problemas identificados por meio dos resultados. A aplicação destas serão: provas individuais, em grupos, com consulta, oral, participação em aula, resumos de textos.

Os trabalhos em grupo como: pesquisa, jogos, painéis, maquetes, relatórios, entre outros, serão utilizados para desenvolver e avaliar a formação global do aluno quanto à cooperação, troca de pontos de vista, confronto e comprometimento dos componentes do grupo. Para que sejam efetivos serão realizados na escola.

Os alunos que não conseguirem o desempenho esperado em determinada unidade curricular terão direito à recuperação paralela e esta deve acontecer todas as vezes que os métodos empregados não forem suficientes para propiciar a aprendizagem dos alunos. A recuperação paralela, de caráter obrigatório, ocorrerá concomitantemente ao processo educativo, conforme determina a lei.

Na avaliação do aproveitamento escolar, deverão preponderar os aspectos qualitativos de aprendizagem sobre os dados quantitativos e entre os resultados obtidos durante o período letivo e os da recuperação, prevalecendo os melhores resultados.

#### **e. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARIDA, Pécio Santos. **Sociologia**.

BOTTOMORE, T. B. **Introdução † Sociologia**. Rio de Janeiro. Edição Guanabara. 1971.

CARRASCO, Walcyr. **Irmão negro**. São Paulo. Moderna. 1994 (coleção Veredas)

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia – introdução † ciência da sociedade**. São Paulo. Moderna. 1987.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo. Moderna. 2002.

**Diretrizes Curriculares de Sociologia para o Ensino Médio**. MEMVAVMEM. Curitiba. 2006.

IANNI, Octávio. **Sociologia da sociologia**. São Paulo. Ática. 1989.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. São Paulo. Atlas. 1990.

LDB 9394/96 e Reforma do Ensino Médio. 94p.

Escola viva. Editora Meca Ltda.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. São Paulo. Cortez. 1993.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo. Ática. 1988.

OLIVEIRA, Pécio Santos de. **Introdução † Sociologia**. São Paulo. Ática. 2001.

Revista Mundo Jovem. **Sociologia**.

SAVIANI, Demerval. **Educação e questões da atualidade**. São Paulo. Cortez. 1991.

SEED. **Diretrizes Curriculares de Sociologia para o Ensino Médio**. MEMVAVMEM. Curitiba. 2006.

SEED. **Propostas de conteúdos essenciais do 2º Grau**. Curitiba. Texto mimeografado. 1988.

SOUZA, Neusa. **Tornar-se negro**. Rio de Janeiro. Graal. 1983.

VALENTE, Ana Lúcia E. F. N. **Ser negro no Brasil de hoje**. São Paulo. Moderna. 1997.



## **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **ENSINO MÉDIO**

#### **LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA- INGLÊS**

##### **a . Apresentação da Disciplina**

Antigamente, o homem era vencido por inúmeras barreiras físicas que o impossibilitavam de se comunicar e principalmente de aprender mais sobre o mundo em que vivia. Tais barreiras eram: rios, desertos, vales, entre outros, que dificultavam a comunicação entre as pessoas para trocas de informações e também aquisição de conhecimento propriamente dito.

Felizmente a humanidade evoluiu. Surgiram os meios rápidos de transporte, o computador, o telefone, que hoje permitem a comunicação entre pessoas nos mais distantes e distintos pontos do planeta.

Apesar de toda essa evolução, permaneceu um tipo específico de barreira de comunicação: a língua. A diversidade de povos, cada um com sua língua e costumes próprios, além da necessidade cada vez maior de estabelecer contato com outras nações, fez com que o homem precisasse conhecer não só a língua do seu lugar, mas aquela falada por outros povos em comunidades distantes da sua.

Como hoje existem inúmeras ‘comunidades’ espalhadas pelo mundo, seria impossível para todos conhecer todas essas línguas. Então, devido à globalização e ao fato de o poder econômico estar concentrado em certos países, a língua falada nessas nações foi adotada como a língua internacional, a língua dos negócios e da tecnologia, com a qual todos entenderiam a todos, sem muitos problemas. Tal língua é o inglês.

E para que o aluno consiga estar inserido neste mundo, o conhecimento de ao menos uma língua estrangeira é de extrema necessidade. Torna-se difícil o indivíduo participar ativamente e com sucesso num mundo tão competitivo, tanto sócio-econômico quanto culturalmente, sem o conhecimento de ao menos uma das habilidades específicas.

Além de tantos usos internacionais, o inglês é indispensável também no Brasil, pois muitas palavras usadas aqui são adoções da língua inglesa, além de que o conhecimento do inglês permite ao indivíduo se comunicar com estrangeiros que visitam o seu país, facilita a compreensão de canções, livros e revistas, a aprovação em exames de seleção, entre outros.

Falar inglês fluentemente já não é mais um diferencial profissional, mas um pré-requisito para quem busca uma vaga no concorrido mercado de trabalho, ou para quem pense em obter sucesso profissionalmente. Deixou de ser um luxo para integrar o perfil do profissional ou futuro profissional por mais jovem que ele seja.

Vivemos em um século no qual as mudanças e avanços não param de ocorrer. O domínio do inglês significa, portanto, estar apto a acompanhar tais mudanças e com elas também crescer, além, é claro, do fato de conseguir se integrar globalmente.

De acordo com Denise Rocha, especialista em Língua Inglesa na PUC de Goiás:

“...As universidades hoje, conscientes da importância do inglês no contexto social e profissional estão testando cada vez mais o conhecimento desse idioma em seus vestibulares. Por essa razão, não só o profissional que já atua no mercado precisa ter

conhecimento da língua como também o jovem que deseja ingressar em um curso de graduação”.

Por esses e tantos outros motivos é preciso que o aluno, o qual é responsável em grande parte por sua aprendizagem, tenha consciência do papel importantíssimo que assume a língua inglesa dentro da escola, pois é através dela que o mesmo conhecerá novas culturas e terá acesso a inúmeras oportunidades profissionais e também pessoais.

### **Objetivos gerais**

- Conscientizar os alunos sobre a importância de uma LEM por ser um instrumento de comunicação universal;
- Desenvolver os aspectos sócio-interacionais da linguagem e da aprendizagem, situadas na instituição cultural-histórica;
- Possibilitar ao aluno a compreensão e expressão na LEM, através da abordagem do discurso (listening/speaking/reading);
- Propiciar ao aluno um nível de competência lingüística capaz de permitir o acesso a diversos tipos de informações contribuindo ao mesmo tempo para sua formação geral enquanto cidadão.

### **b. Conteúdos Estruturantes**

Os conteúdos estruturantes serão tratados como forma dinâmica através da leitura, da oralidade e da escrita (listening, speaking, writing and reading).

## **Conteúdos**

### **1.ª Série**

- Greetings review;

- ☐ Verb To Be review (affirmative, interrogative, negative, contracted form);
- ☐ General Pronouns (subject, object, possessive, adjective, reflexive);
- ☐ Definite Article: the;
- ☐ Demonstratives (singular and plural);
- ☐ Countable and uncountable nouns (How much... How many);
- ☐ Question words (review);
- ☐ Irregular plural of nouns;
- ☐ Tag questions (verb to be, simple past, simple present, present continuous, past continuous);
- ☐ Degrees of adjectives (review).

## **2.ª Série**

- ☐ Present Perfect Tense;
- ☐ Voz passiva;
- ☐ Past perfect;
- ☐ Indefinite pronouns and compounds (some, any, no);
- Conditional sentences (if clauses);
- ☐ Relative clauses;
- ☐ Direct and indirect speech;
- ☐ Phrasal verbs.

## **c. Metodologia da Disciplina**

Propõe-se a fazer da aula de LEM um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade lingüística e cultural de sua realidade, oportunizando-o a engajar-se discursivamente e a perceber possibilidades de construção de significados em relação ao mundo em que vive.

Serão trabalhados textos, músicas, filmes, diálogos, jogos entre outros a fim de que o aluno saiba enfrente situações de leitura com sucesso, sabendo reconhecer as informações essenciais de qualquer tipo de texto.

Textos abordando os temas: educação no campo, cultura afro-brasileira, agenda 21)

Textos de crescentes graus de dificuldade darão suporte para o aluno compreender a realidade lingüística e ser capaz de perceber as idéias principais de cada texto com autonomia.

Exercícios orais e escritos, dramatizações, repetição oral em grupo e individual, são algumas das estratégias usadas para ajudar os alunos a desenvolverem as habilidades necessárias para uma comunicação efetiva.

Entende-se que o ensino de língua estrangeira deve possibilitar ao aluno relações com culturas e ideologias diversas, objetivando desenvolver consciência e postura críticas sobre seu papel no mundo.

#### **d. Avaliação**

A avaliação é um processo voltado a conhecer e acompanhar o desenvolvimento do aluno dentro do espaço escolar, ou seja, é um recurso docente que estuda e interpreta os dados da aprendizagem a fim de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aquisição de conhecimento discente e diagnosticar resultados, atribuindo valores.

Pautada em princípios acadêmicos, políticos e culturais e baseados nos sujeitos que deles usufruem, a avaliação levará em conta o mundo globalizado, desigualdades e diferenças culturais. Deste modo será diagnóstica, que possibilitará elementos que permitirão ao próprio aluno fazer sua auto-avaliação a partir de critérios adotados pelo professor, definindo uma meta a ser alcançada ao final do ano letivo; somativa, que permite somar conhecimentos ao longo do processo de aprendizagem; e, formativa, pois permite aperfeiçoar o aluno quanto a sua formação técnica profissional, aprimorando o processo de trabalho e conseqüentemente o próprio trabalho do professor, adequando as metodologias, objetivos e conteúdos ao processo de ensino-aprendizagem e ao contexto diagnosticado na prática cotidiana.

Considerando a interdisciplinaridade e multidisciplinariedade dos conteúdos, serão utilizados os seguintes recursos de avaliação: trabalhos individuais e coletivos, provas objetivas e/ou dissertativas, relatórios e

pesquisas cujos valores serão somados objetivando a média bimestral e anual.

A recuperação será paralela, ou seja, por conteúdos dados. As avaliações terão um determinado valor de 1,0 a 10,0 e caso o aluno não atinja 60% da nota na referida avaliação, os conteúdos serão revistos e ele terá direito a fazer a recuperação com mesmo valor da primeira. Serão utilizadas diversas formas para avaliar os mesmos conteúdos, tais como: trabalhos, pesquisas, relatórios, apresentações, entre outras. Permanecerá a nota maior entre a avaliação e a recuperação paralela.

O aluno que se recusar a fazer uma das avaliações terá seu nome registrado no livro de chamada seguido da assinatura do mesmo. Avaliações em branco serão mantidas com o professor.

O aluno que não comparecer no dia da recuperação paralela perde o direito da mesma caso não apresente requerimento com a justificativa da ausência.

### **e. Referências bibliográficas**

AMOS, E. & PRESHER, E. **Aquarius-** Simplified Grammar Book. Ed. Moderna.

AUGUSTO, Ângela Sulzer, PANTALEÃO, Graça Banzato. **Smart English.** Ensino Fundamental.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

COSTA, M. B. **Globetrotter:** inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2001.

FERRARI, M. & RUBIN, S. G. **Inglês** – Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2000.

HEWINGS, M. **Advanced grammar in use.** Cambridge University Press, 1999.

JELIN, I.. **English:** a high school course book. São Paulo: FTD, 1995.

LIBERATO, W. A. **Compact English Book.** São Paulo: FTD, 1998.

MORINO, Elieti Canesi e FARIA, Rita Bruginde. **Start up**. Ensino Fundamental.

MURPHY, R. **Essential grammar in use**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1993.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação, Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba: Secretaria do Estado da Educação, 2006.

**ROCHA, A. M. ; BARBOSA, M. B. de L. & FERRARI, Z. Á.** Get Ready. São Paulo: Moderna, 1998.

SIQUEIRA, Bertolin. **Dynamic English**. Ensino Fundamental.

ROCHA, Analuza Machado; FERRARI, Zuleica Águeda. **Take your time 1, 2, 3 e 4**. 3 ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004.

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**  
**ENSINO MÉDIO**  
**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA-ESPAÑHOL**

**a. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

A Língua Espanhola, falado por mais de trezentos e cinquenta milhões de pessoas – é o idioma, por excelência, de um reino (Espanha), de dezoito Repúblicas Americanas (México, Guatemala, Honduras, Nicarágua, El Salvador, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Chile, Argentina, Uruguai e Paraguai), e de um país associado aos Estados Unidos (Porto Rico); lembremos, ainda, que também falam Língua Espanhola a minoria de origem hispana nos Estados Unidos, como também na República da Guiana Equatorial. Sabe-se que é a segunda língua mais falada do mundo.

O currículo escolar abriga uma ou mais línguas estrangeiras levando em consideração a experiência educacional que se realiza para e pelo alunado, como reflexo de valores específicos do grupo social e/ou étnico que mantêm essa escola. São esses valores que contribuem para determinar quais línguas, com quais razões declaradas, em que níveis, por quanto tempo e com que intensidade se deve ensinar nos diferentes níveis escolares. Também é importante que o ensino de línguas garanta que o processo de aprendizagem se leve a efeito da maneira mais eficaz possível.

Esse acesso está garantido por lei, uma vez que:

□ A LDB prevê uma Língua Estrangeira Moderna (LEM) como disciplina obrigatória e uma segunda, como optativa (Art. 36, inc. III). Assim, o objetivo do ensino da Língua Estrangeira (LE) é permitir ao educando conhecê-la e usá-la como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

□ As Orientações Curriculares Nacionais para o ensino da disciplina Língua Estrangeira Moderna – Espanhol no Ensino Médio, em virtude da sanção da Lei nº 11.161 (5/08/2005), torna obrigatória a oferta da Língua



Espanhola, em horário regular, nas escolas públicas e privadas brasileiras que atuam nesse nível de ensino. A lei também faculta a inclusão do ensino desse idioma nos currículos plenos da 5ª à 8ª série do ensino fundamental.

As Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) inseridas numa área estabelecem as relações entre diversas formas de expressão e de acesso ao conhecimento, as tradições e a cultura de um povo esclarecem muitos aspectos da sua forma de ver o mundo e de aproximar-se dele.

Dessa forma, será possibilitado ao alunado acesso à LE de forma concisa e eficaz, fazendo-o ter uma visão da realidade individual de cada país, direcionando-o para um aprendizado que o integrará ao mundo globalizado, possibilitando-o, também, a compreender e valorizar sua própria cultura.

Ao propormos o ensino de qualquer língua, neste caso específico da Língua Espanhola, precisamos refletir sobre a linguagem, articulando as relações que estabelecemos com o mundo e a visão que construímos sobre ele. Sobre isso GARGALLO , , nos propõe que “...Lo que hagamos en el aula ha de estar orientado a la consecución de un logro, y cuanto más efectivo sea el procedimiento, mayor será el logro”. (1999 p.48)

Porque aprender uma nova língua na escola é uma experiência educacional que se realiza para e pelo aluno como reflexo de valores específicos do grupo social ou étnico que mantém essa escola.

Entende-se que nossos alunos têm a necessidade de se introduzir na sociedade, então o professor é que deve oferecer isso a eles, deverá ser aquele que possibilite essa integração. Diante disso, a metodologia a ser aplicada deve ser aquela que satisfaça as necessidades dos alunados, trabalhando neste contexto a realidade apresentada pelos mesmos, valorizando as relações estabelecidas entre eles e acreditando que cada um deles têm condições de aprender. uma disciplina não se fecha nela mesma, e que é preciso contemplar o todo dessa formação que se pretende oferecer ao nosso alunado, dentro do qual uma disciplina deve interagir com todas as demais para que se obtenham resultados de maior alcance na constituição da cidadania. Ensino de Línguas Estrangeiras,

segundo o qual “a aprendizagem de línguas não visa apenas a objetivos instrumentais, mas faz parte da formação integral do aluno”, e reiterar o que também já está presente na Proposta Curricular para o Ensino Médio, ou seja, que é fundamental trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituintes de significados, conhecimentos e valores. Estão aí incorporadas as quatro premissas apontadas pela Unesco como eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea: aprender a *conhecer*, aprender a *fazer*, aprender a *viver* e aprender a *ser*.

## **OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA**

O objetivo do ensino-aprendizagem da língua estrangeira é que os alunos alcancem a *competência comunicativa*: lingüística, textual, discursiva, sócio-cultural. É necessário dominar as quatro habilidades para poder usar adequadamente uma língua.

Ao pensar-se numa aprendizagem significativa, é necessário considerar os motivos pelos quais é importante conhecer-se uma ou mais línguas estrangeiras. Se em lugar de pensarmos unicamente, nas habilidades lingüísticas, pensarmos em competências a serem dominadas, talvez seja possível estabelecermos as razões que de fato justificam essa aprendizagem. Dessa forma, a competência comunicativa só poderá ser alcançada se, num curso de línguas, forem desenvolvidas as demais competências que a integram, são elas:

- Saber distinguir entre as variantes lingüísticas .
- Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação.
- Escolher o vocabulário que melhor reflita a idéia que aprenda comunicar.
- Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais.

- Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.
- Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção em Língua Estrangeira (oral e/ou escrita). Todos os textos referentes à produção e à recepção em qualquer idioma regem-se por princípios gerais de coerência e coesão e, por isso, somos capazes de entender e de sermos entendidos.
- Utilizar as estratégias verbais e não verbais para compensar falhas na comunicação (como o fato de não ser capaz de recordar, momentaneamente, uma forma gramatical ou lexical), para favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido (falar mais lentamente, ou enfatizando certas palavras, de maneira proposital, para obter determinados efeitos retóricos, por exemplo).

É necessário salientar que os componentes acima não devem ser entendidos como segmentos independentes. A compartimentalização que neles figura tem caráter puramente didático. Todos os componentes, no ato comunicativo, estão perfeitamente inter-relacionados e interligados. Nota-se, pois, que os aspectos gramaticais não são os únicos que devem estar presentes ao longo do processo ensino-aprendizagem de línguas.

É preciso pensar-se o ensino e a aprendizagem das Línguas Estrangeiras Modernas no Ensino Médio em termos de competências abrangentes e não estáticas, uma vez que uma língua é o veículo de comunicação de um povo por excelência e é através de sua forma de expressar-se que esse povo transmite sua cultura, suas tradições, seus conhecimentos.

A visão de mundo de cada povo altera-se em função de vários fatores e, conseqüentemente, a língua também sofre alterações para poder expressar as novas formas de encarar a realidade. Daí ser de fundamental importância conceber-se o ensino de um idioma estrangeiro objetivando a comunicação real, pois, dessa forma, os diferentes elementos que a compõem estarão presentes, dando amplitude e sentido a essa aprendizagem.

## **b. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Como a Língua Espanhola nesse colégio foi implantada na grade curricular no 3º ano do Ensino Médio, e que será a primeira vez que esses alunos terão contato com ela, será trabalhado os conteúdos de um curso de espanhol básico, com ênfase a vocabulários, leitura e interpretação de textos.

Todos os temas abordados poderão ser trabalhados de diversas formas, entre elas a pesquisa e apresentação em sala de aula, exposição em painéis e outras formas de trabalho que poderão surgir no decorrer do ano de 2007. Os alunos poderão pesquisar os trabalhos em livros, revistas, jornais, internet e outros meios para que possam realizar suas pesquisas.

Assim, será necessário considerar, entre os conteúdos a serem incluídos no ensino médio, os relacionados a seguir:

- o desenvolvimento da *competência (inter)pluricultural*,
- o desenvolvimento da *competência comunicativa* vista como um conjunto de componentes lingüísticos, sociolingüísticos e pragmáticos relacionados tanto ao conhecimento e habilidades necessários ao processamento da comunicação quanto à sua organização e acessibilidade, assim como sua relação com o uso em situações socioculturais reais, de maneira a permitir-lhe a interação efetiva com o outro;
- o desenvolvimento da *compreensão oral* como uma forma de aproximação ao outro, que permita ir além do acústico e do superficial e leve à interpretação tanto daquilo que é dito (frases, textos) quanto daquilo que é omitido (pausas, silêncio, interrupções) ou do que é insinuado (entonação, ritmo, ironia...) e de como, quando, por quê, para quê, por quem e para quem é dito;
- o desenvolvimento da *produção oral*, também de forma a permitir que o aprendiz se situe no discurso do outro, assuma o

turno e se posicione como falante da nova língua, considerando, igualmente, as condições de produção e as situações de enunciação do seu discurso;

- o desenvolvimento da *compreensão leitora*, com o propósito de levar à reflexão efetiva sobre o texto lido: mais além da decodificação do signo lingüístico, o propósito é atingir a compreensão profunda e interagir com o texto,
- o desenvolvimento da *competência comunicativa* vista como um conjunto de componentes lingüísticos, sociolingüísticos e pragmáticos relacionados tanto ao conhecimento e habilidades necessários ao processamento da comunicação quanto à sua organização e acessibilidade, assim como sua relação com o uso em situações socioculturais reais, de maneira a permitir-lhe a interação efetiva com o outro;
- o desenvolvimento da *compreensão oral* como uma forma de aproximação ao outro, que permita ir além do acústico e do superficial e leve à interpretação tanto daquilo que é dito (frases, textos) quanto daquilo que é omitido (pausas, silêncio, interrupções) ou do que é insinuado (entonação, ritmo, ironia...) e de como, quando, por quê, para quê, por quem e para quem é dito;
- o desenvolvimento da *produção oral*, também de forma a permitir que o aprendiz se situe no discurso do outro, assuma o turno e se posicione como falante da nova língua, considerando, igualmente, as condições de produção e as situações de enunciação do seu discurso;
- o desenvolvimento da *compreensão leitora*, com o propósito de levar à reflexão efetiva sobre o texto lido: mais além da decodificação do signo lingüístico, o propósito é atingir a compreensão profunda e interagir com o texto.

Abaixo estão descritos alguns dos conteúdos básicos a serem trabalhados no ano de 2007.

- Alfabeto - Associar os diferentes sons às letras do alfabeto

- Regras ortográficas
- Sinais de pontuação e entonação
- Identificar os dias da semana, meses e nacionalidades;
- Identificar as cores, objetos da casa e da escola, vestuário e partes do corpo humano;
- Identificar os membros da família;
- Utilizar formas verbais no presente (regular e irregular);
- Dominar as fórmulas de apresentação (nome, idade, profissão, nacionalidade, etc.);
- Artigos definidos e indefinidos, contrações e combinações
- Numerais cardinais e ordinais
- Horas e datas
- Desenvolver conversação telefônica
- Descrever atividades semanais dias da semana e hora ;
- A rotina diária de uma pessoa
- O uso de dicionários
- Vocabulários referente a estabelecimentos comerciais e situações de compras
- Vocabulários referente a comidas
- Verbo gostar
- Vocabulários e caracterização de pessoas e roupas
- Descrever pessoas;
- Localizar objetos.
- Advérbios de lugar
- Caracterização de cidades e endereços
- Dar e pedir informações sobre localização e lugares ;
- Relacionar profissões com sua área de atuação e os produtos que utilizam.
- Convidar, aceitar ou recusar um convite;
- Descrever características físicas utilizando aumentativos e diminutivos;

- Gênero e número dos substantivos e adjetivos
- Verbos preferir e levar no presente do indicativo
- Vocabulário referente à família
- Os possessivos
- Vocabulários referente à casa
- Os demonstrativos
- Conjunções
- Os pronomes indefinidos
- Vocabulários referente a viagens
- Perífrases de futuro
- Preposições relacionadas a meios de transporte
- Vocabulários referente a esportes
- Conhecer e identificar animais e alimentos;
- Utilizar formas verbais no passado;
- Expressar desejos e opiniões.
- Utilizar formas verbais no futuro;
- Comprar alimentos ou outros objetos;
- Narrar fatos no passado;
- Dar instruções;
- Expressar dúvidas ou hipóteses (presente e futuro);
- Expressar obrigação, necessidade e proibição;
- Utilizar pronomes possessivos e pessoais .
- Utilizar frases que expressem ações durativas ;
- Realizar comparações entre climas, países, costumes...;
- Solicitar ajuda;
- Expressar hipóteses tempo passado ou condicional ;
- Pedir informações telefônicas sobre horários, preços.;
- Convencer alguém para realizar algo;
- Argumentar um ponto de vista.
- Perífrase do verbo estar + gerúndio
- Perífrase para expressar obrigação

- Relatos da Infância
- Pretérito imperfeito do indicativo
- Comparativos e superlativos
- Vocabulário referente ao corpo humano, saúde e doenças
- Verbos no pretérito perfeito composto do indicativo e seus participípios
- Expressões temporais
- Pretérito indefinido do indicativo

Além dos conteúdos estabelecidos para serem trabalhados durante esse ano letivo (2007), será necessário selecionar uma série de atividades que funcionem bem e sejam “jogos ou atividades quase lúdicas”, a fim de tornar as aulas de língua agradáveis e fazer os alunos motivarem-se para freqüentá-las. É indispensável dizer “quase”, porque tão perigosa é uma aula cansativa e “chata” como uma excessivamente lúdica na qual o aluno não sinta estar aprendendo ou em que um excessivo uso de jogos produza a sensação de perda de tempo.

A seguir, aponta -se uma lista de atividades propícias para fazer as aulas de línguas estrangeiras serem mais dinâmicas e motivadoras, além de trabalhar/ elaborar projetos com temas e/ou ações de acordo com as Diretrizes Curriculares e legislação vigente (Agenda 21, ECA, AREI, FICA) .

□ Um desses trabalhos será feito com relação a cultura afro-brasileira. Esse tema será trabalhado através de pesquisas pelos alunos e sua apresentação em painéis através de cartazes, frases e outras formas de ser exposto o referido trabalho.

□ Além desse conteúdo, serão trabalhados outros principalmente os que fazem referência a algumas datas comemorativas como:

- Dia 22/03 Dia Internacional da Água
- Dia 05/06 Dia Internacional do Meio Ambiente
- Dia 21/09 Dia da árvore
- Dia 22/11 Dia Estadual do Rio



□ Como todas essas datas comemorativas têm como referência a prevenção do Meio Ambiente, elas serão trabalhadas basicamente de uma só forma, ou seja, a conscientização, está começando a ser levada primeiramente à sala de aula para ser trabalhada com os alunos, através de textos e outras formas de exposição do tema, e com isso se espera que o aluno transmita para sua família, amigos, comunidade e assim por diante.

A forma como serão trabalhados esses conteúdos será a seguinte: primeiramente os alunos pesquisarão sobre esses temas, será feita uma apresentação em sala de aula, e sempre que possível será feita uma exposição em painéis através de cartazes, para que outros alunos do colégio possam conhecer como foi desenvolvido esses temas nas aulas de Língua Espanhola.

□ Dentro do projeto da Agenda 21, será trabalhado primeiramente o vocabulário referente a comidas (isso na língua espanhola) e, em seguida os alunos farão uma pesquisa com relação à cadeia alimentar e as calorias dos alimentos e montarão uma pirâmide de alimentos, ou seja, no quadro que eles farão, irão descrever quais alimentos são essenciais e necessários para a vida humana e que fazem bem a saúde do indivíduo e quais são mais "supérfluos", não são tão necessários e às vezes, se os indivíduos os come em excesso podem fazer mal a sua saúde.

□ No que diz respeito a projeto da AREI, o qual será dada mais ênfase será a Sexualidade e a Prevenção da Drogadição, será trabalhado com os alunos um texto, em espanhol, o qual trata sobre a Aids o qual envolverá a prevenção em DSTs, controle da natalidade e o mal que uso de drogas faz no ser humano, desde antes da sua concepção até a fase final. E, se possível será feita uma palestra com uma pessoa da Secretaria de Saúde para que esta possa expor sobre esses dois temas e conscientizar os alunos, para que conhecendo sobre esses temas possam se prevenir melhor.

### **c. METODOLOGIA**

O ato de ensinar não se dá através de situações prontas, fechadas, definitivas, mas sim como processo de reflexão contínua sobre as inúmeras possibilidades de aprender. Os conteúdos serão desenvolvidos sempre de forma contextualizada, tendo como referencial para a ação pedagógica a realidade social do aluno, e a intencionalidade do trabalho está em sintonia com as exigências que o atual mercado de trabalho faz àqueles que nele desejam ingressar. Os alunos trabalharão os conteúdos dados de forma individual e em grupo na resolução de problemas.

Para orientar a inclusão de uma determinada Língua Estrangeira no currículo, é preciso considerar aspectos da história dos alunos, da comunidade e da cultura local como critérios básicos para a sua aceitação.

Por isso, o currículo escolar abriga uma ou mais línguas estrangeiras levando em consideração a experiência educacional que se realiza para e pelo aprendiz, como reflexo de valores específicos do grupo social e/ou étnico que mantêm essa escola. São esses valores que contribuem para determinar quais línguas, com quais razões declaradas, em que níveis, por quanto tempo e com que intensidade deve-se ensinar nos diferentes níveis escolares. Também é importante que o ensino de línguas garanta que o processo de aprendizagem se leve a efeito de maneira mais eficaz possível.

As décadas de 60 e 70 testemunharam um intenso movimento de ensino de línguas no Brasil, o que levou a uma troca de orientação no ensino. A ênfase nesse período foi justamente a busca do melhor método, das melhores técnicas e dos mais eficientes recursos para ensinar idiomas em ambientes formais (a sala de aula, o laboratório de línguas), a grupos de alunos.

Em função disso, surge a abordagem comunicativa no ensino de línguas. Essa abordagem surgiu em contraposição ao método audiolingual - psicologia behaviorista dentro da prática oral, na qual, o aluno reage através de estímulo e resposta, repetindo diálogos, ouvindo, falando e por fim, lendo. A abordagem comunicativa respeita certos pressupostos teóricos na aquisição de uma competência comunicativa, ou seja, bases

implícitas de regras sociais, culturais e psicológicas que regem os atos interacionais e comunicacionais de uma determinada sociedade.

Esta abordagem começa em 1972, quando o Lingüista inglês Wilkins sistematiza uma nomenclatura de funções comunicativas, tópicos, cenários, papéis sociais e psicológicos, além de noções de gramática nocional tradicional. Wilkins e outros colaboradores atuavam num projeto de ensino de línguas estrangeiras para adultos, junto ao Conselho da Europa pela necessidade de superar o vazio metodológico predominante até então e, homogeneizar o ensino de línguas estrangeiras na Europa. Essa nomenclatura servia inicialmente para planejar conteúdos de programas chamados nocional-funcionais<sup>1</sup> por combinarem conceitos gramaticais e funções comunicativas.

Essa abordagem foi estabelecida a partir das considerações teóricas da psicologia condutista a qual sustenta que se aprende a língua materna e a estrangeira da mesma maneira, mediante a imitação e o reforço. Dessa forma, o aprendiz de uma língua tenta imitar e repetir o que ouve e estabelece uma série de hábitos mediante o reforço. Esse reforço se efetua por meio de exercícios de repetição e a observação das reações dos falantes nativos da língua diante dessas produções.

A exploração editorial sempre “acompanha” os modismos, porém muitas vezes a inovação fica somente no título e nas ilustrações do material didático. É preciso estar alerta.

Ensinar uma língua é ensinar a utilizá-la em atos comunicativos concretos, ou seja, os alunados aprenderão alguns elementos gramaticais e algumas formas léxicas que são conseqüência da função, do contexto na situação em que se encontra, e do papel que desempenham seus interlocutores. As programações dos cursos devem girar em torno das funções lingüísticas que necessita um falante para comunicar-se, funções que são necessárias para o uso de formas lingüísticas determinadas. Para a elaboração de um currículo, segundo esse enfoque, parte-se da seleção

---

<sup>1</sup> O enfoque nocional-funcional segundo Cerrolaza & Cerrolaza, “son los diferentes recursos lingüísticos que los hablantes utilizan, en cada contexto, para expresar una determinada intención comunicativa, por ejemplo: saludar o pedir permiso” (1999, p. 195).

de noções ou áreas temáticas que se pretendem trabalhar, assinalam-se as funções comunicativas associadas, especificam-se as estruturas lingüísticas implicadas nesses processos de comunicação e os elementos gramaticais e léxicos necessários.

Conforme se pode observar, esse enfoque prima pelo uso real da língua. Por isso deverá ser apresentado em sala de aula, uma riqueza de formas lingüísticas, para que o aluno, tendo o conhecimento dessas, as saiba usar de acordo com o contexto comunicativo no qual se encontra. Há que se ter em conta que na língua podemos encontrar várias formas que podem usar-se para desempenhar uma única função e uma só forma que pode servir para diferentes funções. Por isso o falante terá a necessidade de escolher aquela que lhe resulte mais apropriada para um contexto social determinado e segundo os papéis que desempenham os interlocutores.

A diferença entre as abordagens é salientada por Almeida Filho da seguinte forma:

Na aprendizagem formal das línguas (tanto a materna como as estrangeiras) a ênfase tem sido invariavelmente na norma gramatical e não no seu uso como ferramenta de comunicação interpessoal. É diferente aprender a regra (conhecimento sobre a língua) e aprender o uso da língua (conhecimento da língua para realizar tarefas através dela) (ALMEIDA FILHO, 1993, p.58).

Como exemplos de procedimentos metodológicos comunicativos temos o desempenho de uma seqüência de atos como os de cumprimentar, socializar, convidar e despedir-se; outro exemplo é o da mudança de interlocutor e de local, os mesmos atos, mas com um superior hierárquico ou desconhecido na rua para variar o emprego da fala, entre várias outras atividades.

É importante destacar que o carácter funcional da língua como instrumento de comunicação deve ser buscado, considerando que são as funções lingüísticas o eixo condutor da aprendizagem. Assim, é possível atingir a visada competência comunicativa no âmbito do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, o que supõe uma sensível ampliação dos objetivos da aprendizagem: o uso adequado da língua

exige conhecimentos sócio-culturais, discursivos e estratégicos, além das competências propriamente lingüísticas e funcionais. Por último, e como procedimentos operativos, as atividades comunicativas se constituem em catalisadores indiscutíveis do processo de aprendizagem.

O enfoque comunicativo se caracteriza por animar o aprendiz de uma Língua Estrangeira a usar as regras para criar orações e enunciados próprios, ou seja, mostrar ao aprendiz a estrutura da língua e em seguida lhe permitir que trace seu próprio caminho, com o objetivo que crie novos enunciados.

Este enfoque se concretizou legitimamente com Canale e Swaim (1980) os quais afirmaram que o uso de uma língua recupera uma bateria de competências: gramatical, sociolingüística, discursiva e estratégica, entre outras terminologias.

Saliento, no entanto, que a importância da competência gramatical, está relacionada com o domínio do código lingüístico (verbal ou não verbal). Se incluem aqui características e regras da linguagem como o vocabulário, a formação de palavras e frases, a pronúncia, a ortografia e a semântica. Esta competência se centra diretamente no conhecimento e na habilidade requeridos para empreender e expressar adequadamente o sentido literal das expressões. Como tal, a competência gramatical será uma preocupação importante para qualquer programa de segundas línguas.

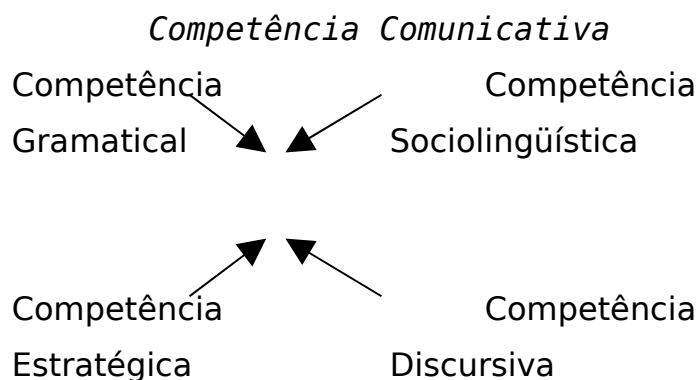
Já a competência sociolingüística se ocupa de como as expressões são produzidas e entendidas adequadamente em diferentes contextos sociolingüísticos, dependendo de fatores contextuais como a situação dos participantes, os propósitos da interação e as normas e convenções da interação.

A competência discursiva está relacionada com o modo em que se combinam formas gramaticais e significados para conseguir um texto falado ou escrito em diferentes gêneros. Por gênero se entende o tipo de texto: por exemplo, uma narração oral ou escrita, um ensaio argumentativo, um artigo científico, uma carta comercial e um conjunto de instruções representam diferentes gêneros. Ela também refere - se a

interpretação individual da mensagem, os elementos conectores (coesão) e como o significado é representado no texto ou discurso (coerência).

A competência estratégica se compõe do domínio das estratégias de comunicação verbal e não verbal que podem ser utilizadas para: (a) compensar as falhas na comunicação devido a condições limitadoras na comunicação real (por exemplo, a incapacidade momentânea para lembrar uma idéia ou uma forma gramatical) ou a insuficiente competência em uma ou mais das outras áreas de competência comunicativa; e (b) favorecer a efetividade da comunicação.

Essas quatro competências estão inter-relacionadas e podem ser resumidas conforme quadro abaixo:



A aprendizagem de uma língua, através da interiorização de sua gramática, foi uma tendência que guiou os procedimentos didáticos durante séculos. Isso não quer dizer que, na atualidade, o componente gramatical tenha sido recusado. Pelo contrário, na atualidade, o componente gramatical ocupa um lugar predominante junto aos componentes funcional, discursivo, sócio-cultural e estratégico, da competência comunicativa.

O componente estratégico, em toda sua complexidade, contribui de maneira fundamental a se conseguir a competência comunicativa, quer dizer, a que o falante não nativo seja capaz de atuar na língua meta de forma próxima ao como o faria um falante nativo. Por isso é necessário que os procedimentos didáticos incorporem atividades que fomentem o conhecimento do funcionamento e o uso de estratégias de comunicação

Neste pressuposto Almeida Filho acrescenta ainda:

O ensino comunicativo de LE é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua.

Também temos como definição de ensino comunicativo aquele que não toma as formas da língua descritas nas gramáticas como o modelo suficiente para organizar as experiências de aprender outra língua, mas sim aquele que toma unidades de ação feitas com linguagem como organizatórias das amostras autênticas de língua-alvo que se vão oferecer ao aluno-aprendiz (ALMEIDA FILHO, 1993, p. 47/48).

Essa nova metodologia de ensino de línguas se caracteriza pela importância que se dá ao ensino da língua, de maneira que o aprendiz entra em contato, primeiro, com a língua oral, quer dizer, com a compreensão e a produção oral, para passar mais tarde a ler e escrever, à compreensão e a produção escrita, tal como acontece com o falante nativo, ou seja, o professor terá que levar o aprendiz a conhecer a função comunicativa, e mais tarde conhecer as regras e léxicos.

O objetivo principal na aprendizagem de uma língua é levar o aprendiz ao sucesso de uma competência comunicativa. Com base nisso, a língua deve ser exercitada mediante atividades comunicativas, quer dizer, mediante atividades que exijam do aluno ações como interlocutor ativo em situações de comunicação que lhe interessa e nas que sinta a necessidade de transmitir um significado.

O ensino da Língua Estrangeira se iniciará com um vocabulário básico, que faça parte do seu eu e do mundo a sua volta. É preciso criar intimidade com a língua para depois chegar a objetivos mais específicos como a gramática, por exemplo.

Trabalhar com textos de diversos tipos, como música, propagandas, rótulos, poemas e informes diversos, é parte importantíssima no processo de ensino-aprendizagem da Língua Estrangeira. Através de textos pode-se estudar, de uma maneira integrada, estruturas gramáticas, vocabulário, compreensão, leitura e produção de texto. Por isso, se trabalhará em sala de aula uma variação de textos, desde os mais simples, ou seja, aqueles que o aluno tem um conhecimento prévio do assunto, até aqueles mais complexos.

Paralelo ao estudo das habilidades acima citadas, deverá ser feito um trabalho de conversação em sala de aula, para que os alunos possam conhecer a modalidade oral através da simulação de situações reais e proporcionar-lhes uma total integração com a nova língua e mostrar seu uso no dia-a-dia, fato que os estimulará no processo de assimilação da nova língua, levando-se em conta as limitações de cada aluno e, explorando ao máximo seu potencial.



Com todas essas constatações feitas até o momento, acredita-se que, além de se precisar de uma metodologia diferenciada para o ensino do Espanhol para falantes nativos do Português, é necessário que se tenham materiais específicos para esse contexto de ensino-aprendizagem do Espanhol, tendo como suporte o Livro Didático Público de Língua Estrangeira Moderna.

#### d. **AVALIAÇÃO**

As avaliações serão diagnósticas, somativas e contínuas usando os critérios que explicitam as competências e habilidades a serem desenvolvidas no decorrer do ano - entender, falar, ler e escrever,

Dar-se-á ênfase maior a elaboração, compreensão e interpretação de textos, visando assuntos que apresentem maior incidência nos dias atuais.

Conseqüentemente, não é possível ter um diagnóstico real de quanto o aluno aprendeu somente através de provas, sejam orais ou escritas. O desempenho do aluno durante o processo de aprendizagem será levado em conta. Portanto serão criadas outras situações avaliativas, como:

- Atividades de pesquisa e Desempenho nas pesquisas;
- Apresentação de trabalhos individuais e ou de grupo;
- Participação nas exposições e discussões em classe;
- Exercícios em classe e em casa referente aos conteúdos trabalhados;
- Produção, síntese e/ou resumo, análise e/ou interpretação de textos dissertativos, descritivos e narrativos, bem como, argumentativos, opiniões, reflexão, informativos, comerciais, humorísticos, publicitários, ficcionais, literários, testes e noticiários, diálogos, anúncios, histórias em quadrinhos, charges, paródias, experiências pessoais, debates, relatos e entrevistas, expectativas, músicas, receitas, entre outros;
- Elaborar projetos com temas e/ou ações de acordo com as Diretrizes Curriculares e legislação vigente, a Lei 10.639/03, referente à “História e Cultura Afro-brasileira e Africana, Educação do Campo, (Agenda 21, ECA, AREI, FICA);

## RECUPERAÇÃO PARALELA

A cada avaliação os alunos terão o direito à recuperação paralela para que assim possa assimilar o conteúdo que não aprendeu bem como a sua nota. Essa recuperação poderá ser feita através de trabalhos, pesquisas, textos e outras formas para que o aluno possa rever o que não aprendeu e assim recuperar o devido conteúdo, bem como revisá-lo de uma maneira diferenciada. Vale ressaltar aqui, que esta recuperação é de conteúdo e não apenas de nota.

### e. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALADRÉN, Márcia Del Carmen. *Español actual: textos, gramática, ejercicios*. Tercera edición- Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1995. 240 p.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. (Linguagem - Ensino). Pontes, Campinas, São Paulo: 1998.

CASTRO, F. MARÍN, F. MORALES, R. ROSA, S. *Curso de Español para Extranjeros- Ven 1*. Edelsa Grupo Didascalía., S.A., Madrid:1990

DÍAZ, Rafael Fernández. *Jugando y aprendiendo español*. Novos Livros: São Paulo, 1994.

DIRETRIZES CURRICULARES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA PARA EDUCAÇÃO BÁSICA. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Curitiba, 2006.

FLAVIAN, Eugenia & FERNÁNDES, Gretel Eres. *Éxito: Guia didáctica: Repetertorio de exámenes de español para ingreso en la Universidad*. Rio de Janeiro, Editora: Ao Livro Técnico; Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2000.

GARGALLO, Isabel. *Lingüística Aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Arcolibros: Madrid, 1999.

HERMOSO, A. González & CUENOT, J.R. & ALFARO, M. Sánchez. *Gramática de español lengua extranjera (Curso Práctico)*. Ed. EDELSA Grupo Didascalía, S.A., 2000.

LAROUSSE. *Diccionario de la Lengua española: Esencial*. México, 1994.

MARTIN, Ivan Rodrigues. *Espanhol série Brasil*. Editora Ática. São Paulo SP: 2004.

PALOMINO, María Ángeles. *Dual pretextos para hablar*. Editora Edelsa Grupo Didascalía S.A. Madrid, 1998.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ensino Médio. Ministério da Educação. Brasília, 1999.

PARO, Vitor Enrique. *Reprovação Escolar: renúncia à educação*. São Paulo: Xamã, 2001.

PERRENAUD, PHILIPPE. *Dez novas competências para ensinar*. trad. Patrícia Chitanú Ramos, Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

SAMPAIO, F. W. M. FREINET. *Alternativas para a pedagogia popular*. 2ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 1994.

SEPAM. *Apostila para o Pré-Vestibular - Master II*. Ed. Gráfica Exponente Ltda. Ponta Grossa, 1997.

III MILÊNIO- *Apostila para o Ensino Médio*. PIKANÇO, Deise Cristina de Lima. *Lí Espanhola*. Curitiba.

TURRA, Clódia Maria Godoy e outros. *Planejamento e avaliação*. Porto Alegre. Sagra, 1985.

VASCONCELOS, Celso dos S. *Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico*. 7ª ed. São Paulo, Liberdade 2000.

## **Colégio Estadual Antonio Xavier da Silveira Ensino Fundamental e Médio**

Rua Nossa Sra de Fátima, 815 – Centro CEP: 84500-000 Irati – Paraná Fone/Fax: (42) 3423 2398 – [colegioxavier@yahoo.com.br](mailto:colegioxavier@yahoo.com.br)

### **PROJETO**

#### **Título: 1º FEPAX (Festival de Paródias Xavier)**

#### **Justificativa:**

A música está presente em todo lugar, através de seu ritmo percebe-se a identidade do grupo. O jovem é o grande receptor dos estilos musicais que dominam as rádios, danceterias, televisão. A escola tem o papel de desenvolver no aluno a cultura musical. Hoje, a formação de alunos exige o desenvolvimento interdisciplinar que pode ser ampliada e enriquecida a partir da música.

#### **Objetivo Geral:**

Proporcionar atividades diferenciadas que despertem a criatividade através de paródias.

#### **Objetivos Específicos:**

- Utilizar a música como instrumento de interação pessoal e social.
- Selecionar estilos musicais e a partir deles elaborar paródias.
- Despertar o gosto por vários estilos musicais.

#### **Metodologia:**

O trabalho será desenvolvido através da seleção de músicas trazidas pelos alunos para a produção de paródias, as quais serão apresentadas em um festival mediante julgamento e premiação.

#### **Regulamento:**

1. Poderão participar do FEPAX os alunos do colégio.
2. A inscrição é gratuita.
3. A paródia deverá ser autêntica, feita pelo próprio aluno, dupla ou grupo do Colégio.
4. A interpretação da paródia poderá ser feita por qualquer aluno deste estabelecimento.
5. As inscrições deverão ser feitas até o dia 06/11/06 na secretaria do Colégio.
6. Local de realização: Pavilhão do Colégio Antonio Xavier da Silveira  
Data: 2º Semestre - Início: 8h

#### **Critérios a serem avaliados:**

- 1º Fidelidade ao tema
- 2º Harmonia e ritmo
- 3º Originalidade